APOSTILA DO CURSO BÁSICO DE GNOSE SAMAELIANA

O Curso Básico de Gnose samaeliana é composto de 30 temas básicos que, se estudados meticulosamente e colocados em práticas, darão resultados positivos ao estudante prático.

Leia capítulo por capítulo, de modo didático, reflita e pratique o conteúdo lido. Só passe ao capítulo seguinte, quando houver entendido e compreendido o capítulo anterior.

Desta forma você terá uma base de compreensão do conhecimento básico da doutrina gnóstica, o que lhe faculta passar à fase intermediária do nosso curso.

Após ler cada capítulo, assista aos vídeos e responda as questões de estudo, para reforçar a sua aprendizagem. Após responder 30 questões da fase I, mande-nos por email para receber gratuitamente o material de estudo da próxima fase.

Bom estudo, boa prática, feliz compreensão!

Associação Gnóstica Samael Aun Weor
Maurício da Silva
www.agsaw.com.br

CAPÍTULO 01 - INICIAÇÃO AO CONHECIMENTO GNÓSTICO

A palavra gnose é um substantivo feminino grego do verbo gignósko, que significa conhecer. Gnose é conhecimento superior, interno, espiritual, iniciático. Na realidade, holisticamente falando, a palavra gnose é muito mais antiga do que se imagina, ela vem do watan, língua Atlântida, passando pelo sânscrito, como jinana ou gnana. A palavra gnose é a forma latinizada do vocábulo grego *gnosis*, que deriva do verbo *gignósko*, cujo significado etimológico é conhecer. No latim, gnosis também toma o sentido de *Scientia,* ciência. Estudar gnose significa estudar o conhecimento. **Gnóstico significa aquele que conhece**.

Os gregos dividiram o conhecimento, que era uno, em dois ramos principais: *Epistemee* e *Gnosis. Episteme* passou a ser o designativo do conhecimento de natureza material e *gnosis* o designativo do conhecimento de natureza espiritual. No Grego clássico e no grego popular, usam-se os termos koiné e gignósko para designação de conhecimento. Koiné possui o significado de epistéme e é usado para designar o conhecimento inferior ou intelectual. Gignósko possui o significado de gnosis e é utilizado para denominar o conhecimento superior ou espiritual.

Protegido por Eduzz.com

Vamos encontrar o termo gnose, no dicionário da língua portuguesa, na composição de outras palavras designativas de conhecimento, como em diagnóstico e prognóstico.

Do grego o prefixo holos significa todo, inteiro, integral, totalidade, realidade. Este prefixo é usado na formação de palavras que traduzem o significado de tudo do todo, como holística, holismo, holosótica, holosótico, etc. Holos = todo; óptico = visão.

Gnose é um vocábulo latinizado, que se origina do termo grego gnosis e significa conhecimento na forma de sabedoria, A gnose que está presente, na Terra, desde o início, é estuda, em história e em filosofia e nas ciências convencionais, como gnosiologia.

O gnosticismo é tido como o conhecimento perfeito da realidade, da verdade, de Deus e é transmitido, ao longo da história, por tradição e por convênios de iniciações, que se dão nos movimentos gnósticos. A gnose é um conhecimento que brota do coração de forma misteriosa e intuitiva e leva o homem ao sentimento de pertencimento ao todo do cosmo.

O estudante gnóstico busca o conhecimento na forma de sabedoria; busca não o conhecimento intelectual, factual,fragmentado, mas aquele conhecimento que lhe dá o sentido de inteireza de todas às coisas, fatos, fenômenos e aconteci,mentos do cosmos; o conhecimento que dá sentido à sua vida, tornando-a plena de significado, porque permite o encontro holístico do homem com o seu Real Ser.

Na teoria do conhecimento, os estudantes de ciências sociais possuem uma disciplina chamados gnosiologia. A palavra gnose está inserida diretamente no nosso dicionário e indiretamente ela é conhecida no nosso cotidiano, expressando ação de conhecer, como em diagnose ou diagnóstico, prognose ou prognóstico, etc. Diagnose ou diagnóstico significa o conhecimento da doença por meio dos sintomas ou dos efeitos, das possíveis causas da patologia. O mesmo se faz com a análise dos outros fenômenos naturais, sociais, científicos, etc. Prognose ou prognóstico tem o significado de conhecimento prévio, por antecipação, de algum acontecimento ou evento do futuro e é muito utilizado na estatística e outras ciências da previsão.

O objetivo do conhecimento gnóstico é nortear a religação do homem a Deus e tudo o que emerge dele. Todo o conhecimento gnóstico conduz o estudante à compreensão de um Deus Pai absolutamente imanente e transcendente.

A gnose é holosoticamente falando é um conceito que permeia o conhecimento religioso, psicológico, científico, filosófico e artístico. A partir desta visão, o significado da vida aparece recheado de um real significado, com uma visão interior. Toda alma almeja conseguir a paz, o amor e a felicidade. Porém a plenitude do Ser, que é a extrema felicidade, só encontra no verdadeiro lar da alma, que é no Universo Absoluto. Por isto queremos voltar para nossa casa de origem, por meio do conhecimento, temos anelo humano transcender as leis e alcançar a Unidade com Deus.

Protegido por Eduzz.com

A gnose, como conhecimento de todas as coisas sempre esteve presente no seio da humanidade, desde o princípio do mundo até nossos dias.

Hora ela esteve de modo velado, como conhecimento ocultado do grosso da massa humana, hora como conhecimento desvelado, mas para poucos, por meio dos grandes mestres da humanidade, como ocorreu em 1950, ano em que o V.M. Samael Aun Weor restaurou a gnose, fundando o Movimento Gnóstico Cristão Universal, configurando-o como um movimento filosófico, científico, místico, sem fins lucrativos. Após a morte do V.M. Samael, o Sr. Joaquim Henrique Amortegui Valbuena, V.M. Rabolú o sucedeu na condução do Movimento Gnóstico até sua morte no ano 2000, quando então foi desativado o Movimento gnóstico, aqui no plano físico.

Na Universidade de Princeton, New Jersey, EUA, Einstein, Humberto Rohden e outros iniciados aos mistérios gnoseolísticos deixaram muitos conhecimentos gnosiológicos transcendentais, que muitas vezes, filtrados pelas escolas e universidades antropocêntricas, ficaram escondidos da humanidade, por motivos óbvios. Entretanto, estes conhecimentos se propagaram por meio de seus discípulos e hoje ainda podem ser vistos no livro A Gnose de Princeton, de Ruyer Raymond, que foi publicado pela Editora Pensamento. Também nos EUA, existiu um grupo social, Comunidade de Oneida, que ousou colocar os ensinamentos gnósticos em prática, tendo alcançado resultados científicos extraordinários.

Como já foi dito, no grego há duas palavras distintas para designar conhecimentos de naturezas distintas: Episteme, que denomina o conhecimento de origem intelectual e Gnosis, vocábulo que designa o conhecimento de origem espiritual. A palavra gnosis é mais usada para designar sabedoria. Sabedoria como aquela que descreve São Paulo:*"Deus predestinou antes dos séculos para a glória daqueles que a recebem..."* Para se atingir a gnosis ou a sabedoria é exigido um longo processo de trabalhos conscientes e padecimentos voluntários, no interior de cada pessoa, por meio dos Três Fatores de Revolução da Consciência: 1º Morrer para os defeitos; 2º Nascer para as virtudes e 3º Sacrificar-se pela humanidade.

Hoje, todos os verdadeiros estudantes gnósticos podem-se chegar à gnose, graças ao trabalho dos Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Rabelo, que nos entregaram uma codificação do antigo conhecimento gnóstico, acessível ao entendimento e à prática dos homens e das mulheres dos nossos dias.

Nunca, em toda a história da humanidade, a gnose nunca esteve tão presente em nossas vidas como agora. Os princípios gnósticos estão influenciando holisticamente todas as áreas do conhecimento humano: educação, filosofias, psicanálise, as religiões, a medicina, os filmes, a músicas, os meios de comunicação e a política como nunca estiveram antes. Os princípios gnósticos, hoje fazem parte do pensamento, do sentimento e da ação humana; eles estão inseridos em nós de tal forma, que nem se quer suspeitamos. A gnose possui duas vertentes: a gnose exotérica, que é o conhecimento definido como tal e direcionado ao público externo; e a gnose esotérica, que é destinado ao público interno, aos iniciados.

Protegido por Eduzz.com

Devemos atentar para o fato de que a gnose, em seu aspecto exotérico, está hoje por todos os lados, sob muitas formas, permeando os mais diversos tipos de ordens religiosas.

Em síntese, o termo gnose é a forma latinizada da palavra grega gnosis, que significa o conhecimento divino, superior, obtido pela experiência espiritual ou intuitiva, através do hemisfério cerebral direito, conectado ao coração; e episteme, que é o conhecimento no sentido comum da palavra, de tomar ciência dos fatos ou fenômenos, aprender intelectualmente, pelos meios cognitivos comuns da vida cotidiana, através do hemisfério cerebral esquerdo. O conhecimento intelectual é resulta na mente recheada de conceitos, de informação acumuladas, que se constituem na episteme, porém não se configura como gnosis.

Gnose é o resultado da experiência associada ao coração, que se conecta com o lado direito do cérebro. Episteme traduz nos conceitos, nos sistemas de idéias constituintes do intelecto, da razão, que se conectam ao lado esquerdo do nosso cérebro.

A Gnose tem uma teologia e rituais, ela é uma religião? Apesar de a palavra gnose estar frequentemente associada a uma religião, ela não se constitui em nenhuma religião em si mesma. A gnose não é a religião em si, mas toda religião é gnóstica. Pode-se dizer holosoticamente que cada religião possui uma parte do conhecimento gnóstico. *"Todas as religiões são pérolas engastadas no colar da divindade"* (Samael Aun Weor). No sistema religioso, cada religião é responsável por determinado grau de ensino gnóstico; cada religião é detentora de uma parte da verdade. Mas sendo parte, não pode ser a verdade em si mesma, pois a verdade é o tudo do todo. Cada religião é pérola (parte) e o colar é o todo, é Deus.

A gnose representa o todo do conhecimento espiritual; cada religião detém uma parte deste todo. Assim não há religião agnóstica. Isto é o princípio do ecumenismo através de um Deus que se revela diretamente ao homem, em seu coração. Assim todas as religiões se constituem numa expressão parcial da verdade; onde as diferenças dogmáticas se devem à visão parcial dos fatos, configurada pelo paradigma mecanicista, onde o homem fragmenta a verdade ao tentar descrever a experiência divina.

Assim como cada escola do sistema escolar convencional é portadora de um grau do conhecimento epistêmico, sistematizado em ensino fundamental, segundo grau, faculdade, etc. Cada religião possui um nível do ensinamento gnóstico. A gnose está dissolvida por todos os textos sagrados das religiões. A gnose permeia os Quatro Evangelhos e a bíblia toda. A gnose é o conhecimento que está entre os Quaker e os Antigos Católicos; ela também se configura na Kabala Hebraica, no Zen Budismo, no Taoísmo, no Sufismo e na filosofia Grega, no bagavadguitá, no Chilan Balam dos maias, nas escrituras mórmons, etc. Portanto, o Gnosticismo é holístico, é holosótico, e transcende às fronteiras religiosas. Todas as religiões estão contidas no bojo do conhecimento gnóstico, que por sua vez contém o conhecimento que está inserido em todas as religiões.

Protegido por Eduzz.com

O potencial para a iluminação gnóstica está presente em muitos seres humanos e o processo de auto-realização é estritamente individual, ocorrendo no interior de cada um de nós.

Este potencial de auto-realização pode e deve ser estimulado através dos Três Fatores de Revolução da Consciência. A estimulação ao desenvolvimento da consciência é reforçada pelos rituais, práticas e sacramentos. Os rituais e sacramentos são meios de configuração de um estado místico àqueles que ainda não o possuem. Eles permitem a absorção de forças cósmicas que servem com um alimento adicional a nossa alma e um impulso extra para despertar nossa consciência de seu sono habitual. Os rituais, dependendo de quais sejam, podem ser realizados pelos sacerdotes, instrutores ou mesmo praticantes gnósticos devidamente preparados.

Através do gnóstico Jung os mitos Gnósticos têm influenciado as teorias psicológicas. A mitologia encontrada nas escrituras e na literatura universal é gnóstica e possui relevância e aplicação psicológica. Mesmo aqueles que não conhecem a holística percebem uma influência gnóstica, mas não tem um nome para ela. Os que conhecem, percebem a mudança de paradigmas que está ocorrendo na nossa sociedade, onde a massa de seres exotéricos é influenciada pelo o esotérico e movida por princípios gnósticos

O conhecimento que possuímos das coisas do mundo físico, exteriores a nós é denominado de conhecimento exotérico. O conhecimento que possuímos do nosso corpo físico pode ser chamado de conhecimento mesotérico e o conhecimento que temos do nosso mundo interior, do nosso corpo psicológico, de nossa alma, pode ser chamado de conhecimento esotérico.

Gnose significa conhecimento, tanto do ser humano como do cosmo. O conhecimento é a mais alta e imensurável riqueza que se pode possuir, porque permite descobrir o maravilhoso tesouro que o homem tem dentro de si mesmo. Não há tempo melhor empregado do que o que se dedica ao autodescobrimento, ao autoconhecimento, posto que seja o único caminho para lograr a harmonia interior, e esta é inapreciável. O estudante Gnóstico busca a iluminação por meio do Conhecimento Superior, que pode ser encontrado na Arte, na Filosofia, na Ciência e na Religião ou Místico.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista a vídeo aula 01 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o **Conhecimento Gnóstico**.

Protegido por Eduzz.com

CAPÍTULO 02 - A HISTÓRIA DA GNOSE E DOS GNÓSTICOS

A gnose, que o conhecimento de todas as coisas, sempre esteve presente no seio da humanidade, desde princípio do mundo até nossos dias, hora de modo velado, como conhecimento ocultado do grosso da massa humana, hora como conhecimento desvelado, mas para poucos, através de grandes mestres da humanidade. Como ocorreu em 1950, ano em que o Dr. Samael Aun Weor restaurou a gnose, fundando o Movimento Gnóstico Cristão Universal, configurando-o como um movimento filosófico, científico, místico, sem fins lucrativos. Após a morte do Dr. Samael, o Sr. Joaquim Henrique Amortegui Valbuena, o VM. Rabolú, o sucedeu na condução do Movimento Gnóstico até sua morte no ano 2000, quando então foi desativado o Movimento gnóstico, no plano físico.

O Movimento da Gnose se deu de modo contínuo e gradativo ao longo dos tempos da história da humanidade. A Gnose é algo dinâmico, que se movimentou no passado, movimenta-se no presente e movimentar-se-á no futuro em três círculos: Na exotérica para o grande público, na mesotérica para poucos iniciados e na esotérica entre os raros e grandes mestres da humanidade, segundo o paradigma hermético. Hermes Trismegistro assim dizia: “o conhecimento está para a massa, mas a massa não está para o conhecimento”. Leonardo da Vince, com relação ao conhecimento, assim expressou: “Alguns veem, sem que alguém lhes mostre, outros veem, quando alguém lhes mostra e muitos não veem nunca, nem que alguém lhes mostre".

O movimento da Gnose se dá em todo o cosmos. A gnose enquanto conhecimento, no sentido de sabedoria, é infinita, eterna está presente em todo o cosmos, através de Deus, que é supremo Criador e conhecedor de todas as coisas.

O movimento da gnose se dá ao longo das sete raças-raízes. A gnose esteve e estará presente ao longo das sete raças- raiz. Na Lemúria houve uma intensa movimentação do conhecimento gnóstico, conforme podemos pesquisar na Antropognose do V.M. Samael Aun Weor. Da mesma forma ocorreu na Atlântida, o que está devidamente documentado na Bíblia Sagrada, nos escritos de Platão e de Samael Aun Weor. Desta forma ela se movimentou ao longo da existência das quatro raças raízes que nos antecederam, está se movimentando ao longo da nossa atual quinta raça-raiz e se movimentará na sexta e na sétima raças-raiz.

O movimento da gnose se deu na Antiguidade. Na antiguidade, a gnose se movimentou através de diversas escolas iniciáticas.

Protegido por Eduzz.com

Entre elas podemos citar o bramanismo, o zoroastrismo; o budismo, a escola egípcia, a escola grega, a romana, etc.

Como se movimentou a gnose um pouco antes de Cristo? A gnose se movimentou por meio da escola dos Nazarenos, Essênios e outros.

Como se deu o movimento da gnose na época de Cristo? Na época de Jesus Cristo a gnose se movimentou com todo o seu esplendor. Pois estava presente, na Terra, o mestre dos mestres em sabedoria.

Como se movimentou a gnose depois de Cristo? Depois da ida do Redentor, a gnose se movimentou entre os gnósticos da catacumba, por meio dos alquimistas, das cruzadas, da maçonaria, da rosacruz, da teosofia, da antroposofia, etc.

Como se dá o movimento da gnose modernamente? Modernamente, em 1950, o V.M. Samael Aun Weor restaurou a gnose, que se movimentou em quais todos os países do mundo até 1977 por meio do Movimento Gnóstico Cristão Universal, quando veio a deixar este mundo. Em seu lugar ficou um dos seus discípulos prediletos, o V.M. Rabolú. O V.M. Rebulo esteve à frente do Movimento Gnóstico Cristão na Nova Ordem até o ano de 2000, quando deixou este mundo.

Como está o movimento da gnose na atualidade? Atualmente o Movimento Gnóstico Cristão da Nova Ordem foi desativado por meio do V.M. Rabolú. Existem ainda grupos de estudos gnósticos independentes, que ainda estudam a gnose, por iniciativa particular. Ao desativar o movimento da gnose o V.M. Rabolú retirou-o dos grupos de estudos institucionalizados e o levou para o público externo, por meio do livrinho Hercólubus. No livro Hercólubus, veiculado pela Fundação V.M. Rabolú da Colômbia, o V. M. Rabolú já se dirigiu ao grande público da humanidade e não mais para o pequeno grupo de estudantes gnósticos pertencentes aos grupos de estudos do Movimento Gnóstico Cristão Universal na Nova Ordem.

Isto já havia ocorrido na história, quando Jesus Cristo veio para os judeus (iniciados). Estes não o aceitaram, então ele se dirigiu para os humildes (não iniciados).

Em 1950, O Cristo da Era Aquariana, Samael Aun Weor, Senhor de Marte, o Buda Maitréia, restaurou a Gnose, ao nos entregar de forma totalmente desvelada os ensinamentos crísticos que o Grande Kabir Jesus havia deixado aos seus apóstolos para que entregassem à humanidade.

Protegido por Eduzz.com

O V.S. Samael desencarnou em 1977 e deixou o seu fiel discípulo, V.M. Rabolú, no comando do Movimento Gnóstico, dando a ele todas as prerrogativas para reformular o Movimento Gnóstico, conforme podemos ler no livro As Três Montanhas. O V.M. Samael anuncio e referendo o V.M Rabolú num congresso com milhares de delegados gnósticos do mundo inteiro.

O V.M. Rabolú fez as reformulações necessárias no Movimento Gnóstico, dando vida e organicidade a ele. Em 2000 o V.M. Rabolú veio a falecer. Um pouco antes de falecer ele desinstitucionalizou o Movimento Gnóstico, por falta de praticidade de seus membros.

O V.M. Rabolú que havia escrito vários livros, para orientação dos estudantes gnósticos de cunho interno ao movimento, resolve escrever um último livro, Hercólobus, mas já destinado ao público externo ao movimento. Numa tentativa de encontrar na massa humana pessoas raras, ainda com anelos espirituais, o que não encontrara no Movimento Gnóstico Institucionalizado, para aprenderem e vivenciar a gnose.

Nos dias atuais, já no ano 2009, ainda há algumas poucas pessoas, que se reúnem isoladamente, em grupos de estudos, e ainda estudam e vivenciam os ensinamentos deixados pelos Veneráveis Mestres Samael e Rabulú.

A verdade é que o número de pessoas qualificadas para aprender e vivenciar os princípios gnósticos cada dia decresce mais, numa proporção inversa ao volume de informações sobre gnose que circulam em livros e na internet.

Milhares de estudantes gnósticos que estudaram, pesquisaram e não vivenciaram a gnose, ao longo dos tempos, quando a gnose ainda estava instituída, já voltaram à suas ordens místicas de outrora, semelhante à Fábula do Peixinho, para cumprir a profecia da colheita zero, na Idade de Ferro.

A Fábula do Peixinho diz que havia um peixinho, que morava num determinado rio e era sequioso, havido por conhecer o oceano. Então ele se dispôs a nadar e ia nadando, nadando e nadando, à medida que o tempo ia passando e nada dele encontrar o oceano. Já havia passado muito tempo, já estava cansado e nada. Na sequência dos fatos eis que ele avistou um peixe mais velho, com aparência de sábio, de Mestre.

– Senhor peixe velho, o senhor que parece ter tanta sabedoria, poderia dizer onde fica o Oceano?

– Sim meu caro peixinho, eu posso dizer sim. Mas antes você poderia me dizer a razão pela qual quer tanto conhecer o Oceano?

– Eu sei que no oceano eu poderei aprender, pesquisar e vivenciar o todo do conhecimento. No Rio, eu só poderei conhecer uma parte!

Protegido por Eduzz.com

– Muito bem senhor peixinho eu sinto muito em dizer que você já está nadando no Oceano há muito tempo.

– Obrigado Peixe velho, eu vou embora, vou continuar procurando o oceano, eu enganei, você é um bobo, não é um sábio nada, como eu achava!

O Peixinho indignado deu meia-volta e partiu para sempre. Certamente ele passou, na volta, pelo mesmo lugar que passara na ida. Ele está procurando o oceano até hoje. Nem se quer ele desconfia que já estivera lá, mas não o reconhecera, devido à falta de percepção, de maturidade, de compreensão, de consciência.

Os evangelhos apócrifos de Qumran, no Mar Morto, na Palestina e de Nagh-Hammadi , no Alto Egito, vieram colaborar para a elucidação da importância dos gnósticos para a disseminação da cristandade primitiva, tal como era vivenciada nos tempos de Jesus Cristo. Também o V.M. Samael Aun Weor nos dá um conhecimento grande acerca dos acontecimentos que marcaram a passagem do Mestre Jesus na Terra, da sua doutrina Cristina, da sua missão e da importância dos gnósticos na formação do verdadeiro Cristianismo.

A gnose, que existe deste o início das raças humanas, passou pelos lemurianos e pela Atlântida, aonde estes ensinamentos gnóstico já vinham sendo cultivados; e por meio dos atlantes chegou até aos Naga-maias do Tibet, os maias da América, aos incas do Peru, aos muiscas (da Bolívia), aos Egípcios, etc.

Como estava a cristandade um pouco antes de Jesus Cristo? Na região da Palestina já existiam algumas Escolas Gnósticas, como os Essênios, os Batistas (Ordem a qual pertencia João), os Nazarenos, ordem a que pertenceu Jesus Cristo, etc. Vamos encontrar nas escrituras apócrifas a descrição das atividades de Jesus entre os Essênios.

Os Essênios desenvolviam os seus monastérios às margens do Mar Morto. Formavam uma comunidade humilde, praticavam votos de pobreza, de castidade e cultivavam a arte do Silêncio, entre outros. Na comunidade Essênica havia o verdadeiro espírito comunitário, seus bens materiais eram compartilhados entre todos da comunidade. Tudo era de todos e não havia a posse individual, como o meu e o teu, somente o nosso.

Jesus Cristo, conforme mostra os evangelhos canônicos, apresenta em seus ensinamentos, o que aprendera com os essênios. Por isto ele coloca em prática a cura pela imposição das mãos, a Santa Unção, etc. Portanto, as cerimônias, as festividades, os ritos crísticos, a eucaristia, etc., não constituem em invenção dos cristãos, na nova religião que se iniciara.

Protegido por Eduzz.com

Os essênios faziam voto de castidade ao tempo que casavam também, mas só entre os membros da própria comunidade; portanto a castidade deles não significa a ausência de sexualidade, não era como o celibato repressor dos tempos atuais, que violenta a natureza humana e exclui a mulher da vida sexual. Assim eles praticavam a Castidade Científica, isto é, praticavam a transmutação da energia sexual sem a perda do sêmen.

No grupo dos essênios havia também os Batistas, casta gnóstica a qual pertenceu João Batista e os Nazarenos, cuja etimologia vem da palavra naza, de onde deriva o termo nazareno com significado de representantes do culto da serpente, pois naza vem de naja, a serpente mais poderosa do oriente.

Nos textos de Qumran vamos encontrar que existiu um grande personagem, antes de Jesus, conhecido como o Mestre da Justiça, ou Mestre da Retidão, que foi um grande divulgador da doutrina crística nos arredores da Terra Santa.

Como estava a gnose na época de Jesus Cristo? Como o eixo da sabedoria iniciática estava no Egito, todos os que quisessem tornar-se sábio tinham que baixar lá, pois a gnose estava lá.

Como ficou gnose após a ressurreição de Jesus? Muitos anos se passaram após a ressurreição do Cristo Jesus, e seus apóstolos se espalharam por todo o Oriente e também pelo Ocidente europeu, levando a Gnose do Cristo, a mensagem de redenção aos povos pagãos da Grécia, da Ásia, do Egito, da Índia, etc. Paulo e Pedro foram pregar na Grécia e em Roma, André foi à Escócia, Tomé se dirigiu à Índia, Marcos foi ao Egito, Madalena chegou à França, Maria e José foram à Síria e Turquia e Santiago ficou em Jerusalém, etc.

Entre os apóstolos, cada um viveu seu drama crístico particular, nas regiões a que foi determinado a cada um, espalhando sua "boa nova" (Evangelho). Foram perseguidos, humilhados, incompreendidos, presos, torturados e, na maioria dos casos, assassinados. Mas suas mensagens foram bem acolhidas por aqueles poucos fiéis, sedentos de sabedoria divina, e, assim, com o passar dos séculos, o cristianismo gnóstico foi ganhando força e popularidade. Paralelamente a isto também, entre os gnósticos, foram crescendo gradualmente as correntes cristãs que, por um motivo ou outros eram contrárias ao ensinamento original e já não concordavam entre si sobre a mesma Gnose. Foi então aí que apareceram no cenário as primeiras divisões entre as seitas emergentes da época, já no decorrer do primeiro século.

Protegido por Eduzz.com

“Citamos aqui uns poucos exemplos para ilustrar melhor aquele período e percebermos a diferença radical entre as seitas cristãs (que viriam a ter o nome de Catolicismo) e os gnóstico: Sitiados: Rendiam culto à Sabedoria Divina representada pela Santa Trindade – Cabem, a carne - Abel, o mediador-Set, o Deus-sabedoria – Set era considerado igual a Cristo. Os Setianos, segundo o Mestre Huiracocha, foram os primeiros Teósofos; este Mestre afirma que no sarcófago de Set foi achado o Livro dos Mortos e escondido pela Igreja Católica”.

“Naasenos: Conhecidos como ofitas (do grego Ophis) eram "adoradores" da serpente; versados em ciência, acreditavam (esta pode ter sido sua falha) que o líquido da serpente (em sua maior parte venenoso, segundo seus detratores que não conheciam o profundo significado da "serpente e seu veneno") poderia salvar a humanidade da escravidão do pecado; foram herdeiros dos conhecimentos de Tomé e do Evangelho dos Egípcios; eram astrólogos e tinham o cálice como seu símbolo. Profundos conhecedores da Alquimia”.

“Valentinianos: (São Valentim, morreu no ano 161 d.C.) foi expulso da Igreja por heresia; os Valentinianos mantinham contato constante com as congregações cristãs não-gnósticas da época, não eram bem-vistos pelos bispos da Igreja por "participarem das missas e homilias da Igreja e por trás interpretavam tudo diferentemente entre os seus". Isto é o que afirmava Irineu, o bispo de Lyon em suas ferozes críticas aos gnósticos; Valentim foi um grande matemático e a Cabala era sua filosofia de vida; sustentava que Jesus era gnóstico; seus ensinamentos sobre transmutação sexual eram semelhantes aos demais Mestres e escolas gnósticas”.

“Como se pode perceber, os conceitos entre os gnósticos e os "cristãos" eram divergentes. Os gnósticos tiveram um inimigo declarado que os perseguiu até o desaparecimento de quase todas as comunidades gnósticas: Irineu, conhecido como O Bispo de Lyon. Esse personagem, juntamente com Tertuliano, Policarpo, Justino, Inácio e Hipólito, são unânimes em declarar publicamente a "heresia" gnóstica”.

“Naquela época circulavam diversas Escrituras Sagradas provenientes das mais variadas regiões do Oriente. Muitos desses escritos, segundo historiadores contemporâneos, estavam saturados de elementos budistas, gregos, egípcios, hindus, etc. Isto se devia a que Alexandria, no Egito, era o centro da erudição filosófica. Ali se encontrava de tudo o que se referia ao que havia de mais atualizado no mundo da época. Além de capital comercial, a cidade de Alexandria recebia constantemente filósofos, místicos, membros de quase todas as religiões existentes em outros países, profetas (muitos deles, claro, puros charlatães), magos, visionários etc... Os sacerdotes judeus e também os cristãos faziam de tudo para evitar que os conceitos helenizados contaminassem seus templos dedicados ao Deus antropomórfico”.

“Entre os textos achados em Qumran destaca-se a obra Filósofo Fumena ou O Livro Secreto dos Gnósticos Egípcios, como o nomearam os pesquisadores. Nesse livro, Jesus pede permissão ao seu Pai (Interno) para descer desde o Absoluto até este mundo físico, passando pelos Eons (medidas iniciáticas), e pede para levar o conhecimento revelador através da Gnose. Fica, então, estabelecida a palavra Gnose como representação do Ensinamento Divino, puro, imaculado, sem manchas. Outro texto bastante interessante é o Papiro Nu ou Confissões Negativas, constituído de 42 pontos ou confissões que o neófito declara diante de sua divindade interna, seu "Kaom interior", seu juiz da consciência. Este é um trabalho psicológico idêntico ao que o mestre Samael Aun Weor nos ensina para compreendermos e aniquilarmos nossos defeitos psicológicos. Um pequeno exemplo desta confissão: "Hoje não roubei, não matei nenhum ser vivo, não maltratei meu servo, não falei palavras de ironia, não cobicei a mulher do próximo, não adulterei o peso da balança etc." Eis o trabalho de revolução da consciência ensinado por Samael”.

Protegido por Eduzz.com

“Também circulava entre as comunidades gnósticas as palavras de Jesus, após sua ressurreição, no monte das oliveiras, quando ainda passou 11 anos instruindo seus discípulos mais próximos, sobre a Gnose. Esses diálogos foram compilados em uma Escritura Sagrada chamada Pistis Sophia, a bíblia dos gnósticos. Primeiro foi escrita em Copta e traduzida para o grego. Muito se tem especulado sobre seu verdadeiro significado, porém, (apesar de algumas traduções modernas de boa qualidade) apenas o mestre Samael conseguiu desvelar sua mensagem. Isso só foi possível através de suas "viagens espirituais" dentro do Mundo do Cristo Cósmico. Nessa região crística chegam apenas aqueles que encarnaram o Cristo em si mesmo. E nós, Cristãos Gnósticos, cremos que Samael Aun Weor é o Cristo desta Era Aquariana que veio nos entregar novamente a doutrina de salvação através da Gnose”.

“Segundo a Mestra Helena Blavatsky, fundadora da Sociedade Teosófica no século 19, "até o século 4° as igrejas não possuíam altares. Até então, o altar era uma mesa colocada no meio do templo para uso da comunhão ou repasto fraternal". E continua ela: "A Ceia, como missa, era, em sua origem, feita à noite". Com o passar dos séculos, as igrejas foram sendo adornadas com cópias de altares da Ara Máxima da Roma pagã. Devemos saber que os primeiros cristãos (gnósticos em sua essência) não adotavam altares ou imagens publicamente. Acreditamos que de acordo com o nível de consciência de seus líderes sacerdotes foi-se modificando este conceito. Isto passou a acontecer já por volta do século 2°”.

“A Perseguição do Cristãos em Roma - O Império Romano tinha seus deuses próprios e não sentiam simpatia com a nova religião que crescia sob seus olhos. Genius era o nome dado ao deus criado pelos sacerdotes romanos de acordo com a vontade do imperador, que era tido como um deus entre os cidadãos romanos. Para atender às mais diversas situações do povo romano, a cada um dos deuses (Apolo, Afrodite, Cibeles, Vesta, Vênus, etc.) lhe eram feitos festivais e adorações anuais, mensais, semanais etc. Percebe-se, aqui, a cópia das Igrejas Católica e Ortodoxa em suas festividades durante o ano com seus Santos venerados pelos fiéis. Obviamente, o Império Romano não admitiria uma ofensa sequer contra suas crenças e seus deuses pagãos vinda de comunidades judaicas helenizadas. A princípio, as comunidades cristãs eram formadas por judeus convertidos que aceitaram Jesus como seu Messias (Enviado). Com o decorrer do tempo, vários povos foram sendo evangelizados pelos discípulos dos apóstolos e aí foram se agregando à nova religião elementos de várias nacionalidades, inclusive romana e grega, que compartilhavam os mesmos deuses em suas crenças. Um exemplo dessas adaptações é a data 25 de dezembro, considerada até hoje como o dia em que Jesus nasceu na Terra Santa. Na verdade, ninguém sabe o dia correto em que Jesus nasceu. A absorção dessa data se deveu ao fato de que os pagãos de muitos rincões do Império Romano (tanto no Ocidente quanto no Oriente) rendiam culto ao Deus do Sol e do Fogo nessa data, considerada como o início em que o Sol começa sua viagem de volta à Terra para que Ele, o Deus Sol, nos traga novamente a vida, e a vida em abundância”.

“Com o número crescente de adeptos à nova religião em Roma, o império decidiu que os cristãos representavam um perigo maior para seu poder sobre as massas. Sob essa visão de desconfiança, todo aquele que se confessasse ser cristão era julgado e condenado à morte imediatamente. Irineu, o bispo de Roma, também conta que sofreu com as perseguições romanas. Assistiu a vários de seus "irmãos" cristãos ser queimados, torturados e mortos nas arenas do Império. Enquanto Roma perseguia cristãos, pois para o imperador parecia não haver distinção entre estes e os gnósticos (pois as duas linhas já estavam se separando cada vez com mais destaque), Irineu e seus sequazes perseguiam os gnósticos, num jogo de gato contra rato. Irineu e Tertuliano fizeram duros ataques aos gnósticos julgando-os hereges. Afirmavam que a cada dia eles apareciam com um novo evangelho; achavam também um absurdo o fato de as mulheres oficiarem em seus rituais, e que só os homens deveriam fazê-los. Para Irineu e Tertuliano, um grande filósofo da época, os gnósticos hereges deveriam desaparecer da cristandade”.

Protegido por Eduzz.com

“Outra coisa que incomodava a Igreja predominante em Roma era o fato de os gnósticos sempre manterem uma postura neutra perante as perseguições que os cristãos sofriam. Essa "indiferença" adotada pelos gnósticos fazia com que Irineu odiasse cada vez mais seus conceitos filosóficos de vida. Entre os vários aspectos do gnosticismo primitivo, algumas escrituras mostram como seus conceitos sobre Deus e o Cristo diferiam daqueles apresentados pela Igreja Católica de Roma. Vejamos alguns exemplos: No Evangelho de Tomé consta que Jesus disse: "Se manifestarem aquilo que têm em si, isso que manifestarem os salvará. Se não manifestarem o que têm em si, isso que não manifestarem os destruirá" . Este texto nos lembra um koan do Zen-budismo, não é?”

“Em outro texto achado em Nagh-Hammadi, intitulado Trovão, Mente Perfeita, lemos um poema extraordinário na voz da potência feminina de Deus: "Pois eu sou a primeira e a última.Eu sou a reverenciada e a escarnecida.Sou a promíscua e a consagrada.Sou a esposa e a virgem...Sou a infecunda,e muitos são os seus filhos... Sou o silêncio que é incompreensível...Sou a pronunciação do meu nome." Entre os anos 140 e 160, Teódoto, um grande mestre gnóstico, escreveu na Ásia Menor que: "O gnóstico é aquele que chegou a compreender quem éramos e quem nos tornamos; onde estávamos... para onde nos precipitamos; do que estamos sendo libertos; o que é o nascimento, e o que é o renascimento".

“Monoimus, outro mestre gnóstico, dizia: "Abandone a busca de Deus, a criação e outras questões similares. Busque-o tomando a si mesmo como o ponto de partida. Aprenda quem dentro de você assume tudo para si e diga: ‘Meus Deus, minha mente, meu pensamento, minha alma, meu corpo’. Descubra as origens da tristeza, da alegria, do amor, do ódio... Se investigar cuidadosamente essas questões, você o encontrará em si mesmo. Até antes da descoberta dos manuscritos do Mar Morto e de Nagh-Hammadi, entre outras descobertas passadas, só tínhamos informações sobre os gnósticos através dos violentos ataques escritos por seus opositores. O bispo Irineu, que era responsável pela igreja de Lyon, por volta do ano 180, escreveu cinco volumes intitulados Destruiçào e Ruína Daquilo que Falsamente se Chama Conhecimento, onde começa prometendo "apresentar as opiniões daqueles que hoje ensinam heresias... e mostrar como suas afirmações são absurdas e incompatíveis com a verdade... Faço isso para que... vocês possam instar todos os seus conhecidos a evitarem esse abismo de loucura e blasfêmia contra Cristo".

“Como diz o Mestre Huiracocha, bispo da Igreja Gnóstica Ortodoxa nos mundos superiores, que escreveu na sua obra La Iglesia Gnóstica, que os gnósticos não precisam de leis ou dogmas, e sim, de uma senda. E isso contraria as normas da seita católica quando afirma que o corpo de Cristo é formado pelos fiéis e a Igreja Católica espalhada mundo afora. Até o conceito de Criador é diferente entre as duas partes. A Igreja de Roma ainda adota o mesmo conceito dos judeus quando aceitam que Deus e a criatura são distintos entre si. Neste caso, Deus está lá em algum ponto do universo, observando suas criaturas, condenando uns ao Inferno e oferecendo o Paraíso a outros, lançando raios de ira em nossas cabeças, vingativo, caprichoso e cheio de manhas como uma criança enfadonha. Já os gnósticos concebiam, e ainda são assim, que Deus, o Incriado, o não-formado, o Incognoscível, está escondido dentro de sua própria criação, e que só conseguiremos realizá-lo dentro nós quando erradicarmos de nossa psique os elementos indesejáveis que carregamos e que adormecem nossa Consciência. Assim como predicavam os antigos gnósticos, temos de realizar a Gnose dentro e fora de nós. Aí, sim, poderemos conhecer Deus face a face sem morrer”.(Fernando S. B.)

Protegido por Eduzz.com

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista a vídeo aula 02 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo a **História da Gnose e dos Gnósticos.**

CAPÍTULO 03 - AS QUATRO COLUNAS DO CONHECIMENTO

Ao longo da história da humanidade o conhecimento gnóstico se expressou através de quatro pilares, denominados de Quatro Colunas do Conhecimento. As Quatro Colunas do Conhecimento, em ordem alfabética, são: arte, ciência, filosofia e mística.

A Gnose, o conhecimento espiritual, se expressa através das Quatro Colunas, que conhecemos como as Quatro Colunas do Conhecimento, que são representadas na Loja Maçônica pelas Quatro Pilastras.

Aqui em Santos há muito templos de maçonaria, por ser aqui o berço dela, onde desde o tempo de José Bonifácio, o Patriarca da Independência, a Maçonaria mantém domínio.

Na Prefeitura de Santos, S.P, olhando do lado direito, há a figura de um anjo com o símbolo do Caduceu de Mercúrio e uma espada. É o lado masculino, representado por Jakin, que é o guardião do templo. Do outro lado, é a parte feminina chamada, na literatura grega, de Bohas.

A Maçonaria foi uma corrente, como muitas outras importantes, um movimento que passou a gnose autêntica, no seu devido tempo.

Os movimentos espirituais, que passam o conhecimento gnóstico, sofrem os impactos da lei da entropia e se deterioram, ao longo dos tempos. À medida que a lei da entropia vai agindo nas instituições espirituais elas vão se tornando instituições sociais, na prática, filosóficas, etc.

Depois que acaba a gnose numa instituição ela até cresce, fica cheia de gente. Porém as pessoas que estão ali, dentro de suas fileiras, levado pela identificação com elas, nem notam que o verdadeiro ensinamento já saiu dali. Assim aconteceu na Maçonaria, na a Rosacruz, na Teosofia, etc. Assim, também aconteceu com o próprio Movimento Gnóstico Samaeliano, que já perdeu a sua atenticidade nos mundos internos, em termos da expressão coletiva. O Movimento gnóstico instituído pelo V.M. Samael, a partir de 1950, para disseminar a gnose restaurada, teve o ciclo vital também, onde nasceu, cresceu, foi enfraquecendo aos pouco devido à entropia e morreu, lá pelo ano 2000, quando então foi desativado pelo V.M. Rabolú.

É preciso reconhecer o que está acontecendo para fazermos a coisa no tempo certo. Os movimentos espirituais são como a moda, donde as roupas, as músicas, etc., nascem, crescem e vão-se embora.

Protegido por Eduzz.com

Assim também é o movimento espiritual. É por isso que há tantas correntes religiosas. Cada movimento tem a sua época certa.

Devemos sintetizar o que a Gnose nos ensina por meio da Arte, como sendo, da Ciência, da Filosofia e da Mística.

Por meio da arte, em suas obras, o artista vem expressar o que leva de saber em seu interior. Se o artista é um Mestre, que se desenvolveu plenamente o conhecimento contido nas quatro colunas, transmiti a nós uma grande sabedoria.

Aprendendo a apreciar os quadros de Leonardo da Vinci, as sinfonias de Mozart, de Beethoven, as esculturas gregas, etc., vamos descobrir os ensinamentos, que estão ali ocultado ou velado por detrás dos símbolos, e sentir emoções sublimes, superiores.

Arte nos transmite o conhecimento gnóstico, quando ela é objetiva, superior. Isto se dá quando a pessoa que a realiza tem conhecimento de gnosis e, portanto, a consciência desperta. E, ao contrário, ela é subjetiva, se expressa ali o ego do artista.

O mesmo ocorre com a pessoa que observa, se está adormecida, não sente nada superior, o ego não lhe deixa compreender, no entanto, o mistério de tais obras pode provocar profundas inquietudes.

.Na Arte o artista tenta representar Deus, a natureza superior. Através da Arte, ao longo da história, passaram o conhecimento gnóstico, alguns gnósticos bem conhecidos.

Na coluna da Arte expressaram-se, ao longo da história, verdadeiros mestres gnósticos, tais como Leonardo da Vince, na pintura; Dante Alighieri, na literatura; Bethoven, na música; Shekspeare, no teatro, etc.

Na coluna da Ciência grandes mestres gnósticos deixaram os seus conhecimentos, tais como Hipocrates e Paracelso, na medicina; Isaac Newton e Einstein, na Física; Pitágoras, na matemática, etc.

Na coluna da Filosofia tivemos grandes mestres gnósticos que deixara grandes saberes para a humanidade, tais como Pitágoras, Sócrates, Platão, Santo Agostinho, etc.

Na coluna da Mística se expressaram grandes mestres gnósticos da humanidade, tais como Budha, Jesus Cristo, São Francisco de Assis, Samael Aun Weor, Rabolú, etc.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista a vídeo aula 03 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo as **Quatro Colunas do Conhecimento.**

Protegido por Eduzz.com

CAPÍTULO 04 - OS TIPOS DE ABORDAGENS DO CONHECIMENTO

Existem alguns tipos ou maneiras de se abordar o conhecimento. Podemos abordá-lo em suas partes, por parte, numa parte ou no todo. Podemos fazer uma abordagem do conhecimento de natureza material ou epistêmico. Podemos abordar o conhecimento de natureza espiritual ou gnóstico. Quando abordamos o conhecimento gnóstico ou o epistêmico, em suas partes fragmentadas, estamos fazendo uma abordagem antropocêntrica ou mecanicista. Quando abordamos pelo seu todo, estamos fazendo uma abordagem holística, holista ou holosótica.

Do grego holos significa todo, inteiro, integral, totalidade, realidade. O prefixo holos integra o novo paradigma holístico, representa uma resposta inteligente à crise de fragmentação dos saberes, que embasa a dissociação dos componentes da realidade, que impõem a ignorância à humanidade, ameaçando a sua própria continuidade.

O modelo holístico leva em conta o movimento dinâmico entre o todo e as partes, reconstituindo a dialética real da verdade de todas as coisas sustentadas na binaridade dos fenômenos e leis da mecânica do Universo Relativo, onde a realidade, a totalidade, a verdade, se configura sobre o substrato da complementaridade.

A lógica antropocêntrica fragmentou a verdade, proporcionado dificuldade na leitura da verdade, o que possibilitou o aparecimento das enumeras religiões, partidos políticos, ordens, seitas, etc, que no âmago de buscarem a verdade e a paz, acabaram criando confusão e contribuído ainda para cultura da violência.

O novo paradigma gnoseolístico vem surgindo, à medida que o paradigma antropocêntrico revelou-se insatisfatório perante a nova realidade dos novos tempos. Os erros provocados pelo antropocentrismo provocaram uma crise humana perigosa. Vivenciamos uma crise multidimensional em sua abrangência e sem precedentes na história humana. Esta crise é decorrente da fragmentação do conhecimento e da desvinculação dos valores de sustentabilidade da vida.

O conhecimento integrado fragmentou-se em disciplinas estanques, fragmentando a inteireza da vida.

O ego hipertrofiado ampliou os conflitos internos e externos, em função das fronteiras artificiais gestadas pela ação antropocêntrica, que ameaça rotundamente, a continuidade biológica da espécie humana.

A visão holística ou holosótica apresenta uma resposta inteligente à crise global gerada pela visão antropocêntrica.

Protegido por Eduzz.com

O paradigma holístico teve como ponto de partida o postulado evidenciado por Jan Smuts (1926) do continuum matéria-vida-mente. A abordagem holística é inclusiva, integrativa, ao considerar a interdependência entre as partes e o todo, numa integrativa cosmovisão, que considera a dinâmica todo-e-as-partes.

Cada gota de água é um elemento de um oceano, que ao separar-se do oceano se transforma elemento que traz em seu bojo todas as propriedades do oceano, que por sua vez reflete e contém todas as propriedades da gota. É uma visão na qual o todo está nas partes e vice-versa.

A abordagem holística da realidade se fundamenta na hololologia e na holopráxis. A hololologia consiste na teoria da experimentação do modelo holístico, consoante a critérios científicos rigorosos. A holopráxis consiste num conjunto de métodos experienciais que conduzem à vivência holística.

A educação holística nos permite extirpar todos os elementos antropocêntricos que esfacelam o conhecimento e a vivência humana. O objetivo da formação gnoseolística é combater o caráter fragmentado do ser humano, reintegrar o ente humano à percepção e vivência do todo, que é o fundamento básico da visão holística.

O trabalho do despertar com os Três Fatores de Revolução da Consciência, proposto pela Psicologia Revolucionária, dirige-se a cada um dos educando para o desenvolvimento do seu equilíbrio pessoal e harmonia consigo e com o universo vivo. Transformando o educando a um novo modo de ser, de perceber, de pensar, de sentir e de agir, de perceber a totalidade a partir dos seus diversos aspectos.

O estudante gnoseolístico torna-se mais consciente de si mesmo, ao habilitar-se a ser o condutor de seu próprio caminho, ao dar-lhe uma visão integrada e holística, que o leva a integração do ser. O processo do despertar da consciência holística e da integração individual leva o ente humano a se relacionar melhor com a natureza, com os seus semelhantes e consigo mesmo.

Desde os primórdios dialeticamente o Bem e o Mau se confrontaram, por serem holisticamente partes complementares, no mundo da relatividade. Assim, os seres humanos foram construindo a cultura da paz, enquanto que os seres desumanos foram construindo a cultura da violência. “Portanto, fiquemos alerta - alerta em duplo sentido.

Desde Auschwitz nós sabemos do que o ser humano é capaz. Desde Hiroshima nós sabemos o que está em jogo.” (Viktor E. Frankl)

Vivemos, em pleno século XXI, um período de ambiguidade, ao mesmo tempo aterrador e maravilhoso, onde morte e vida se aglutinam, num continuo espasmo de dor e plenitude.

Protegido por Eduzz.com

A cada momento é possível percebermos o avanço da possibilidade de se despertar a consciência, de avanço do conhecimento, determinando uma espantosa aceleração de mudanças, tantos em direção à humanização hominal, como em direção à desumanização homemoidal.

Assim cada ser humano vai escolhendo o seu caminho: o da violência ou o da paz. Os resistentes ao despertar da consciência, são adeptos do passado e do já conhecido, que possuem medo do avanço em direção ao desconhecido, acabam sendo soterrados, excluindo-se da civilização da paz, pois somente aos revolucionários da consciência é dada por herança a plenitude das conquistas.

Ser contemporâneo a si mesmo, vivenciar a filosofia da instantaneidade, é extremamente difícil e se constitui num imenso desafio do nosso momento histórico. Na trajetória da vida, caminhamos da idade da razão para a idade da consciência no mais amplo sentido.

A nova idade da consciência holística, exige seres contemporâneos a si mesmos, qualificados para o vivenciamento da inteireza dos fatos. Onde o indivíduo antropocêntrico de consciência mutilada, fragmentado na mente e no coração será automaticamente extirpado do futuro, por incompetência de viver o presente, removido para o museu do passado. Apenas os inteiros estarão preparados para os novos desafios. Por essa razão, o termo-chave é holístico, proveniente do grego holos, que significa inteiro, total. A palavra “holística”, pelo desgaste do mau uso e do abuso, poderá ser substituída. O seu significado, entretanto, permanecerá.

O mundo de hoje, fundamentado no paradigma antropocêntrico, já está esfacelado em consequência do conhecimento fracionado, alojado em compartimentos estanques, destituído de um sentido maior, totalmente desvinculados da sagrada inteireza holística.

Neste cenário, o movimento gnoseolístico avança em direção da totalidade, da realidade da verdade de todas as coisas, promovendo uma profunda revolta da inteligência, uma revolução da consciência, marchando suave e irreversivelmente, recrutando os mais sensíveis e atentos a mudanças, para composição do exército de construtores da cultura da paz. O movimento gnoseolístico se constitui na esperança do devir para a humanidade.

É uma resposta biológica e vital de perpetuação da espécie perante a ameaça de uma autodestruição global; é um catalisador de transmutação no seio do qual está sendo gerado o ser humano do agora.

Cabe a nós lutarmos contra o fragmentalismo e enfrentar o desafio da inteireza, para que possamos construir o ente humano integral, vinculado na dimensão da concidadania planetária, sustentada sobre o saber, a paz e o amor.

Protegido por Eduzz.com

Pessoas das mais diversas origens, religiões e culturas, estão abrindo os olhos da inteligência, despertando a consciência e marchando em direção à inteireza dos fatos holísticos.

Um dos principais objetivos da Formação em Valores de Sustentabilidade da Vida consiste em preparar líderes capacitados para o enfrentamento dos desafios do terceiro milênio. Proporcionar ao educando uma Formação Holística de Base,que lhe permita assimilar os conhecimentos integradamente e incorporar a nova consciência gnoseolística.A nossa realidade quotidiana calcada no antropocentrismo, marcada pela violência descomedida, nos revela a causa da desagregação, através da desvinculação e da fragmentação que nos afasta dos valores transcendentais, nos afasta de Deus e da Integração com o Universo. Daí torna-se urgente o desenvolvimento de uma consciência gnoseolística embasada em valores mais elevados.

O Paradigma Holístico representa uma nova concepção do mundo, expressa uma nova atitude inovadora e influência várias disciplinas do conhecimento científico, entre elas a Física Quântica, Psicologia Transpessoal, etc. A concepção Holística reconhece a importância da mecânica das partes na síntese na totalidade, o que nos conduz o respeito à natureza e a vida. A Hololologia e holopráxis são dois fundamentos básicos da abordagem holística transdisciplinar.

Hololologia é a via intelectual e experimental destinada a adquirir o saber, através da análise e do conhecimento racional resultante da atuação ativa do hemisfério cerebral esquerdo, da racionalidade, da lógica e da abstração. A hololologia desenvolve as funções psíquicas do centro intelectual, pensamentos, raciocínios, etc. e as do centro emocional, que são responsáveis pelas sensações, pelos os sentimentos, etc. Já a Holopráxis se constitui no caminho vivencial destinado ao Ser.

Para que o conhecimento se torne sabedoria é necessária à via experiencial, sintética, intuitiva e de mergulho na essência, para o desvelar do Ser. Através da holopráxis pode-se despertar o hemisfério cerebral direito, despertar a musicalidade, e obter a percepção direta e imediata da mística. A holopráxis é responsável pelo desenvolvimento das funções psíquicas, tais como sentimento e intuição.

A gnoseolística conduz-nos a uma cultura de paz através de uma visão holística transdisciplinar, onde o educando inicia a jornada do despertar, por intermédio do desenvolvimento integrado das quatro funções psíquicas: pensamento, sentimento, sensação e intuição. Tudo isto se faz centrado nos estados da consciência: vigília, sonho, sono e transpessoal, para propiciar a abertura e a harmonização no plano individual.

Protegido por Eduzz.com

O trabalho com os Três Fatores de Revolução da Consciência (TFRC) leva o estudante ao desenvolvimento do equilíbrio pessoal e da harmonia consigo e com o universo vivo. Pois provoca mudanças do modo de ser, de perceber, de pensar, de sentir e de agir do aprendiz. A prática diária dos TFRC ao aprendiz tornar-se mais consciente de si mesmo, habilitando-se a ser o condutor de seu próprio caminho.

Pela visão gnoseolística podemos compreender a tendência que o Universo possui de sintetizar unidades em totalidades organizadas. O homem integral é um todo indivisível. Ele não pode ser explicado integralmente através da lógica antropocêntrica, somente pelos seus distintos componentes físicos e psicológicos, considerados separadamente. Somente pode se enunciado pelo Holos, que significa, totalidade, pois não se pode ver apenas as fragmentações do todo, uma vez que tudo é interdependente e tudo se interliga e se inter-relaciona de forma global.

A formação gnoseolística possui uma didática perfeita que permite ao estudante dissolver de dentro de si mesmo os germes do ego responsáveis por toda espécie de reducionismo científico, somático, religioso, niilista, materialista, racionalista, mecanicista, antropocêntrico e outros.

A palavra Holismo foi criada pelo filósofo sul-africano Jan Smuts (1870 - 1950), para explicar que a integralidade é uma característica fundamental do universo, produto do impulso de síntese da natureza.

O Dr. Pierre Weil, vice-presidente da Universidade Holística Internacional, principal mentor do movimento holístico no Brasil, estabeleceu a hololologia e a holopraxis, como fundamentos complementares da holística e definiu a abordagem holística da realidade como sendo a tendência para se lançar pontes sobre todas as fronteiras de reducionismo humano. A hololologia se relaciona ao enfoque especulativo e experimental da Holística, que se destina à obtenção ou o desenvolvimento de uma compreensão clara e de uma interpretação correta da não dualidade contida nos meios clássicos, ligados ao pensamento discursivo. Já a holopraxis refere-se ao conjunto dos métodos e experiências de vivência direta do real pelo ente humano, além de qualquer conceito, representando o caminho vivencial para a experiência holística, de natureza transpessoal.

“O mesmo vale pode ser visto a partir de diferentes colinas, que quanto mais alta mais se amplia a visão.” Há muitas maneiras de ver a mesma coisa. Há muitas versões da mesma verdade. Porém, somente há uma só verdade! A Visão Holística nos permite enxergar com clareza, as versões da verdade e com inteireza a totalidade da verdade. Ela consiste num modo especial de ver o mundo, uma nova maneira de leitura do mundo de modo ecumênico, universal. A abordagem holística contempla todos os outros modos de leituras e de abordagens do mundo.

Protegido por Eduzz.com

Pela visão holística é possível enxergar todas as formas de leitura do mundo, os limites de cada uma, o universo fragmentado que cada uma vê como sendo a sua realidade, etc. Pela visão holística dá para se perceber a maneira fragmentada, com que os modos de leitura reducionistas veem o mundo, através das diferentes religiões, do antropocentrismo e de toda espécie de reducionismo científico, somático, religioso, niilista, materialista, racionalista, mecanicista, antropocêntrico e outros.

Pela visão holística dá para saber que o ego é a causa do subjetivismo, a raiz de todo complicação humana, a chave da fragmentação, do reducionismo, do antropocentrismo, do aparecimento das enumeras religiões, partidos, facções, etc. Pela visão holística dá para se saber que o ego é o fator de desintegração de tudo, de fragmentação, etc.; e que pelos TFRC podemos promover a reintegração de tudo, segundo os princípios holísticos.

Do grego holos significa todo, inteiro, integral, totalidade, realidade. O prefixo holos integra o novo paradigma holosótico, representa uma resposta inteligente à crise de fragmentação dos saberes. O mecanicismo embasou a dissociação dos componentes da realidade humana, impôs a ignorância à humanidade, ameaçando a sua própria continuidade. O modelo holosótico leva em conta o movimento dinâmico entre o todo e as partes, reconstituindo a dialética real da veracidade de todas as coisas sustentadas na binaridade dos fenômenos e leis da mecânica do Universo Relativo, onde a realidade, a totalidade, a verdade, se configuram sobre o substrato da complementaridade.

A lógica antropocêntrica fragmentou a verdade, proporcionado dificuldade na leitura da verdade, o que possibilitou o aparecimento das enumeras religiões, partidos políticos, ordens religiosas, seitas, etc., que no âmago de buscarem a verdade e a paz, acabaram criando confusão e contribuído ainda mais para cultura da violência, com honrosas exceções.

O novo paradigma holosótico vem surgindo, à medida que o paradigma antropocêntrico vem revelando-se insatisfatório perante a nova realidade dos novos tempos. Os erros provocados pelo antropocentrismo provocaram uma crise humana perigosa. Vivenciamos uma crise multidimensional em sua abrangência e sem precedentes na história humana. Esta crise é decorrente da fragmentação do conhecimento e da desvinculação dos valores de sustentabilidade da vida. O conhecimento integrado fragmentou-se em disciplinas estanques, fragmentando a inteireza da vida. O ego hipertrofiado ampliou os conflitos internos e externos, na Terra, em função das fronteiras artificiais gestadas pela ação antropocêntrica, que ameaça rotundamente, a continuidade biológica da espécie humana.

A visão holosótica apresenta uma resposta inteligente à crise global gerada pela visão antropocêntrica. O paradigma holosótico teve como ponto de partida o postulado de Jan Smuts (1926) do continuum matéria-vida-mente.

Protegido por Eduzz.com

A abordagem holosótica é inclusiva, integrativa, ao considerar interdependência entre as partes e o todo, numa integrativa cosmovisão, que considera a dinâmica todo-e-as-partes. Cada gota de água é um elemento do todo do oceano, que ao separar-se do oceano se transforma em parte, que traz em seu bojo todas as propriedades do oceano, que por sua vez reflete e contém todas as propriedades de todas as gotas, o que corresponde à visão holosótica na qual o todo está nas partes e vice-versa.

A educação holosótica nos permite extirpar de dentro de nós todos os elementos antropocêntricos que esfacelam o conhecimento e a vivência humana. O objetivo da formação holosótica é combater o caráter fragmentado do ser humano, reintegrar o ente humano à percepção e vivência do todo, que é o fundamento básico da visão holosótica.

O trabalho do despertar com os Três Fatores de Revolução da Consciência, proposto pela Psicologia Revolucionária do Dr. Samael Aun Weor dirige a cada um dos educando para o desenvolvimento do seu equilíbrio pessoal, harmonia consigo mesmo e com o universo vivo. Transformando o educando para um novo modo de ser, de perceber, de pensar, de sentir e de agir, de perceber totalidade a partir dos seus diversos aspectos.

Por intermédio dos estudos holosótico o educando torna-se mais consciente de si mesmo, ao habilitar-se para ser o condutor de seu próprio caminho, ao dar-lhe uma visão integrada e holosótica decorre, que conduz a integração do ser. O processo do despertar da consciência holosótica e da integração individual leva o ente humano a se relacionar melhor com a natureza, com os seus semelhantes e consigo mesmo.

Desde os primórdios, dialeticamente, o Bem e o Mau se confrontaram, por serem holisticamente partes complementares, no mundo da relatividade. Assim, os seres humanos foram construindo a cultura da paz, enquanto que outros “seres humanos” foram construindo a cultura da violência. “Portanto, fiquemos alerta - alerta em duplo sentido. Desde Auschwitz nós sabemos do que o ser humano é capaz. Desde Hiroshima nós sabemos o que está em jogo.” (Viktor E. Frankl).

Vivemos, em pleno século XXI, um período de ambiguidade ao mesmo tempo aterrador e maravilhoso, onde morte e vida se aglutinam, num continuo espasmo de dor e plenitude. A cada momento é possível percebermos o avanço da possibilidade de se despertar a consciência, de avanço do conhecimento, determinando uma espantosa aceleração de mudanças, tantos em direção à humanização hominal, como em direção à desumanização homemoidal.

Assim cada ser humano vai escolhendo o seu caminho: o da violência ou o da paz.

Protegido por Eduzz.com

Os resistentes ao despertar da consciência, são adeptos do passado e do já conhecido, que possuem medo do avanço em direção ao desconhecido, acabam sendo soterrados, excluindo-se da civilização da paz, pois somente aos revolucionários da consciência é dada por herança a plenitude das conquistas.

Ser contemporâneo a si mesmo, vivenciar a filosofia da instantaneidade é extremamente difícil e se constitui num imenso desafio do nosso momento histórico. Na trajetória da vida, caminhamos da idade da razão para a idade da consciência no mais amplo sentido.

A nova idade da consciência holosótica exige seres contemporâneos a si mesmos, qualificados para a vivenciação da inteireza dos fatos. Onde o indivíduo antropocêntrico de consciência mutilada, fragmentado na mente e no coração será automaticamente extirpado do futuro, por incompetência de viver o presente, removido para o museu do passado. Apenas os inteiros estarão preparados para os novos desafios. Por essa razão, o termo-chave é holosótico, proveniente do grego holos, que significa inteiro, total. A palavra “holosótica”, pelo desgaste do mau uso e do abuso, poderá ser substituída. O seu significado, entretanto, permanecerá.

O mundo de hoje, fundamentado no paradigma antropocêntrico, já está esfacelado em consequência do conhecimento fracionado, alojado em compartimentos estanques, destituído de um sentido maior, totalmente desvinculados da sagrada inteireza holosótica.

Neste cenário, o movimento holosótico avança em direção da totalidade, da realidade da verdade de todas as coisas, promovendo uma profunda revolta da inteligência, uma revolução da consciência, marchando suave e irreversivelmente, recrutando os mais sensíveis e atentos a mudanças, para composição do exército de construtores da cultura da paz.

O movimento holosótico se constitui na esperança do devir para a humanidade. É uma resposta biológica e vital de perpetuação da espécie perante a ameaça de uma autodestruição global; é um catalisador de transmutação no seio do qual está sendo gerado o ser humano do agora. Cabe a todos nós lutarmos contra o fragmentalismo e enfrentar o desafio da inteireza, para que possamos construir o ente humano integral, vinculado na dimensão da concidadania planetária, sustentada sobre o saber, a paz e o amor. Pessoas das mais diversas origens, religiões e culturas, estão abrindo os olhos da inteligência, despertando a consciência e marchando em direção à inteireza dos fatos holosóticos.

Um dos principais objetivos da Formação em Valores Holosóticos de Sustentabilidade da Vida consiste em preparar líderes capacitados para o enfrentamento dos desafios do terceiro milênio.

Protegido por Eduzz.com

Proporcionar ao educando uma Formação Holosótica de Base, que lhe permita assimilar os conhecimentos integradamente e incorporar a nova consciência holosótica.

A nossa realidade quotidiana calcada no antropocentrismo, marcada pela violência descomedida, nos revela a causa da desagregação, por intermédio da desvinculação e da fragmentação que nos afasta dos valores transcendentais, nos afasta de Deus e da Integração com o Universo Daí torna-se urgente o desenvolvimento de uma consciência holosótica embasada em valores mais elevados. O Paradigma Holosótico representa uma nova concepção do mundo, que expressa uma nova atitude inovadora e influência várias disciplinas do conhecimento científico, entre elas a Física Quântica, Psicologia Transpessoal, etc.

Alguém já disse que ”O mesmo vale pode ser visto a partir de diferentes colinas, que quanto mais alta mais se amplia a visão.” Há muitas maneiras de ver a mesma coisa. Há muitas versões da mesma verdade. Porém, somente há uma só verdade! A Visão Holosótica nos permite enxergar com clareza, as versões da verdade e com inteireza a totalidade da verdade. Ela consiste num modo especial de ver o mundo, uma nova maneira de leitura do mundo de modo ecumênico, universal.

A abordagem holosótica contempla todos os outros modos de leituras e de abordagens do mundo. Pela visão holosótica é possível enxergar todas as formas de leitura do mundo, os limites de cada uma, o universo fragmentado que cada um vê como sendo a sua realidade, etc.

Pela visão holosótica dá para se perceber a maneira fragmentada, com os quais os modos de leitura reducionistas veem o mundo por intermédio das diferentes religiões, do antropocentrismo e de toda espécie de reducionismo científico, somático, religioso, niilista, materialista, racionalista, mecanicista, antropocêntrico e outros. Pela visão holosótica dá para saber que o ego é a causa do subjetivismo, a raiz de todo complicação humana, a chave da fragmentação, do reducionismo, do antropocentrismo, do aparecimento das enumeras religiões, partidos, facções, etc. Pela visão holosótica dá saber que o ego é o fator de desintegração de tudo, de fragmentação, etc., e que pelos Três Fatores de Revolução da Consciência podemos promover a reintegração de tudo, segundo os princípios holosóticos.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista à vídeo aula 04 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **os Tipos de Abordagens do Conhecimento.**

Protegido por Eduzz.com

TEMA 05 – O CONHECIMENTO E A SABEDORIA

Assim como Jesus Cristo prometeu que onde houvesse dois ou mais reunidos, em nome dele, ali estaria também, os Veneráveis Mestres Samael e Rabolú nos prometeram também que sempre estariam presentes conosco, em espírito, nas práticas, nos fogueios e nas conferências, nos auxiliando nos processos de ensino-aprendizagem do conhecimento gnóstico, para construção da nossa compreensão.

Também eles nos advertiram de que jamais o conhecimento gnóstico e a compreensão poderão ser debatidos, como se debate o conhecimento epistêmico nos meios convencionais. O conhecimento gnóstico e a sua compreensão se constituem em algo muito particular e individual em cada um de nós.

"*Alguns poucos veem, outros veem quando lhe mostrem e muitos nuca veem, mesmo que lhes mostrem" (Leonardo da Vince).*

O conhecimento epistêmico ou escolar comum aceita debates, por se tratar de estruturas cognitivas, formada a base de conceitos, ao centro intelectual inferior do ente humano, isto é no subconsciente. O conhecimento gnóstico não admite debate em torno dele, por se tratar de estruturas cognitivas configuradas na consciência, no centro intelectual superior.

Debater o conhecimento gnóstico e a compreensão é profanar a sabedoria. Pois existem infinitos níveis de ser, portanto infinitas compreensões. Além disto, é o ego quer o debate, a discussão, o impasse, a contenda, o confronto de ideias, etc. Uma pessoa de nível de ser inferior não compreende a outra do nível de ser superior. Porque seu grau de compreensão é menor. Ela não poderá compreender tudo no todo analisado. Uma pessoa de Nível de Ser maior possui o dever de compreender as outras pessoas de Nível de Ser menor.

Para evitar o robustecimento do ego o VM Rabolú ordenou que as conferências gnósticas nunca pudessem passar de 40 minutos entre a exposição teórica do instrutor e as perguntas dos ouvintes.

Na construção do conhecimento epistêmico das escolas convencionais há todo um processo científico, que já foi elucidado pelos construtivistas Piaget, Vygotsky, Wallon, Emília Ferrero, etc. Na construção do conhecimento gnóstico há todo uma caminho plenamente delineado pelos Veneráveis Mestres do Colégio de Iniciados.

Protegido por Eduzz.com

Sempre se discute a questão da teoria, da relação entre teoria e prática, na construção do conhecimento gnóstico: uns dizem que só a prática é interessante, outros dizem que a teoria também é importante, outros se põem a ler, a estudar numa velocidade espantosa, tentando apreender as mais de 100 obras do VM. Samael. O que seria correto?

O correto é sabermos que há uma correlação de interdependência entre teoria e prática e vice-versa, que se movimenta dialeticamente. Isto quer dizer a prática depende da teoria e vice-versa e que há uma relação direta entre elas. Isto quer dizer que cada teoria demanda uma prática e vice-versa.

O desequilíbrio se dá pela não correlação entre teoria e prática. Quanto mais teoria tivermos mais difícil se torna a sua prática. Por exemplo, se soubermos a 10 exercícios físicos, os executamos com facilidade, com 20 já teremos dificuldade de pratica, com 100 já se torna quase impossível.

Na construção do conhecimento gnóstico há uma movimentação dialética da informação (teoria) em direção à prática, para comprovação, na configuração da compreensão.

Como exemplo, poderemos citar a dinâmica do desdobramento astral: podemos receber informações acerca da quinta dimensão e das técnicas de desdobramento, como teoria, em livros, em conferências, com instrutores, etc. Ao fazermos as práticas de projeciologia, usando as técnicas apreendidas, poderemos obter êxito na prática, vislumbrar a realidade daquela dimensão e abrir caminhos para uma verdadeira aprendizagem gnóstica.

A consciência é o nosso instrumento de percepção, registro e compreensão dos fatos, fenômenos e acontecimentos de todas as coisas que se passam interna e externamente a todos nós.

Compreensão é um atributo da nossa alma, diretamente proporcional ao grau de consciência que possuímos. A compreensão resulta da prática do conhecimento teórico elevado à prática. Do conhecimento teórico se extrai o entendimento e da prática do conhecimento teórico se chega à sabedoria. Então sabedoria é o resultado do conhecimento praticado.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista à vídeo aula 05 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o **Conhecimento e a Sabedoria.**

Protegido por Eduzz.com

CAPÍTULO 06 - COMO ESTUDAR E PRATICAR GNOSE

Os Gregos dividiram o conhecimento em dois ramos principais: **epistêmico e gnóstico.** O epistêmico é o conhecimento, que circula no sistema de ensino convencional, configurado em três níveis: **Ensino Básico, graduação e pós-graduação.**

O conhecimento gnóstico é dirigido pelo Colégio de Iniciados e circula também em três círculos: **exotérico, mesotérico e esotérico**. O conhecimento gnóstico exotérico é dirigido ao público que adentra as ordens místico-religiosas, desde a mais humilde religião até às fileiras gnósticas, passando pelo rosacrucianismo, maçonaria, teosofia, etc.

Perante à Loja Branca, todo os estudioso, enquanto perfila o círculo exotérico, é considerado um aspirante a estudante gnóstico, é considerado um aspirante a gnóstico.

Dentre estes milhões de aspirantes são sacados alguns, exatamente aqueles que são extremamente práticos, para o circulo mesotérico, mediante provas.

Guando o estudioso adentra ao círculo mesotérico recebe o título de gnóstico, passa a ser considerado um **estudante gnóstico**.

Mestre, pode nos falar sobre os três círculos que o senhor nos deu a conhecer? *Este método foi utilizado através dos séculos da história da humanidade, para classificar para tirar qualidade da quantidade. O Círculo exotérico é a escola onde se pratica diariamente para despertar a Consciência. Este Círculo o temos dividido em três fases (A,B, e C). Aqui vem todo mundo para praticar.*

O Círculo mesotérico é uma parte média. Aqui passam todos aqueles que deram resultado por meio dos três fatores, ou seja, fazendo a revolução. Estas pessoas que passam a este círculo devem ter certo conhecimento interior. Para selecionar este pessoal farei um exame verbal e também um exame na parte interna, para ver que graus de Consciência podem ter. Nesta parte Mesotérica ou média é quando já se é verdadeiramente um estudante, porém um estudante consciente do que está fazendo. Neste Círculo faremos nossos rituais.(V.M. Rabolú).

O V.M. Rabolú dizia que com a leitura de apenas um único livro do V.M. Samael possível realizar-se, se elevado à prática. O V.M. Samael dizia que os estudantes gnósticos liam os seus livros a 500 por hora e não aprendiam nada.

Na leitura de um texto gnóstico devemos ler como se estuda a Bíblia, não devemos passar ao versículo seguinte sem haver compreendido integralmente o versículo anterior.

O conhecimento gnóstico é veiculado à consciência para configuração da compreensão e o conhecimento epistêmico é veiculado à subconsciência para configuração do entendimento. Entendimento é superficial e a compreensão é profunda. Por isto se diz popularmente: "*Estou entendendo, mas não estou compreendendo".*

Protegido por Eduzz.com

Nos estudos de um texto gnóstico devemos ler pouco e praticar muito o pouco que foi lido, para configurarmos o verdadeiro saber gnóstico. Com relação ao processo do despertar da consciência podemos classificar as práticas gnósticas em dois ramos principais: subjetivas e objetivas. As práticas subjetivas são aquelas que exercem um papel de auxilio às práticas objetivas no trabalho do despertar da consciência. Objetivas são aquelas práticas que exercem o papel principal no processo do despertar da consciência.

As principais práticas subjetivas são: mantralização, relaxamento, concentração, oração, koans, exercícios fólicos, sublimação sexual, ioga dos sonhos, ioga do rejuvenescimento, etc. As principais práticas objetivas são: auto-observação, morte do ego, transmutação sexual e a meditação.

A situação de nossa mônada é que define o tipo de pratica que iremos gostar de fazer. Se a mônada é do caminho reto, ela não irá perder tempo com práticas subjetivas. Se ela é do caminho espiral, ela terá predileção por práticas subjetivas.

"Não adianta limpar o chiqueiro, sem lavar o porco"(V.M.Rabolú). Com as práticas subjetivas só conseguimos lavar o porco, fazemos práticas aplicando perfumes místicos, incensos, defumações, mantralizamos, a cabala, a numerologia, o tarô, etc., mas nosso ego permanecerá vivinho. Com as práticas objetivas é que iremos conseguir morrer para os pecados e nascer para as virtudes de fato.

O V.M. Samael escreveu mais de 100 livros, recheados de práticas subjetivas e objetivas, para pescar peixinhos, dizia ele; para engrossar as fileiras do Movimento Gnóstico e criar o Exército de Salvação. Dentre os milhares de peixinhos que foram atraídos pela isca do subjetivismo, alguns poucos se prestavam às práticas objetivas.

Do ponto de vista gnóstico, define-se conhecimentos e práticas subjetivos como sendo aqueles inerentes às informações veiculadas ao discípulo para conectar Oe estudante à fonte do conhecimento objetivo, para conduzi-lo até lá. Conhecimento subjetivo é aquele que adquirimos lendo as escrituras sagradas, os livros dos mestres da Loja Branca e fazendo as práticas objetivas. Conhecimentos e práticas subjetivos são aqueles que são permitidos aos mestres nos passarem, para que sirvam de chaves para abrirmos as portas dos mundos internos, aonde iremos por meio das práticas objetivas, receber o conhecimento objetivo.

O conhecimento subjetivo é aquele que podemos receber por meio dos livros e de outros meios convencionais de aprendizagem. O conhecimento objetivo é aquele que só podemos recebê-lo, nos mundos internos, por intermédio de um mestre, que nos passa o ensinamento de lábios a ouvidos.

Protegido por Eduzz.com

Deste conhecimento objetivo, que recebemos nos mundos internos, uma parte é nossa, muito individual. São informações muito particulares, destinadas às ações que devemos empreender nas nossas próprias iniciações. Estas informações são confidenciais e não podem ser veiculadas a ninguém, sob a pena de perder a conexão com as nossas partículas internas do nosso Ser, entrada em uma noite cômica.

Vamos tomar, por exemplos, o V.M Rabolú, discípulo aplicado do V.M. Samael, que de posse de informações subjetivas, as chaves que o V.M. Samael lhe dera, colocou-as em práticas, se conectou a fonte de conhecimento objetivo, nos mundos internos e determinou as suas iniciações. Destas informações recebidas, nos mundos internos, uma parte foi para transmitir aos seus discípulos, os estudantes gnósticos, pelo terceiro fator de revolução da consciência autorizado pela Loja Branca. A outra parte do conhecimento foi para orientação do seu processo de iniciação. E é assim que ocorre com todos aqueles que se iniciam ao conhecimento, certamente será conosco também, se persistirmos na senda da iniciação.

O conhecimento objetivo adquirido por um mestre, nos mundos internos, é transmitido à humanidade gratuitamente. Não se cobra de ninguém, pois a energia espiritual não se conecta a energia monetária.

O objetivo de um Mestre é de receber o conhecimento, não para si, mas para repassar gratuitamente à humanidade.

Assim se passou com o V.M. Samael e com todos os outros mestres da bendita Loja Branca. Os V.Ms. Samael e Rabolú nos ensinaram que devemos ser humildes para receber o conhecimento e depois mais humildes, ainda quando já o recebemos.

O V.M. Rabolú lutou pela reivindicação e revalorização do dos princípios gnósticos entregues à humanidade pelo Avatara da Era de Aquário, V.M. Samael Aun Weor. As obras do V.M. Rabolú ele entregou o método e a didática para a configuração da autêntica pedagogia gnóstica, onde os estudantes possam converter em elementos práticos, em verdadeiros investigadores, para obtenção de resultados contundentes e claros, sobre o conhecimento interior.

O V.M. nos admoestou de que é indispensável compreender que não é a instituição gnóstica que nos salva e sim, o trabalho que cada um realize dentro de si mesmo, através dos três fatores da Revolução da Consciência.

Protegido por Eduzz.com

Os Veneráveis Mestres Samael e Rabolú nos prometeram que sempre estariam presentes conosco, em espírito, nos fogueios, nas práticas, nas conferências, etc., nos auxiliando nos processos de ensino-aprendizagem do conhecimento gnóstico, para construção da nossa compreensão.

Também eles nos advertiram de que jamais o conhecimento gnóstico e a sua compreensão poderão ser debatidos, como se debate o conhecimento epistêmico, nos meios convencionais. O conhecimento gnóstico e a sua compreensão se constituem em algo muito particular e individual em cada um de nós.

Com relação ao conhecimento gnóstico *"alguns poucos veem, mesmo que ninguém lhes mostre, outros veem quando lhe mostrem e muitos nunca veem, mesmo que lhes mostrem"* (Leonardo da Vince).

O conhecimento epistêmico ou escolar comum aceita debates, por se tratar de estruturas cognitivas, formadas a base de conceitos, no centro intelectual inferior do ente humano. O conhecimento gnóstico não admite debate em torno dele, por se tratar de estruturas cognitivas veiculadas à consciência, ao centro intelectual superior.

Debater o conhecimento gnóstico e a sua compreensão é profanar a sabedoria. Pois existem infinitos níveis de ser, portanto infinitas compreensões. É o ego que quer o debate, a discussão, o impasse, etc. Uma pessoa de nível de ser inferior não compreende a outra do nível de ser superior. E a ferramenta usada pela pessoa de nível de ser superior usa o silêncio para compreender a de nível de ser inferior e não o debate. A pessoa de nível de ser superior não necessita de ser compreendido e sim em compreender aos demais, ao estilo Franciscano.

Para evitar o robustecimento do ego o VM Rabolú ordenou que as conferências gnósticas nunca pudessem passar de 40 minutos entre a exposição do instrutor e as perguntas dos ouvintes.

Na construção do conhecimento epistêmico das escolas convencionais há todo um processo científico, elucidado pelos construtivistas Piaget, Vygotsky, Wallon, Emília Ferrero, etc. Na construção do conhecimento gnóstico há todo uma caminho plenamente delineado pelos Veneráveis Mestres do Colégio de Iniciados.

Sempre se discute a questão da teoria, na relação entre teoria e prática, na construção dos conhecimentos epistêmico e gnóstico. Por um lado uns dizem que só a prática é interessante, por outro lado, outros dizem que a teoria também é importante. Há aqueles que se põem a ler, a estudar numa velocidade espantosa, tentando apreender as mais de 100 obras do VM. Samael. O que seria correto?

Protegido por Eduzz.com

O correto é sabermos que há uma correlação de interdependência entre teoria e prática e vice-versa, que se movimenta dialeticamente. Isto quer dizer a prática depende da teoria e vice-versa e que há uma relação de dependência direta entre elas. Isto quer dizer que cada teoria demanda uma prática e vice-versa. O desequilíbrio se dá pela não correlação entre teoria e prática. Quanto mais teorias nós tivermos, mais difícil se tornará a sua prática. Por exemplo, se soubermos a 10 exercícios físicos, os executamos com facilidade, com 20 já teremos dificuldade de pratica, com 100 já se torna quase impossível.

Na construção do conhecimento gnóstico há uma movimentação dialética da informação (teoria) em direção à prática, e da prática para a teoria, para comprovação, na configuração da compreensão. Como exemplo, poderemos citar a dinâmica do desdobramento astral: podemos receber informações acerca da quinta dimensão e das técnicas de desdobramento, como teoria, em livros, em conferências, com instrutores, etc. Ao fazermos as práticas de projeciologia, usando as técnicas apreendidas, poderemos obter êxito na prática, vislumbrar a realidade daquela dimensão e abrir caminhos para uma verdadeira aprendizagem gnóstica. Pelo conhecimento teórico do desdobramento astral aprendemos as técnicas, ao colocar a teoria em prática, mediante as técnicas, logramos o resultado concreto de se fazer presente, lá na quinta dimensão, de forma consciente. Então, teoria aliada à prática nos conduz a resultados concretos, na trajetória de construção do conhecimento.

TEXTO DO V.M. RABOLÚ SOBRE PRÁTICAS GNÓSTICAS

“Lancei-me ao campo de batalha para revolucionar àquelas pessoas que verdadeiramente tem o anelo da superação interior”. Este é um capo revolucionário, objetivo, prático, pra fazer dar frutos a esta Obra que deixou o V.M. Samael.

Enquanto as pessoas estejam trabalhando unicamente com a teoria não passam de papagaios, falando do que não conhecem e aqui queremos gente com conhecimento.

Não devemos depender do que disse fulano ou sicrano. O gnóstico verdadeiro deve ser um elemento prático e investigador, para não cair no conto de ninguém.

Minha intenção não é dirigir, nem centralizar nada, senão tirar elementos práticos, conscientes, que sirvam a humanidade. Que se saiba que eu não quero ser o manda chuva e nem o autor principal do filme, senão meu dever é tirar elementos conscientes por meio da prática.

Diz-se que a Gnose È conhecimento. Isso é muito real. Porém, temos que ver que para chegar ao conhecimento temos que conhecer. Conhecimento vem de conhecer. Se não nos conhecemos, não podemos ter conhecimento. Não È certo? E se não temos conhecimento, o que È que vamos entregar? Repetir como papagaio o que se ouviu falar de outro? Isso È um absurdo! Isto dentro da Gnose não cabe.

Quando se fala cm conhecimento, fala-se com autoridade, com Consciência. E esse é objetivo da Gnose, falar com conhecimento de causa.

Não quero que com a didática ou método que tenho dado resultem seguidores de Joaquim Amortegui.

Protegido por Eduzz.com

Quero que sigam a si mesmos; a mim não me interessam seguidores; interessa a Obra que o Mestre Samael deixou e apresenta-las ante as Hierarquias superiores como Obra verdadeira; não apresentar uns poucos seguidores de homens, que, por certo, não valemos nada. Aqui vale a obra que cada um realize dentro de si mesmo. Isso È o que me interessa nestes momentos. Não quero, repito, seguidores de nenhum tipo

O que segue a homens está num gravíssimo erro, porque se não podemos confiar em nós mesmo, como vamos confiar nos outros ou seguir a outro?

O conceito que tenho referente à gnose com a humanidade È um conceito completamente diferente ao que talvez as mentalidades dos demais possam pensar. Eu não penso em multidões. Eu penso que se surgissem quatro ou cinco pessoas consciente seria uma grande vitória para esta era.

Então, não me importa a quantidade. Nós o que estamos fazendo é salvar o chapéu do afogado, e estamos cumprindo com um dever, como humanidade que somos de entregar o Conhecimento aos demais seres humanos. Porém, não fazemos ilusão de quantidade, senão queremos qualidade, e a qualidade a encontramos por meio da prática.

O Ensinamento par mim é tão grande porque verdadeiramente nos ensina a viver. Se vivemos um livro do Mestre Samael, com um só livro se libera qualquer pessoa.

Que devemos fazer para que as práticas dadas pelo V.M. Samael nos deem resultados? Em tudo se necessita da concentração. Não podemos confundir a concentração com a meditação, pois são duas coisas diferentes.

A concentração é fixar a mente em um só pensamento, num objeto, num sujeito, num lugar, num só ponto. A concentração é a maneira mais rápida da informação.

Quando vocês vão realizar uma prática que o Mestre Samael dá se não aplicam a concentração, se deixam que a mente voe em seu redor, não dará nenhum resultado a prática, porque se mecaniza.

De modo que a concentração é muito indispensável praticá-la nos grupos. Ponham um copo com água, um objeto qualquer e todos a concentrar o pensamento nesse objeto que estão vendo; tratar de penetrar por dentro, por fora, e por todos os lados; de que é feito,como funciona, até que aprendam vocês verdadeiramente a ter um só pensamento.

Estou lhes dizendo isto, posto que eu tenho a concentração como um fato real.

Saio de meu corpo à vontade, sem nenhum mantram; relaxo bem meu corpo, concentro-me em meu coração e espero que venha o desprendimento do corpo astral e, saio pela glândula pineal à vontade.Unicamente com a concentração. A concentração é um poder terrível.

Quando alguém consegue levar a mente a um só pensamente, pode dizer: estou concentrado. Então neste método se o aplicamos para sair em corpo astral é maravilhoso, dá resultados completamente positivos, se o utilizamos par chegar à meditação também dá muito bons resultados, já que da concentração à meditação só há um passo muito leve para se conseguir a autêntica meditação.

Agora, bem, a meditação, é quando não se chega a pensar nem no bem, nem no mal. Ou seja, a mente completamente em silêncio, então se pode dizer que se está em meditação, porque vem a liberação da Essência nos mundos eletrônicos ou superiores, quer dizer, logra-se o Samadhi, ou seja, o vazio iluminador.

Mestre, em conclusão, é necessária a concentração para todo tipo de prática? Volto a repetir o indispensável que é a concentração em cada prática. "A concentração serve pra todo tipo de prática que nos deixou o mestre Samael".

Protegido por Eduzz.com

Os Veneráves Mestres Samael e Rabolú nos deixaram a incumbência de estarmos fazendo práticas de instante a instantes, contínua e incessantemente. Enfatizaram que ninguém de nós poderá ir dormir mecanicamente, devemos ir ao leito para fazermos práticas.

Para obtermos resultados positivos nas práticas, que nos deixaram os veneráveis mestres Samael e Rabolú, temos que saber usar inteligentemente o poder da concentração, mediante o esquema, para:

I – **Meditar-** Relaxamento - Concentração - Meditação

II – **Desdobrar -** Relaxamento - Concentração - Desdobramento Astral

III – **Arcano AZF -** Relaxamento - Concentração - Maithuna

IV – **Cadeias -** Relaxamento - Concentração - Ritalização

V – **Lamaseria -** Relaxamento - Concentração - Ioga

PRINCIPAIS PRÁTICAS GNÓSTICAS

P1: Mantras IEOUA para o despertar subjetivo de faculdades.

P2: Práticas básicas de todas as práticas

P3: Recordação de si mesmo.

P4: Meditação e koans

P5: Desdobramentos astral e mental

P6: Auto-observação e morte do ego

P7: Arcano azf

P8: Dança dos Derviches

P9: Lamaseria

P10: Runas

P11: Conjurações

P12: Orações

Protegido por Eduzz.com

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista à vídeo aula 06 e faça uma síntese conceitual do assunto, **descrevendo Como Estudar Gnose.**

CAPÍTULO 07 - LIVROS BÁSICOS DO CURSO DE GNOSE SAMAELIANA

I - Os Cinco Livros Básicos do V.M. Samael usados no Curso de Gnose

- O Mistério do Áureo Florescer (1971)
- As Três Montanhas (1973)
- Sim há inferno, sim há diabo, sim há carma (1974)
- A Grande Rebelião (1975)
- Tratado de Psicologia Revolucionária (1976)

II - Os livros do VM Rabolu usados no Curso de Gnose da AGSAW:

- A Águia Rebelde (1994)
- A Síntese das Três Montanhas (1993)
- A Nova Ordem
- Ciência Gnóstica (1991)
- Entrevista pela Espanha
- Segundo Congresso Gnóstico Mundial
- Orientando o discípulo (1982)
- Ciência Gnóstica
- Mensagem de natal 1985-1986
- Hercólobus (1999)

"A Gnosis é um ensinamento cósmico que aspira restituir dentro de cada um de nós a capacidade de viver consciente e inteligentemente". (Samael Aun Weor).

Na realidade, holisticamente falando, a palavra gnose é muita mais antiga do que se imagina. Ela vem do Watan, língua Atlântida, passando pelo sânscrito, como jinana ou gnana.

A palavra gnose é a forma latinizada do vocábulo grego gnosis, que deriva do verbo gignósko, cujo significado etimológico é conhecer.

No grego clássico e no grego popular, usam-se os termos koiné e gignósko para designação de conhecimento. Koiné possui o significado de epistéme e é usado para designar o conhecimento inferior ou intelectual. Gignósko possui o significado de gnosis e é utilizado para denominar o conhecimento superior ou espiritual.

Vamos encontrar o termo gnose, na língua portuguesa, na composição de outras palavras designativas de conhecimento, como em diagnóstico e prognóstico. No grego holos significa todo, inteiro, integral, totalidade, realidade.

Protegido por Eduzz.com

A UNIGSAW é Patrimônio Universal da Humanidade para o Auto-Conhecimento. Ela é uma organização do Movimento Gnóstico Supra-Institucional, da gnosis livre em seu Movimento. Seu objetivo é a difusão do conhecimento Gnóstico na perspectiva Samaeliana que une, sintetiza o todo do conhecimento místico, fragmentando em partes pelas religiões e ordens místicas, ao longo dos tempos. A UNIGSAW divulga gratuitamente, os Três Fatores de Revolução da Consciência deixados pelo V.M. Samael, segundo o paradigma holosótico, como o objetivo de unir as partes do conhecimento místico, outrora fragmentado nos ditames do paradigma mecanicista.

A AGSAW é impulsionada por Estudantes Gnósticos que aspiram à difusão da Gnosis. A AGSAW possui cursos de gnosis, didaticamente elaborados, livros, textos e vídeos, destinados a subsidiar os estudos aos estudantes dos mais diversos grupos, associações e escolas que amam a humanidade e compreendem a urgência de se divulgar os Três Fatores de Revolução da Consciência, nestes tristes dias de crise na Terra.

A AGSAW conclama os estudantes gnósticos de todo o Brasil para participarem de forma voluntária, imbuídos de valores da Fraternidade Universal e Cooperação, na divulgação do divino conhecimento deixado pelos Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Rabolú. Vem vamos à luta, não vamos nos dispersar e nem deixar morrer este magnífico saber que nos deixaram Samael e Rabolú.

O V.M. Samael Aun Weor entregou à humanidade *mais de cem* obra generosamente, de forma gratuita.

Os livros escritos que Samael escreveu contém o fogo do amor e a virtude da sabedoria, que chega até nós de forma clara, livre e pura, assim como a Luz do Sol, o Maestro Samael vai iluminando os seus alunos.

Esta grande Luz, gerada à base de super-esforços, alimenta nossa própria Luz Interior, nossa Essência, que se enche de estímulos para seu necessário Despertar e assim, nos guiar pela Auto-Realização Íntima do nosso Ser

“Desde os meados do século XIX grandes ocultistas do Ocidente vinham anunciando a chegada de uma mensagem esotérica revolucionária.

Da mesma forma no Oriente já se alertava que em pleno "Kali-Yuga" apareceria o "Kalki Avatara", o "Buddha Maitreya" que, segundo as profecias, viria do Ocidente e irmanaria todos os ensinamentos do Cristianismo e do Budhismo em um só, mais trascedente, mais claro, mais profundo e de forma acessível às massas do mundo inteiro”. “Creia ou não, o amigo leitor, Samael Aun Weor foi o encarregado pela Loja Branca de entregar esta mensagem, que sintetiza todos os ensinamentos e práticas para que o homem possa resolver o enigma de sua existência nesta hora dramática que nos tocou viver. “Assim, a partir destes momentos você terá a excepcional oportunidade de aproximar-se do legítimo esoterismo que nutriu todas as notáveis inteligências do Saber Oculto e que foi resgatado do pó dos séculos, sintetizado em forma prática, sem complicações intelectuais de nenhuma espécie e entregue pública e desinteressadamente à humanidade”. “Neste momento de crise sem igual na história da Humanidade, é urgente fortalecer a transmissão das palavras do Cristo Samael de forma livre e fraternal, sendo fiéis na forma e no conteúdo. É nossa missão tornar a Gnosis acessível a toda humanidade como um BEM COMUM, como um RAIO DE SOL.

Protegido por Eduzz.com

"É nossa missão captar e difundir a GNOSIS em seu livre movimento, no canto do passarinho, no cheiro de uma flor, no barulhinho da água ou no estrondo dos furações". "Jesus de Nazaré entregou à Humanidade suas Palavras, expressas nos Quatro Evangelhos e muitos outros Textos Sagrados que vão sendo revelados. Assim também deixou sua grandeza nos presenteando com o "Pai Nosso", oração que nos liberta a cada dia. Todas essas palavras que constituem um Patrimônio da Humanidade para se libertar da dor. Budha, ao ensinar o Caminho da Iluminação, entregou um bálsamo para a Consciência do Buscador. E da mesma forma, suas palavras são como o vento, como a chuva, como o sol... parte do Amor Divino para com a Humanidade. Há algumas décadas a Humanidade recebeu novamente a Palavra que vem do Alto, vivificada pelo Fogo Sagrado, através do V.M. Samael Aun Weor. O Cristo Samael, entregou sua Luz, de forma livre, fraternal, amorosa. Muitos são testemunhas do sacrifício diário do autor, que nunca exigiu nada por suas obras. Além de publicamente renunciar aos direitos autorais, ganhos, lucros, etc., em relação aos seus livros. Queremos difundi-la da mesma forma que o Autor nos exemplificou que os Grandes Homens e Mulheres demonstraram que o Sol nos demonstra a cada dia ao nascer e dar vida a todos. Por isso disponibilizamos estes livros ao valor de custo, atendendo à Vontade do V.M. Samael Aun Weor, e dos Mestres da Loja Branca, pelo bem desta Humanidade, em hora tão grave".(Editora Divina Mãe).

Apesar de muitas editoras e muitas pessoas lutarem para que os livros do VM Samael sejam baratos, vendidos a preço de custo, há muitas outras editoras, ditas gnósticas, que ainda os comercializam a preços abusivos. As pessoas que lutam para fazer as obras do VM Samael chegarem baratas ao leitor, são aquelas que sacrificam pela humanidade e ganham darmas espirituais por isto. As que comercelizam as obras com lucros, sacrificam a humanidade e ganham carma por isto.

Em meio ao caos também surge a luz. Foi assim que aconteceu com edição e comercialização dos livros de V.M. Samael. Enquanto há editora que os comercializa a preço de mercado, onerando, sacrificando a humanidade, há uma extraordinária editoras, Divina Mãe, que os edita e os comercializa, a preço de custo, tal como queria o Mestre Samael.

O Venerável Mestre Samael Aun Weor escreveu os livros a fim de que todo ser humano tivesse o direito de conhecer os meios para trilhar o caminho da autêntica sabedoria e da Auto-realização Íntima do Ser. A sua doutrina foi sintetizada nestes seus cinco livros principais, os quais estão disponíveis no *site www.agsaw.com.br, para download gratuito.*

A doutrina gnóstica prenunciada pelo Venerável Mestre Samael Aun Weor, referendada pelo V.M. Rabolú está perfeitamente representada através de seus cinco livros fundamentais. Dentre estes há os Cinco Livros Básicos do V.M. Samael Aun Weor. Eles nos oferecem todo o embasamento teórico e as práticas necessárias á iniciação ao saber gnóstico; permite-nos a comprovação direta. Nestes livros se entregam ao estudante gnóstico as chaves secretas, para abertura do Templo da Sabedoria, que está apoiado nas quatro colunas do conhecimento: Arte, Ciência, Filosofia e Mística.

Samael Aun Weor nasceu na Colômbia, em três de Março de 1917. Suas grandes inquietudes espirituais o levaram a profundas investigações no campo da Psicologia, Antropologia, Ciência, Esoterismo prático e Cristianismo primitivo.

Protegido por Eduzz.com

Além de sua vida exemplar, sua doutrina ficou impressa em mais de 100 obras traduzidas em diferentes idiomas; ensinamento que por sua vez sintetiza-se em cinco grandes obras, por ele recomendadas, para todo aquele que realmente queira aprofundar em seu mundo interior através da comprovação direta, sendo requisito indispensável para ele Ir mais além da simples interpretação literal, de caráter intelectual.

O V.M. Rabolu, nascido na Colômbia em 11 de Outubro de 1926 conheceu a Gnosis através de Samael Aun Weor. Deu continuidade à obra de Samael Aun Weor na difusão do ensinamento gnóstico por toda a América Latina, além do Canadá, parte da Europa e Estados Unidos.

Um mestre não nasce pronto, ele vai construindo a sua consciência, passo a passo, nas iniciações, no decorrer de sua vida. Assim se passou com o V.M. Samael. Seus primeiros livros, escritos de acordo com a sua consciência na época, representam muito erros doutrinário do ponto vista gnóstico.

O VM Samael sentido a necessidade de fazer o Movimento Gnóstico crescer escrevia livros para atrair adeptos, como ele dizia para “pescar peixinhos”. Depois de estarem lá dentro do Movimento Gnóstico, alguns peixinhos eram selecionados para a verdadeira doutrina gnóstica.

O VM. Samael anelava criar o Exército de Salvação Mundial. Deste muitos peixinhos chamados, poucos foram escolhidos e dos poucos escolhidos, somente um triunfou de fato na Senda da Iniciação, até agora.

De fato o Exército de Salvação Mundial idealizado pelo VM Samael, resultou num exército de galinha, conforme lhe asseverou o V.M. Rabolú. Ao investigar nos mundos internos o V.M. Samael reconheceu a referência do V.M. Rabolú e teve a humildade de revisar os seus conceitos e de corrigir os seus próprios erros, ainda em vida.

Esta é a maior virtude de um mestre, de estudante gnóstico, de uma pessoa, etc. A virtude de reconhecer e corrigir os seus próprios erros.

Eu digo em meus livros que esta é a beleza da Fera. No filme a Bela e a Fera, em diálogo a Fera se dirigi à Bela e diz:

- Você não pode gostar de mim, eu tenho só feiura!

- Não. Respondeu-lhe a Bela: Você possui a maior das belezas, que é a virtude de reconhecer a sua própria feiura!

Consta que o VM Samael ao se aproximar da morte pediu aos seus discípulos para queimarem todos os seus livros! Atônitos eles humildemente pediram-lhe, por misericórdia, para deixar alguns. O V.M. Samael atendeu-lhes o pedido, nomeando os seus cinco últimos livros, por terem sido escritos no ápice de sua consciência e por conterem a síntese da doutrina samaeliana. Destes cinco livros, com a leitura de apenas um deles podemos obter a auto-realização, conforme nos asseverou o V.M. Rabolu, se o praticarmos na integra.

Protegido por Eduzz.com

Nestes cinco livros o VM Samael retifica os erros contidos em suas outras obras antigas, conforme podemos notar numa leitura atenta. Como exemplo, podemos citar o caso da Ayahuasca também conhecida por caapi, yagé, nixi honi xuma, hoasca, vegetal, daime, kahi, natema, pindé, dápa, mihi, 'vinho da alma, etc'. No seu segundo livro “A Revolução de Belzebu”, escrito em 1950, o V.M. Samael faz menção positiva aos artifícios usados para desdobramento, entre estes o uso da Ayohuasca, pois tava interessado em “pescar peixinhos”. Já no seu livro As Três Montanhas, escrito em 1973, ele retifica isto, enfatizando que o verdadeiro discípulo do Caminho Reto deverá fazer a revolução da consciência, em si próprio, sem artifícios nenhum.

O Venerável Mestre Samael Aun Weor escreveu dezenas de livros a fim de que todo ser humano tivesse o direito de conhecer meios para trilhar o caminho da autêntica sabedoria, da Auto-realização Íntima do Ser. A sua doutrina foi sintetizada nestes seus cinco livros básicos.

Dentre estes há os Cinco Livros Básicos do VM Samael Aun Weor. Estes cinco livros contêm a síntese fundamental das obras destes dois Veneráveis Mestres. Eles nos oferecem todo o embasamento teórico e as práticas necessárias á iniciação ao saber gnóstico; permite-nos a comprovação direta. Nestes livros se entregam ao estudante gnóstico as chaves secretas, para abertura do Templo da Sabedoria, que está apoiado nas quatro colunas do conhecimento: Arte, Ciência, Filosofia.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista à vídeo aula 07 e faça uma síntese conceitual do assunto, relacionando os **Livros Básicos do Curso de gnose samaeliana.**

CAPÍTULO 08 - OS ELEMENTOS DA PSIQUÊ HUMANA

Ego - As condições de vida da sociedade, nos seus múltiplos aspectos culturais, econômicos e políticos, influenciam o aparecimento das teorias científicas, mudanças de paradigma, revolução cultural, que contribuem ou alteram radicalmente o destino da humanidade, através do desenvolvimento das ciências sociais, das ciências naturais, das artes, etc.

Assim, surgiu Sigmund Freud (1856–1939), médico vienense que alterou profundamente o paradigma do conhecimento psicológico, alterando o referencial sobre a visão psíquica da humanidade. Freud contribuiu decisivamente para elucidação dos agentes causadores da violência, dos agentes psicológicos inumanos, aos quais, no conjunto, os chamou de ego.

Protegido por Eduzz.com

Assim como Karl Marx, que com sua dialética materialista, contribuiu enormemente para as ciências sociais, quanto à compreensão dos processos históricos e sociais e o Einstein contribuiu para a compreensão dos fenômenos físicos relativistas, o Freud contribuiu para a compreensão do comportamento humano engendrado pela atuação dos elementos psicológicos componentes do ego.

Os processos misteriosos do nosso psiquismo foram desvendados por Freud, que ousou estudar cientificamente as fantasias, os sonhos, os esquecimentos, os temores, as causas da indisciplina, da desordem, da agressão e da violência generalizada, processados no ego.

Para investigar sistematicamente, de maneira científica, a atuação do ego, Freud criou a Psicanálise. A Psicanálise, método de investigação criado por Freud, pode se referir também à teoria da prática profissional. Psicanálise é o processo psicanalista criado por Freud para substituir o processo catártico.

Ao longo de sua vida, Freud elaborou a teoria psicanalista acerca do funcionamento da vida psíquica, publicando uma extensa obra relatando suas descobertas e formulando leis acerca do funcionamento da psique humana. Freud denominou de Psicanálise ao método interpretativo que busca o significado oculto de tudo aquilo que se manifesta por intermédio de ações, dos pensamentos, dos sentimentos, das palavras, dos sonhos, dos delírios, dos pesadelos, etc. Cada eu, componente do ego animal, pensa, sente e age por si próprio, através da personalidade do ente humano, de maneira automática e grosseira.

Psicanálise é usada no tratamento psicológico (análise), para busca da cura ou do autoconhecimento do ente humano. Ela pode ser feita de duas formas: alo análise e autoanálise. Na alo análise faz-se necessário a presença do analista, do psicanalista para analisar o indivíduo, de fora para dentro. Na autoanálise o indivíduo é objeto e sujeito da análise, se converte no seu próprio psicanalista, se dividindo em observador de si mesmo, através de auto-observação; ai a consciência observa o ego, que é o observado.

Através da alo análise, das descobertas daquilo que está ao nosso redor, se chega ao alo conhecimento; enquanto que na autoanálise se chega ao autoconhecimento, ao conhecimento de si mesmo, ao despertar da consciência.

Freud deixou-nos várias obras, entre as quais, “A Interpretação dos Sonhos” e “A Psicologia do Cotidiano”; deixando inserido nelas as suas experiências pessoais.

Através da psicanálise, seja pela alo análise ou pela autoanálise, se descobre a atuação dos agregados psicológicos, componentes do ego, na construção dos defeitos psicológicos engendradores da anticidadania, da indisciplina, da violência generalizada, das agressões, das síndromes do medo e do pânico, dos distúrbios nervosos, etc.

Protegido por Eduzz.com

O ego possui a sua origem, meio e fim, conforme podemos estudar no “Tratado de Psicologia Revolucionária” do Dr. Samael Aun Weor; através da prática com três fatores de revolução da consciência, ensinada pelo Dr. Samael, nós podemos erradicar o ego de nossa psique e todas as causas de todos os males que ai reside, todos os pensamentos, afetos e desafetos, sentimentos e ações reprimidas.

Na psicanálise, o paciente não é capaz de se autoanalisar, o que é feito pelo seu analista, para descobrir a origem dos sintomas dos distúrbios psicossomáticos que produzem o sofrimento, as inibições, as agressões, as violências, por meio da atuação dos agregados psíquicos componentes do ego; tudo isto se processa através da ciência da hipnose. Ao passo que no trabalho sobre si mesmo, com os TFRC, por intermédio da auto-observação, cada um de nós pode, pela autoanálise ou auto-observação de si mesmo, descobrir tudo aquilo que seria descoberto pelo Psicanalista através do processo psicanalítico, pelo alo análise.

No estado de vigília, mesmo sem a ajuda de um Psicanalista, se ficar atentos, em auto-observação, de instante a instante, iremos notar a atuação do ego, que se processa de modo automático, para nos dirigir como se fossemos uma MARIONETE.

Os afetos são as emoções e os eventos traumáticos são os conteúdos assimilados pelo ego, após passarem pelo crivo da Repressão Psicológica. Por Repressão Psicológica entendemos os mecanismos dos afetos e das emoções relacionados pelos eventos traumáticos de nossas vidas, quando não puderem ser expressos, manifestos em tempo real, na ocasião da exata vivência desagradável ou dolorosa do evento externo, correlacionado adequadamente ao estado interno, acabam sendo reprimidos e robustecendo o ego, levando o ente humano a regredir em consciência, avançar nos defeitos e na redução das virtudes.

Freud confessou, em sua autobiografia, que usava a hipnose não só objetivando a sugestão, mas também para obtenção do histórico dos sintomas dos distúrbios psicossomáticos.

Freud abandonou a hipnose, dizendo que fazia isto, porque nem todos os pacientes se prestavam a ser hipnotizados. A partir daí, então, ele desenvolveu a técnica de concentração, na qual a rememoração sistemática era feita através de conversação normal. Posteriormente, ele abandonou o questionamento, deixando a direção da sessão, do sugestionamento, para se confiar plenamente na fala desordenada do paciente.

Denomina-se Resistência Psicológica a força psíquica de oposição à revelação de pensamento, sentimentos e ações ocultadas no substrato do ego. Devido ao fenômeno da resistência, nos esquecemos da maioria dos fatos negativos de nossas vidas interna e externa, dos eventos e dos estados. Todos os eventos frustrantes, penosos, vergonhosos, de nossas vidas, são acumulados no inconsciente, por nós ali esquecidos, através da resistência, para conveniência própria do ego.

Protegido por Eduzz.com

Por isso, ficamos receosos e envergonhados diante de alguns eventos exteriores e diante de algumas imagens e representações negativas que surgem no nosso universo interior.

Freud dá o nome de repressão ao processo psicológico, que ofusca que faz desaparecer da consciência as ideias e representações dolorosas insuportáveis, responsáveis pela origem de sintomas psicossomáticos que passam a serem alojados no inconsciente ou ego. Pelo fenômeno da resistência, o ego reforça os eus já criados e pela repressão amplia a quantidade deles. Há os eus psicológicos que causam que embasam as neuroses e os que causam defeitos psicológicos inumanos, a indisciplina e a violência generalizada.

No livro “A Interpretação dos Sonhos”, em 1900, Freud apresenta as principais concepções sobre o funcionamento da personalidade, com informações precisas sobre as três instâncias psíquicas: o inconsciente, o pré-consciente e o consciente.

Mais tarde, o Dr. Samael Aun Weor, em 1950, com sua extraordinária sabedoria, restaura com maestria a Psicologia Revolucionária, que ressurge das cinzas como a Ave de Fênix, para nos trazer a luz necessária ao vislumbre de nossas trevas internas, permitindo-nos enunciar um novo paradigma do saber profundo, de configuração holosgnóstica.

O Dr. Samael comprovou que inconsciente, subconsciente, infraconsciente, etc., são partes da mesma coisa, que é o ego; assim, também é a mesma coisa com o ego e o superego. Da mesma forma que os pontos, de partida e de chegada, da trajetória do movimento de um corpo, fazem parte de uma mesma reta.

O inconsciente é constituído por eus que enfrascaram em si mesmos a energia da essência, ofuscando a consciência. O inconsciente é o substrato do conteúdo egóico não presente na consciência. Ele é constituído de eus psicológicos reprimidos, que não tem acesso aos sistemas pré-conscientes e conscientes do universo psicológico, pela ação da censura interna do próprio ego que ali se processa.

O inconsciente é o produto da atuação do ego, o qual possui as suas próprias leis, e onde se manifestam os elementos psíquicos pertencentes à quinta dimensão inferior da natureza, onde não há noções de passado, presente e nem de futuro.

Pré-consciente é uma região da estância psíquica, substrato de elemento do ego que ofusca a consciência, responsável pelo conteúdo que ocasionalmente é acessível à consciência. Os elementos desta região se manifestam em alguns momentos, engendrando uma semiconsciência; e, em outros momentos não, reinando a inconsciência.

Essência e Consciência - Consciente é onde atua a consciência. É a região do universo psíquico que recebe e registra informações internas e externas.

Protegido por Eduzz.com

Na Psicologia Profunda aprendemos que os seres humanos possuem em média 3% de consciência que atua. O restante 97% de inconsciência encontra-se enfrascado pelo ego, fazendo parte do inconsciente e do pré-consciente. A consciência é formada por uma energia sutil de alta frequência vibratória da essência.

Portanto, o sistema psicológico é constituído de partes diferenciadas, que funcionam com energias específicas, em tempos e espaços diferentes, segundo a lei da impenetrabilidade. Isto significa que no instante que o sistema psicológico elabora as virtudes responsáveis pela disciplina, pela ordem, pela paz, pelo amor e outras qualidades. O ego é constituído pelos agentes que constroem os defeitos responsáveis pela indisciplina, pela desordem, pela violência e vice-versa.

No interior do universo psicológico do ente humano está o palco de atuação do ego, constituído pela contradição dos agregados psicológicos, onde os eus se conflitam de instante a instante, lutando pela supremacia hegemônica.

Com os conceitos de inconsciente, de pré-consciente e de consciente, Freud lançou, em 1900, “A Primeira Teoria sobre a Estrutura do Aparelho Psíquico” e entre 1920 e 1923, ele remodela-a, introduzindo os conceitos de id, ego e superego, para fazer referência aos três sistemas constituintes da personalidade humana.

Posteriormente o Dr. Samael, restaurador da Psicologia Revolucionária, a partir de 1950, avançou nestes conceitos, estabelecendo que id, ego e superego se constituem nas partes de uma mesma coisa, da mesma forma que a infradimensão, a mesodimensão e a supradimensão são partes constitutivas da dimensão e que os submúltiplos e os múltiplos do metro se constituem em partes integrantes do metro, etc.

O Dr. Samael denominou simplesmente de ego ao conjunto de eus, de agregados, de elementos psicológicos do id, do ego e do superego, tendo em vista que o próprio Freud dizia que o ego e o superego são oriundos do próprio id, o que demonstra que são partes de uma mesma coisa, muito embora guardem entre si o princípio da interdependência.

As características que Freud atribui ao inconsciente, na Primeira Teoria, são os mesmos atributos do id, atribuídos na Segunda Teoria. Assim, no inconsciente ou no id residem os agregados psicológicos engendradores de defeitos, impulsionados pelos prazeres, de onde surgem os desejos animalescos do ser humano. Movidos pelo desejo incontido de obtenção do prazer, os eus se acionam para tal; se conseguirem traz a satisfação pessoal, se não, vem a frustração. Tanto o ego quanto o superego são formas psíquicas que enfrascam a essência, que é material de construção da consciência, para daí construir a inconsciência.

A Consciência é a Instância psíquica onde se manifesta a essência, que é o material de construção da própria consciência.

Protegido por Eduzz.com

Na essência se encontra presente o conteúdo próprio responsável pelas virtudes, destacando-se pelo fenômeno da percepção dos mundos internos e externos. Nos sistemas inconscientes e pré-conscientes se manifesta o ego, responsável pela construção dos defeitos psicológicos, da indisciplina e da violência generalizada.

O aparelho psicológico para funcionar demanda energia como qualquer outro sistema da mecânica holística. Existe um quantum de energia para alimentação dos processos psicológicos. Os agregados psíquicos componentes do ego são constituídos e, funcionam de uma energia grosseira de frequência vibratória inferior à da essência, que é altamente vibrante.

Através do trabalho com os TFRC podemos desintegrar os agentes psíquicos do id, do ego e do superego para promover a liberação do percentual de essência neles aprisionados, para a promoção do despertar da consciência e avançar no campo de construção do autoconhecimento.

Na psicanálise, por intermédio da psicoterapia, busca-se a origem dos sintomas ou do comportamento manifesto, isto é, daquilo que é verbalizado para integração dos conteúdos de inconsciência na consciência. Para tal fato, o psicanalista precisa vencer as resistências que o indivíduo possui que impedem o acesso ao inconsciente.

Tanto a alo análise, como a autoanálise, pode ser usada na interpretação dos sonhos e dos atos falhos, tais como esquecimento e outros detalhes do ego; para acesso ao conteúdo do inconsciente, com o objetivo da cura, pelo psicanalista e, para obtenção do conhecimento de si mesmo, usa-se a auto-observação de sim mesmo, para aplicação dos TFRC.

Através da autoanálise, da auto-avaliação, pela aplicação do TFRC na dissolução dos eus, podemos ampliar o raio de contribuição para compreensão dos fenômenos sociais da indisciplina, da anticidadania, da violência e da delinquência em geral e contribuir para as práticas institucionais de construção de uma verdadeira Cultura da Paz e Não- Violência na Terra.

PERSONALIDADE

Para estudo da personalidade vamos analisar o texto a seguir, extraído do livro *do* VM. Samael Aun Weor "Sim, Há Inferno, Diabo e Karma"!:

“Ao renascer, a essência se expressa durante os primeiros três ou quatro anos da infância e, então, a criatura é formosa, sublime, inocente, feliz. Desafortunadamente, o ego começa a se expressar, pouco a pouco, ao nos acercarmos da idade de sete anos e vem de todo a se manifestar quando a nova personalidade foi totalmente criada. É indispensável compreender que a nova personalidade é criada precisamente durante os primeiros sete anos da infância e que se robustece com o tempo e com as experiências. A personalidade é energética, não é física, como pretendem muitas pessoas, e depois da morte decompõe-se lentamente no cemitério, até se desintegrar radicalmente. Antes que a nova personalidade se forme totalmente, a essência se pode dar ao luxo de se manifestar com toda a sua beleza e até faz com que as crianças sejam certamente psíquicas, sensitivas, clarividentes, puras, etc., etc., etc.

Protegido por Eduzz.com

Quão felizes seríamos se não tivéssemos ego, se só se expressasse em nós a essência. Indiscutivelmente, então não haveria dor, a Terra seria um paraíso, um éden, algo inefável e sublime. O retorno do ego a este mundo é verdadeiramente asqueroso, horripilante, abominável. O ego em si mesmo irradia ondas vibratórias sinistras, tenebrosas, nada agradáveis. Eu digo que toda pessoa, enquanto não tenha dissolvido o ego, é mais ou menos negra, ainda que esteja caminhando pela senda da iniciação e ainda que se presuma cheia de santidade e de virtude. O incessante retorno de todas as coisas é uma lei da vida e o podemos verificar de instante a instante e de momento a momento. Retorna a Terra ao seu ponto de partida cada ano, e então celebramos o ano novo. Retornam todos os astros ao seu ponto de partida original; retornam os átomos dentro da molécula ao seu ponto inicial; retornam os dias, retornam as noites, retornam as quatro estações: primavera, verão, outono e inverno; retornam os ciclos, Kalpas, Yugas, Mahamvantaras, etc. É, pois, a lei do eterno retorno algo indiscutível, irrefutável, irrebatível".

P. – "VM. Samael, disse-nos o senhor que não há nenhum amanhã para a personalidade do morto e que o corpo etérico vai-se desintegrando pouco a pouco. Quisera saber se a personalidade dura mais que o corpo físico na desintegração".

V.M. – "A pergunta que sai do auditório me parece interessante e com o maior prazer apresso-me a respondê-la. Inquestionavelmente, a ex-personalidade é de maior duração que o fundo vital eliminado. Quero com isto afirmar que o corpo vital se vai decompondo conforme o físico vai-se desintegrando na sepultura. A personalidade é diferente, como se vigoriza através do tempo com as diferentes experiências da vida, obviamente dura mais. É uma nota energética mais firme; sói resistir durante muitos anos. Não é exagerado, de modo algum, afirmar que a personalidade descartada pode sobreviver por séculos inteiros. Resulta curioso contemplar várias personalidades descartadas conversando entre si. Estou falando agora de algo que aos senhores pode parecer estranho. Pude comprovar até dez personalidades descartadas correspondentes a um mesmo dono, quer dizer, a dez retornos de um mesmo ego. Vi-as num intercâmbio de opiniões subjetivas, reunidas entre si por afinidade psíquica. No entanto, quero esclarecer um pouco mais isto para evitar confusões. Eu disse que não nascemos com a personalidade; que devemos formá-la; que isto é possível durante os sete primeiros anos da infância. Também afirmei que no instante da morte tal personalidade vai ao panteão e que, às vezes, perambula dentro do mesmo ou se esconde na sua sepultura. Pensai, agora, por um momento, num ego que depois de cada retorno escapa do corpo físico.

É claro que ele deixa para trás de si a personalidade. Se reunimos, por exemplo, dez vidas de um mesmo ego, teremos dez personalidades diferentes e estas se podem reunir por afinidade para conversar nos panteões e fazer intercâmbio de opiniões subjetivas. Indubitavelmente, tais ex-personalidades vão-se debilitando pouco a pouco, vão-se extinguindo extraordinariamente, até se desintegrar, por último, radicalmente. Entretanto, a recordação de tais personalidades continua no mundo causal , nos arquivos akássicos da natureza. Nos instantes em que converso com os senhores aqui, esta noite, vem-me à memória uma antiga existência que tive como militar durante a época do Renascimento da velha Europa. Em qualquer instante, enquanto trabalhava no mundo das causas naturais como homem causal, ocorreu-me tirar dos arquivos secretos, nessa região, a recordação de tal ex-personalidade. O resultado foi certamente extraordinário. Vi então aquele militar, vestido com o uniforme da época em que viveu. Desembainhando sua espada, atacou-me violentamente. Não me foi difícil conjurá-lo para guardá-lo, novamente, entre os arquivos. Isto significa que, no mundo das causas naturais, toda recordação está viva, tem realidade, e isto é algo que pode surpreender a muitos estudantes esoteristas e ocultistas". (V.M. Samae Aun Weo).

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista a vídeo aula 08 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo os **Elementos da Psiquê Humana.**

Protegido por Eduzz.com

CAPÍTULO 09 - A PRÁTICA DA AUTO-OBSERVAÇÃO

A capacidade de auto-observação se constitui numa faculdade completamente atrofiada na maioria de nós seres humanos comuns e correntes. Porém todos nós podemos desenvolvê-las mediante a sua exercitação.

Auto-observação se define como sendo a capacidade se observar os eus psicológicos componentes do ego reagindo nos cinco cilindros da nossa máquina humana: intelectual, emocional, instintivo, motriz e sexual.

A auto-observação de si mesmo se constitui numa prática fundamental da gnose. Ela é a base de tudo! Se agente falha nesta prática, consequentemente, fracassa nas demais. O VM. Rabolú disse textualmente que ao examinar os estudantes gnósticos, dos quatro cantos do mundo, não havia ninguém fazendo esta prática corretamente. Daí que todo mundo estava fracassando no caminho de revolução da consciência.

Portanto, quem quiser triunfar de fato no caminho e alcançar liberação da roda do Samsara, deverá fazer a prática da auto-observação, em sua plenitude, de instante a instante, como nos ensina o VM. Samael Aun Weor.

Para aplicarmos a técnicas de dissolução dos nossos agregados psicológicos, triunfarmos na aplicação do primeiro fator de revolução da consciência e verdadeiramente morrermos para os nossos defeitos, temos que observar a atuação de cada eu em cada um dos cinco cilindros da máquina humana: no intelectual, no emocional, no motriz, no instintivo e no sexual.

Portanto, auto-observar-se é enxergar a atuação dos agentes psicológicos nos cincos centros da máquina humana, de instante a instante.

Para a auto-observação faz-se necessário recordar-se de si mesmo, jamais se esquecer de si mesmo, de instante a instante. Não identificar com as coisas da vida diária, não identificar com nada, pois tudo que está ai é coisa que a natureza coloca a nosso alcance, como um brinquedo, para a gente se identificar e permanecer estancado na mecânica do disco de Hariton, como nos disse o VM. Rabolú.

Como disse o V.M. Rabolú a auto-observação se constitui numa prática fundamental, que quando feita continuamente permite a conexão da gente com a gente mesmo, permite a gente estar pendente da gente mesmo, de instante a instante.

Para estudarmos mais sobre auto-observação, vamos analisar os textos, abaixo, extraídos do livro "Tratado de Psicologia Revolucionária" do VM. Samael Aun Weor":

"A auto-observação íntima de si mesmo é um meio prático para lograr uma transformação radical. Conhecer e observar são diferentes. Muitos confundem a observação de si com o conhecer. Temos conhecimento que estamos numa cadeira em uma sala; mas isto não significa que estejamos observando a cadeira; Conhecemos que, num dado instante, nos encontramos num estado negativo; talvez com algum problema ou preocupados com este ou aquele assunto; ou em estado de desassossego ou incerteza, etc. Mas isto não significa que o estejamos observando.

Sente você antipatia por alguém? Cai-lhe mal certa pessoa? Por quê? Você dirá que conhece essa pessoa.... Por favor! Observe-a; conhecer nunca é observar; não confunda o conhecer com o observar....

Protegido por Eduzz.com

A observação de si, que é cem por cento ativa, é um meio de mudança de si; enquanto conhecer, que é passivo, não o é. Certamente, conhecer não é um ato de atenção. A atenção dirigida para dentro de nós mesmos, para o que está sucedendo em nosso interior, sim, é algo positivo, ativo...

No caso de uma pessoa pela qual se tem antipatia, assim porque sim, porque nos vem na gana e, muitas vezes, sem motivo algum, advertimos a multidão de pensamentos que se acumulam na mente, o grupo de vozes que falam e gritam desordenadamente dentro de nós mesmos, o que estão dizendo, as emoções desagradáveis que surgem em nosso interior, o sabor desagradável que tudo isto deixa em nossa psique, etc., etc., etc. Obviamente, em tal estado nos damos conta, também, de que interiormente estamos tratando muito mal a pessoa pela qual temos antipatia. Mas para ver tudo isto, necessita-se, inquestionavelmente, de uma atenção dirigida intencionalmente para dentro de si mesmo; não de uma atenção passiva.

A atenção dinâmica provém, realmente, do lado observante, enquanto os pensamentos e as emoções pertencem ao lado observado. Tudo isto nos faz compreende que o conhecer é algo completamente passivo e mecânico, em contraste evidente com a observação de si, que é um ato consciente. Não queremos, com isto, dizer que não existe a observação de mecânica de si; mas tal tipo de observação nada tem a ver com a auto-observação psicológica a que nos estamos referindo.

Pensar e observar são, também, muito diferentes. Qualquer sujeito pode dar-se ao luxo de pensar sobre si mesmo tudo o que quiser; porém isto não quer dizer que se esteja observando realmente. Necessitamos ver os diferentes eus em ação; Descobri-los em nossa psique; compreender que dentro de cada um deles existe uma porcentagem de nossa própria Consciência; arrepender-nos de havê-los criado, etc. Então exclamaremos: "Mas que está fazendo este eu? Que está dizendo? O que é que quer? Por que me atormenta com sua luxúria? Com sua ira?", etc., etc., etc. Então veremos dentro de nós mesmos, todo esse trem de pensamentos, emoções, desejos, paixões, comédias privadas, dramas pessoais, elaboradas mentiras, discursos, escusas, morbosidades, leitos de prazer, quadros de lascívia, etc., etc., etc.

Muitas vezes, antes de dormirmos, no preciso instante entre a vigília e o sono, sentimos, dentro de nossa própria mente, diferentes vozes que falam entre si; são os diferentes eus que devem romper, em tais momentos, toda conexão com os diferentes centros de nossa máquina orgânica, a fim de submergi.

É muito claro e não resulta difícil compreender que, quando alguém começa a observar-se a si mesmo seriamente, desde o ponto de vista de que não é um, senão muitos, começa, realmente a trabalhar sobre tudo isso que carrega dentro.

São óbices, obstáculo, tropeço para o trabalho de auto-observação íntima, os seguintes defeitos psicológicos: Mitomania (delírio de grandeza, crer-se um deus). Egolatria (crença num eu permanente, adoração a qualquer espécie de alter ego). Paranóia (sabichonice, auto-suficiência, presunção, crer-se infalível, orgulho místico, pessoa que não sabe ver o ponto de vista alheio).

Quando se continua com a convicção absurda de que se é um, de que se possui um eu permanente, resulta algo mais que impossível o trabalho sério sobre si mesmo. Quem sempre se crê um nunca será capaz de separar-se de seus próprios elementos indesejáveis. Considerará cada pensamento, sentimento, desejo, emoção, paixão, afeto, etc., etc., etc., como funcionalismos diferentes, imodificáveis, de sua própria natureza e até se justificará ante os demais, dizendo que tais ou quais defeitos pessoais são de caráter hereditário.....Quem aceita a doutrina dos muitos eus compreende, à base de observação, que cada desejo, pensamento, ação, paixão, etc., corresponde a este ou outro eu distinto, diferente....

Qualquer atleta da auto-observação íntima trabalha muito seriamente dentro de si mesmo, se esforça por separar de sua psique os diversos elementos indesejáveis que carrega dentro....Se alguém de verdade e muito sinceramente começa a se observar internamente, acaba dividindo-se em dois: Observador e Observado. Se tal divisão não se produzisse, é evidente que nunca daríamos um passo adiante na via maravilhosa do autoconhecimento. Como nos poderíamos observar a nós mesmos se cometêssemos o erro de não querer dividir-nos em observador e observado? Se tal divisão não se produzisse, é óbvio que nunca daríamos um passo adiante no caminho do autoconhecimento.

Protegido por Eduzz.com

Indubitavelmente, quando esta divisão não ocorre, continuamos identificados com todos os processos do eu pluralizado.....

Quem se identifica com os diversos processos do eu pluralizado é sempre vítima das circunstâncias. Como poderia modificar circunstâncias aquele que não se conhece a si mesmo? Como poderia conhecer-se a si mesmo quem nunca se observou internamente? De que maneira poderia alguém auto-observar-se se não se divide, previamente, em observador e observado?

Agora, bem, ninguém pode começar a mudar radicalmente, enquanto não for capaz de dizer: "Este desejo é um eu animal que devo eliminar; este pensamento egoísta é outro eu que me atormenta e que necessito desintegrar; este sentimento que fere meu coração é um eu intruso que necessito reduzir a poeira cósmica;" etc., etc., etc. Naturalmente, isto é impossível para quem nunca se dividiu em observador e observado.

Quem toma todos os seus processos psicológicos como funcionalismos de um eu único, individual e permanente, encontra-se tão identificado com todos os seus erros, têm-nos tão unidos a si mesmo que perdeu, por tal motivo, a capacidade de separá-los de sua psique. Obviamente, pessoas assim jamais podem mudar radicalmente; são pessoas condenadas ao mais rotundo fracasso".

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista à vídeo aula 09 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo a **Prática da Auto-observação.**

CAPÍTULO 10 - OS SETE CENTROS DA MÁQUINA HUMANA

De acordo com o maravilhoso ensinamento que nos deu o VM. Samael Aun Weor, o ser humano tem sete centros básicos, cinco inferiores e dois superiores: 1.º Centro Instintivo; 2º. Motor; 3º. Emocional, 4º. Intelectual, 5º. Sexual, 6º. Emocional Superior; 7º. Mental Superior.

Os dois últimos centros não têm veículos, mas quando o estudante logra engendrar o Astral Cristo e a Mente Cristo através do *Segundo Fator de Revolução da Consciência, do* nascimento por intermédio da *Magia Sexual*, estes dois centros convertem-se, de fato, nos verdadeiros instrumentos de expressão das coisas divinas através do homem com alma.

A distinção entre os centros inferiores e superiores, entre os centros que utilizamos neste mundo e os instrumentos eternos que servem para todos os mundos, está no fato de os cinco centros inferiores estão a serviço do ego, enquanto que os dois centros superiores trabalham a serviço da consciência.

Ao aplicarmos a técnica da auto-observação, percebemos que o ego atua e controla os cinco centros inferiores da máquina humana, para engendrar os pensamentos, os sentimentos, os movimentos, instinto e sexo. Os dois centros superiores servem para expressão e sentimento das coisas superiores do cosmos. Estes dois centros superiores não podem ser controlados pelo ego.

Protegido por Eduzz.com

Se a gente quiser de fato dissolver o ego, deve-se começar auto-observar as suas atividades nos cinco centros inferiores da máquina humana. A gente não deve condenar os defeitos, e nem tampouco deve justificá-los. O importante é compreendê-los; compreender as suas ações e reações através dos cinco centros da máquina humana.

Em cada um dos cinco centros inferiores da máquina humana, o ego tem um mecanismo complicadíssimo de ações e reações. Cada eu se expressa em cada um dos cinco centros inferiores e, se a gente estiver se auto-observando, pode compreender a fundo todo o mecanismo de reação desses eus nos centros, o que nos qualifica estar a caminho de dissolvê-los.

Na vida prática, conforme nos ensina o VM. Samael, duas pessoas reagem de forma diferente diante de uma representação. O que é agradável para uma pessoa pode ser desagradável para outra. Muitas vezes a diferença está em que uma pessoa pode julgar e ver com a mente, enquanto outra pode ser tocada em seu sentimento.

Precisamos aprender a diferenciar a mente do sentimento. Uma coisa é a mente e outra o sentimento. Na mente existe todo um jogo de ações e reações que deve ser compreendido. No sentimento existem afetos e emoções que devem ser imediatamente eliminadas de dentro de cada um de nós.

1º. CENTRO INTELECTUAL- O Centro Intelectual possui a sua capital na glândula pineal. Quando danificado se diz que o sujeito está "pinel". O centro intelectual é muito útil dentro de sua própria órbita, porém é extremamente limitado, não podemos querer tirá-lo de seu raio de ação. As grandes realidades cósmicas só se refletem através das lentes holísticas do *Centro Intelectual Superior*; só podem ser experimentadas através da luz da consciência da totalidade. Não se pode investigar as verdades transcendentais do Ser através das lentes do antropocentrismo fragmentalista. Muitos professores e intelectuais em geral, devido à excessiva exposição à leitura, aos livros, anos após anos, acabam hipertrofiando o centro intelectual e danificando a sua saúde mental.

No Centro Intelectual se processam os pensamentos mórbidos e negativos, que geram indisciplina e violência na família, na escola, na ecologia e na sociedade, em decorrência de mau relacionamento para consigo mesmo, para com a natureza e para com os outros, tais como a ira, luxúria, inveja, cobiça, desonestidade, traição, roubo, etc. Deve se observar também como os pensamentos mudam rapidamente. Hora pensamos nas coisas que vamos fazer hora o que vimos na televisão ou que deveríamos ter falado a fulano, enfim uma sucessão de pensamentos sem controle. Toda essa gama de pensamentos e imagens que geram confusões mentais é patrocinado por eus, que também e impedem a nossa concentração.

2º. **CENTRO EMOCIONAL** - Este centro possui a sua capital montada sobre o substrato do Plexo Solar, na região umbilical. As emoções são incentivadas e reforçadas consideravelmente pela Psicologia Convencional Antropocêntrica, pela mídia, pelo cinema, pelo sistema escolar convencional, pela música, etc.

Protegido por Eduzz.com

Entretanto, à luz da Psicologia Profunda, todo estudante gnóstico, que aspira ao mestrado, precisa aprender a erradicar de dentro de si mesmo qualquer sintoma emotivos. Pois todo ser humano gasta estupidamente suas energias sexuais com o abuso de emoções exacerbadas ao ouvir músicas sentimentais, no cinema, televisão, partidas de futebol, etc. Todo estudante gnóstico sério necessita aprender a dominar suas emoções para não desequilibrar os valorosos centros da sua máquina humana.

No Centro Emociona Inferior são processadas as emoções negativas de todo o tipo, tais como a ira, inveja, medo, angústia, ansiedade, impaciência, apego a coisas e pessoas, preocupações, sentimentos exagerados, etc. O mesmo detalhe pode atuar, por exemplo, primeiro no centro emocional e depois no centro intelectual e vice-versa. No campo prático da auto-observação, quando alguém diz algo que não gostamos, se não estivermos em auto-observação, é quase certo que iremos ficar bravos, sentindo ira, o que se traduz por eu atuando no centro emocional e logo pensamos em reagir ou ficamos pensando, o que significa o eu atuando no centro intelectual, em muitas coisas que deveríamos ter falado feito, etc. Podemos ficar mais identificados ainda com a situação e fazer gestos, dar pontapés, socos, brigar, etc., o que redunda em eus atuando no centro motriz.

Desta forma, se não estamos auto-observando a atuação do ego nos cilindros da máquina humana, como nesse exemplo, em que o ego controla toda a máquina humana, que fica como se fosse uma marionete. Por outro lado, se estamos em estado de alerta percepção, em auto-observação veremos que isso acontece a todo momento. Dai poderemos aplicar a morte em marcha dos detalhes do ego.

3º. CENTO MOTRIZ - Este centro do movimento tem a sua capital situada na parte superior da coluna vertebral, que uma vez danificada o sujeito perde a mobilidade. Necessitamos com urgência urgentíssima auto- observar-se de instante a instante, para erradicar todos os nossos costumes e hábitos. Não podemos continuar vivendo mecanicamente como seres autômatos. Precisamos perceber que vivendo dentro dos moldes dos hábitos, estaremos condicionando a nossa vida ao automatismo.

É necessário auto-observar os nossos hábitos, a fim de perceber que eles pertencem às atividades do centro do movimento. Para tanto é necessário auto-observar-nos no modo de viver, de atuar, de vestir, de andar, etc. O Centro do Movimento tem múltiplas atividades, relacionadas à dinâmica dos movimentos, aos esportes, etc. Os esportistas, na ânsia de busca de melhores resultados, na luta imposta pela competitividade esportiva, na luta pela quebra de recordes, acabam hipertrofiando o centro motriz, muitas das vezes com consequências negativas irreversíveis.

Cada centro possui a sua velocidade própria. O centro sexual é o mais rápido de todos e o centro motriz é mais rápido que o mental, etc. Quando a mente, centro intelectual, por exemplo, interfere no centro motriz, obstrui e prejudica-o porquê ela é muito lenta, ao passo que o centro do movimento é muito rápido.

Protegido por Eduzz.com

O bom datilógrafo, o bom digitador, trabalha utilizando o centro motriz ou do movimento e, como é natural, pode equivocar-se no teclado se a mente chegar a interferir. Um homem dirigindo um automóvel, diante de um perigo iminente, breca o seu veículo bruscamente, evitando o pior, para depois pensar no que fez. Entretanto, ele poderia sofrer um acidente se a mente chegasse a interferir se fosse raciocinar primeiro sobre o que deveria fazer.

4.º CENTRO INSTINTIVO - Este centro possui a sua capital situada na região da última vértebra da coluna vertebral. Existem vários instintos no ser humano normal, devido à sua constituição animal, como por exemplo, o instinto de conservação, o sexual, etc. Também se deve ressaltar que existem muitas perversões do instinto. Assim, lá no fundo de todo ser humano, existem forças subumanas instintivas, brutais, que retiram a sua condição humana, para mergulhá-lo num universo humanoidal, paralisando o seu verdadeiro espírito de altruísmo, amor e de caridade. Todo estudante gnóstico que anele o mestrado, deverá auto-observar-se para detectar estas forças demoníacas dentro de si mesmo, para eliminá-las integralmente. Devem ser eliminadas as forças bestiais, os instintos criminosos, luxúria, covardia, medo, sadismo sexual, bestialidade sexual, etc. Necessitamos observar a fundo essas forças subumanas, para poder dissolvê-las e eliminá-las.

5º CENTRO SEXUA*L* - Este centro possui a sua capital situada nas próprias glândulas sexuais. O sexo é o grande poder do ser humano, que o diviniza ou o escraviza. O sexo pode libertar ou escravizar o homem. Ninguém pode chegar a ser íntegro, ninguém pode realizar-se a fundo sem a força sexual. Por isso nenhum celibatário poderá chegar à realização total. O sexo é o grande poder da alma. O ser humano só chega a ser íntegro com a fusão absoluta dos polos masculino e feminino da alma. Todo estudante gnóstico que anele o mestrado necessita compreender a fundo todo o problema sexual. Precisa de castidade científica, precisa ser íntegro, necessita transcender a mecanicidade do sexo, necessita saber procriar filhos da sabedoria, necessita de controle na concepção e não na natalidade.

A castidade dos pais, o estado de pureza dos pais, embasados na força de vontade para não derramar o Vaso de Hermes, é só o que pode proteger a prole, livrando-se do perigo da infiltração no espermatozoide e no óvulo de substâncias subumanas de egos bestiais que queiram retornar a este Vale de Lágrimas.

No Centro sexual dá-se o abuso das energias sexuais. A energia criadora do centro sexual se constitui na energia mais poderosa que possuímos, mas que lamentavelmente o ego gasta-a bestamente vendo filmes pornográficos, cenas, anúncios explicita ou implicitamente pornográficos, que apresenta cenas imorais, recheadas de pensamentos, sentimentos a ações mórbidas, conversas obscenas, condutas desonestas, etc.

6º. CENTRO EMOCIONAL SUPERIOR- Este centro se constitui no instrumento pelo qual se sente as emoções superiores da natureza, ao contemplá-la na sua inteireza holística e encanto univérsico.

Protegido por Eduzz.com

Através deste centro pode-se ouvir e sentir a beleza da Nona Sinfonia de Beethoven, das Quatro Estações de Vivaldi, extasiar com Monalisa de Da Vince, com um belo por do sol, com uma cachoeira barulhenta, com o canto das aves, com as ondas do mar, etc. As pessoas que não possuem nada deste centro detestam música clássica, natureza bela, etc. Geralmente são pessoas que só se dão bem com o som de uma música estridente.

7º. CENTRO INTELECTUAL SUPERIOR - Através deste centro os Veneráveis Mestre da bendita Loja Branca, expressam com simplicidade e sintetismo conceitual as grandes verdade cósmicas, como se verifica no Sermão da Montanha e em todo ensinamento de Jesus Cristo, nas pregações de São Francisco de Assis, nos ensinamentos do VM. Rabolú, etc.

Os dois centros superiores se expressam em nós na proporção direta do percentual de consciência desperta que temos. Eles estão por serem desenvolvidos em nós, mediante a prática concreta dos Fatores de Revolução da Consciência.

Ao nascermos, nos é colocado um capital de energia específica em cada centro da nossa máquina, para que ela funcione bem ao longo de nossa viagem através do espaço e do tempo, ao longo de nossa existência, semelhantemente a um veículo, que para fazer uma viagem, seu dono coloca combustíveis específicos nos diferentes dispositivos deste: óleo de freios, gasolina, óleo lubrificante, óleo de câmbio, carga de bateria, etc. Se o motorista for bom, dirigir bem, consegue fazer a viagem planejada sem problema algum, podendo até sobrar combustível.

Da mesma forma, se dirigirmos bem a nossa existência, desde o nascimento até a morte, equilibrando os centros, poderemos chegar ao fim da vida com um excedente de combustível, o que certamente permitirá o prolongamento dela.

Entretanto, na prática da vida cotidiana, devido ao hipertrofiamento do ego nos cinco cilindros da máquina humana, acabamos desequilibrando-os, o que nos remete a um desequilíbrio eco biopsicossocial, ao envelhecimento e morte prematuramente.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista à vídeo aula 10 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo os **Sete Centros da Máquina Humana.**

CAPÍTULO 11 - MORTE MÍSTICA OU MORTE DO EGO

A palavra morte é sinônima de transformação, de magia. O fenômeno da morte se constitui num acontecimento mágico, de transformação definitiva.

Protegido por Eduzz.com

A morte física e nascimento são fenômenos complementares da vida, que se relacionam holisticamente de modo interdependente. A morte alimenta a vida e vice-versa.

A morte mística e a medição são partes complementares na tarefa de construção das virtudes da alma. Com a morte mística liberamos a essência aprisionada pelo ego; com a meditação emancipamos a essência liberada e a transformamos e consciência. Assim é como morremos para o pecado, para os defeitos e nascemos para as virtudes.

Existem vários tipos de mortes: física, mística e a segunda morte. A morte mística é radical, transcendente, pois ela impede a segunda morte ou morte da alma, da qual falava Jesus Cristo. A morte mística dos nossos defeitos é feita de modo voluntário, enquanto que as mortes físicas e místicas são compulsórias. Isto significa que se não morrermos voluntariamente aqui e agora iremos ter que morrer compulsoriamente nos mundos infernais, após a nossa morte física.

Quando os alquimistas se referiam a transformar o chumbo em ouro, eles se referiam a morte dos defeitos, para criação das virtudes. Jesus Cristo pregou a morte mística quando dizia: “quem quiser me seguir renuncia a si mesmo”. A morte mística está descrita na forma de alegoria em a Lâmpada de Aladim, onde a garrafa simboliza os defeitos e o gênio as virtudes. Também se faz presente nos eventos bíblico de Abel e Caim e de David-Golias.

A morte mística dos defeitos se constitui numa prática objetiva d e revolução da consciência, complementada pela meditação. Morte e meditação são praticas complementares para o despertar da consciência. Elas guardam entre si uma relação de interdependência, isto é, uma depende da outra. Isto significa que se eu só fizer a morte sem a meditação e vice-versa, não despertarei a minha consciência. Pelo processo da morte se libera a essência aprisionada pelo ego. Pela meditação pegamos a essência liberada pela morte e a transformamos em consciência. Esta é a chave da liberação entrega pelos Veneráveis, tão magnificamente passada pelo V.M. Samael e simplificada pelo V.M. Rabolú.

Como se faz a prática: estando em auto-observação nota-se o eu atuar em um dos cinco cilindros da máquina humana. Daí com voz militar, imperativamente, pedimos: Divina Mãe elimine de mim este eu!

A Morte Mística ou dissolução do ego faz parte do trabalho do Primeiro Fator de Revolução da Consciência, tal como nos ensinaram exaustivamente os Veneráveis Mestres Samael e Rabolú, através de uma *Didática Concreta para Dissolução do Ego*, que passa por técnicas para dissolução do ego, morte em marcha dos detalhes, morte mística, etc, tal como vamos estudar em nosso Curso Básico de Iniciação ao Conhecimento Gnóstico, exortando-nos a todos a praticarmos acelerada e continuamente, a fim de obtermos resultados práticos, conforme esperam os nossos veneráveis Mestres Samael e Rabolú.

A palavra morte é sinônima de transformação, de magia. O fenômeno da morte se constitui num acontecimento mágico, de transformação definitiva.

Protegido por Eduzz.com

A morte é o princípio da vida, ela põe fim a um determinado estado de coisa, que por sua vez determina o início de outra.

A morte física e nascimento são fenômenos complementares da vida, que se relacionam holisticamente de modo interdependente. A morte alimenta a vida e vice-versa.

A morte mística e a meditação são partes complementares na tarefa de construção das virtudes da alma. Com a morte mística liberamos a essência aprisionada pelo ego; com a meditação emancipamos esta essência liberada e a transformamos e consciência. Assim é como vamos morrendo para o pecado, para os defeitos e nascendo para as virtudes.

Existem vários tipos de mortes: física, mística e a segunda morte. A morte mística é radical, transcendente, pois ela impede a segunda morte ou morte da alma, da qual falava Jesus Cristo. A morte mística dos nossos defeitos é feita de modo voluntário, enquanto que a morte física e a segunda morte são compulsórias. Isto significa que se não morrermos voluntariamente aqui e agora iremos ter que morrer compulsoriamente nos mundos infernais, após a nossa morte física.

Quando os alquimistas se referiam a transformar o chumbo em ouro, eles se referiam a morte dos defeitos, para criação das virtudes. Jesus Cristo pregou a morte mística quando dizia: “quem quiser me seguir renuncia a si mesmo”. A morte mística está descrita na forma de alegoria em a Lâmpada de Aladim; onde a garrafa simboliza os defeitos e o gênio as virtudes. Também se faz presente nos eventos bíblico de Abel e Caim e de David-Golias.

A morte mística dos defeitos se constitui numa prática objetiva de revolução da consciência, complementada pela meditação. Morte e meditação são praticas complementares para o despertar da consciência. Elas guardam entre si uma relação de interdependência, isto é, uma depende da outra. Isto significa que se eu só fizer a morte sem a meditação e vice-versa, não despertarei a minha consciência. Pelo processo da morte se libera a essência aprisionada pelo ego.

Pela meditação pegamos a essência liberada pela morte e a transformamos em consciência. Esta é a chave da liberação entregue pelos Veneráveis Mestres, tão magnificamente passada pelo V.M. Samael e simplificada pelo V.M. Rabolú.

Como se faz a prática? Estando em auto-observação, nota-se o eu atuar em um dos cinco cilindros da máquina humana. Daí com voz militar, imperativamente, pedimos: Divina Mãe elimine de mim este eu!

O V.M. Samael diz em várias passagens dos livros que devemos nos observar e morrer de instante a instante, a cada momento e a cada detalhe. (Morte em Marcha).

Protegido por Eduzz.com

Paracelso estava ensinando a Morte em Marcha, ao ensinar que os súcubos e íncubos e outras larvas e elementais somente podem ser arrojados mediante a oração e a manutenção de um pensamento puro.

Blavatsky estava ensinando a morte em marcha ao afirmar que o discípulo não deve permitir que nem sequer a sombra dos desejos se aproxime dele.

Jesus Cristo ensinou a Morte em Marcha aos seus discípulos, ao exortá-los a vigiarem e orarem sem cessar, para que não entrassem em tentação.

"*A Morte em Marcha não é uma invencionice caprichosa do V.M. Rabolú". É uma técnica milenar usada para manter a mente limpa (e também os demais centros da máquina) a todo instante. O conceito e a nomenclatura podem ser novos, mas o conteúdo não. A morte do ego sempre veio por este caminho e não por outro. Na Bíblia, a Morte em Marcha está claramente representada pela luta de Davi contra Golias.*

Davi representa a essência e Golias representa o Ego. Não podemos enfrentar Golias diretamente, "em bruto", como supõem muitos. Por ser muito mais poderoso, qualquer confronto direto nos levará à derrota. Temos que atingir Golias em seu ponto fraco: os inocentes canais de alimentação. Davi acertou o gigante na têmpora, isto é, no ponto vulnerável, e o gigante caiu de uma vez. Assim é também com os defeitos. Imagine um defeito ou desejo poderosíssimo, um ego que realmente te domina e te arrasta contra o qual você é impotente e não pode resistir. Pois bem, você não pode resistir-lhe, porque ele é muito mais poderoso. Então acerte-o no ponto fraco. O Golias se fortifica a todo o momento, sem que você perceba. Você lhe dá vida e não se dá conta. Atitudes simples, que parecem totalmente inocentes e desprovidas de maldade, levam nutrição ao gigante e o mantém vivo. Dissolva tais atitudes mediante a vigilância e a oração, ao invés de reprimi-las. Faça como Davi: não espere que o gigante te agarre, não deixe que o desejo invada sua mente. Antecipe-se ao desejo, dissolva seus detalhes antes que ele chegue e tome conta de tudo. Seja o primeiro a golpear, ataque primeiro, antes que o Gigante te pegue. Aprenda como ensinou Blavatsky, a perceber a aproximação da sombra, muito antes da chegada do monstro hediondo que a origina. Não permita que as sombras te engulam, reaja muito antes. Perceba os primeiros traços de aproximação minutos ou até mesmo horas antes do Golias chegar e destruir tudo. Mantenha-se longe do monstro e o acerte nas têmporas quantas vezes forem necessárias. Os indícios de aproximação são os pequenos detalhes. Reprimi-los é perder o tempo: melhor é orar pela eliminação e aguardar, observando os mesmos perderem força. Se resistir aos desejos fosse um meio verdadeiro de eliminação, todas as pessoas seriam liberadas, já que é somente isso que todo mundo aprende a fazer desde que nasce.
A situação dos ascetas religiosos e espiritualistas é dolorosa. Lutam bravamente contra os desejos sem nenhum resultado e alguns chegam mesmo a piorar com o tempo, até a degeneração total. Isso mostra que suas técnicas de ascese não funcionam.

Se mudassem e aplicassem Morte em Marcha, ao invés das inúteis tentativas de resistir aos desejos e de controlá-los, conseguiriam os resultados que tanto almejam. Mas para tanto seria necessário mudar a estratégia, renunciar ao controle e à denúncia, sem entregar-se ao desenfreio. Orar e confiar que a Mãe Divina irá atuar. Se um homem necessita resistir a um desejo, isso indica que o desejo é muito poderoso. Ora, se é poderoso, é porque não está enfraquecido, não está ferido. É absurdo supor que alguém que esteja realmente dissolvendo um defeito necessite resistir-lhe. Se a Mãe Divina está dissolvendo o desejo, porque haveria necessidade de resistir? Que necessidade há de estabelecer diques ou barreiras contra um inimigo que está sendo morto? "É algo absurdo e ilógico".

OS DETALHES E A MORTE EM MARCHA

(VM. Rabolú).

"Comentário – Temos uma pessoa na Fase B, e não estamos cem por cento seguros, se ainda pertence à Rosa Cruz.". Porém, ele vai, ele vem. Coisas da vida.

Protegido por Eduzz.com

E, quando ele vem, há um fogueio, ele se fogueia normal; porém, não tem ainda claras as coisas sobre a eliminação do ego ou algo assim, e as práticas... Eu creio que é isso o que o tranca.

V.M. Rabolú *– É que, na eliminação do ego, havia um conflito, ou quase impossível, tal como o entregou o Mestre Samael.*

Suponhamos, olhe: Esta é uma árvore com muitas raízes. Não? Tem a raiz principal, tem quantidade de raízes pequeníssimas que dependem dela, assim.

Bem, suponhamos que este é um ego da ira, do orgulho, qualquer ego.

É impossível chegarmos a compreender este ego, se tem todos estes derivados dele, pois vem a ser o alimento da árvore.

Uma árvore, por exemplo, qualquer árvore que seja, tem sua raiz principal, que é a que sustenta a árvore, para não deixá-la cair, e lança outras grossas para todos os lados que a ajudam a se sustentar, para que o vento não a tombe. Porém, dessas raízes grossas, que são estas, dependem milhares de raízes pequeníssimas, que são as que alimentam a árvore. As outras raízes grossas não fazem senão sustentá-la aí. Porém, ela se alimenta de todas essas ramificações de raízes que lança, porque essas vão para a superfície da terra, arrastando as vitaminas de que necessita a árvore. O sustento.

Então, isso acontece exatamente igual com o nosso ego ou os egos.

Temos o ego da ira. Porém, deste dependem muitíssimos, que são os que o alimentam. O ego se sustenta por todas essas raízes, todas essas ramificações diminutas, que são os detalhes. Pelos detalhes está vivo o ego. Se começamos a tirar-lhes as raízes, começa a se desnutrir e a morrer. Do contrário não podemos.

Então, como dá o Mestre: "Que acabar o ego da ira...". Porém, quantos egos da ira, ou manifestações, tem esse elemento? Então, como os compreender? Não os podemos compreender.

Então, se começamos a tirar o alimento ao ego, então, sim, começa-se a compreendê-lo e começa a perder força. Isso é inevitável.

O Mestre fala em outros termos disto, tal como eu o estou explicando. Ele usava outros termos: "Temos que morrer de momento em momento, de instante em instante". Essa frase eu não a entendia e dizia: Porém, como? Que vai morrer de instante em instante, de momento em momento? Ele se refere a estas manifestações diminutas, às quais não lhe damos bolas, que se pensa que não são defeitos. E esse é o alimento que está alimentando o defeito, por todas essas raízes diminutas, vão e vão alimentando o defeito.

Então, se começamos a lhe tirar isso, o defeito morre, ou, melhor dito, o ego morre. Começa a decair duma vez, porque ele se alimenta por tudo isto. Então, é a vida dele. Se começamos a lhe tirar isso, o resultado é a morte.

Olhem, eu comecei a morrer foi com os detalhes. Isto que lhes estou dizendo dos detalhes, não o estou falando por teoria. Estou falando que fiz assim meu trabalho desde que comecei a Gnose, com estes detalhes.

Porém, eu não sabia que era morrer, senão que por estes detalhes se vai, por exemplo, vai-se receber uma iniciação. Chamam-nos para nos entregar uma iniciação que se ganhou. Aparecem-nos todos estes detalhezinhos no caminho. E por um detalhe desses se pode perder uma iniciação, um grau. Então eu comecei como eu saía mal no interno, quando eu ia receber um grau, por um detalhe desses eu ficava.

Protegido por Eduzz.com

Então eu ganhava era uma grande repreensão dos Mestres e então já voltava para cá, porque nos dizem: "Vai à escola, para aprender! Não sabes nada!". Porém, ralhado.

Então vinha eu para dar duro a esses detalhes. E comecei, e então saía bem nas provas que me davam, porque então são provas que nos dão. Então já recebia meu grau, o que me iam pagar.

E então eu comecei a trabalhar foi com os detalhes, desde que eu comecei a Gnose; porém, não sabia que era morte, senão era para sair bem nos chamados que me faziam para me fazer um pagamento; porque, para nos fazer um pagamento, chamam-nos. Então, porém, primeiro, antes de chegar, apareceram-nos os detalhes. Porque, se encontrou uma moedazinha por aí, a gente a agarrou... Bem, esse é um detalhe. Assim, coisas insignificantes, que não se acredita que seja prova. Esses são os detalhes. Então, se começamos por aí, o ego vai morrendo. Vai-se desnutrindo e vai morrendo. Isso é inevitável!

Essa é a morte verdadeiramente e eu a encontrei profundamente; porque, como o ensinou o Mestre, não é que eu queira saber mais, porque, como eu lhes digo, ele falou de morrer de instante em instante, de momento em momento, está relacionado com isso dos detalhes. Faltou-lhe esclarecer, não mais, para ter entendido isso, porém, ele estava sobre isso.

O Mestre Judas chamas este trabalho: "Polir, polir, polir e polir".

P. – Isso também se pode fazer igual com os pensamentos?

***V.M.** – É que com tudo, é que com tudo. Aí se aplica a morte em marcha. Aflorou um detalhe desses: "Mãe minha, desintegra-me este defeito!". Em seguida, em seguida, não esperar para amanhã ou depois, senão, em seguida, instantaneamente, porque a Mãe Divina, com seu poder, como estes são detalhes, não são tão fortes, desintegra-os com facilidade.*

P. – Porém sempre, à noite, fazer uma análise também disso, ou não?

***V.M.** – Não! Durante o dia, dê-lhe, à morte em marcha, dê-lhe! Não se ponha a perder mais tempo, senão dê-lhe de instante em instante, de momento em momento, e verá.*

P. – Isso é branquear o latão?

***V.M.** – Branquear o latão, para que a luz possa brilhar.*

P. – Mestre, às vezes, quiçá, falta vontade para trabalhar com essa inquietude, com essa gana. Como podemos fazer para ativar essa vontade para essa rebeldia?

***V.M.** – Estar atento em si mesmo. Quando alguém se esquece de si, comete erros. Estar atento sempre em si. Do contrário nos esquecemos, e aí vêm quantidade de erros nossos.*

Então, está entendido o que é a morte em marcha? E como se vai eliminando o ego? Como lhe vamos tirando a potência? A força?

P. – Quem sabe, houve um erro ou algo que nós tivemos muito tempo, e é que durante o dia houve um trabalho deficiente e quisemos deixar tudo para a noite?

***V.M.** – Não, não, não! Isto é de instante em instante, como diz o Mestre Samael. Essa é uma verdade! Estar atento em si mesmo, e que acontece? Vai-se despertando consciência em seguida, não se esquecer de si mesmo. É um exercício muito bom.*

P. – Ou seja, que isto substituiria o trabalho que sempre temos feito da morte do ego?

Protegido por Eduzz.com

***V.M.** – É que, olhe, a mim me chamou muito a atenção isso, porque eu penso muito na humanidade, como chegar a impulsioná-la. Isso me fez investigar muito, porque todo mundo fala da morte e quer morrer. E por que não morreu nenhum? Então isso me chamou muito a atenção. Claro, faltava aplicar este trabalho, porque assim, assim em bruto como o entregou o Mestre, "acabar com a ira, com o orgulho", não! Ninguém o vai acabar! Ninguém o vai acabar assim!*

Como se compreende a ira, o orgulho, se tem milhares de manifestações diminutas que se crê que não é nada? E, sim, é, porque daí se está alimentando o ego.

P. – E temos que saber de onde vem um detalhe? Se é ira, ou orgulho ou não importa?

***V.M.** – Não importa! Você pede à Mãe Divina instantaneamente: "Desintegra-me este defeito, já!".*

P. – Temos que imaginá-lo, Mestre?

***V.M.** – Segundo a manifestação do detalhe, pede-se à Mãe Divina. Não temos que imaginar nem de onde vem nem para onde vai e fazer consciente a petição. Imaginar que a Mãe Divina o desintegrou. Isso!*

P. – Mestre, porém, não terá que ser um pouquinho... como que sentir o que se acaba de fazer, não? Porque, se a gente o faz todo mecânico...

***V.M.** – Claro, estando atento em si mesmo, a gente se dá conta de qualquer detalhe que assome ou se manifeste.*

P. – Ou sente como um pouquinho de arrependimento?

***V.M.** – Claro, no momento em que se pede à Mãe Divina, ter essa certeza de que o eliminou; ter essa segurança, é fé na Mãe Divina.*

O Mestre Samael... Por exemplo, lá foi um missionário, e lhe disse: "De todos os meus estudantes, o único que está morrendo é Joaquín; que, sim, está morrendo de verdade".. Porém, eu estava morrendo era com todos esses detalhes. Eu não estava vendo o grande, não, senão todos os detalhes. E a isso devo a consciência que tenho, a esse trabalho. Então, eu não estou falando de uma teoria, senão do que fui vivendo, não? Do que fui vivendo, nada mais.

P. – E o senhor, Mestre, se me permite uma pergunta, o senhor, depois, com esses detalhes, depois se dedicava a estudá-los mais profundamente ou somente com este trabalho diário era suficiente?

***V.M.** – É que, olhe, um detalhe destes, diminutos, isso não tem muita força. Então, a Mãe Divina instantaneamente o desintegra. Já desintegrado, não temos que quebrar a cabeça, pensando nesse detalhe, não. Ter certeza que a Mãe Divina o eliminou, o desintegrou.*

P. – Sim, porém, a meditação sobre a morte do ego que se vai fazer ou também tem que ser feita à noite, seria sobre os defeitos gordos?

***V.M.** – Olhe, vou explicar-lhe essa parte que é muito importante. Eu nunca fiz essa meditação. Não a fiz. Por quê? Porque nós vamos morrendo por etapas, por dimensões.*

Aqui fazemos uma limpeza. Ponhamos um exemplo. Você pega uma camisa branca, suja. Você a limpa na primeira ensaboada, ou a ensaboa e depois lhe dá outra, até que branqueia?

Protegido por Eduzz.com

Bem, isso somos nós com o ego, exatamente igual, igual. Não é numa só que se vai ficar branco, porque temos que advertir que o eu-causa está aí e o eu-causa não é desintegrado com esse trabalho. O eu-causa é desintegrado conscientemente e é o último trabalho que se tem que fazer. Então, nós vamos é por etapas.

P. – O senhor também ia ao mundo astral para trabalhar com os eus, depois?

***V.M**. – Temos que trabalhar aqui, no astral, no mental e por último no causal; tudo em ordem, porque nós, nestes trabalhos, por exemplo aqui, vamos resgatando muita consciência que então nos permite mover-nos à vontade em outras dimensões conscientemente e fazer nosso trabalho.*

***P. – Então, como se combina este trabalho de instante em instante, que, creio, vamos entendendo, como o que nos dizia o senhor também, e o Mestre Samael, de nos dedicar unicamente a um só ego**?*

***V.M.** – Eu cometi esse erro, não me dá pena dizê-lo, de elemento por elemento, porém, eu não tinha em conta esses detalhes, porque, enquanto isso, eu não acreditava nesses detalhes. Agora que descobri como é a morte, então isto nos deixa quieto, porque se está dando é a todo o ego, a todo: ao orgulho, cobiça, luxúria, vingança, tudo! Em geral a tudo o que nos apareceu, pam! Dê-lhe, dê-lhe, dê-lhe e aí vai morrendo.*

P. – É trabalhar todos ao mesmo tempo?

***V.M.** – Com tudo o que apareça!*

P. – Porém, por exemplo, já na alquimia, por exemplo, a qual nos dedicaríamos?

***V.M.** – Na alquimia... Por exemplo, existem detalhes que a Mãe Divina não alcança desintegrar, porque são fortezinhos. Então, na alquimia, a gente vê que esse elemento seguiu se manifestando, na alquimia, então se pede à Mãe Divina a desintegração desse elemento.*

P. – Hoje, por exemplo, Mestre, perdoe-me a insistência, porém, isto é muito importante para nós...

***V.M.** – Não ! É que isto é importantíssimo! É a nossa base!*

P. – Então, hoje esse detalhe forte foi de orgulho. À noite, no trabalho da alquimia, peço pelo orgulho. Porém, amanhã, suponhamos, é da inveja. Então, peço pela inveja?

***V.M**. – Ao que lhe apareça! Ao que lhe apareça, não tenha você exceção, senão com tudo o que nos apareça!*

P. – Como o Mestre Samael falava de que... eu não quero debulhar muito isto, perdoe-me, que quero insistir muito, porém, falava de caçar dez lebres ao mesmo tempo e tudo isto...

***V.M.** – Sim, porém, então, como se vai numa ordem, não cinco ou dez nos vão molestar duma vez, senão é um. Você dá a esse detalhe.*

P. – No dia seguinte saiu um detalhe de outro ego?

***V.M.** – Outro sai ou pelo tempo que seja.*

P. – Não, porém, já nos referimos agora ao trabalho da alquimia.

Protegido por Eduzz.com

***V.M**. – Então vai-se dando ao que se vê que insiste. Dá-se-lhe na alquimia.*

P. – É como ir rebaixando todos os egos?

***V.M**. – Tudo, tudo, tudo vai morrendo no tronco. O ego em si vai morrendo todo, porque vai perdendo toda a força.*

P. – Se alguém, por exemplo, vê que o que mais tem, ou algo que tem muito forte, é a autoconsideração, por exemplo, não? Que lhe aparecem muitos detalhes durante o dia, aparecem por aí, então se deveria dar a todos os defeitos, porém, centrar-se mais, por exemplo, na alquimia, na autoconsideração?

***V.M.** – Olhe, não é que olhe, um defeito que a gente sempre tem, o principal, falemos, manifesta-se. Pois a esse se lhe dá.. Cada vez que se manifeste, dá-lhe, dá-lhe, e dá-lhe e dá-lhe! Ao que mais insista, vai-se-lhe dando. Quantas vezes se queira manifestar, dá-lhe, assim.*

P. – Porém, acontece isto, Mestre, por exemplo, a frouxidão, por isso estamos aqui, não? Porque somos muito frouxos para trabalhar. Quando nos propomos a trabalhar com a frouxidão, ativamo-nos, fazemos práticas uma semana, todas as práticas que queiramos, e depois chega de novo essa passividade.

***V.M.** – Olhe, essa passividade vem, que é quando se provoca uma noite, entra uma noite dentro de nós, quando se fica quieto, é pelas práticas mal feitas, mal feitas.*

Quando se faz uma prática e nos dá resultado, então se pega mais força, provoca-se um novo amanhecer dentro de nós. Porém, se a fazemos mal feita, como não se encontra resultado, vem a passividade, a preguiça, não? Temos que fazer sempre as práticas com concentração.

Nenhuma prática, das que foram dadas pelo Mestre, nenhuma falha. Falhamos nós, porque estamos fazendo uma prática aqui e pensando por lá, no negócio, em qualquer coisa. Então, não há concentração, não pode dar resultado a prática; não pode dar.

Então, são as falhas. Não se dedica o momento ao que se está fazendo e, como lhes dizia eu agora, no diário viver, em seu trabalho físico, vai-se dedicando seu tempo. Então, é uma educação que se vai recebendo duma vez.

P. – Aproveitar a vida diária?

***V.M.** – Diária, diária!*

P. – Pôr a vida diária em função do morrer?

***V.M**. – Claro!*

P. – Ao invés de outra coisa?

***V.M.** – Sim !*

P. – Um pouco de orientação, que, podemos dizer, e, bem... e ter todos... é que se nós estamos fazendo uma prática de morte do ego, uma hora diária, que não é suficiente, porque temos que estar fazendo prática de morte do ego de instante em instante...

***V.M.** – Momento em momento! Estejamos em nosso trabalho, estejamos em nosso negócio, falando com uma pessoa que seja, aí nós temos que estar, para ver que elemento psíquico se pode manifestar aí ou se está manifestando.*

Protegido por Eduzz.com

P. – Com uma hora por dia, não vamos morrer?

V.M. *– Não, não, não, não, não! É todo o tempo, se é que se quer morrer. Todo o tempo, não se cansar.*

P. – Nesse caso já deixaríamos a prática da morte do ego, ficaria à parte, porque estaríamos trabalhando todo o dia, não?

V.M. – Todo o dia.

P. – E a outra, a deixamos à parte?

V.M. *– Esta outra, por exemplo, que trabalhamos, porque no-la deu o Mestre, essa fica à parte, porque estamos entendidos é com tudo, com todos os derivados dos elementos psíquicos.*

P. – Porém, poderíamos dedicar essa prática, ocorre-me, a esse defeito ou a esse detalhe mais forte, tratar de compreendê-lo um pouco mais profundamente?

V.M. *– Não ! Ao que insista, pois, dá-se-lhe na "torre" duma vez. Quantas vezes queira insistir, dá-lhe, porque numa dessas tem que morrer. Tem que morrer!*

P. – Esta prática da meditação da morte do ego, deixá-la-íamos fora dos cursos ou temos que explicá-la?

V.M. *– Pois eu creio que isso é perder o tempo. Isso é perder o tempo.*

P. – Então, esse exercício retrospectivo, de quando se manifestou um defeito na infância?

V.M. *– Com esse trabalho não se necessita de nada disso. Estar de instante em instante, de momento em momento.*

P. – Isso é mais direto?

V.M. *– Sim.*

P. – Esta é uma revolução completa do morrer?

V.M*. – Sim, uma revolução! Pois eu, esse sistema o tive desde quando comecei; porém, eu acreditei que todo mundo trabalhava o mesmo. Agora, vendo, pela correspondência, que tanta gente, quase todo mundo... "que a morte, que a morte, que não sei que"... E ninguém morrer? E disse: Este assunto por quê? Pois claro, vão ao grosso e aos detalhes os deixam; e aí é onde se alimenta o ego, sim? Essa é a conclusão a que cheguei eu.*

P. – Vamos. Se, por exemplo, alguém, durante o dia, alguns desses detalhes que se vê, que por algum mal que se fez, por algo, sente dor ali por dentro... depois, a sós em sua casa, em seu aposento, deveria de... muitas vezes, que surge de nós, não? De centrar-se mais nesse defeito, ver como saiu, pedir por ele, seguir pedindo à Divina Mãe por esse defeito que durante o dia...

V.M*. – Não! Estar em alerta de si mesmo, para quando queira voltar a se manifestar, dá-lhe! Assim é melhor. Assim se deixa de cometer erros, e se está morrendo. É que quando a gente se esquece de si, aí está o problema, pois, cometem-se erros.*

P. – Detalhes, temos que entender que são qualquer coisinha?

Protegido por Eduzz.com

***V.M**. – Diminutos. Coisas diminutas.*

P. – Uma pessoa nos fala. Sorrimos de uma forma assim como auto-suficiente. Isso é um detalhe. Interrompemos a outro quando vai falar. É outro detalhe?

***V.M**. – Vejam, isso, no interno, por exemplo, é gravíssimo. Por exemplo, vocês estão conversando os dois aí. Chego eu: blá, blá, blá... como que me dando de muito importante e lhes corto a conversa a vocês. Ai, ai, ai! Castigo nos aplicam! Castigo!*

A mim não me dá pena contar, porque me castigaram por imprudências assim, e duro.

Uma vez estava o Mestre conversando com outro Mestre na Igreja Gnóstica. Eu estava em meu trabalho, pois eu sempre, todas as noites me cabe trabalhar, quando me esqueci de perguntar algo ao Mestre, e me fui para a igreja. Entrei. O Mestre estava conversando com outro; e, com o afã de voltar ao meu trabalho: Mestre, que, blá, blá, blá... "Ajoelha-te aí!".. Na metade do salão da Igreja Gnóstica ajoelhado, três horas.

Entravam e saíam os Mestres e os demais condiscípulos meus e me olhavam aí como uma estampilha na metade do salão aí.

Depois de três horas foi que me levantou o castigo e disse: "E é para que... você não é mais importante que esse senhor que estava falando comigo, não sei quê....".

Bem, me pegou, porém, que ralhada tão horrível, depois de três horas ajoelhado. Lá nos dão uma disciplina muito rígida. Muito!

P. – E por que não se traz essa disciplina ao físico, Mestre? Por exemplo, se recebemos esses castigos lá, por que não trazemos isso ao físico?

***V.M**. – Porque, olhe, é que ao se despertar, quando se volta ao corpo, desperta, e com um braço que mova ou se mova, já perdeu a recordação. Temos que despertar; sabe-se que se despertou, abriu os olhos, feche os olhos e trate de recordar, e verá que recorda, sim! Porém, como a gente se move, já perdeu a recordação.*

P. – No Centro de Frankfurt, perguntam se este mantram Raom-Gaom, para recordar os sonhos, se isso é recomendável ensiná-lo ou é uma perda de tempo?

***V.M**. – Olhe, o melhor mantram é o que lhes estava dizendo: Não se mover. Nem uma mão nem nada. Quieto e feche os olhos e trate de recordar e aí se lembra tudo.*

P. – Mestre, também com respeito à morte, isto que nos diz o Mestre Samael, de que a luxúria se trabalha toda a vida, associada com outro defeito. Como devemos entendê-lo?

***V.M**. – Toda a vida, toda a vida. A luxúria são milhares e milhares de demônios.*

P. – Como qualquer outro?

***V.M.** – Sim, o mesmo, igual, ou melhor dito, não há exceção dos nossos defeitos. Todos têm o mesmo alimento, suas ramificações, manifestações diminutas. Por exemplo: Há uma dama aí. Eu lhe pus o meu braço. Que é? Um detalhe, uma manifestação de luxúria aí está. Ah! Dar a mão à dama, apertá-la, é uma manifestação da luxúria. Sim, é que não, não, não, são milhares e milhares de detalhes e em tudo se manifestam.*

P. – Que não são somente fatos externos, senão também pensamento ou impulsos ...

***V.M**. – Não, não, não, não! Lançar um galanteio a uma mulher pela rua, por aí, já isso é um detalhe de luxúria.*

Protegido por Eduzz.com

P. – Diz-se para uma amiga: "Que linda estás hoje!".

***V.M**. – Já aí está.*

P. – E a gente pensa que isso não é.

***V.M**. – Não, sim, é!*

P. – Ou não se diz nada e se pensa?

***V.M**. – Porém, pensa, Sim?*

P. – Isso é o que o Mestre Samael queria, que a vida fosse edificante e dignificante. Isso é, elevar o...

***V.M**. – Sim, sim!*

P. – Que trabalho é necessário para o traço psicológico?

C. – Ela quer saber o traço psicológico principal, o traço característico que se tem que buscar.

***V.M**. – Buscá-lo. Bem, com este trabalho já praticamente aí vai. Entra-se como um soldado, enfrentando um grande exército, para se defender. Ao primeiro que assomou, a esse se lhe deu. Sim? Aí se lhe deu!*

C. – Deve ser terrível essa batalha!

***V.M.** – Essa é a Grande Batalha de que fala a Bíblia. Essa é a Grande Batalha! Um contra milhares e tem que se jogar o tudo pelo tudo aí.*

P. – E essa solidão que se sente nesse trabalho! Isso, às vezes, pensa-se que se está pondo...

***V.M**. – Não. E há vezes em que a gente se sente abandonado pelas hierarquias e de todo o mundo; abandonado totalmente. Sente-se e se vê. E se é no interno, é pior lá. Lá, sim, é notório, porque se vai por seu caminho. Nem Mãe Divina, nem hierarquias, nem ser humano nem nada. É totalmente só. Totalmente.*

P. – No interno?

***V.M.** – No interno. Porém, sim, existe alguém... melhor dito, todos têm as vistas postas sobre nós. Todas as hierarquias, porque não é que se esteja abandonado, a gente se sente e se vê abandonado. Porém, mentiras! Abra alguém a boca e peça auxílio, para que veja. Instantaneamente tem a ajuda. Porém, a gente se vê só totalmente.*

P. – E como se manifesta isso fisicamente aqui? A vida se torna...

***V.M**. – Bem, aqui há iniciações, por exemplo, em que se volta todo mundo contra. Para mim até a mulher, os filhos, os gnósticos, todo mundo me voltou as costas.*

Eu enfermo numa cama, e sem um centavo com que me curar, com que comprar nem uma pastilha. E eu durei vários dias, meses, melhor dito, nesse estado. E aí é onde a nossa mente nos ataca por todo lado.

Protegido por Eduzz.com

Recordo-me que o ego me dizia: "Onde estão as hierarquias de que tanto falas? Onde estão teus amigos, onde estão os gnósticos? Deixa disso!". Sim, assim, porém, claro. Ouve-se tudo.

Você sabe, enfermo, estendido numa cama, sem poder caminhar, sem um centavo, e até a mulher e os filhos voltados contra. Ah! Todo mundo, ninguém me visitava. Ah!... E aí, para acabar de completar, por exemplo, já se aborreceram muito de me ter aí, e foram e me levaram ao hospital de Ciénaga. Botaram-me aí de caridade e não voltaram para me ver. Ninguém! É duro, é duro, porque então aí o ego aproveita esses momentos para nos querer tirar do ensinamento, fazer-nos ver que as hierarquias, isso é palha, que os gnósticos, que a Gnose, que isso foi inventado por um homem... Enfim, todas essas coisas, porém, uma série de coisas que nos chegam.

P. – Que nos podem tirar?

***V.M**. – Sim, nos podem tirar.*

P. – Mestre, as práticas que temos postas nos grupos, que fazemos em grupo, de morte do ego, como poderíamos então agora fazer para enfocá-las?

***V.M**. – Bem, podem segui-las, porque o calor do grupo dá força; podem segui-las assim, não? Porque, sempre a união faz a força. Necessita-se dessas reuniões, todas essas coisas, porque têm mais ou menos os mesmos fins. Então, formam uma força que nos serve individualmente a cada um".*

A Dissolução do Ego

(Samael Aun Weor)

"*Distintos amigos! Estimáveis damas! Hoje, 9 de dezembro do ano décimo de Aquário (1972), reunimo-nos novamente aqui, neste lugar, com o anelo de estudar profundamente o tema da dissolução do eu psicológico.*

Antes de tudo, é indispensável que analisemos cuidadosamente esta questão do ego.

Diversas escolas de tipo pseudo-esoterista e pseudo-ocultista enfatizam a idéia descabida de um eu duplo. Ao primeiro o denominam eu superior, ao segundo qualifica-se-o como eu inferior.

Nós dizemos que superior e inferior são duas seções de uma mesma coisa.

Muito se falou sobre o alter ego e até se o exalta e se o deifica, considerando-se-o divino. Em nome disso que é a verdade, faz-se indispensável dizer que eu superior e inferior são dois aspectos do mesmo ego e que, portanto, exaltar o primeiro e subestimar o segundo resulta, fora de toda dúvida, algo incongruente.

Enfocando diretamente esta questão, olhando o ego tal como é em si mesmo e sem essa classe de arbitrárias divisões (superior e inferior), é claro que nós fazemos uma diferenciação correta entre o que é o eu e o que é o Ser.

Poder-se-ia objetar-nos que tal diferenciação não é mais que outro conceito emitido pelo intelecto.

Aqueles que nos escutam até buscarão escapatórias, asseverando que um conceito a mais ou um conceito a menos, em questões de alta filosofia, é algo que não tem a menos importância.

Há aqueles que, inclusive, podem dar-se ao luxo de escutar estas afirmações e logo esquecê-las para pôr atenção em algo que, sim, consideram de importância.

Protegido por Eduzz.com

As pessoas de Consciência adormecida costumam passar por auto-afirmações deste tipo, porque já estão cansadas com tanta teoria.

Essas pessoas se dizem a si mesmas: "Que importa uma teoria a mais? Que importa uma teoria a menos?"

Nós devemos falar com plena franqueza e baseados em fatos, em experiências diretas, e não em simples opiniões de tipo subjetivo.

Vou dizer-lhes, amigos meus, o que me consta, o que tenho visto e ouvido, e, se vocês querem aceitar minhas asseverações, bem o fazem; mas, se querem rechaçá-las, é coisa dos senhores.

Todo ser humano é livre para aceitar ou rechaçar ou interpretar os ensinamentos como bem queira.

No princípio de minha atual reencarnação, eu também, como muitos dos senhores, havia lido vários livros pseudo-esotéricos e pseudo-ocultistas.

Buscando como os senhores o têm feito, passei por diversos escolas e conheci multidões de teorias.

É ostensível que, à força de tanto ler e reler, cheguei também a crer na existência de dois eus, o superior e o inferior.

Os distintos preceptores me diziam que devia dominar o eu inferior por meio do eu superior, para poder chegar, algum dia, ao adeptado.

Confesso, francamente e sem rodeios, que eu estava completamente convencido da existência dos tais dois eus.

Afortunadamente, um acontecimento místico transcedental veio sacudir-me intensamente no fundo de minha alma.

Sucedeu que uma noite qualquer, não importa a data, nem o dia, nem a hora, achando-me fora do corpo físico, de forma completamente consciente e positiva, veio a mim meu Real Ser Interno, o Íntimo.

Sorrindo, o Bendito me disse: "Tu tens que morrer." Estas frases do Íntimo me deixaram perplexo, confundido, aniquilado.

Com um pouco de temor, interroguei meu Ser Interior (Atman), dizendo-lhe: "Por que tenho que morrer? Deixa-me viver um pouco mais; eu estou trabalhando pela humanidade..." Ainda recordo aquele instante em que o Bendito, sorrindo, repetiu-me pela segunda vez ... "Tu tens que morrer."

Depois, o Adorável mostrou-me, na luz astral, aquilo que devia morrer em mim mesmo. Então vi o eu pluralizado formado por multidões de entidades tenebrosas, verdadeiro enxame de sujeitos perversos, agregados psíquicos de diferentes classes, demônios vivos personificando erros.

Assim foi, amigos meus, como vim saber que o eu não é algo individual, senão um soma de agregados psíquicos, um total de múltiplos eus briguentos e gritões.

Alguns destes representam a ira; outros, a cobiça; aqueles, a luxúria; estoutros, a inveja; estoutros, o orgulho; depois continuam a preguiça, a gula e todos seus infinitos derivados.

Protegido por Eduzz.com

Não vi realmente no ego nada digno de ser adorado, nenhum tipo de divindade, etc.

Ao chegar a esta parte de minha exposição, não seria estranho que alguns assistentes objetassem minhas palavras, dizendo-me: "Possivelmente você, senhor, viu seu eu inferior, soma de agregados psíquicos, como afirma o budismo oriental. Bem distinto seria seu conceito se tivesse percebido o eu superior em toda sua grandeza."

Conheço muito bem, amigos, as diversas formas de intelectualizarão que vocês têm, suas escapatórias, suas evasivas, suas distintas justificativas, suas reações, suas resistências, o desejo de fazer ressaltar sempre tudo o que tenha sabor de ego.

É claro que o ego não tem ganas de morrer e que quer continuar de alguma forma refinadamente sutil, se não nas formas mais densas e grosseiras.

A ninguém pode agradar ver seu querido eu reduzido a poeira cósmica, assim porque sim, porque um fulano qualquer o disse em uma sala de conferências.

É apenas normal que o ego não tenha ganas de morrer e que busque filosofias consoladoras que lhe prometam um lugarzinho no céu, um posto nos altares das igrejas, ou um mais além cheio de infinita felicidade.

Lamentamos de verdade ter que desiludir as pessoas; porém não nos resta mais remédio que ser, diríamos, lapidários, francos e sinceros nestas questões tão graves.

Como aos gnósticos nos agrada falar com fatos concretos, claros e definitivos, não terei agora nenhum inconveniente em narrar outro acontecimento insólito, com o propósito de demonstrar-lhe que o eu superior não existe.

Outro dia, estando em profunda meditação, de acordo com todas as regras que manda o Gnana Yoga, entrei em algo que se conhece como Nirvi Kalpa Shamadi. Então abandonei todos os corpos supra-sensíveis e penetrei no mundo do Logos Solar, convertido em um dragão de sabedoria.

Em tais momentos logóicos, mais além do corpo, dos afetos e da mente, quis saber algo sobre a vida do Grande Kabir Jesus. Foi, precisamente neste instante, quando me vi a mim mesmo convertido em Jesus de Nazaré, fazendo milagres e maravilhas na Terra Santa.

Ainda recordo aquele instante em que fora batizado por João no Jordão. Vi-me dentro de um templo às margens desse rio. O Precursor estava vestido com formosa túnica e, ao me acercar dele, olhando-me fixamente, exclamou: "Tira, Jesus, tua vestidura, porque vou batizar-te".

Passei ao interior do santuário e, vertendo sobre minha cabeça o azeite da unção e depois um pouco de água, orou e eu me senti transformado.

O que seguiu depois foi maravilhoso. Sentado em um salão, vi três sóis divinais; o primeiro era o azul do Pai; o segundo, o amarelo do Filho e o terceiro, o vermelho do Espírito Santo.

Eis aí os três Logos: Brahma, Vishnu e Shiva. Ao sair daquele estado extático, ao regressar ao meu corpo físico, minha confusão foi tremenda. Eu, Jesus de Nazaré? Eu, o Cristo? Valha-me Deus e Santa Maria! Um mísero pecador, um gusano do lodo da terra, que nem sequer é digno de desatar as sandálias do Mestre, convertido, assim porque sim, em Jesus de Nazaré?

Bastante preocupado com tudo isto, resolvi voltar a entrar em meditação e repetir a experiência mística, mudando unicamente o motivo dela. Agora, em vez de quer saber algo sobre a vida de Jesus, interessei-me por João e o batismo do Nazareno.

Protegido por Eduzz.com

Veio, depois, o estado místico anterior; abandonei todos os corpos supra-sensíveis e fiquei novamente no estado logóico.

Uma vez que já voltei a tal estado, fixei minha atenção com maior intensidade em João, o Batista, e eis aqui que me vi, então, convertido em João, fazendo as coisas do Precursor, batizando Jesus, etc., etc., etc.

Ao perder o êxtase, ao regressar ao corpo físico, então compreendi que, no mundo do Logos, no mundo do Cristo, não existe nenhum tipo de eu superior, nem de eu inferior.

É urgente que todos os aqui presentes compreendam que, no Cristo, todos somos um e que a heresia da separatividade é a pior das heresias.

Amigos meus, tudo neste mundo em que vivemos passa; as ideias passam, as pessoas passam, as coisas passam. O único estável e permanente é o Ser e a razão de ser do Ser é o próprio Ser.

Distingam os senhores, pois, entre o que é o eu e o que é o Ser.

P. – Mestre, de que substância são feitos os agregados psíquicos que constituem o mim mesmo?

***V.M.** – Senhoras e senhoras! É indispensável que vocês compreendam o que é a mente e suas funções.*

O animal intelectual, equivocadamente chamado homem, ainda não possui uma mente individual, não a criou, não a fabricou.

O corpo mental propriamente dito somente pode ser criado mediante as transmutações sexuais.

Quero que todos os aqui presentes entendam que no esperma sagrado existe o hidrogênio sexual Si-12.

Indubitavelmente, o esoterista que não derrama o vaso de Hermes (que não ejacula o sêmen), de fato, origina, dentro de seu organismo, maravilhosas transmutações da libido, cujo resultado é a criação do corpo mental individual.

O Manas, a substância mental propriamente dita, encontra-se no interior de qualquer sujeito, porém está desprovido de individualidade, possui diversas formas, acha-se constituído em forma de agregados, que nunca foram desconhecidos para o budismo esotérico.

Rogo ao amável auditório que me escuta seguir com paciência o curso de minha dissertação.

Todos esses múltiplos eus brigões e gritões, que em seu conjunto formam o mim mesmo, o si mesmo, são constituídos por substância mental mais ou menos condensada.

Agora poderão explicar-se os senhores os motivos pelos quais todo sujeito muda constantemente de opiniões. Somos, por exemplo, vendedores de casas e bens imóveis. Um cliente se acerca, falamos com ele, convencemo-lo da necessidade de comprar uma formosa residência; o sujeito se entusiasma e assegura, de forma enfática, que a compra é um fato, que ninguém poderá fazê-lo desistir de seu desejo.

Desafortunadamente, depois de uma quantas horas, tudo muda. A opinião do cliente já não é a mesma, outro eu mental controla agora seu cérebro e o entusiasta eu, que horas antes se havia apaixonado pela compra do imóvel, é substituído pelo novo eu, que nada tem a ver com

Protegido por Eduzz.com

o negócio, nem com a palavra empenhada. Então, o castelo de naipes vai ao solo e o pobre agente de vendas sente-se defraudado.

O eu que jura amor eterno a uma mulher amanhã é substituído por outro que nada tem a ver com o juramento e, então, o sujeito se retira, deixando a mulher decepcionada.

O eu que jura lealdade ao Movimento Gnóstico amanhã é substituído por outro eu que nada tem a ver com o juramento e o sujeito se retira da Gnose, deixando a todos os irmãos do santuário confundidos e assombrados.

Vejam os senhores, meus queridos amigos e amigas, o que são as infinitas formas da mente, de que maneira controlam os centros capitais do cérebro e como jogam com a máquina humana.

P. – Mestre, neste planeta em que vivemos, os eus fazem a vida tolerável, á que é fácil compreender que, se os dissolvemos e nos apartamos de tudo o que são nossos desejos, nossa vida seria terrivelmente triste e aborrecedora. Não é assim?

***V.M**. – Distintos senhores e senhoras! A autêntica felicidade estriba-se radicalmente na revalorização do Ser.*

É inquestionável que, cada vez que o Ser passa por uma revalorização íntima, experimenta a autêntica felicidade.

Desafortunadamente, as pessoas de hoje em dia confundem o prazer com a felicidade e gozam bestialmente com a fornicação, o adultério, o álcool, as drogas, o dinheiro, o jogo, etc., etc., etc.

O limite do prazer é a dor e toda forma de gozo animal se transforma em amarguras.

Obviamente, a eliminação do ego revaloriza o Ser, dando, como resultado, a felicidade. Desafortunadamente, a Consciência engarrafada no ego não entende, não compreende a necessidade da revalorização íntima e prefere os gozos bestiais, porque crê firmemente que essa é a felicidade.

Dissolvam os senhores o eu pluralizado e experimentem a dita da revalorização do Ser.

P. – Mestre, por tudo antes exposto, mostra-se evidente e inadiável a necessidade de formarmos um corpo mental, para não ter tantas mentes.

***V.M**. – Escutei a pergunta de um cavalheiro e me apresso a respondê-la.*

Certamente, o animal intelectual, equivocadamente chamado homem, não possui mente individual, como já o dissemos nesta conferência. Em vez de uma mente, tem muitas mentes e isto é diferente.

O que estou afirmando pode contrariar muito os pseudo-esoteristas e pseudo-ocultistas plenamente convictos das teorias que leram, as quais asseveram que o homúnculo racional possui corpo mental.

Permita-se-nos a liberdade de dissentir de tais asseverações. Se o animal intelectual tivesse mente individual, se não possuísse realmente os diversos agregados mentais que o caracterizam, teria continuidade de propósitos; todo mundo cumpriria sua palavra; ninguém afirmaria hoje para negar amanhã; o presumido comprador de bens imóveis voltaria no outro dia com o dinheiro na mão, depois de haver empenhado a palavra, e a Terra seria um paraíso.

Protegido por Eduzz.com

Criar o corpo mental e dissolver o eu pluralizado é urgente quando se quer a autêntica revalorização do Ser Íntimo. Só isto, só tais revalorizações sagradas podem outorgar-nos a verdadeira felicidade.

P. – Venerável Mestre, será possível que uma pessoa que doe dinheiro à igreja, que lê a Bíblia, que se confessa, que faz obras de caridade a instituições, que difunde os Evangelhos, que somente tem sua esposa própria e demais virtudes, tenha também eus?

V.M*. – Distintos senhores e senhoras! Seja-me permitido informar-lhes que o eu se disfarça de santo, de mártir, de bom esposo, de boa esposa, de místico, de penitente, de anacoreta, de caridoso esplêndido, etc., etc., etc.*

Entre as cadências do verso também se esconde o delito; entre os perfumes do templo se esconde o delito; à sombra da cruz também se adultera e se fornica, e os criminosos mais abjetos assumem poses pietistas, figuras sublimes, semblantes de mártir, etc.

É bom saber que muitas pessoas virtuosa possuem agregados psíquicos muito fortes. Recordem os senhores que há muita virtude nos malvados e muita maldade nos virtuosos.

No abismo, nos nove círculos dantescos, existem muitos místicos, anacoretas, penitentes que crêem que vão muito bem. Não estranhem, pois, os senhores que também no Averno existam sacerdotes exemplares e devotos que os seguem.

P. – Mestre, onde fica o valor espiritual que têm as boas intenções de um sincero que vive equivocado?

V.M. *– Muito amigos meus! A pergunta do auditório me parece muito interessante e me agrada dar resposta.*

Recordem que o caminho que conduz ao Abismo está empedrado com boas intenções: "Muitos são os chamados e poucos os escolhidos."

Os malvados de todas as épocas tiveram boas intenções: Hitler, cheio de magníficas intenções, atropelou muitos povos e, por sua culpa, morreram milhões de pessoas nas câmaras de gás ou nos campos de concentração, ou nos paredões de fuzilamento, ou em imundas masmorras.

Indubitavelmente, esse monstro queria o triunfo da grande Alemanha e não poupava esforços de nenhuma espécie nesse sentido.

Nero incendiou Roma em aras de sua arte, com místicas intenções de fazer ressonar a lira universalmente e lançava os cristãos aos circos romanos para que os leões os devorassem, com o anelo de livrar seu povo do que ele considerava uma epidemia ou uma calamidade, o Cristianismo.

O verdugo que executa uma ordem injusta, cheio de magníficas intenções, assassina seu semelhante.

Milhões de cabeças rolaram na guilhotina durante a Revolução Francesa e os verdugos trabalharam com magníficas intenções, porque queriam o triunfo do povo.

Robespierre, cheio de magníficas intenções, levou muitos inocentes ao cadafalso.

Não devemos esquecer o que foi a Santa Inquisição. Então, os inquisidores, com magníficas intenções, condenaram muitos infelizes à fogueira, ao potro, ao martírio.

Protegido por Eduzz.com

Quero, pois, que vocês, senhores e senhoras, compreendam que o importante são as boas obras e não as boas intenções, que podem ser mais ou menos equivocadas.

Os senhores do carma, nos Tribunais da Justiça Objetiva, julgam as almas por suas obras, pelos fatos concretos, claros e definitivos, e não pelas boas intenções.

Os resultados são sempre os que falam. De nada serve ter boas intenções, se os fatos são desastrosos.

P. – Mestre, qual é o procedimento a seguir para me libertar dos defeitos psicológicos que martirizam tanto nossa mente?

***V.M**. – Honorável público! É urgente, inadiável, impostergável aniquilar o ego, reduzi-lo a cinzas de forma voluntária e consciente, se é que de verdade queremos evitar o descenso aos mundos infernos.*

Quero que os senhores saibam que, na relação com as pessoas, na convivência com nossos familiares ou com os companheiros de trabalho, etc., etc,. os defeitos escondidos afloram espontaneamente e, se nós nos encontramos em estado de alerta percepção, alerta novidade, então os vemos tal qual são em si mesmos.

Defeito descoberto deve ser submetido judiciosamente à análise, à meditação profunda, com o propósito de ser compreendido de forma íntegra, unitotal.

Não basta compreender um defeito, deve-se ir ainda mais fundo; é indispensável auto-explorar-nos, encontrar as íntimas raízes do defeito que compreendemos, até chegar ao seu profundo significado.

Qualquer centelha de Consciência nos pode iluminar de imediato e, em milésimos de segundo, capturar realmente o profundo significado do defeito compreendido.

Eliminação é diferente. Alguém poderia ter compreendido algum erro psicológico e até ter penetrado em seu profundo significado e, não obstante, continuar com ele nos diferentes departamentos da mente.

Não é possível ficar livre de tal ou qual erro sem a eliminação.

Esta última é vital, cardeal e definitiva, quando se quer morrer de instante em instante, de momento em momento.

Não obstante, não é com a mente como podemos extirpar erros. Com o entendimento podemos rotular nossos diversos defeitos psicológicos, pondo-lhes distintos nomes, passando-os de um a outro nível do subconsciente, escondendo-os de nós mesmos, julgá-los, desculpá-los, etc., etc., mas não é possível alterá-los fundamentalmente, nem extirpá-los.

Necessita-se de um poder superior à mente, necessitamos apelar a uma potência transcedental, se é que de verdade queremos eliminar erros e morrer em nós mesmos, aqui e agora.

Afortunadamente, tal poder superior se encontra latente em todas as criaturas humanas. Quero referir-me ao Kundalini, a Serpente Ígnea de Nossos Mágicos Poderes.

Em plena cópula química podemos suplicar à nossa Mãe Divina particular elimine aquele erro psicológico que não somente compreendemos, senão que, além disso, sentimos seu profundo significado.

Protegido por Eduzz.com

Podeis estar seguros de que nossa Mãe Cósmica particular, empunhando a lança de Eros, ferirá de morte o agregado psíquico que personifica o erro que necessitamos eliminar.

É precisamente esta hasta santa, emblema maravilhoso da energia criadora, a arma com a qual Devi Kundalini eliminará de nós mesmos, aqui e agora, o defeito que queremos aniquilar.

Naturalmente, a eliminação destes agregados se realiza de forma progressiva, pois muitos deles processam-se nos 49 níveis do subconsciente.

Isto significa que qualquer defeito psicológico é representado por milhares de agregados psíquicos que se gestam e se desenvolvem nos 49 níveis subconscientes da mente.

Alguém poderia não ser fornicário na zona intelectual e, não obstante, sê-lo nas zonas mais profundas do subconsciente.

Muitos místicos que foram sumamente castos no nível meramente intelectivo e até em 20 ou 30 níveis subconscientes fracassaram em níveis mais profundos, quando foram submetidos a provas esotéricas.

Alguém poderia não ser ladrão no nível meramente racional e até em 48 níveis subconscientes e, não obstante, sê-lo no nível 49.

Assim, pois, os defeitos são polifacéticos e sujeitos muito santos podem ser espantosamente perversos nos níveis mais profundos da subconsciência.

Através de provas esotéricas, os iniciados se autodescobrem.

Os fracassos nas provas assinalam, indicam os diversos estados psicológicos em que nos encontramos.

P. – Venerável Mestre, poderia dizer-nos como podemos realizar estes trabalhos os que estamos solteiros?

***V.M**. – Distintos senhores e senhoras! A lança de Eros, a hasta santa sempre pode ser manejada por Devi Kundalini, nossa Divina Mãe Cósmica particular.*

Entretanto, há diferença entre casados e solteiros. Quando a hasta é manejada durante o transe sexual, tem um poder elétrico maravilhoso muito superior.

Quando a lança não é utilizada durante o transe erótico, possui um poder maravilhoso, porém inferior.

O solteiro, a solteira, pode também avançar, ainda que seu trabalho seja um pouco mais lento; contudo, casando-se, o trabalho se fará mais forte, mais poderoso no sentido completo da palavra. Solteiros e solteiras podem avançar até certo ponto profundamente definido pela natureza. Mais além desse limite, não é possível avançar sem a magia sexual".

A Morte Mística

(Samel Aun Weor)

"Muito é o que temos sofrido com os membros do Movimento Gnóstico. Muitos juraram fidelidade diante da ara dos Lumisiais e prometeram solenemente trabalhar na Grande Obra até a total Auto-Realização. São muitos os que choraram jurando não se retirarem do Movimento Gnóstico jamais, porém, é doloroso dizê-lo, tudo foi em vão.

Protegido por Eduzz.com

Quase todos fugiram para se tornarem inimigos... Blasfemando, fornicando e adulterando, se foram pelo caminho negro. Realmente, estas terríveis contradições do ser humano são devidas a que o ser humano tem um fundamento fatal e uma base trágica. Tal fundamento é a pluralidade do eu, a pluralidade da catexe solta que todos levamos dentro."

É urgente saber que o eu é um conjunto de energias psíquicas, catexes soltas, que se reproduzem nos baixos animais do homem. Cada catexe solta é um pequeno eu que goza de certa auto-independência.

Esses eus, essas catexes soltas, lutam entre si. Devo ler um jornal, diz o eu intelectual. Vou dar um passeio de bicicleta diz o eu do movimento. Tenho fome, declara o eu da digestão. Tenho frio, diz o eu do metabolismo. Não me impedirão, exclama o eu passional em defesa de qualquer uma destas catexes soltas.

Total: o eu é uma legião de catexes soltas. Estas catexes soltas já foram estudadas por Franz Hartmann. Vivem dentro dos baixos fundos animais do homem. Comem, dormem, reproduzem-se e vivem às expensas de nossos princípios vitais ou catexe livre: energia cinética muscular e nervosa. Cada um dos egos que em seu conjunto constituem a catexe solta se projeta nos diferentes níveis da mente e viaja ansiando a satisfação de seus desejos. O eu, o Ego, a catexe solta, não pode se aperfeiçoar jamais.

O homem é a cidade das nove portas... Dentro desta cidade vivem muitos cidadãos que sequer se conhecem. Cada um de seus cidadãos, cada um de seus pequenos eus, tem seus projetos e sua própria mente. Eles são os mercadores que Jesus teve de expulsar do templo com o látego da vontade. Tais mercadores devem ser mortos.

Agora, fica explicado o porquê de tantas contradições internas no indivíduo. Enquanto a catexe solta existir, não poderá haver paz. Os eus são a causa causorum de todas as contradições internas. O eu que jura fidelidade à gnose é substituído por outro que a odeia. Total: o homem é um ser irresponsável que não tem um centro permanente de gravidade. O homem é um ser não acabado!

O homem ainda não é homem. Ele é tão somente um animal intelectual. É um erro muito grande chamar-se a legião do eu de alma. Na realidade e de verdade, o homem tem dentro de sua essência o material psíquico, o material para fazer a alma, porém ainda não a tem.

Os evangelhos dizem: De que te serve ganhar o mundo se vais perder a alma? Jesus disse a Nicodemus que era preciso nascer da água e do espírito para gozar dos atributos que correspondem a uma alma de verdade. É impossível fabricar-se a alma se não passamos pela Morte Mística.

Só com a morte do eu se pode estabelecer um centro permanente de consciência dentro da nossa própria essência interior. Dito centro é isso que se chama alma. Só um homem com alma pode ter verdadeira continuidade de propósito. Só em um homem com alma deixam de existir as internas contradições, então há verdadeira paz interior.

O eu gasta torpemente o material psíquico, a catexe, em explosões de ira, cobiça, luxúria, inveja, orgulho, gula e preguiça. É lógico que enquanto não houver um acúmulo de material psíquico, catexe, a alma não poderá ser fabricada. Para se fabricar alguma coisa, precisa-se de matéria-prima. Sem matéria-prima, nada pode ser fabricado porque do nada, nada sai.

Quando o eu começa a morrer, a matéria-prima começa a se acumular. Quando a matéria-prima começa a ser acumulada, inicia-se o estabelecimento de um centro de consciência permanente. Quando o eu estiver totalmente morto, o centro de consciência permanente ficou completamente estabelecido.

Protegido por Eduzz.com

A matéria-prima é o capital que se acumula com a morte do Ego, já que o gastador de energia foi eliminado. Assim é como se estabelece um centro permanente de consciência. Esse centro maravilhoso é a alma.

Só pode ser fiel à gnose, só pode ter continuidade de propósito, quem estabeleceu dentro de si um centro permanente de consciência. Quem não possui dito centro pode estar hoje na gnose e amanhã contra ela. Hoje em uma escola e amanhã em outra. Este tipo de gente não tem existência real.

A morte mística é uma área árdua e difícil da revolução da dialética.

A catexe solta dissolve-se à base de rigorosa compreensão. A convivência com o próximo, o tratamento com as pessoas, é o espelho onde podemos nos ver de corpo inteiro. No trato com as pessoas, nossos defeitos escondidos saltam para fora, afloram, e se estamos vigilantes os vemos.

Todo defeito deve ser primeiramente analisado intelectualmente e depois estudado com a meditação.

Muitos indivíduos alcançaram a perfeita castidade e a absoluta santidade do mundo físico, porém mostraram-se grandes fornicários e espantosos pecadores quando foram submetidos à prova dos mundos superiores. Eles tinham terminado com seus defeitos no mundo físico, porém em outros níveis da mente continuavam com suas catexes soltas.

Quando um defeito é totalmente compreendido em todos os níveis da mente, sua correspondente catexe solta se desintegra, isto é, morre um pequeno eu.

Torna-se urgente morrer de instante a instante. Com a morte do eu nasce a alma. Precisamos da morte do Eu Pluralizado de forma total para que a catexe ligada, o Ser, se expresse em sua plenitude.

Dissolvendo a Catexe Solta

(VM. Samel Aun Weor)

"Só se estudando minuciosamente a catexe solta, o eu, podemos dissolvê-lo totalmente. Devemos observar minuciosamente os processos do pensamento, as diferentes funções do desejo, os hábitos que conformam a nossa personalidade, os sofismas de distração, a falácia do Ego e nossos impulsos sexuais. Há que se estudar como tudo isto reage diante dos impactos do mundo exterior e se ver como se associam. Compreendidos todos os processos da catexe solta, do Eu Pluralizado, ela se dissolve. Então, só se manifesta dentro e através de nós a divindade".

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista à vídeo aula 11 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o processo da **Morte Mística ou Morte do Ego.**

Protegido por Eduzz.com

CAPÍTULO 13 - OS TRÊS FATORES DE REVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA

O V.M. Samael Aun Weor unificou todo o conteúdo do conhecimento gnóstico, pertencente às diversas religiões e ordens místicas, por meio dos Três Fatores de Revolução da Consciência. O V.M. Samael é o criador do Evangelho da Síntese Gnóstica.

Os Três Fatores de Revolução da Consciência se constituem num conectivo de interligação das partes do conhecimento místico, fragmentadas pelo paradigma antropocêntrico. Cada uma das diversas religiões e das diversas ordens místicas, existentes pelo mundo, detém uma parte do conhecimento gnóstico. Os três Fatores de Revolução da Consciência se constituem na ferramenta holística que permite estabelecer a intersecção entre as partes e promover a conexão destas com o todo do conhecimento.

O conhecimento epistêmico, isto é, o conhecimento de cunho material, está diluído nas diversas escolas convencionais, em seus diversos graus, desde o Infantil até ao doutorado. Da mesma forma o conhecimento gnóstico também se dilui, em diferentes graus, nas mais diversas religiões e ordens místicas.

É absurdo colocar um estudante, que esteja no Ensino Fundamental do conhecimento epistêmico, por exemplo, para frequentar uma faculdade. Ele não apresenta ainda as condições cognitivas exigidas para tal. Também seria ilógico colocar um aluno de faculdade para cursar o Ensino Fundamental. Assim também acontece com um estudante do conhecimento gnóstico. Não dá para dar saltos e colocar alguém, que esteja numa determinada religião, nos graus iniciais, para estudar e vivenciar os Três Fatores de Revolução da Consciência na integra, a totalidade da Gnosis.

Jesus Cristo também anunciou os Três Fatores de Revolução da Consciência assim: “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo (1º Fator), tome a sua cruz (2º Fator), e siga-me” (3º Fator).

Os Três Fatores de Revolução da Consciência, na prática são interdependentes, isto é, são complementares entre si. Os Três Fatores de Revolução da Consciência são:

1º O Morrer – Fator que consiste morte dos defeitos psicológicos, onde morremos para os nossos defeitos e nascemos para as virtudes da alma.

2º O Nascer – Fator que está associado ao trabalho alquímico para fabricação dos veículos de manifestação nas outras dimensões do universo. Por se tratar do grande segredo da iniciação até Jesus falou deste nascer de modo velado: *"Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus."* (João 3:5). Coube ao V.M. rasgar o véu e revelar este grande segredo para o bem de todos nós. Assim, hoje todo estudante gnóstico sabe que o Segundo Fator de Revolução da Consciência é a magia sexual praticada por casais legal e legitimamente constituídos.

Protegido por Eduzz.com

3º O Sacrifício pela humanidade – É o fator inerente ao trabalho gratuito em prol dos nossos semelhantes. Jesus Cristo enunciou o Terceiro Fator de Revolução da Consciência deste modo, em *Mateus 10,8: Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios.*

O Ensinamento espiritual, considerado por Jesus como sendo uma pérola de grande valor, se constitui na forma mais elevada de se praticar o Terceiro Fator de Revolução da Consciência. Jesus deixou uma admoestação para a prática correta do Terceiro Fator de Revolução da Consciência, que fosse feita gratuitamente. *"PEDRO, PORÉM, LHE DISSE: NÃO POSSUO NEM PRATA NEM OURO, MAS O QUE TENHO ISSO TE DOU: EM NOME DE JESUS CRISTO, O NAZARENO, ANDA!" (Atos dos apóstolos, 3:6). "...DÁ A TODO O QUE TE PEDE..." (Lucas, 6:30). "SERVIR UNS AOS OUTROS, CADA UM CONFORME O DOM QUE RECEBEU, COMO BONS DESPENSEIROS DA MULTIFORME GRAÇA DE DEUS" (1 Pedro, 4:10), e "...DE GRAÇA RECEBESTE, DE GRAÇA DAÍ" (Mat. 10:8).*

Portanto, qualquer estudante gnóstico, ou qualquer religioso de qualquer religião, só cumpre com este mandamento, deixado pelo Cristo, se não cobra pelos serviços de sacramentos, pelos ensinamentos, etc. **Quem cobra, ao invés de se sacrificar pela humanidade, sacrifica a própria humanidade**. Assim tudo deverá ser feito em forma de caridade.

Há dois tipos de caridades**: material e espiritual**. Na Caridade Material sacrificamos pelos nossos semelhantes, para que tenham as suas necessidades físicas básicas satisfeitas.

Na caridade material, sacrifica-se para dar o peixe para o necessitado remediar a sua situação temporariamente. Na caridade espiritual, sacrifica-se para ensinar o necessitado pescar o seu próprio peixe.

O termo sacrifício, quando usado na esfera espiritual, toma o sentido de sacro-ofício, com a junção das palavras sacro (sagrado) e ofício (trabalho). O terceiro fator de revolução da consciência é o trabalho que se faz para a humanidade; é quando se entregar a alguém os conhecimentos gnósticos necessários, para se fazer a revolução da consciência; a gnosis entrega gratuitamente para todas as pessoas que queiram conhecê-la, sem distinção ou discriminação de qualquer espécie; isto é feito voluntariamente, sem exigir ou mesmo esperar nada em troca.

Por meio do Terceiro Fator vários Mestres e Avataras entregaram esse conhecimento aos povos de suas épocas através de pregações, escritos, livros, escolas que fundaram, etc., sem jamais ter exigido algo em troca. As religiões e ordem místicas que cobram por algo que é grátis e universal, cometem um absurdo para o qual não existe justificativa.

Sacrificamos pela humanidade quando desenvolvemos boas ações em prol da mesma e sacrificamos a humanidade com nossas más ações, que certamente ajudarão a desencorajar as demais pessoas a praticar esses ensinamentos.

Protegido por Eduzz.com

Para não se sacrificar a humanidade, aos moldes das religiões e de algumas ordens místicas, não se pode:

1. Cobrar e nem esperar algo em troca pela entrega desse conhecimento.
2. Receber esse conhecimento gnóstico e egoisticamente guardá-lo só para nós.
3. Receber este conhecimento gnóstico e não praticá-lo na íntegra.
4. Ocultar livros e outras fontes gnósticas, de onde outras pessoas poderiam obter esse conhecimento.

Podemos praticar o Terceiro Fator de Revolução da Consciência, sacrificar-se pela humanidade e não sacrificá-la de diversas formas:

1. Levar estes ensinamentos às pessoas com as quais nos relacionamos diariamente e que se interessem pelo assunto, sempre respeitando o livre arbítrio de todos.
2. Estudar e colocar em pratica esses ensinamentos, principalmente a morte dos defeitos, para servimos de exemplo para os demais.
3. Encaminhar as pessoas interessadas aos locais de cursos presenciais ou na internet, onde possam obter esse conhecimento.
4. Divulgar o ensinamento pelos meios que estiverem ao nosso alcance.

Ao bem da verdade, como acentua o V.M. Samael, a caridade é uma obrigação de todos nós seres humanos, é uma questão de cidadania.

Só há sacrifício pela humanidade quando doamos voluntariamente aquilo que possivelmente iria nos fazer falta.

Muitas ordens místicas, no passado, já se constituíram em escolas iniciáticas autênticas, porque seus adeptos praticavam os Três Fatores de Revolução da Consciência na integra. Entre estas se pode citar: a Rosa Cruz, a Maçonaria, os Templários, Essênios, Cristianismo Primitivo, etc.

Infelizmente a entropia fagocitou estas instituições, se degradaram, perderam a conexão com os Três Fatores de Revolução da Consciência. Elas se perderam pelo materialismo, hoje estão ai cobrando pelos convênios, pelos sacramentos, onde cobram dízimos, cobram pelas coisas sacramentais, cobram pela informação,cobram pelos rituais, pela mantralização, etc.

A maioria das religiões e ordens místicas, na atualidade, se constituem em instituições mercadológicas, transmitem informações falsas ou incompletas aos seus discípulos acerca dos Três Fatores de Revolução da Consciência. A verdadeira escola de regeneração é aquela que entrega os Três Fatores de Revolução da Consciência, tanto aqui como lá no astral superior.

Na cerimônia de lava-pés, efetuada por Jesus Cristo, vamos encontrar um exemplo vivo da prática do Terceiro Fator de Revolução da Consciência. Ali Jesus Cristo nos ensina teatralizadamente como servir aos nossos semelhantes gratuitamente, com amor e humildade.

Protegido por Eduzz.com

Cada uma das muitas religiões cristãs acredita que Jesus, na sua segunda vinda, virá em particular, somente para os seus adeptos daquela determinada igreja. Porém todos ficariam atônitos se pudessem perceber que Jesus Cristo não adentraria em nenhum templo dos existentes atualmente, por mais belo que fosse.

Se ele entrasse e se fosse irônico poderia entrar numas destas igrejas chiques para celebrar algum sacramento. Onde ele poderia dizer: vocês cobram aqui tanto reais, direta ou indiretamente por meio de coletas, ofertas, etc., pela celebração deste sacramento, desta missa, deste culto, etc. Então, hoje eu irei cobrar o dobro, pois vou transformar a água em vinho, multiplicar os peixes e os pães, ressuscitar os mortos, etc. Além do mais vocês usam tanta pomposidade, tem os seus instrumentos, suas músicas, etc. Porém e quero me tragam a orquestra sinfônica, quero que seja naquela igreja banhada a ouro, porque eu sou Jesus Cristo.

Ao bem da verdade, como dizem os jovens, Jesus Cristo, não era muito chegado em nenhuma religião e em nenhum templo ou igreja. E olha que na sua época já existiam diversas. Como prova disto pode se dizer que o divino Mestre adentrou ao templo umas duas ou três vezes só. Ele sabia dos problemas existentes em uma religião, em um templo. Então ele preferiu fazer as suas belas pregações nos campos, nos bosques, nas montanhas, nas casas das pessoas, etc. Assim também aconteceu com a Virgem de Fátima, com a Nossa Senhora de Michigoria, etc.

Cada religião possui o seu templo, elas se proliferaram muito ao longo dos tempos, apesar das admoestação sobre a construção de tais recintos, que diz textualmente em **Atos 17:24:** *"O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens".*

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista à vídeo aula 13 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo os **Três Fatores de Revolução da Consciência.**

CAPÌTULO 14 - A NÃO IDENTIFICAÇÃO COM AS COISAS DA VIDADIÁRIA

O que é a identificação? O substantivo feminino identificação pode ser empregado como ação ou efeito de caracterização: a identificação de um réu; como ação de considerar duas coisas como idênticas: a identificação do pensamento e do ser; como ação de se identificar, se ater, tomar partido: a identificação do artista com sua obra.

Protegido por Eduzz.com

É neste sentido último que usamos a palavra identificação para designar a reação do ego ante aos acontecimentos da vida cotidiana. A identificação consiste na ação de ligação do sujeito ao objeto, mediante a sensação, isto é, por meio de uma ação impactante de alguma coisa sobre os nossos sentidos, que através do ego reage para a satisfação de algum desejo, visando à obtenção de algum prazer.

Por exemplo, podemos estar passando por algum lugar e sentir o cheiro de alguém coando café. A gente (sujeito) não estava pensando no café (objeto). Entretanto, as partículas constituintes do pó de café se deslocaram através do ar, para impactar o nosso sentido da olfação, que processou a informação e enviou ao departamento da nossa memória, onde há ali registrado o gosto do café. Imediatamente, o eu da gula almeja tomar o café, para através do prazer de tomar tal café, satisfazer tal desejo. Têm-se o dinheiro para comprar o café, obtemos o prazer e vem a realização do ego, do contrário, vem a frustração devido ao desejo não satisfeito.

Para não identificarmos com as coisas diárias da vida temos que construir um estado de não identificação, começando de onde estamos, a partir do ponto zero, de instante a instante, irmos até onde conseguirmos e voltar ao ponto de partida quantas vezes for necessário, ao longo do dia.

Todos nós estamos acostumados, na nossa vida comum e corrente, a identificar com todas as coisas, de instante a instante, por não sabermos efetuar adequadamente a técnicas de recordação de si mesmo e da auto-observação.

Da identificação com as coisas da vida diária, passamos à fascinação e até ao fanatismo, o que nos traz perda de energia, infelicidade e desequilíbrio eco-biopsicossocial.

Portanto, para não identificarmos com as coisas da vida diária, devemos estar fazendo as praticas básicas do despertar da consciência, que se constituem na prática da recordação de si mesmo e da auto-observação, de instante a instante. Para tal devemos estar atentos naquilo estamos fazendo, a cada momento, prestando bastante atenção e fazendo somente uma coisa de cada vez. Não devemos estar pensando em outra coisa, só naquela que estamos executando naquele instante.

"*Podemos usar uma agenda para organizar as coisas que devemos fazer. Começamos a fazê-las uma por sem pensar nas demais. Quando estamos pensando em outras coisas diferentes das que estamos fazendo não há concentração e vem a identificação; devemos fazer até onde alcancemos" (VM. Rabelo).*

Ao saber que alguma lua se converta em mundo habitável. Qualquer iniciado bem desperto sabe, por experiência direta, que os mundos, como os homens e as plantas e tudo o que existe, nascem, crescem, envelhecem e morrem.

É evidente que qualquer planeta que falece, de fato e por direito próprio se converte num cadáver, numa lua.

Protegido por Eduzz.com

Nosso planeta Terra não será uma exceção e podem estar seguros, senhores e senhoras, que depois da sétima raça humana se converterá também em uma nova lua.

"Sejamos, pois, exatos. Eu sou matemático na investigação e exigente na expressão. Temos métodos, sistemas e procedimentos, mediante os quais podemos e devemos pôr-nos em contato com esses mundos Infernos; então reconheceremos o realismo da Divina Comédia de Dante, que situa o Inferno debaixo da epiderme do planeta Terra". (VM. Samael Aun Weor).

Para não identificarmos com as coisas da vida cotidiana devemos estar pendentes de nós mesmos. Estar pendente de si mesmo significa estar recordando de si mesmo, de instante a instante. Para estarmos pendentes de nós mesmo, devemos estar em auto-observação.

Quando nos esquecemos de nós mesmos, perdemos o estado de recordação e de auto-observação de si mesmo, caímos em identificação com alguma coisa, nossa consciência deixa de atuar, para dar lugar à expressão do ego, que se robustece.

À medida que vamos eliminando o ego vamos colocando fim à causa das identificações, vamos melhorando as nossas faculdades da recordação e auto-observação de si mesmo e ampliando a nossa consciência.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista à vídeo aula 14 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo a prática da **Não Identificação com as Coisas Cotidiana da Vida.**

CAPÍTULO 15 - A TAGARELICE INTERNA E A CANÇÃO PSICOLÓGICA

Para vivermos consoante a filosofia da instantaneidade e atingirmos o universo da paz, da felicidade, da liberdade e do amor, precisamos extirpar de dentro do nosso universo psicológico os elementos psicológicos inumanos componentes do ego que engendram a tagarelice interna e a canção psicológica.

Ao praticarmos continuamente o exercício da auto-observação iremos verificar atônitos que há diálogos, vozes, canções e imagens no nosso interior psicológico, de instante a instante, que roubam a nossa energia, causam-nos transtornos e tiram a nossa oportunidade de crescimento anímico e a elevação do nosso nível de Ser. Para aprendermos concretamente, a fundo, como isto ocorre, vamos estudar os tópicos abaixo, extraídos, na íntegra, do livro Tratado de Psicologia Revolucionária do Dr. Samael Aun Weor.

Protegido por Eduzz.com

“A Tagarelice Interna - Torna-se urgente, inadiável, impostergável, observar a tagarelice interior e o lugar preciso de onde provém. Inquestionavelmente, a tagarelice interior equivocada é a "causa causorum" de estados psíquicos inarmônicos e desagradáveis no presente e também no futuro. Obviamente, esse palavreado inútil, insubstancial e de sentido ambíguo, e em geral toda ação prejudicial, daninha, absurda, manifestada no mundo exterior, tem sua origem na conversação interior equivocada. Sabe-se que existe na Gnose a prática esotérica do silêncio interior; isto o conhecem nossos discípulos de "Terceira Câmara’.

‘Não será supérfluo dizer com inteira claridade que o silêncio interior deve referir-se especificamente a algo muito preciso e definido. Quando o processo do pensar se esgota intencionalmente durante a meditação interior profunda, consegue-se o silêncio interior; mas não é isto o que queremos explicar no presente capítulo. "Esvaziar a mente" ou "pô-la em branco" para conseguir realmente o silêncio interior, tampouco é o que intentamos explicar agora nestes parágrafos.

‘Praticar o silêncio interior a que estamos nos referindo tampouco significa impedir que algo penetre na mente. Realmente, estamos falando agora de um tipo de silêncio interior muito diferente. Não se trata de algo vago e geral... Queremos praticar o silêncio interior em relação a algo que já esteja na mente: pessoa, acontecimento, assunto próprio ou alheio, o que nos contaram, o que fez fulano, etc., mas sem tocá-lo com a língua interior, sem discurso íntimo... Aprender a calar não somente com a língua exterior, mas também, além disso, com a língua secreta, interna, resulta extraordinário, maravilhoso.’

‘Muitos calam exteriormente, mas com sua língua interior esfolam vivo ao próximo. A tagarelice interior venenosa e malévola produz confusão interior. Se observarmos a tagarelice interior equivocada, veremos que está feita de meias verdades, ou de verdades que se relacionam de um modo mais ou menos incorreto, ou do algo que se agregou ou se omitiu. Desgraçadamente, nossa vida emocional se fundamenta exclusivamente na "auto- simpatia"’.

‘Para o cúmulo de tanta infâmia, só simpatizamos conosco mesmos, com nosso "querido Ego", e sentimos antipatia e até ódio daqueles que não simpatizam conosco. Valorizamos demasiadamente a nós mesmos, somos cem por cento narcisistas, isto é irrefutável, irrebatível. Enquanto continuemos bloqueados na "auto-simpatia", qualquer desenvolvimento do Ser tornar-se absolutamente impossível.’

‘Necessitamos aprender a ver o ponto de vista alheio. É urgente sabermos colocar-nos na posição dos outros. "Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles" (Mateus VII, 12). O que verdadeiramente conta nestes estudos é a maneira como os homens se comportam interna e invisivelmente uns com os outros. Infelizmente, ainda que sejamos muito corteses e até sinceros às vezes, não há dúvida de que, invisível e internamente, nos tratamos muito mal uns aos outros. Pessoas aparentemente muito bondosas arrastam diariamente seus semelhantes até a cova secreta de si mesmas para fazer com estes todos os seus caprichos (humilhações, engano, escárnio, etc.).”

‘A Canção Psicológica - Chegou o momento de refletir muito seriamente sobre isso que se chama "consideração interna". Não cabe a menor dúvida sobre o aspecto desastroso da "autoconsideração íntima", pois, além de hipnotizar a consciência, ela nos faz perder muitíssima energia. Caso a pessoa não cometesse o erro de identificar-se tanto consigo mesma, a autoconsideração interior seria totalmente impossível. Quando alguém se identifica consigo mesmo, quando se quer muito, sente piedade de si mesmo, se autoconsidera, pensa que sempre se portou bem com Fulano, com Cicrano, com a mulher, com os filhos, etc., e que ninguém soube apreciá-lo, etc. Em suma, pensa que é um santo, e os outros uns malvados, uns velhacos.’

‘Uma das formas mais comuns da autoconsideração íntima é a preocupação pelo que outros possam pensar sobre nós mesmos; talvez suponham que não somos honrados, sinceros, verídicos, valentes, etc. O mais curioso de tudo isso é que ignoramos lamentavelmente a enorme perda de energia que esse tipo de preocupações nos traz.’

Protegido por Eduzz.com

‘Muitas atitudes hostis para com certas pessoas, que mal algum nos fizeram, se devem precisamente a tais preocupações nascidas da autoconsideração íntima. Nestas circunstâncias, quando se quer tanto a si mesmo, autoconsiderando-se deste modo, é claro que o Eu, ou melhor dizendo, os Eus, em vez de se extinguirem, se fortalecem espantosamente. Identificada consigo mesma, a pessoa se apieda muito de sua própria situação, e até se põe a fazer contas. Então é que pensa que Fulano, que Cicrano, que o compadre, que a comadre, que o vizinho, que o patrão, que o amigo, etc. não lhe pagaram como deviam, apesar de suas costumeiras bondades, e, engarrafado nisso, torna-se insuportável e aborrecedor para todo mundo. Com um sujeito assim praticamente não se pode falar, porque qualquer conversa seguramente vai parar no seu livro de contas e em seus tão cacarejados sofrimentos. Está escrito que, no trabalho esotérico Gnóstico, o crescimento anímico só é possível mediante o perdão aos outros.’

‘Se alguém vive de instante em instante, de momento em momento, sofrendo pelo que lhe devem, pelo que lhe fizeram, pelas amarguras que lhe causaram, sempre com sua mesma canção, nada poderá crescer em seu interior. A Oração do Senhor disse: "Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos a nossos devedores". O sentimento de que alguém nos deve, a dor pelos males que os outros nos causaram, etc, detém o progresso interior da alma. Jesus, o Grande Kabir, disse: "Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto está em caminho com ele, para que não suceda que te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao seu ministro e sejas posto em prisão. Em verdade te digo, dali não sairás antes de teres pago o último centavo" (Mateus V, 25,26).’

‘Se nos devem, devemos. Se exigirmos que nos paguem até o último cruzeiro, devemos pagar antes até o último centavo. Esta é a "Lei de Talião": "Olho por olho e dente por dente", círculo vicioso, absurdo. As desculpas, satisfações e humilhações que a outros exigimos, pelos males que nos causaram, são também exigidas a nós, ainda que nos consideremos mansas ovelhas. Colocar-se sob leis desnecessárias é absurdo, melhor é colocar-se sob novas influências.

A Lei da Misericórdia é uma influência mais elevada que a Lei do homem violento, "Olho por olho, dente por dente". É urgente, indispensável, inadiável, colocar-nos inteligentemente sob as influências maravilhosas do trabalho esotérico Gnóstico, esquecer que nos devem e eliminar de nossa psique qualquer forma de autoconsideração.’

‘Jamais devemos admitir dentro de nós sentimentos de vingança, ressentimento, emoções negativas, ansiedades pelos males que nos causaram, violência, inveja, recordação incessante de dívidas, etc. A Gnose está destinada àqueles aspirantes sinceros que verdadeiramente queiram trabalhar e mudar. Observando as pessoas, podemos evidenciar de forma direta que cada uma tem sua própria canção. Cada qual canta sua própria canção psicológica; quero referir-me de modo enfático a essa questão das contas psicológicas, sentir que lhe devem, queixar-se, autoconsiderar-se, etc.’

‘Às vezes as pessoas cantam sua canção "sem que nem porque", "sem que se lhes dê corda", sem que se as estimule, e, em outras ocasiões, depois de umas quantas taças de vinho... Nossa aborrecida canção deve ser eliminada, ela nos incapacita, nos rouba muita energia. Em questão de Psicologia Revolucionária, alguém que canta muito bem - não nos referimos à formosa voz nem ao canto físico - certamente não pode ir além de si mesmo, fica no passado.’

‘Uma pessoa impedida por tristes canções não pode mudar seu Nível de Ser, não pode ir além do que é. Para passar a um Nível Superior do Ser, é preciso deixar de ser o que se é, necessitamos não ser o que somos. Se continuarmos sendo o que somos, nunca poderemos passar a um Nível Superior do Ser. No terreno da vida prática acontecem coisas insólitas. Freqüentemente uma pessoa qualquer trava amizade com outra, só porque é fácil cantar sua canção para ela. Infelizmente, esse tipo de relações termina quando se pede ao cantor que se cale, que "mude o disco", que fale de outra coisa, etc. Então, o cantor, ressentido, vai-se em busca de um novo amigo, de alguém que esteja disposto a escutá-lo por tempo indefinido. Compreensão, exige o cantor. Alguém que o compreenda, como se fosse tão fácil compreender outra pessoa. ’

Protegido por Eduzz.com

‘Para compreender outra pessoa é preciso compreender a si mesmo. Infelizmente, o bom cantor crê que compreende a si mesmo. São muitos os cantores decepcionados que cantam a canção de não serem compreendidos e sonham com um mundo maravilhoso onde eles são as figuras centrais. Contudo, nem todos os cantores são públicos, existem também os reservados; não cantam a sua canção diretamente, mas secretamente. É gente que trabalhou muito, que sofreu muito, e se sente defraudada, pensam que a vida lhes deve tudo aquilo que não foram capazes de conseguir. Comumente sentem uma tristeza interior, uma sensação de monotonia e aborrecimento espantoso, cansaço íntimo ou frustração ao redor da qual se amontoam os pensamentos. Inquestionavelmente, as canções secretas fecham-nos a passagem no caminho da auto- realização íntima do Ser.’

‘Infelizmente, tais canções interiores, secretas, passam despercebidas para nós, a menos que as observemos intencionalmente. Obviamente, toda observação de si deixa penetrar a luz na própria pessoa, em suas profundidades íntimas. Nenhuma mudança interior poderia ocorrer em nossa psique, a não ser à luz da observação de si. É indispensável observar a si mesmo, estando sós, do mesmo modo que ao estar em relação com as pessoas. Quando alguém está só, se apresentam "Eus" muito diferentes, outros pensamentos, emoções negativas, etc. Nem sempre se está bem acompanhado quando se está só. É apenas normal, é muito natural, estar muito mal acompanhado em plena solidão. Os "Eus" mais negativos e perigosos se apresentam quando se está só. Se quisermos transformar-nos radicalmente, necessitamos sacrificar nossos próprios sofrimentos. Muitas vezes expressamos nossos sofrimentos em canções articuladas ou inarticuladas.” (VM. Samel Aun Weor).

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista à vídeo aula 15 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo a **Tagarelice Interna e a Canção Psicológica.**

CAPÍTULO 16 - ESTADOS E EVENTOS

O V.M. Samael Aun Weor, no seu extraordinário livro Tratado de psicologia Revolucionária, nos ensina mais uma técnica para vivermos bem, de instante em instante e sermos felizes.

Trata-se da técnica de correlacionarmos inteligente e adequadamente, de instante a instante, Os Estados Psicológicos Interiores aos Eventos Externos.

Para correlacionarmos adequadamente os estados aos eventos, devemos vivenciar um evento de cada vez, fazer somente uma coisa por vez concentradamente, o que consiste na arte de ser feliz.

Para aprender como correlacionar adequadamente estado e evento, vamos estudar atentamente os textos abaixo do VM. Samel Aun Weor, assimilá-los e colocá-los em prática no nosso cotidiano viver:

“No terreno da vida prática, sempre descobrimos contrastes que assombram”. Pessoas endinheiradas, possuindo magníficas residências e muitas amizades, às vezes sofrem espantosamente...

Protegido por Eduzz.com

Humildes operários da pá e da picareta, ou pessoas da classe média, vivem às vezes em completa felicidade.

Muitos arquimilionários sofrem de impotência sexual, e ricas senhoras choram amargamente a infelicidade do marido...

Os ricos da Terra parecem abutres dentro de gaiolas de ouro, e atualmente não podem viver sem "guarda-costas"...

Os homens de Estado arrastam correntes, nunca estão livres e andam por todos os lados rodeados de homens armados até os dentes...

Estudemos esta situação mais detidamente. Necessitamos saber o que é a vida. Cada um é livre para opinar como queira...

Digam o que digam, certamente ninguém sabe nada, a vida é um problema que ninguém entende...

Quando as pessoas desejam contar-nos gratuitamente a história de sua vida, citam acontecimentos, nomes e sobrenomes, datas, etc., e sentem satisfação ao fazer seus relatos.

Essas pobres pessoas ignoram que seus relatos estão incompletos, porque eventos, nomes e datas são apenas o aspecto externo do filme; falta o aspecto interno...

É urgente conhecer os "estados de consciência": a cada evento corresponde tal ou qual estado anímico.

Os estados são interiores e os eventos são exteriores; os acontecimentos externos não são tudo...

Entende-se por estados interiores as boas ou más disposições, as preocupações, a depressão, a superstição, o temor, a suspeita, a misericórdia, a auto-consideração, a superestimação de si mesmo; estados de felicidade, estados de gozo, etc., etc., etc.

Inquestionavelmente, os estados interiores podem corresponder-se exatamente com os acontecimentos exteriores, podem ser originados por estes, ou não ter relação alguma com os mesmos...

De qualquer modo, estados e eventos são diferentes. Nem sempre os eventos se correspondem exatamente com estados afins.

O estado interior de um evento agradável poderia não se corresponder com o mesmo.

O estado interior de um evento desagradável também poderia não se corresponder com o mesmo.

Quando surgiram acontecimentos aguardados durante muito tempo, muitas vezes sentimos que faltava algo...

E, freqüentemente, o acontecimento que não esperávamos veio a ser o que melhores momentos nos proporcionou...

"Combinar estados interiores com acontecimentos exteriores, de forma correta, é saber viver inteligentemente.

Protegido por Eduzz.com

Qualquer evento inteligentemente vivenciado exige seu correspondente estado interior específico.

Porém, infelizmente, as pessoas, quando revisam sua vida, pensam que esta é formada exclusivamente por eventos exteriores...

Pobres pessoas! Pensam que, se tal ou qual acontecimento não lhes houvesse sucedido, sua vida teria sido melhor...

Supõem que a sorte veio ao seu encontro, e que perderam a oportunidade de ser felizes...

Lamentam o perdido, choram o que desprezaram, gemem recordando velhos tropeços e calamidades...

Não querem dar-se conta de que vegetar não é viver, e de que a capacidade para existir conscientemente depende exclusivamente da qualidade dos estados interiores da Alma...

Certamente, não importa quão formosos sejam os acontecimentos externos da vida, se não nos encontramos em tais momentos no estado interior apropriado. Os melhores eventos podem parecer-nos monótonos, cansativos, ou simplesmente aborrecedores...

Alguém aguarda com ansiedade a festa de casamento; é um acontecimento, mas poderia suceder que estivesse tão preocupado no momento preciso do evento que realmente não encontrasse nele nenhum deleite, e que tudo aquilo se tornasse tão árido e frio como um protocolo...

A experiência nos ensinou que nem todas as pessoas que assistem a um banquete ou a um baile, divertem-se de verdade...

Nunca falta um aborrecido no melhor dos festejos, e as peças mais deliciosas alegram a uns e fazem chorar a outros...

Muito raras são as pessoas que sabem combinar conscientemente o evento externo com o estado interno apropriado.

É lamentável que as pessoas não saibam viver conscientemente: choram quando devem ir e riem quando devem chorar...

Controle é diferente: o sábio pode estar alegre, mas nunca cheio de louco frenesi; triste, mas nunca desesperado e abatido; sereno no meio de violência; abstêmio na orgia; casto em meio à luxúria, etc...

As pessoas melancólicas e pessimistas pensam da vida o pior e francamente não desejam viver...

Todos os dias vemos pessoas que não somente são infelizes como, além disso, e o que é o pior, fazem também amarga a vida dos demais...

Gente assim não mudaria nem vivendo diariamente de festa em festa; carregam a enfermidade psicológica em seu interior. Tais pessoas possuem estados íntimos definitivamente perversos...

Não obstante, esses indivíduos se auto-qualificam como justos, santos, virtuosos, nobres, serviçais, mártires, etc., etc., etc...

São pessoas que se auto-consideram demasiadamente; pessoas que estimam muito a si mesmas, indivíduos que se apiedam muito de si mesmos e que sempre buscam escapatórias para fugir a suas próprias responsabilidades...

Protegido por Eduzz.com

Pessoas assim estão acostumadas às emoções inferiores, e é evidente que por tal motivo criam diariamente elementos psíquicos infra-humanos.

Os eventos desgraçados, os reveses da fortuna, miséria, dívidas, problemas, etc., são exclusivamente daquelas pessoas que não sabem viver...

Qualquer um pode formar uma rica cultura intelectual, mas são muito poucas as pessoas que aprenderam a viver retamente...

Quando alguém quer separar os eventos exteriores dos estados interiores da consciência, demonstra concretamente sua incapacidade para existir dignamente.

Aqueles que aprendem a combinar conscientemente eventos exteriores e estados interiores marcham pelo caminho do êxito"...

"Inquestionavelmente, na rigorosa observação do Mim Mesmo, resulta inadiável fazer uma completa diferenciação lógica entre os acontecimentos exteriores da vida prática e os estados íntimos da consciência.

Necessitamos, com urgência, saber onde estamos situados em um dado momento, tanto em relação ao estado íntimo da consciência como à natureza específica do acontecimento exterior que nos está sucedendo.

A vida, em si mesma, é uma série de acontecimentos que se processam através do tempo e do espaço...

Alguém disse: "A vida é uma cadeia de martírios que o homem leva enredada na Alma..."

Cada um tem liberdade de pensar como quiser; eu creio que aos efêmeros prazeres de um instante fugaz sucedem sempre o desencanto e a amargura...

Cada acontecimento tem seu sabor característico especial, e os estados interiores são também de diversos tipos; isto é irrefutável...

Certamente, o trabalho interior sobre si mesmo se refere aos diversos estados psicológicos da consciência...

Ninguém poderia negar que carregamos, em nosso interior, muitos erros, e que existem estados equivocados...

Se realmente queremos mudar, necessitamos, com urgência máxima e inadiável, modificar radicalmente esses estados equivocados da consciência...

A modificação absoluta dos estados equivocados origina transformações completas no terreno da vida prática.

Quando alguém trabalha seriamente sobre os estados equivocados, obviamente os acontecimentos desagradáveis da vida já não podem ferí-lo tão facilmente...

Estamos dizendo algo que só é possível compreender vivenciando-o, sentindo-o realmente no próprio terreno dos fatos...

Quem não trabalha sobre si mesmo é sempre vítima das circunstâncias; é como um mísero pedaço de madeira entre as águas tormentosas do oceano...

Protegido por Eduzz.com

Os acontecimentos mudam incessantemente em suas múltiplas combinações, vêm um após outro em ondas; são influências...

Certamente existem bons e maus acontecimentos; alguns eventos serão melhores ou piores que outros...

Modificar certos eventos é possível; alterar resultados, modificar situações, etc., está certamente dentro das possibilidades.

Mas existem, de fato, situações que não podem ser alteradas. Nestes últimos casos, devem ser aceitas conscientemente, ainda que algumas sejam muito dolorosas e até perigosas...

Inquestionavelmente, a dor desaparece quando não nos identificamos com o problema que se apresentou...

Devemos considerar a vida como uma série sucessiva de estados interiores; uma história autêntica de nossa vida em particular está formada por todos esses estados...

Ao revisar a totalidade de nossa própria existência, podemos verificar por nós mesmos, de forma direta, que muitas situações desagradáveis foram possíveis graças a estados interiores equivocados...

Alexandre o Grande, ainda que sempre tenha sido temperado por natureza, se entregou por orgulho aos excessos que lhe produziram a morte...

Francisco I morreu por causa de um adultério sujo e abominável, que a história ainda recorda muito bem...

Quando Marat foi assassinado por uma monja perversa, morria de orgulho e inveja e acreditava-se absolutamente justo...

As damas do Parque dos Servos, inquestionavelmente, acabaram totalmente com a vitalidade do espantoso fornicário chamado Luiz XV.

Muitas são as pessoas que morrem por ambição, ira ou ciúmes; isto o sabem muito bem os psicólogos...

Quando nossa vontade se confirma irrevogavelmente em uma tendência absurda, nos convertemos em candidatos ao cemitério.

Otelo, devido aos ciúmes, se converteu em assassino, e a prisão está cheia de equivocados sinceros"...

Torna-se inadiável a plena auto-observação íntima do Mim Mesmo, quando se trata de descobrir estados psicológicos equivocados.

Inquestionavelmente, os estados psicológicos equivocados podem ser corrigidos mediante procedimentos corretos.

Como a vida interior é o imã que atrai os eventos exteriores, necessitamos, com a máxima urgência, eliminar de nossa psique os estados psicológicos errôneos.

Corrigir estados psicológicos equivocados é indispensável quando se quer alter fundamentalmente a natureza de certos eventos indesejáveis.

Protegido por Eduzz.com

Alterar nossa relação com determinados eventos é possível se eliminamos de nosso interior certos estados psicológicos absurdos.

Situações exteriores destrutivas poderiam se converter em inofensivas e até construtivas mediante a inteligente correção dos estados interiores errôneos.

Alguém pode mudar a natureza dos eventos desagradáveis que lhe ocorrem quando se purifica intimamente.

Quem jamais corrige os estados psicológicos absurdos, crendo-se muito forte, converte- se em vítima das circunstâncias.

Por ordem em nossa desordenada casa interior é vital, quando se deseja mudar o curso de uma existência infeliz.

As pessoas que se queixam de tudo, sofrem, choram e protestam, gostariam de mudar de vida, sair do infortúnio em que se encontram; infelizmente, não trabalham sobre si mesmas.

Não querem dar-se conta de que a vida interior atrai circunstâncias exteriores, e que, se estas são dolorosas, isto se deve aos estados interiores absurdos.

O exterior é apenas o reflexo do interior; quem muda interiormente origina uma nova ordem de coisas.

Os eventos exteriores jamais poderiam ser tão importantes, como o modo de reagir ante os mesmos.

Permanecestes sereno ante o insultador? Recebestes com agrado as manifestações desagradáveis de vossos semelhantes?

De que maneira reagistes ante a infidelidade do ser amado? Deixaste-vos levar pelo veneno dos ciúmes? Matastes? Estais na prisão?

Os hospitais, os cemitérios e as prisões estão cheios de equivocados sinceros, que reagiram de forma absurda ante os eventos exteriores.

A melhor arma que um homem pode usar na vida é um estado psicológico correto.

Pode-se desarmar feras e desmascarar traidores mediante estados interiores apropriados.

Os estados interiores equivocados convertem-se em vítimas indefesas da perversidade humana.

Aprendei a enfrentar os acontecimentos mais desagradáveis da vida prática com uma atitude interior apropriada...

Não vos identifiqueis com acontecimentos mais desagradáveis da vida prática com uma atitude interior apropriada...

Não vos identifiqueis com acontecimento algum; recordai que tudo passa; aprendei a ver a vida como um filme e recebereis os benefícios...

Não esqueçais que acontecimentos sem nenhum valor poderiam levar-nos à desgraça, se não eliminardes de vossa Psique os estados interiores equivocados. Cada evento exterior necessita, inquestionavelmente, da senha apropriada, ou seja, do estado psicológico preciso".

Protegido por Eduzz.com

QUESTÂO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista a vídeo aula 16 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo a prática de correlação entre **Estados e Eventos.**

CAPÍTULO 17 - O PAÍS PSICOLÓGICO

No texto abaixo, extraído do livro *A grande Rebelião,* do VM. Samael Aun Weor, vamos encontrar ensinamentos concretos de como nos situarmos, de momento a momento, tanto nos mundos internos, como nos mundo externos.

Constitui-se em mais uma lição para trabalharmos concretamente com o Primeiro Fator de Revolução da Consciência. Portanto, devemos estudá-la e praticá-la intensivamente no ginásio psicológico de nossa vida cotidiana.

"Inquestionavelmente, assim como existe o país exterior no qual vivemos, assim também, em nossa intimidade, existe o País Psicológico". As pessoas não ignoram jamais a cidade ou a comarca onde vivemos. Desafortunadamente sucede que desconhecem o lugar psicológico onde se encontram localizadas.

Em dado instante, qualquer um sabe em que bairro ou colônia se encontra; mas no terreno psicológico não sucede o mesmo. Normalmente, as pessoas nem remotamente suspeitam, em dado momento, o lugar de seu País Psicológico onde se meteram.

Assim como no mundo físico existem colônias de pessoas decentes e cultas, assim também sucede na comarca psicológica de cada um de nós. Não há duvida que existam colônias muito elegantes e formosas.

Assim como no mundo físico há colônias e bairros com ruelas perigosíssimas, cheias de assaltantes, assim também sucede o mesmo na comarca psicológica do nosso interior.

Tudo depende da classe de pessoas que nos acompanha. Se temos amigos beberrões, iremos parar na cantina; e se estes últimos são calaveira, indubitavelmente nosso destino estará nos prostíbulos.

Dentro de nosso País Psicológico cada qual têm seus acompanhantes, seus eus; estes nos levarão onde nos devem levar de acordo com nossas características psicológicas.

Uma dama virtuosa e honorável, magnífica esposa, de conduta exemplar, vivendo numa formosa mansão no mundo físico, devido a seus eus luxuriosos, poderia estar localizada em antros de prostituição dentro de seu País Psicológico.

Um cavalheiro honorável, de honradez intocável, magnífico cidadão, poderia, dentro de sua comarca psicológica, encontrar-se localizado numa cova de ladrões, devido a seus péssimos acompanhantes, eus do roubo, muito submergidos dentro do inconsciente.

Um anacoreta e penitente, possivelmente um monge azul, vivendo austero dentro de sua cela, em algum monastério, poderia, psicologicamente, encontrar-se localizado numa colônia de assassinos, pistoleiros, assaltantes,drogados, devidos, precisamente, a eus infraconscientes ou inconscientes, submersos, profundamente, dentro das cavidades mais difíceis de sua psique.

Protegido por Eduzz.com

Por alguma razão nos disseram que há muita virtude nos malvados e que há muita maldade nos virtuosos.

Muitos santos canonizados, contudo, vivem ainda dentro dos antros psicológicos do roubo ou em casas de prostituição.

Isto que estamos afirmando, de forma enfática, poderia escandalizar os falsos beatos, aos pietistas, aos ignorantes ilustrados, aos modelos de sabedoria; porém, jamais aos verdadeiros psicólogos.

Ainda que pareça incrível, entre o incenso da oração também se esconde o delito; entre as cadências do verso também se esconde o delito; sob a cúpula sagrada dos santuários mais divinos o delito se reveste com a túnica da santidade e da palavra sublime.

Nos fundos mais sublimes dos santos mais veneráveis, vivem os eus do prostíbulo, do roubo, do homicídio, etc. Acompanhantes infra-humanos escondidos entre as insondáveis profundezas do inconsciente.

Muitos sofreram, por tal motivo, os diversos santos da história. Recordemos as tentações do Santo Antônio e todas aquelas abominações contra as quais teve que lutar nosso irmão Francisco de Assis.

No entanto, nem tudo o disseram esses santos e a maior parte dos anacoretas se calaram.

Assombra pensar que alguns anacoretas penitentes e santíssimos, vivam nas colônias psicológicas da prostituição e do roubo.

Contudo, são santos e se todavia não descobriram essas coisas espantosas de sua psique, quando as descubram, usarão silícios sobre suas carnes; jejuarão, possivelmente se açoitarão e rogarão à sua Divina Mãe Kundalini elimine de sua psique esses maus acompanhantes que, nestes antros tenebrosos de seu próprio País Psicológico, os têm metido.

Muitas disseram as diferentes religiões sobre a vida depois da morte e o mais além.

Que não se desgastem mais os cérebros as pobres pessoas sobre o que existe lá do outro lado, mais além do sepulcro.

Inquestionavelmente, depois da morte cada qual continua vivendo na colônia psicológica de sempre.

O ladrão nos antros dos ladrões continuará; o luxurioso na casas de encontro prosseguirá como fantasma de mau agouro; o iracundo, o furioso seguirá vivendo nos becos perigosos do vício e da ira, ali onde também brilha o punhal e soam os tiros das pistolas.

A Essência, em si mesma, é muito formosa. Veio de cima, das estrelas e, desgraçadamente, está metida dentro de todos esses eus que levamos dentro.

Por oposição, a Essência pode retroceder o caminho, regressar ao ponto de partida original, voltar às estrelas; mas, deve libertar-se, primeiro, de seus maus acompanhantes que a meteram nos subúrbios da perdição.

Quando Francisco de Assis e Antônio de Pádua, insignes mestres cristificados, descobriram dentro de seu interior os eus da perdição, sofreram o indizível e não há dúvida de que, à base de trabalhos conscientes e padecimentos voluntários, lograram reduzir à poeira cósmica todo esse conjunto de elementos inumanos que em seu interior viviam. Inquestionavelmente, esses santos cristificaram e regressaram ao ponto de partida original, depois de haverem sofrido muito.

Protegido por Eduzz.com

Antes de tudo é necessário, é urgente, inadiável que o centro magnético que de forma anormal estabelecemos em nossa falsa personalidade, seja transferido à Essência. Assim poderá o homem completo iniciar sua viagem desde a personalidade até as estrelas, ascendendo de forma didática, progressiva, de grau em grau, pela montanha do Ser.

Enquanto continue o centro magnético estabelecido em nossa personalidade ilusória, viveremos nos antros psicológicos mais abomináveis; ainda que, na vida prática, sejamos magníficos cidadãos.

Cada qual tem um centro magnético que o caracteriza. O comerciante tem o centro magnético do comércio e por isso se desenvolve nos mercados e atrai o que lhe é afim, compradores e mercadores.

O homem de ciência tem em sua personalidade o centro magnético da ciência e, por isso, ele atrai para si todas as coisas da ciência: livros, laboratórios,etc.

O esoterista tem, em si mesmo, o centro magnético do esoterismo; e como essa classe de centro se torna diferente das questões da personalidade, indubitavelmente sucede, por tal motivo, a transferência.

Quando o centro magnético se estabelece na Consciência, quer dizer, na Essência, então se inicia o regresso do homem total às estrelas." (VM. Samel Aun Weor)

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista a vídeo aula 17 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo a prática de se situar no **País Psicológico.**

CAPÍTULO 18 - O MUNDO DAS RELAÇÕES

Nesta lição extraída integralmente do capítulo 23 do extraordinário livro Tratado de Psicologia revolucionária do VM. Samael Aun Weor, vamos encontrar ensinamentos que nos deu o V.M. Samael, para relacionarmos adequadamente com o mundo físico, com o mundo social e conosco mesmo, para que posamos ampliar o nosso relacionamento inter e intrapessoal, melhorar nossa qualidade de vida e sermos felizes. Então, vamos estudá-la e vivenciá-la intensivamente no ginásio psicológico da nossa vida cotidiana.

"O mundo das relações tem três aspectos muito diferentes que, de forma precisa, necessitamos esclarecer.

Primeiro: Estamos relacionados com o corpo planetário, ou seja, com o corpo físico.

Segundo: Vivemos no planeta Terra e, por conseqüência lógica, estamos relacionados com o mundo exterior e com as questões atinentes a nós, familiares, negócios, finanças, questões do ofício, profissão, política, etc., etc., etc.

Terceiro: A relação do homem consigo mesmo. Para a maioria das pessoas este tipo de relação não tem a menor importância.

Protegido por Eduzz.com

Desafortunadamente, às pessoas só lhes interessam os dois primeiros tipos de relações , olhando com a mais absoluta indiferença o terceiro tipo.

Alimento, saúde, dinheiro, negócios constituem realmente as principais preocupações do animal intelectual, equivocadamente chamado homem.

Agora, bem, resulta evidente que tanto o corpo físico como os assuntos do mundo são exteriores a nós mesmos.

O corpo planetário (o corpo físico) às vezes se encontra enfermo, às vezes, saudável e assim sucessivamente.

Cremos sempre ter algum conhecimento do nosso corpo físico, mas, na realidade, nem os melhores cientistas do mundo sabem muito sobre o corpo de carne e osso.

Não h dúvida de que o corpo físico, dada sua tremenda e complicada organização, esta, certamente, muito mais além da nossa compreensão.

No que diz respeito o segundo tipo de relações, somos sempre vítimas das circunstâncias. É lamentável que ainda não tenhamos aprendido a originar, conscientemente, as circunstâncias.

São muitas as pessoas incapazes de se adaptar a nada, ou ninguém, ou ter êxito verdadeiro na vida.

Ao pensar em nós mesmos, do ângulo do trabalho esotérico gnóstico, faz-se urgente averiguar com qual destes três tipos de relações estamos em falta.

Pode suceder o caso concreto de eu estejamos equivocadamente relacionados com o corpo físico e, em conseqüência disto, estejamos enfermos

Pode suceder que estejamos mal relacionados com o mundo exterior e, como resultado, tenhamos conflitos, problemas econômicos e sociais, etc., etc., etc.

Pode ser que estejamos mal relacionados conosco mesmos e, conseqüentemente, soframos muito por falta de iluminação interior.

Obviamente, se a lâmpada de nosso aposento não se encontra conectada a instalação elétrica, nosso aposento estará em trevas.

Aqueles que sofrem por falta de iluminação interior devem conectar sua mente com os centros superiores do seu Ser.

Inquestionavelmente, necessitamos estabelecer corretas relações não só com o nosso corpo planetário (corpo físico) e com o mundo exterior, senão, também, com cada uma das partes do nosso próprio Ser.

Os enfermos pessimistas, cansados de tantos médicos e remédios, já não se desejam curar; os pacientes otimistas lutam por viver.

No Cassino de Monte Carlo, muitos milionários que perderam sua fortuna no jogo suicidaram-se. Milhões de mães pobres trabalham para sustentar seus filhos.

São incontáveis os aspirantes deprimidos que, por falta de poderes psíquicos e iluminação íntima, renunciaram ao trabalho esotérico sobre si mesmos. Poucos são os que sabem aproveitar as adversidades.

Protegido por Eduzz.com

Em tempos de rigorosa tentação, abatimento e desolação, deve-se apelar para a íntima recordação de si mesmo.

No fundo de cada um de nós está a TONANTZIN asteca, a STELLA MARIS, a ÍSIS egípcia, Deus-Mãe, aguardando-nos para sanar nosso dolorido coração.

Quando alguém se dá o choque da recordação de si, produz realmente uma transformação milagrosa em todo o trabalho do corpo, de modo que as células recebem um alimento diferente".(VM. Samel Aun Weor).

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista a vídeo aula 18 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo a prática de interacionismo, **o Mundo das Relações.**

CAPÌTULO 19 - A VIDA E O NÍVEL DE SER

"No tema A Vida e O Nível de Ser, transcritos na íntegra do livro Tratado de Psicologia Revolucionária do V.M. Samael Aun Weor, podermos aprender as técnicas de construção da felicidade e da construção de valores de elevação do nosso nível moral ou nível de ser, através da vivência prática dos Três Fatores de Revolução da Consciência.

Então vamos ler o texto, estudá-lo, refleti-lo e colocá-lo em prática, na nossa vida cotidiana, a fim de que possamos viver uma vida feliz, com paz, ascendendo sempre na escala da seidade divina".

"No terreno da vida prática descobrimos sempre contrastes que assombram". Pessoas endinheiradas, com magníficas residências e muitas amizades, às vezes sofrem espantosamente....

Humildes proletários de picareta e pá ou pessoas da classe média soam viver, às vezes, em completa felicidade.

Muitos arquimilionários sofrem de impotência sexual e ricas senhoras choram amargamente a infidelidade do marido..... Todos os lados rodeados de gente armada até os dentes.....

Estudemos está situação mais detidamente. Necessitamos saber o que é a vida. Cada qual é livre para opinar como queira.....

Digam o que digam certamente ninguém sabe nada; a vida resulta um problema que ninguém entende.....

Quando as pessoas desejam contar-nos gratuitamente a história de sua vida, citam acontecimentos, nomes e sobrenomes, datas, etc., e sentem satisfação ao fazer seus relatos.....

Protegido por Eduzz.com

Essas pobres pessoas ignoram que seus relatos estão incompletos, porque eventos, nomes e datas é tão somente o aspecto externo da película; falta o aspecto interno.....

É urgente conhecer os estados de Consciência. A cada evento corresponde a tal ou qual estado anímico.

Os estados são interiores e os eventos são exteriores; os acontecimentos externos não são tudo.....

Entende-se por estados interiores as boas ou más disposições, as preocupações, a depressão, a superstição, o temor, a suspeita, a misericórdia, a autoconsideraçao, a sobre-estima de si mesmo, estados de sentir-se feliz,estados de gozo, etc., etc., etc.

Inquestionavelmente, os estados interiores podem corresponder exatamente aos acontecimentos exteriores, ou ser originados por estes, ou não ter relação alguma com os mesmos.....

Em todo caso, estados e eventos são diferentes. Nem sempre os acontecimentos correspondem exatamente a estados afins.

O estado interior de um evento agradável poderia não corresponder ao mesmo.

O estado interior de um evento desagradável poderia não corresponder ao mesmo.

Acontecimentos aguardados durante muito tempo, quando vieram, sentimos que faltava algo.....

Certamente faltava o correspondente estado interior que se devia combinar com o acontecimento exterior.....

Muitas vezes, o acontecimento que não se esperava vem a ser o que melhores momentos nos proporcionou.....
"(VM. Samel Aun Weor).

O Nível de Ser - "Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Para que vivemos? Por que vivemos?

Inquestionavelmente, o pobre "animal intelectual", equivocadamente chamado homem, não só não sabe, senão, além disso, nem sequer sabe que não sabe.....

O pior de tudo é a situação tão difícil e tão estranha em que nos encontramos. Ignoramos o segredo de todas as nossas tragédias e, não obstante, estamos convencidos de que sabemos tudo.....

Leve-se um "mamífero racional", uma pessoa dessas que na vida se presume de influente, ao centro do deserto do Saara. Deixe-se ali, longe de qualquer oásis, e se observe de uma nave aérea tudo o que sucede.....

Os fatos falarão por si mesmos. O "humanóide intelectual", ainda que se presuma de forte e se creia muito homem, no fundo, resulta espantosamente débil.....

O "animal racional" é tolo cem por cento; pensa de si mesmo o melhor; crê que se pode desenvolver maravilhosamente mediante o jardim de infância, manuais de etiqueta,escolas primária e secundária, bacharelato, universidade, o bom prestígio do papai, etc., etc., etc.

Protegido por Eduzz.com

Desafortunadamente, por trás de tantas letras e bons modos, títulos e dinheiro, bem sabemos que qualquer dor de estômago nos entristece e que, no fundo, continuamos sendo infelizes e miseráveis.

Basta ler a história universal para saber que somos os mesmos bárbaros de outrora e que, em vez de melhorar, nos tornamos piores.....

Este século XX, com toda a sua espetacularidade, guerras, prostituição, sodomia mundial, degeneração sexual, drogas, álcool, crueldade exorbitante, perversidade extrema, monstruosidade, etc., etc., etc., é o espelho em que nós devemos olhar. Não existe, pois, razão de peso para nos jactarmos de haver chegado a uma etapa superior de desenvolvimento.....

Pensar que tempo significa progresso é absurdo. Desgraçadamente, os ignorantes ilustrados continuam engarrafados no dogma da evolução.....

Em todas as páginas negras da negra história, encontramos sempre as mesmas horrorosas crueldades, ambições, guerras, etc.....

Contudo, nossos contemporâneos supercivilizados estão ainda convencidos de que isso de guerra é algo secundário, um acidente passageiro que nada tem a ver com a sua cacarejada "civilização moderna".

Certamente, o que importa é modo de ser de cada pessoa, alguns sujeitos serão bêbados, outros abstêmios, aqueles, honrados e estes outros, sem-vergonhas. De tudo há na vida.....

A massa é a soma dos indivíduos; o que é o indivíduo é a massa, é o governo, etc....

A massa é, pois, a extensão do indivíduo; não é possível a transformação das massas, dos povos, se o indivíduo, se cada pessoa não se transforma.....

Ninguém pode negar que existem distintos níveis sociais: há gente de igreja e de prostíbulo; de comércio e de campo, etc., etc., etc.

Assim também existem distintos Níveis do Ser. O que internamente somos, esplendidos ou mesquinhos, generosos ou tacanhos, violentos ou tranqüilos, castos ou luxuriosos, atrai as diversas circunstâncias da vida.....

Um luxurioso atrairá sempre cenas, dramas e até tragédias de lascívia, ns quais se envolverá....

Um bêbado atrairá os bêbados e se verá metido sempre em bares e cantinas. Isso é óbvio!....

O que atrairá o usurário? O egoísta? Quantos problemas, cárceres, desgraças?

Não obstante, as pessoas amarguradas, cansadas de sofres, tem ganas de mudar, virar a página de sua história.....

Pobres pessoas! Querem mudar e não sabem como; não conhecem o procedimento; estão metidas num beco sem saída.....

O que lhes sucedeu ontem lhes sucede hoje e lhes sucederá amanhã; repetem sempre os mesmos erros e não aprendem as lições da vida nem a canhonaços.

Todas as coisas se repetem em sua própria vida; dizem as mesmas coisas, fazem as mesmas coisas, lamentam as mesmas coisas.....

Protegido por Eduzz.com

Esta repetição aborrecedora de dramas, comédias e tragédias continuarão enquanto carreguemos em nosso interior os elementos indesejáveis da Ira, Cobiça, Luxúria, inveja, Orgulho, Preguiça, Gula, etc., etc., etc.....

Qual é nosso nível moral? Ou melhor diríamos: Qual é nosso Nível do Ser?

Enquanto o Nível do Ser não se mude radicalmente, continuará a repetição de todas as nossas misérias, cenas, desgraças e infortúnios.....

Todas as coisas, todas as circunstâncias que sucedem fora de nós, no cenário deste mundo, são exclusivamente o reflexo do que interiormente levamos.

Com justa razão podemos asseverar, solenemente, que o "exterior é o reflexo do interior".

Quando alguém muda radicalmente e tal mudança é radical, o exterior, as circunstâncias, ávida, mudam também.

Estive observando, por estes tempos (ano 1974), um grupo de pessoas que invadiu o terreno alheio. Aqui, no México, tais pessoas recebem o curioso qualificativo de "pára-quedistas".

São vizinhos da colônia campestre de Churubusco; estão muito perto de minha casa, motivo este pelo qual pude estudá-los de perto.....

Ser pobre jamais pode ser delito; mas, o grave não está nisso, senão em seu Nível de Ser.....

Diariamente lutam entre si, embebedam-se, insultam-se mutuamente, convertem-se em assassinos de seus próprios companheiros de infortúnio; vivem certamente em imundas choças, dentro das quais, em vez de amor, reina o ódio.....

Muitas vezes pensei que se qualquer sujeito desses eliminasse de seu interior o ódio, a ira, a luxúria, a embriagues, a maledicência, crueldade, o egoísmo, a calunia, a inveja, o amor próprio, o orgulho, etc., etc., etc., agradaria a outras pessoas, associar-se-ia, por simples leis de afinidades psicológicas, com pessoas mais refinadas, mais espirituais; essas novas relações seriam definitivas para uma mudança econômica e social.....

Seria este o sistema que permitiria a tal sujeito abandonar o chiqueiro, a cloaca imunda.....

Assim, pois, se realmente queremos uma mudança radical, o que primeiro devemos compreender é que cada um de nós (seja branco ou negro, amarelo ou acobreado, ignorante ou ilustrado, etc.) está em tal ou qual Nível do Ser.

Qual é o nosso NÍVEL DO SER? Haveis vós refletido alguma vez sobre isso? Não seria possível passar a outro nível se ignorarmos o estado em que nos encontramos" (VM. Samel Aun Weor).

A Escada Maravilhosa - "Temos que anelar uma mudança verdadeira, sair desta rotina aborrecedora, desta vida meramente mecanicista, cansativa.....

O que primeiro devemos compreender, com inteira claridade, é que cada um de nós, seja burguês ou proletário, acomodado ou da classe média, rico ou miserável, encontra-se realmente em tal ou qual Nível do Ser.....

O Nível de Ser do bêbado é diferente daquele do abstêmio e o da prostituta, muito distinto do da donzela. Isto que estamos dizendo é irrefutável, irrebatível.....

Ao chegar a esta parte do nosso capítulo, nada perdemos com imaginar uma escada que se estende de baixo para cima, verticalmente, e com muitíssimos degraus.....

Protegido por Eduzz.com

Inquestionavelmente, em algum degrau destes nos encontramos; degraus abaixo, haverá pessoas piores que nós; degraus acima, encontrar-se-ão pessoas melhores que nós.....

Nesta vertical extraordinária, nesta Escada Maravilhosa, é claro que podemos encontrar todos os Níveis de Ser..... Cada pessoa é diferente e isto ninguém pode refutar.....

Indubitavelmente, não estamos agora falando de caras feias ou bonitas; nem, tampouco, se trata da questão de idades. Há pessoas jovens e velhas; anciãos que já estão para morrer e crianças recém-nascidas.....

A questão do tempo e dos anos, isso de nascer, crescer, desenvolver-se, casar-se, reproduzir-se, envelhecer e morrer, é exclusivo da horizontal.....

Na Escada Maravilhosa, na vertical, o conceito de tempo não cabe. Nos degraus de tal escada só podemos encontrar Níveis de Ser....

A esperança mecânica das pessoas não serve para nada; crêem que com o tempo, as coisas serão melhores; assim pensavam os nossos avós e bisavós; os fatos vieram precisamente demonstrar o contrário.....

O Nível de Ser é o que conta e isto é vertical; encontramo-nos num degrau, porém podemos subir a outro degrau.....

A Escada Maravilhosa de que estamos falando e que se refere aos distintos Níveis de Ser, certamente, nada tem a ver com o tempo linear.....

Um Nível de Ser mais alto está imediatamente acima de nós de instante em instante....

Não está em nenhum remoto futuro horizontal, senão aqui e agora, dentro de nós mesmos, na vertical .....

É ostensível e qualquer um o pode compreender que as duas linhas, horizontal e vertical, se encontram de momento em momento em nosso interior psicológico e formam cruz....

A personalidade se desenrola e se desenvolve na linha horizontal da vida. Nasce e morre dentro de seu tempo linear; é perecedoura; não existe nenhum amanha para a personalidade do morto; não é o Ser.....

Os Níveis do Ser, o Ser mesmo não é do tempo; nada tem a ver com a linha horizontal; encontra-se dentro de nós mesmos. Agora, na vertical.....

Resultaria manifestamente absurdo buscar o nosso próprio Ser fora de nós mesmos....,

Não é demais assentar, como corolário, o seguinte: Títulos, graus, ascensões, etc., no mundo físico exterior, de modo algum originariam exaltação autêntica, reavaliação do Ser, passagem a um degrau superior nos Níveis do Ser".... (VM. Samel Aun Weor).

Rebeldia Psicológica - "Não esta demais recordar aos nossos leitores que existe um ponto matemático dentro de nós mesmos.....

Inquestionavelmente, tal ponto não se encontra no passado, nem, tampouco, no futuro.....

Quem quiser descobrir esse ponto misterioso deve buscá-lo aqui e agora, dentro de si mesmo, exatamente neste instante, nem um segundo adiante, nem um segundo atrás.....

Os dois madeiros, o vertical e o horizontal, da santa cruz encontram-se neste ponto.....

Protegido por Eduzz.com

Encontramo-nos, pois, de instante em instante, diante de dois caminhos: o horizontal e o vertical.....

É ostensível que o horizontal é muito comum; por ele andam "Vicente e toda gente", "Villegas e todo o que chega", "Dom Raimundo e todo mundo".....

É evidente que o vertical é diferente; é o caminhos dos rebeldes inteligentes, o dos revolucionários.....

Quando nos recordamos de nós mesmos, quando trabalhamos sobre nós mesmos, quando não nos identificamos com todos os problemas e penares da vida, de fato vamos pela senda vertical....

Certamente, jamais será tarefa fácil eliminar as emoções negativas; perder toda identificação com o nosso próprio trem de vida; problemas de toda índole; negócios, dívidas, pagamentos de letras, hipotecas, telefone, água, luz, etc., etc., etc.

Os desocupados, aqueles que por tal ou qual motivo perderam o emprego, o trabalho, evidentemente sofrem por falta de dinheiro; e esquecer seu caso, não se preocupar, não se identificar com seu próprio problema resulta, de fato, espantosamente difícil.

Aqueles que sofrem, aqueles que choram, aqueles que foram vítimas de alguma traição, de um mal pago na vida, de uma ingratidão, de alguma calúnia ou de alguma fraude, realmente se esquecem de si mesmos, de seu Real Ser Íntimo; identificam-se completamente com sua tragédia moral.....

O trabalho sobre si mesmo é característica fundamental do caminho vertical. Ninguém poderia trilhar a Senda da Grande Rebeldia, se jamais trabalhasse sobre si mesmo.....

O trabalho a que nós estamos referindo é de tipo psicológico; ocupa-se de certa transformação do momento presente em que nos encontramos. Necessitamos aprender a viver de instante em instante....

Por exemplo: Uma pessoa que se encontra desesperada por algum problema sentimental, econômico ou político, obviamente se esqueceu de si mesma.

Tal pessoa, se se detém um instante, se observa a situação e trata de se recordar de si mesma e logo se esforça por compreender o sentido de sua atitude.....

Se reflete um pouco, se pensa em que tudo passa, em que a vida é ilusória, fugaz e em que a morte reduz a cinzas todas as vaidades do mundo.....

Se compreende que seu problema, no fundo, não é mais que um fogo de palha, um fogo fátuo que logo se apaga, verá de repente, com surpresa, que tudo mudou.....

Transformar reações mecânicas é possível mediante a confrontação lógica e a auto-reflexão íntima do Ser.....

É evidente que as pessoas reagem mecanicamente diante das diversas circunstâncias da vida.

Pobres pessoas! Costumam sempre converter-se em vítimas. Quando alguém as adula, sorriem; quando as humilham, sofrem. Insultam, se são insultadas; ferem, se são feridas. Nunca são livres; seus semelhantes têm o poder de levá-las da alegria à tristeza, da esperança ao desespero.

Cada pessoa dessas que vai pelo caminho horizontal, parece-se com um instrumento musical, cada um de seus semelhantes toca o que lhe vem na gana.....

Protegido por Eduzz.com

Quem aprende a transformar as relações mecânicas de fato se mete pelo caminho vertical.

Isto representa uma mudança fundamental no Nível de Ser, resultado extraordinário da REBELDIA PSICOLÓGICA" (VM. Samel Aun Weor).

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista a vídeo aula 19 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo a **Vida e o Nível de Ser.**

CAPÍTULO 20 - VONTADE CONSCIENTE & DESEJO

A vontade se constitui num dos maiores atributos do ser humano consciente, deriva-se do trabalho de cada estudante com os Três Fatores de Revolução da Consciência.

A vontade é o vetor de construção do triunfo. A boa vontade é a qualidade humana que garante a solidariedade entre os povos, permitindo a construção da Cultura da Paz e Não-Violência na Terra.

Para aprendermos a desenvolver o poder da vontade temos que estudar e praticar o conteúdo do texto do Dr. SAW, abaixo, disponibilizado na íntegra.

"A "Grande Obra" é, antes de tudo, a criação do homem por si mesmo, à base de trabalhos conscientes e padecimentos voluntários. A "Grande Obra" é a conquista interior de si mesmo, de nossa verdadeira liberdade em Deus."

"Necessitamos, com urgência máxima, inadiável, desintegrar todos esses "Eus" que vivem em nosso interior, se é que em realidade queremos a emancipação perfeita da Vontade."

"Nicolas Flamel e Raimundo Lulio, ambos pobres, liberaram sua vontade e realizaram inumeráveis prodígios psicológicos que assombram. Agripa não chegou mais que à primeira parte da "Grande Obra", e morreu penosamente, lutando pela desintegração de seus "Eus", com o propósito de possuir a si mesmo e fixar sua independência."

"A emancipação perzeita da vontade assegura ao sábio o império absoluto sobre o Fogo, o Ar, a Água e a Terra. A muitos estudantes de psicologia contemporânea parecerá um exagero o que em parágrafos anteriores afirmamos, com relação ao poder soberano da vontade emancipada; não obstante, a Bíblia nos fala maravilhas sobre Moisés."

"Segundo Filon, Moisés era um Iniciado nas terras dos Faraós, às margens do Nilo, Sacerdote de Osiris, primo do Faraó, educado entre as colunas de Ísis, a Mãe Divina, e de Osiris, nosso Pai que está em segredo. Moisés era descendente do Patriarca Abraão, o grande Mago Caldeu, e do respeitável Isaac. Moisés, o homem que liberou o poder elétrico da vontade, possui o dom dos prodígios, isto o sabem os divinos e os humanos. Assim está escrito. Tudo o que dizem as Sagradas Escrituras sobre esse caudilho hebreu é certamente extraordinário, portentoso."

Protegido por Eduzz.com

“Moisés transforma seu bastão em serpente, transforma uma de suas mãos em mão de leproso, e logo lhe devolve a vida. Aquela prova de sarça ardente colocou bem claro seu poder, o povo compreende, se ajoelha e se prosterna. Moisés utiliza uma Vara Mágica, emblema do poder real, do poder sacerdotal do Iniciado nos Grandes Mistérios da Vida e da Morte.

Ante o Faraó, Moisés muda a água do Nilo em sangue, os peixes morrem, o rio sagrado fica infectado, os egípcios não podem dele beber; e as irrigações do Nilo derramam sangue sobre os campos. Moisés faz mais: faz com que apareçam milhões de rãs desproporcionais, gigantescas, monstruosas, que saem do rio e invadem as casas. Logo, ao seu gesto, indicador de uma vontade livre e soberana, aquelas rãs horríveis desaparecem. Mas como o Faraó não liberta os israelitas, Moisés opera novos prodígios; cobre a terra de sujeira, suscita nuvens de moscas asquerosas e imundas, que depois se dá ao luxo de afastar. Desencadeia a espantosa peste, e todos os rebanhos morrem, exceto os dos judeus. Colhendo fuligem do forno, dizem as Sagradas Escrituras, atira-a no ar, e, caindo sobre os Egípcios, causa-lhes pústulas e úlceras. Levantando seu famoso bastão mágico, Moisés faz chover granizo do céus, que de forma inclemente destrói e mata. Logo faz estalar o raio flamígero, retumba o trovão aterrador e chove espantosamente; logo, com um gesto, devolve a calma.”

“Contudo, o Faraó continua inflexível. Moisés, com um golpe tremendo de sua vara mágica, faz surgirem, como que por encanto, nuvens de gafanhotos, logo vêm trevas. Outro golpe da vara e tudo retorna à ordem original. O final de todo aquele drama bíblico do Antigo Testamento é muito conhecido; intervém Jeová, faz morrer todos os primogênitos dos egípcios e o Faraó não tem mais remédio que deixar ir os hebreus.”

“Posteriormente, Moisés se serve de sua vara mágica para fender as águas do Mar Vermelho e atravessá-las a pé. Quando os guerreiros egípcios se precipitam por ali perseguindo aos israelitas, Moisés, com um gesto, faz com que as águas voltem a se fechar, tragando os perseguidores.”

“Inquestionavelmente, muitos pseudo-ocultistas, ao ler tudo isto, quiseram fazer o mesmo, ter os mesmos poderes que Moisés, contudo, isto é absolutamente impossível enquanto a Vontade continue engarrafada dentro de todos e cada um desses "Eus" que carregamos nos diferentes transfundos de nossa psique.”

“A Essência é Vontade-Consciência, desgraçadamente processando-se em virtude de nosso próprio condicionamento. Quando a Vontade se libera, então se mescla ou se funde, integrando-se assim com a Vontade Universal, fazendo-se por isto soberana. A vontade individual, integrada com a Vontade Universal, pode realizar todos os prodígios de Moisés.”

“Existem três tipos de atos:

a) aqueles que correspondem à Lei dos Acidentes;

b) os que pertencem à Lei da Recorrência, fatos sempre repetidos em cada existência;

c) ações determinadas intencionalmente pela Vontade Consciente.

Inquestionavelmente, só pessoas que hajam liberado sua Vontade mediante a morte do "Mim Mesmo" poderão realizar atos novos nascidos de seu livre arbítrio.

Os atos comuns e correntes da humanidade são sempre o resultado da Lei de Recorrência ou mero produto de acidentes mecânicos.”

“Quem possui vontade livre de verdade pode originar novas circunstâncias; quem tem sua vontade engarrafada dentro do "Eu Pluralizado" é vítima das circunstâncias. Em todas as páginas bíblicas existem relatos maravilhosos, de alta magia, vidência, profecia, prodígios, transfigurações, ressurreição de mortos, seja por insuflação ou imposição de mãos ou pelo olhar fixo na raiz do nariz, etc.”

Protegido por Eduzz.com

‘Abundam na Bíblica a massagem, o óleo sagrado, os passes magnéticos, a aplicação de um pouco de saliva sobre a parte doente, a leitura do pensamento alheio, os transportes, as aparições, as palavras vindas do céu, etc. Verdadeiras maravilhas da Vontade Consciente, liberada, emancipada, soberana. Bruxos? Feiticeiros? Magos negros? Abundam como a erva daninha; mas esses não são Santos, nem Profetas, nem Adeptos da Irmandade Branca.”

“Ninguém poderia chegar à "Iluminação Real", nem exercer o sacerdócio absoluto da Vontade Consciente, se previamente não houvesse morrido radicalmente em si mesmo, aqui e agora. Muitas pessoas nos escrevem frequentemente, queixando-se de não possuir iluminação, pedindo poderes, exigindo-nos chaves que os convertam em Magos, etc. Mas nunca se interessam por auto-observar-se, por auto-conhecer-se, por desintegrar esses agregados psíquicos, esses "Eus" dentro dos quais se encontra enfrascada a Vontade, a Essência.”

“Pessoas assim estão obviamente condenadas ao fracasso. São pessoas que cobiçam as faculdades dos Santos, mas de maneira alguma estão dispostas a morrer em si mesmas. Eliminar erros é algo mágico, por si só maravilhoso, que implica rigorosa auto- observação psicológica. Exercer poderes é possível quando se libera radicalmente o poder maravilhoso da Vontade.”

“Desgraçadamente, como as pessoas têm a Vontade engarrafada dentro de cada "Eu", obviamente esta se encontra dividida em múltiplas vontades, que se processam cada uma em virtude de seu próprio condicionamento. Resulta claro compreender que, por tal motivo, cada "Eu" possui sua vontade inconsciente particular. As inumeráveis vontades engarrafadas dentro dos eus se chocam entre si frequentemente, fazendo-nos por tal motivo impotentes, débeis, miseráveis, vítimas das circunstâncias, incapazes.”

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista a vídeo aula 20 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo a **Vontade Consciente e o Desejo.**

CAPÍTULO 21 - OS QUATRO ESTADOS DA CONSCIÊNCIA

Consciência é um instrumento de percepção dos registros que as nossas faculdades e sentidos fazem dos fenômenos do universo. Podemos fazer o registro e a percepção dos eventos e dos fenômenos em quatro estágios distintos, conforme podemos ler, na íntegra, no texto, abaixo, do VM. Samael Aun Weor.

“O primeiro estado de consciência denomina-se Eikasia*. O segundo estado de consciência é* Pistis*. O terceiro estado de consciência é* Dianóia*. O quarto estado de consciência é* Nous*. Eikasia é ignorância, crueldade humana, barbárie, sono demasiado profundo, mundo instintivo e brutal, estado infra-humano.”*

“Pistis é o mundo das opiniões e crenças. Pistis é crença, preconceitos, sectarismos, fanatismos, teorias nas quais não existe nenhum gênero de percepção direta da verdade. Pistis é a consciência do nível comum da humanidade.”

Protegido por Eduzz.com

“Dianóia é revisão intelectual de crenças, análises,. O pensamento dianoético estuda os fenômenos e estabelece leis. O pensamento dianoético estuda os sistemas indutivo e dedutivo com o propósito de utilizá-los de forma profunda e clara.”

“Nous é a perfeita Consciência Desperta. Nous é o estado de Turiya, a perfeita Iluminação interior profunda. Nous é a legítima clarividência objetiva. Nous é a intuição. Nous é o mundo dos arquétipos divinos. O pensamento Noético é sintético, claro, objetivo, iluminado. Quem alcançar as alturas do pensamento Noético despertará a Consciência totalmente e converter-se-á num Turiya.”

“A parte mais baixa do homem é irracional, subjetiva e se relaciona com os cinco sentidos ordinários. A parte mais elevada do homem é o mundo da intuição e da Consciência Objetiva Espiritual. No mundo da intuição se desenvolvem os arquétipos de todas as coisas da Natureza. Somente aqueles que penetram no mundo da intuição objetiva, só aqueles que alcançaram as alturas solenes do pensamento Noético, estão verdadeiramente despertos e iluminados.”

“Nenhum verdadeiro Turiya pode dormir. O Turiya, aquele que alcançou as alturas do pensamento Noético, nunca anda dizendo que o é, jamais se presume de sábio, é por demais simples e humilde, puro e perfeito. É necessário saber que nenhum Turiya é médium, nem pseudo-clarividente, nem pseudo-místico, como todos esses que hoje em dia abundam como erva daninha em todas as escolas de estudos espiritualistas, herméticos, ocultistas, etc. “

“O estado de Turiya é muito sublime, e só o alcançam aqueles que trabalham na Frágua Acesa de Vulcano durante toda a vida, pois só o Kundalini pode elevar-nos ao estado de Turiya. É urgente saber meditar profundamente e praticar Magia Sexual durante toda a vida para alcançar, depois de provas muito difíceis, o estado de Turiya.”

“A Meditação e a Magia Sexual nos levam às alturas do pensamento Noético. Nenhum sonhador, nenhum médium, nenhum desses que entram em escolas de ensinamento oculto pode alcançar instantaneamente o estado de Turiya. Infelizmente, muitos crêem que isto seja simples como soprar bolhas de sabão, ou como quem fuma um cigarro, ou como quem se embriaga. É por isso que vemos muitos alucinados, médiuns e sonhadores declarando-se mestres clarividentes, iluminados. Em todas as escolas, inclusive dentro das fileiras do nosso Movimento Gnóstico, não faltam esses sujeitos que se dizem clarividentes, mas que na realidade nada disso são. São precisamente estes que, fundamentados em suas alucinações e sonhos, caluniam os outros, dizendo: Fulano está caído, Beltrano é mago negro, etc. É necessário advertir que as alturas do Turiya requerem muitíssimos anos de exercício mental e de Magia Sexual em Matrimônio Perfeito, o que significa disciplina, estudo prolongado, meditação interior intensa e aprofundada, sacrifício pela humanidade, etc.”

“IMPACIÊNCIA - Normalmente, os recém-entrados na Gnose estão cheios de impaciência: querem manifestações fenomênicas imediatas, desdobramentos instantâneos, iluminações, sapiência, etc. A realidade é bem outra, pois nada nos é dado de presente e tudo custa adquirir. Nada se consegue com curiosidade, instantaneamente ou rapidamente. Tudo tem seu processo e seu desenvolvimento. O Kundalini se desenvolve, evolui e progride muito lentamente dentro da aura do Maha-Choham. O Kundalini tem o poder de despertar a Consciência; no entanto, o processo do despertar é lento, gradual, natural, sem fatos espetaculares, sensacionais, emocionais e bárbaros, pois quando a Consciência despertou totalmente não é algo sensacional, nem espetacular, mas simplesmente uma realidade tão natural como a de uma árvore que lentamente cresceu e se desenvolveu sem sobressaltos e sem coisas sensacionais. Natureza é Natureza. No início, o estudante gnóstico diz: eu estou sonhando. Depois exclama: estou em corpo astral, fora do corpo físico. Mais tarde alcança o Samadhi, o êxtase, e penetra nos campos do Paraíso. A princípio as manifestações são esporádicas, descontínuas, seguidas de longo tempo de inconsciência. Mais tarde, as Asas Ígneas nos dão a consciência desperta continuamente, isto é, sem interrupções" . (VM. Samael Aun Weor).

Protegido por Eduzz.com

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista a vídeo aula 21 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo Os **Quatro Estados da Consciência.**

CAPÍTULO 22 - AS TRANSFORMAÇÕES DAS IMPRESSÕES

Há quatro tipos principais de transformações, três naturais e uma de natureza psicológica: Físicas, Químicas e Biológicas e Psicológicas.

Físicas – São transformações que ocorrem com os fenômenos reversíveis.

Químicas – São transformações que ocorrem os fenômenos irreversíveis.

Biológicos – São transformações que ocorrem com fenômenos associados à vida.

Psicológicas – São aquelas que ocorrem no nosso universo psicológico.

Leis de transformação – As transformações naturais foram devidamente estudadas e enunciadas por meio de leis matemáticas, por intermédio de Lavoisier, Proust e Einstein e as transformações psicológicas foram estudadas por pessoas notáveis, tais como Freud, Jung, Samael Aun Weor e outros.

No nosso curso básico de gnosis vamos estudar algumas transformações psicológicas, extraídas, na íntegra, dos livros do V.M. Samael Aum Weor:

"Vamos falar da transformação da vida, e isto é possível, se alguém se propuser profundamente".

Transformação significa que uma coisa se modifica em outra coisa diferente. É lógico que tudo é susceptível de mudanças.

Existem transformações da matéria que são bem conhecidas. Ninguém poderia negar, por exemplo, que o açúcar transforma-se em álcool e que este se converte em vinagre pela ação dos fermentos. Esta é a transformação de uma substância molecular em outra. Sabe-se que na vida química dos elementos, por exemplo, o rádio se transforma lentamente em chumbo.

Os alquimistas da Idade Média falavam da transmutação do chumbo em ouro. No entanto, nem sempre aludiam à questão metálica meramente física. Normalmente, queriam indicar com tal palavra a transformação do chumbo da personalidade no ouro do espírito. Assim, convém refletir sobre todas estas coisas.

Nos Evangelhos, a ideia do homem terreno, comparado a uma semente capaz de crescimento, tem o mesmo significado: a ideia de renascimento, do homem que nasce outra vez. É óbvio

Protegido por Eduzz.com

que se o grão não morre a planta não nasce. Em toda transformação existe morte e nascimento.

Na Gnose, consideramos o homem como uma fábrica de três andares, que absorve normalmente três alimentos.

O alimento comum, relacionado com o estômago, corresponde ao andar inferior da fábrica.

O ar, naturalmente relacionado com os pulmões, corresponde ao segundo andar. O terceiro alimento são as impressões, que indubitavelmente estão associadas com o terceiro andar e com o cérebro.

O alimento que ingerimos sofre sucessivas transformações. Isto é inquestionável! O processo da vida em si mesmo e por si mesmo é transformação. Toda criatura do Universo vive da transformação de uma substância em outra. O vegetal, por exemplo, transforma a água, o ar e os sais da terra em novas substâncias vegetais vitais, em elementos úteis para nós como as castanhas, as frutas, as raízes, os sucos, etc. Portanto, tudo é transformação.

Pela ação da luz solar, variam os fermentos da natureza. É inquestionável que a sensível película de vida orgânica, que normalmente se estende pela superfície da Terra, conduz a toda força universal para o interior do próprio mundo planetário. Cada planta, cada inseto, cada criatura e o próprio animal intelectual, equivocadamente chamado homem, absorve, assimila, determinadas forças cósmicas, as transforma e depois as transmite inconscientemente às camadas inferiores do organismo planetário. Tais forças transformadas estão intimamente relacionadas com toda a economia do organismo planetário em que vivemos. Indubitavelmente, cada criatura, segundo sua espécie, transforma determinadas forças que são transmitidas ao interior da terra para a economia do mundo. Assim, cada criatura existente cumpre as mesmas funções.

Quando comemos um alimento necessário a nossa existência, ele é transformado. Claro que esses elementos tão indispensáveis a nossa existência são transformados etapa após etapa.

Quem realiza dentro de nós esses processos de transformação das substâncias? O centro instintivo é óbvio! A sabedoria deste centro é realmente assombrosa.

A digestão em si mesma é transformação. O alimento no estômago, isto é, na parte inferior da fábrica de três andares do organismo humano, sofre transformação. Se alguma coisa entrasse sem passar pelo estômago, o organismo não poderia assimilar seus princípios, suas vitaminas nem suas proteínas. Isso causaria simplesmente uma indigestão. À medida que vamos refletindo sobre este tema, vamos compreendendo a necessidade de tudo passar por uma transformação.

Claro que os alimentos físicos se transformam, mas há algo nisso que nos convida à reflexão.

Existe em nós a transformação educada das impressões?

Para os objetivos da natureza propriamente ditos, não há necessidade alguma de que o animal intelectual, equivocadamente chamado homem, transforme realmente as impressões.

No entanto, um homem pode transformar suas impressões por si mesmo, desde que possua, naturalmente, um conhecimento básico. Há que compreender o porquê desta necessidade!

Seria magnífico transformar as impressões. A maioria das pessoas, quando se veem no terreno da vida prática, acha que este mundo físico vai lhes dar tudo o que desejam e buscam. Realmente, este é um tremendo equívoco. A vida em si mesma entra em nós, em nosso organismo, na forma de meras impressões. A primeira coisa que devemos compreender é o significado do trabalho esotérico intimamente relacionado com o mundo das impressões.

Protegido por Eduzz.com

Que necessitamos transformá-las é verdade! Ninguém poderia realmente transformar sua vida se não transformasse as impressões que chegam à mente.

As pessoas que lerem estas linhas deverão refletir sobre o que aqui se está dizendo. Estamos falando de algo muito revolucionário. Todo mundo julga que o físico é o real, mas se formos um pouco mais ao fundo da questão, veremos que os que realmente estamos recebendo a cada instante, a cada momento, são meras impressões.

Se vemos uma pessoa que nos agrada ou desagrada, a primeira coisa que obtemos são impressões desta natureza, não é verdade? Isto não podemos negar! A vida é uma sucessão de impressões. Ela não é, como pensam os ignorantes ilustrados, uma coisa física, de tipo exclusivamente materialista. A realidade da vida são as suas impressões!

É claro que as idéias que estamos emitindo não são muito fáceis de serem captadas, apreendidas. É possível que vocês estejam certos de que a vida existe tal e qual se apresenta, e não como meras impressões. Estão tão sugestionados por este mundo físico que, obviamente, pensam assim.

A pessoa que vemos sentada, por exemplo, numa cadeira, lá, com tal ou qual roupa de certa cor, aquela que nos cumprimenta, que nos sorri, etc., é para nós realmente verdade. Porém, se meditamos profundamente, chegamos à conclusão de que real são as impressões. Elas chegam à mente através da janela dos sentidos.

Se não tivéssemos os sentidos, olhos para ver, ouvidos para ouvir ou boca para degustar os alimentos que o nosso organismo ingere, existiria para nós isso que se chama mundo físico? Claro que não? Absolutamente não!

A vida nos chega na forma de impressões e é aí, justamente, onde está a possibilidade de trabalhar sobre nós mesmos. Antes de tudo, que devemos fazer? Há que compreender o trabalho que devemos realizar. Como poderíamos conseguir uma transformação psicológica de nós mesmos? Pois efetuando um trabalho sobre as impressões que estamos recebendo a cada instante, a cada momento. Este primeiro trabalho recebe o nome de "primeiro choque consciente". O choque está relacionado com todas estas impressões, de tudo quanto conhecemos do mundo exterior, que tomamos como se fossem as verdadeiras coisas, as verdadeiras pessoas.

Precisamos transformar nossa vida, e esta é interna. Ao querer transformar esses aspectos psicológicos de nossa vida, precisamos trabalhar sobre as impressões que entram em nós.

Por que chamamos o trabalho de transformação das impressões de primeiro choque consciente? Porque o choque é algo que não poderíamos efetuar de forma meramente mecânica. Isto jamais poderia ser feito de maneira mecânica. É necessário um esforço auto-consciente.

É claro que um aspirante gnóstico, ao começar a compreender este trabalho, é óbvio que por tal motivo começa a deixar de ser um homem mecânico, que apenas serve aos fins da natureza, uma criatura absolutamente adormecida, que não é mais que uma simples "empregada" da Natureza, útil para seus fins econômicos, mas que não servem, de modo algum, aos interesses de nossa própria auto-realização íntima.

Se vocês começam a compreender o significado de tudo o que se ensina aqui, se pensam agora no significado de tudo que lhes ensinamos a fazer pela via do esforço próprio, começando pela observação de si mesmo, verão, sem dúvida, que o lado prático do trabalho esotérico se relaciona intimamente com a transformação das impressões e do que resulta naturalmente das mesmas.

Protegido por Eduzz.com

O trabalho, por exemplo, sobre as emoções negativas, sobre os estados de mau-humor, sobre a questão da identificação, sobre a auto-consideração, sobre os eus sucessivos, sobre a mentira, sobre as auto-justificativas, sobre a desculpa, sobre os estados inconscientes em que nos encontramos, se relaciona em tudo com a transformação das impressões e com o que resulta disso. Convirá dizer ainda que, de certo modo, o trabalho sobre si mesmo é comparável a uma dissecação.

Quero que vocês reflitam profundamente nisto, que compreendam o que é o "primeiro choque consciente". É preciso formar um elemento de mudança no lugar de entrada das impressões. Não se esqueçam disso.

Mediante a compreensão de tudo isso, vocês podem aceitar a vida realmente como trabalho esotérico, Então estarão num estado constante de recordação de si mesmos, e esse estado de consciência de si mesmos os levará ao terreno vivo da transformação das impressões, e assim, naturalmente, a uma vida distinta. Isto é, a vida já não atuará mais sobre vocês como antes, vocês começarão a pensar e a compreender de uma maneira nova. E, claro, este é o começo de sua própria transformação.

Enquanto continuem pensando da mesma maneira, tomando a vida da mesma maneira, é claro que não haverá nenhuma mudança em vocês.

Transformar as impressões da vida é transformar a si mesmo, e só uma forma inteiramente nova de pensar pode efetuar tal transformação. Todo este trabalho se dirige a uma forma radical de transformação. Se alguém não se transforma, nada consegue.

Vocês compreenderão que a vida nos obriga continuamente a reagir. Todas essas reações formam nossa vida pessoal. Mudar a vida de alguém não é mudar as circunstâncias meramente externas, é realmente mudar suas próprias reações. Mas se não vemos que a vida exterior nos chega como meras impressões que nos obrigam incessantemente a reagir de uma forma, diríamos, estereotipada, não veremos onde começa o ponto que realmente possibilita a mudança e onde é possível trabalhar.

Se as reações que constituem a nossa vida pessoal são todas de tipo negativo, então nossa vida também será negativa, não será mais que uma série sucessiva de reações negativas que dadas como resposta às incessantes impressões que nos chegam à mente. Logo, nossa tarefa consiste em transformar as impressões da vida, de modo que não provoquem este tipo de reações negativas a que estamos tão acostumados. Mas, para consegui-lo, é necessário estar se auto-observando de instante a instante, de momento a momento. Assim as impressões não chegam de um modo mecânico, e isso equivale a começar a viver mais conscientemente.

Um indivíduo pode se dar ao luxo de fazer com que as impressões não cheguem mecanicamente. Ao agir assim, transforma as impressões e começa a viver conscientemente.

Por isso se diz que o primeiro choque consciente consiste em transformar as impressões que chegam à mente.

Se conseguimos transformar as impressões que chegam à mente, no momento mesmo de sua entrada, sempre se pode trabalhar sobre o resultado das mesmas. Claro que, ao transformá-las, evitamos que produzam seus efeitos mecânicos, que costumam sempre ser desastrosos no interior de nossa psique.

Este trabalho esotérico-gnóstico deve ser levado até o ponto onde entram as impressões porque são distribuídas mecanicamente pela personalidade a lugares equivocados a fim de evocar antigas reações.

Vou tratar de simplificar isto. Tomemos o seguinte exemplo: Se jogamos uma pedra num lago cristalino, produzem-se impressões no lago e a resposta a essas impressões causadas pela pedra são as ondas que vão do centro para a periferia.

Protegido por Eduzz.com

Agora, imaginem a mente como se fosse um lago. De repente, aparece a imagem de uma pessoa. Esta imagem é como a pedra do nosso exemplo. Ela chega à mente que então reage na forma de impressões. Estas impressões foram provocadas pela imagem que chegou à mente e as reações são as respostas a tais impressões.

Se jogamos uma bola contra um muro, o muro recebe a impressão. Depois vem a reação, que consiste na volta da bola a quem a jogou. Bom, pode ser que não chegue diretamente, mas de qualquer jeito a bola retorna e isso é reação.

O mundo está formado de impressões. Por exemplo: Chega-nos à mente a imagem de uma mesa através dos sentidos. Não podemos dizer que foi a mesa que chegou ou que a mesa tenha entrado em nosso cérebro. Isto é absurdo! Mas a imagem da mesa sim está lá. Então, a mente reage imediatamente e diz: Esta é uma mesa de madeira, de metal, etc.

Há impressões que não são muito agradáveis. Por exemplo, a calúnia ou as palavras de um insultador. Poderíamos transformar as palavras de um insultador?

As palavras são como são, então que poderíamos fazer? Transformar as impressões que tais palavras nos causam. Isto sim é possível! O ensinamento gnóstico nos ensina a cristalizar a Segunda Força, o Cristo, em nós mediante o postulado que diz: há que se receber com agrado as manifestações desagradáveis de nossos semelhantes.

No postulado anterior está o modo de transformar as impressões produzidas em nós pelas palavras de um insultador. Receber com agrado as manifestações desagradáveis de nossos semelhantes. Este postulado nos levará, naturalmente, à cristalização da Segunda Força, o Cristo, em nós. Ele fará com que o Cristo venha a tomar forma em nós.

Se do mundo físico só conhecemos as impressões, então o mundo físico não é propriamente tão externo quanto as pessoas julgam. Com justa razão disse Immanuel Kant: "o exterior é o interior". Se o interior é o que conta, devemos, pois, transformar o interior. As impressões são interiores, logo todos os objetos, coisas e tudo o que vemos existe em nosso interior na forma de impressões.

Se não transformamos as impressões, nada mudará em nós. A luxúria, a cobiça, o orgulho, o ódio, etc., existem na nossa psique na forma de impressões que vibram incessantemente.

O resultado mecânico de tais impressões tem sido todos esses elementos inumanos que levamos dentro e que os temos chamado normalmente de eus, os quais em seu conjunto constituem o mim mesmo, o si mesmo.

Suponhamos, por exemplo, que um indivíduo vê uma mulher provocante e que não transforma essas impressões. O resultado será que elas, por serem de tipo luxurioso, produzirão nele o desejo de possuí-la. Tal desejo vem a ser o resultado da impressão recebida, que se cristaliza, toma forma em nossa psique e se converte num agregado a mais, isto é, num elemento inumano, num novo tipo de eu luxurioso, que irá se agregar à soma já existente de elementos inumanos que em sua totalidade constituem o Ego.

Em nós existe, ira, cobiça, luxúria, inveja, orgulho, preguiça e gula.

Por que ira? Porque muitas impressões chegaram a nós, ao nosso interior, e nunca foram transformadas. O resultado mecânico de tais impressões de ira foram os eus que agora existem e vibram em nossa psique e que constantemente nos fazem sentir coragem.

Por que cobiça? Indubitavelmente, muitas coisas despertaram a cobiça em nós: o dinheiro, as jóias e outras coisas materiais de todo tipo. Essas coisas, esses objetos, chegaram a nós na forma de impressões e cometemos o erro de não ter transformado essas impressões em outras diferentes, em altruísmo, em alegria pelo bem alheio, em admiração pela beleza, etc.

Protegido por Eduzz.com

Tais impressões não transformadas, naturalmente, converteram-se em eus da cobiça que agora carregamos em nosso interior.

Quanto à luxúria, ao longo de nossa vida foi chegando em forma de impressões, produzindo no interior da nossa mente reações de luxúria. Como não transformamos essas ondas luxuriosas, essas vibrações doentias, esse erotismo malsão (não bem entendido, por que bem entendido o erotismo é sadio), naturalmente o resultado não se fez esperar, nasceram novos eus com traços doentios em nossa psique.

Assim, hoje toca-nos trabalhar sobre as impressões que estão em nosso interior e sobre seus resultados mecânicos. Dentro de nós temos impressões de ira, de inveja, de cobiça, gula, orgulho, preguiça, luxúria, etc. Temos também dentro de nós os resultados mecânicos de tais impressões: grupos de eus brigões e gritões que agora precisamos compreender e eliminar.

Portanto, o trabalho sobre nossa vida consiste em saber transformar tais impressões e também em saber eliminar os resultados mecânicos das impressões não transformadas no passado.

O mundo exterior propriamente não existe. O que existe são as impressões e estas são internas. Assim também as reações a tais impressões são completamente interiores.

Ninguém poderia dizer que está vendo uma árvore em si mesma. Estará vendo a imagem da árvore, mas não a árvore. A coisa em si, como Immanuel Kant a chamava, ninguém vê.

Vê-se a imagem das coisas, isto é, surge em nós a impressão de uma árvore, de uma coisa...

Mas são coisas internas, são da mente.

Se alguém não faz as suas próprias modificações internas, o resultado não se deixa esperar: produz-se o nascimento de novos eus que vêm escravizar ainda mais nossa Essência, nossa consciência, e o sonho em que vivemos se intensifica ainda mais.

Quando alguém compreende realmente que tudo o que ocorre dentro dele mesmo, relacionado com o mundo físico, não passa de impressões, compreende também a necessidade de transformar essas impressões e, ao fazê-lo, verifica-se uma transformação nele mesmo.

Não há coisa que mais doa do que a calúnia ou as palavras de um insultador. Se alguém for capaz de transformar as impressões que tais palavras causam, elas ficarão sem valor algum, isto é, ficam como um cheque sem fundos.

Certamente, as palavras de um insultador não têm mais valor do que aquele que o insultado lhes dá. Assim, se o insultado não lhes der valor, ficam, repito, como um cheque sem fundos.

Quando alguém compreende isto, transforma essas impressões em algo diferente, por exemplo, em amor, em compaixão, em tolerância para com o insultador, etc. Naturalmente, isto é transformação!

Portanto, necessitamos estar transformando incessantemente as impressões, não só as presentes, como também as passadas e as futuras. Dentro de nós existem muitas impressões que cometemos o erro de não haver transformado no passado, e muitos resultados mecânicos das mesmas, que são os tais eus que agora temos de desintegrar, aniquilar, a fim de que a consciência fique livre e desperta.

É indispensável que se reflita sobre o que estou dizendo. As coisas, as pessoas, não são mais do que impressões dentro de nós, dentro da nossa mente. Se transformamos essas impressões, transformamos radicalmente a nossa vida.

Protegido por Eduzz.com

Quando há orgulho em alguém, este tem por embasamento a ignorância. Por exemplo, uma pessoa que se sente orgulhosa de sua posição social e de seu dinheiro. Se essa pessoa pensar um pouco, verá que sua posição social é uma questão meramente mental, que são uma série de impressões a chegar a sua mente, impressões sobre seu estado social. Quando descobrir que tal estado não é mais do que uma questão mental, ao fazer uma análise de seu real valor, dar-se-á conta de que sua posição social existe em sua mente na forma de impressões.

Tudo que o dinheiro e a posição social provocam nada mais são do que impressões internas da mente. Tão só com o fato de se compreender que são apenas impressões da mente, há transformação sobre as mesmas. Então o orgulho cai por si mesmo, desmorona, nascendo em nós de forma natural a humildade.

Continuando com o estudo dos processos da transformação das impressões, prosseguirei acrescentando mais alguma coisa. A imagem de uma mulher luxuriosa chega à mente ou surge na mente. Tal imagem é uma impressão. Isto é óbvio! Poderíamos transformar essa impressão luxuriosa através da compreensão? Sim, bastaria que recordássemos por alguns instantes, que ela um dia irá morrer e que seu corpo se tornará pó no cemitério e se, com a imaginação, víssemos seu corpo se desintegrando dentro do caixão, isto seria mais do que suficiente para transformar aquela impressão luxuriosa em castidade. Assim, transformando-a, não surgiriam em nossa psique mais eus de luxúria.

Convém que transformemos as impressões que surgem na mente através da compreensão.

Creio que vão compreendendo que o mundo exterior não é tão exterior como normalmente se crê, é bem mais interior. Tudo o que nos chega do mundo não são mais que impressões internas.

Ninguém poderia colocar uma árvore, uma cadeira, uma casa, um palácio, uma pedra, etc., dentro de sua mente. Tudo chega a nossa mente na forma de impressões. Isso é tudo! Impressões de um mundo que chamamos externo mas que na realidade não é tão externo como se pensa.

É urgente que transformemos as impressões através da compreensão. Se alguém, por exemplo, nos elogia, como poderíamos transformar a vaidade que isso poderia provocar em nós?

Obviamente, os elogios, as adulações, não são mais do que impressões que nos chegam à mente e esta reage na forma de vaidade. Porém, se transformamos essas impressões, a vaidade torna-se impossível. Como se transformaria as palavras de um adulador? Mediante a compreensão.

Quando alguém compreende que não é mais do que uma infinitesimal criatura num lugar qualquer do Universo, transforma de fato essas impressões de elogio, de lisonja, em algo diferente, converte tais impressões no que não realmente: pó, poeira cósmica. Isto porque compreendeu a sua própria situação.

Sabemos que a galáxia em que vivemos é composta por milhões de mundos. Que é a Terra?

Uma partícula de poeira no infinito. E se víssemos que somos microorganismos dessa partícula? Então, o que? Naturalmente, essas reflexões fariam com que nós transformássemos essas impressões de lisonja, de adulação ou de louvor. Assim, como resultado, não reagiríamos de forma vaidosa ou orgulhosa.

Quanto mais refletirmos nisto, mais e mais veremos a necessidade de uma transformação completa das impressões.

Protegido por Eduzz.com

Tudo o que vemos externo é interno. Se não trabalharmos com o interior, iremos pelo caminho do erro porque não modificaremos nossos hábitos. Se queremos ser diferentes, temos de nos transformar integralmente e devemos começar transformando as impressões.

Transformando as impressões animais e bestiais em elementos de devoção, ocorre em nós a transformação sexual, a transmutação.

Inquestionavelmente, este aspecto das impressões merece ser analisado de uma forma clara e precisa. A personalidade, que recebemos ou adquirimos, recebe as impressões da vida, mas não as transforma porque praticamente é algo morto.

Se as impressões caíssem diretamente sobre a Essência, é óbvio que seriam transformadas, porque de fato ela as depositaria exatamente nos centros correspondentes da máquina humana"(VM. Samael Aun Weor).

O ESTÔMAGO MENTAL

"Como estudamos no capítulo anterior, sabemos que existem três tipos de alimentos: os alimentos propriamente ditos, os relacionados com a respiração e as impressões.

A digestão dos alimentos traz como resultado a assimilação de princípios vitais pelo sangue.

O resultado da respiração é a assimilação do oxigênio, tão valioso para a vida humana. A assimilação ou digestão das impressões traz como resultado a absorção de uma energia mais fina que a assimilada nas outras duas digestões.

As impressões correspondem aos cinco sentidos. Há dois tipos de impressões, agradáveis e desagradáveis.

O ser humano precisa saber viver. Mas para isso terá que aprender a digerir e a transformar as impressões. Isto é vital para a compreensão.

Temos que transformar as impressões se de verdade queremos saber viver. As impressões que chegam à mente possuem hidrogênio 48. Lamentavelmente, o ser humano vive mecanicamente. O homem poderia transformar o hidrogênio 48 em hidrogênio 24, a fim de fortalecer os chakras, o 24 em 12 para fortalecer a mente e o 12 em 6 para fortalecer a vontade.

Em verdade, é necessário transformar a mente, passar para um novo nível mental, senão as impressões prosseguirão chegando aos mesmos locais equivocados de sempre. As pessoas julgam poder ver as coisas de diferentes ângulos e que são soberanas, mas não se dão conta de que a mente humana está limitada pelos preconceitos e pré-julgamentos.

Nestes tempos modernos, temos que transformar o aparelho mental. Temos de ser diferentes, distintos. É urgente e necessário fabricar um aparelho intelectual superior, adequado para transformar e digerir as impressões.

Assim como o aparelho digestivo tem um estômago, para que os alimentos possam ser assimilados e assim como o sistema respiratório tem pulmões para assimilar o oxigênio, o homem-máquina precisa criar um estômago mental; não se vá confundir ou interpretar como alguma coisa física.

Antes de digerir as impressões, há que transformá-las. O ensinamento gnóstico permite e facilita a criação de dito estômago, que fará do animal intelectual uma coisa diferente.

A necessidade de transformação não pode nascer sem que se tenha compreendido a sua necessidade. Esta compreensão surge quando absorvemos o conhecimento gnóstico.

Protegido por Eduzz.com

Quando se pensa positivamente e diferente das pessoas, é sinal de que estamos mudando. Há que deixar de ser o que somos para ser o que não somos. Há que se perder de si mesmo. O resultado de tudo isto será o aparecimento de alguém que já não somos nós, alguém diferente.

No caminho da transformação das impressões, temos de ser sinceros com nós mesmos. Não há porque tentar persuadir a si próprio. No princípio, aparece a justificativa, mas temos que estudar essa justificativa, que pode ser fruto do amor próprio.

Há que descobrir as causas e os motivos das atuações tidas diante das impressões. Quando alguém transforma as impressões, tudo se torna novo.

Somente os Mestres da Fraternidade Oculta podem transformar imediatamente as impressões. Quanto às máquinas humanas, estas não as transformam.

O homem consciente pode modificar as situações provocadas pelas impressões passadas, presentes e futuras. Se as pessoas não são capazes de transformar as circunstâncias, continuarão sendo joguetes delas e dos outros.

A vida tem um objetivo: um mundo superior. Os ensinamentos gnósticos ensinam a viver num mundo superior, a viver numa humanidade solar e imortal. Se alguém não aceita um mundo superior, a transformação não tem sentido para ele. Isto é óbvio.

A mente, da maneira como agora se encontra, não serve para nada. Temos de organizá-la, remodelá-la, mobiliá-la, etc.; isto é, pô-la em um nível intelectual superior.

Para poder transformar as impressões, há que reconstruir a cena tal como aconteceu e averiguar o que foi que mais nos feriu. Se não houver a digestão das impressões, não se obterá os alimentos necessários e se não houver os alimentos, os Corpos Existenciais do Ser languidecerão.

O Eu nutre-se com o hidrogênio 48 e nos governa. A cada dia, a cada hora, estão nascendo novos eus. Por exemplo: os mosquitos nos incomodam, a chuva também, etc., sempre existe uma soma e uma subtração de eus.

As boas impressões também devem ser transformadas. Se houve durante o dia três impressões que afetaram o nosso estado de ânimo, elas deverão ser estudadas de noite e transformadas mediante um planejamento ordenado. Cada eu está ligado a outros, estão associados. Os eus se conjugam a fim de formar a mesma cena.

Temos de ser analíticos e judiciosos na transformação das impressões, para que por fim apareçam novas faculdades. Quando as pessoas não se transformam, prosseguem no mesmo estado vergonhoso e ridículo. Não havendo digestão, se está involuindo.

Temos de digerir as impressões do próprio dia... "Não permitas que o sol se oculte sobre a tua ira!" Temos que ver as coisas como são! Há que criar o aparelho mental, o estômago mental, para não ser vítima de nada!" (VM. Samael Aun Weor).

SISTEMA PARA TRANSFORMAR AS IMPRESSÕES DO DIA

"É urgente e necessário transformar as impressões do dia antes de dormir, da seguinte maneira:

1 – Relaxamento absoluto.
2 – Chegar ao estado de meditação.

Protegido por Eduzz.com

3 – Reviver a cena tal como aconteceu.
4 – Buscar dentro de si mesmo o eu que ocasionou o problema.
5 – Observação serena. Se colocará o Ego no banco dos réus e se procederá a seu julgamento.
6 – Pedir a desintegração do eu-problema à Divina Mãe Kundalini" (VM. Samael Aun Weor).

"Na vida diária e corrente temos várias situações cotidianas as quais vivemos e recebemos diversas impressões as quais não sabemos transformá-las sabiamente. Sem dúvida que assim como no mundo não existem duas pessoas com impressões digitais iguais, também não existem duas pessoas que tenham as mesmas impressões de uma mesma cena vivenciada. Duas pessoas podem ser iguais fisicamente, mas serão diferentes em suas emoções, sentimentos e pensamentos, portanto tem impressões diferentes da vida. Por exemplo, uma pessoa pode gostar de beterraba e a outra não, estas duas pessoas podem gostar de beterraba, mas certamente que cada uma sentirá um sabor diferente. Determinada pessoa pode gostar de filmes de romances, outras já gostarão de filmes de terror ou de violência. Um pode gostar de ver as paisagens, outro pode não gostar e assim por diante. Não existe no mundo duas pessoas que tenham as mesmas impressões. Podemos viver sem nos alimentar durante 40 dias, sem respirar no máximo uns 5 minutos, mas sem as impressões jamais podemos viver. A todo momento e a todo instante estamos recebendo impressões externas e internas. Quando não recebemos as impressões externas estaremos recebendo impressões de nossos pensamentos, recordações, desejos, estados emocionais, etc... Quando vemos uma flor e exclamamos: "que linda flor!" esta é uma impressão. Da mesma forma quando vemos alguém pela primeira vez logo nos surge a primeira impressão; pequeno ou grande, feio ou bonito, chato ou amigável, antipático ou simpático, magro ou gordo, etc... etc... "a primeira impressão é a que fica" Esta frase todos nós já conhecemos. Mas o segredo da vida não está em apenas receber as impressões, o segredo está na transformação das impressões.

Se o que nos prejudica interna e externamente são as impressões que recebemos e retransmitimos incorretamente, então agora nos cabe saber aprender como transformar as impressões recebidas para que estas não nos prejudique e nem prejudique a ninguém. Vamos citar um pequeno exemplo: alguém pode ser caluniado por engano, logo esta pessoa que se sentiu caluniada não souber transformar esta impressão reagirá imediatamente a esta impressão recebida e de forma equivocada. Neste caso poderá cometer uma atitude bárbara se for uma pessoa muito irada. Poderá viver retrucando o resto da vida sem fazer mal algum a pessoa que lhe ofendeu se for uma pessoa que sabe manter o status por ser muito orgulhoso. Pode querer se vingar de outras formas ou viver nesta canção psicológica.

Agora refletimos um pouco, se esta pessoa que recebeu a calunia não tivesse dentro de si estes defeitos psicológicos, como reagiria a esta impressão?

Ela simplesmente não reagiria, pois dentro dela não existiria aqueles eus reacionários, os agregados psíquicos. E se esta pessoa tem a consciência desperta responderia à outra com sabedoria sem se prejudicar e sem prejudicar as demais pessoas, ou seja, não guardaria ressentimentos ou receios e nem transmitiria sobre os demais.

É claro que para chegar a tal estado de pureza psicológica necessita-se de muito esforço e bastante trabalho sobre si mesmo para poder eliminar estes elementos inumanos que carregamos dentro. Sem isso, jamais poderemos transformar corretamente as impressões da vida. Mas é para isto que devemos lutar, para podermos aprender a transformar cada impressão que recebemos corretamente, sem correr o risco de estar equivocado.

Para isto devemos nos auto-conhecer melhor a cada instante. Conhecer nossas atitudes, desejos, pensamentos, sentimentos, estados emocionais e emoções para que haja transformação. As impressões que recebemos da vida geralmente entram ou pela mente ou pelo plexo solar, localizado na região do umbigo. É por isto que as vezes sentimos aquele frio na barriga, ou nossas mãos começarem a suar. São as impressões que estamos recebendo e a sua imediata reação psicológica que nem sequer damos conta. Impressão mal transformada sempre nos causa um estrago, seja ela mental, emocional, sentimental ou físico.

Protegido por Eduzz.com

Alguém nos diz algo, ou vamos a uma entrevista e se somos entrevistado, de pronto nos surge o descontrole emocional e mental. Ficamos nervosos, trêmulos, custamos a responder as perguntas, gaguejamos, etc... é porque as impressões já entraram pela mente e chegou ao centro emocional provocando todo este descontrole físico e psíquico. São aquelas impressões de medo, receio, dúvida e incerteza. Será que vão me contratar, será que vou conseguir este emprego, será que serei um bom profissional, o que será que vai acontecer, será que eles vão contratar outra pessoa melhor que eu, etc... etc...

Pergunto a vocês: o que será que vai acontecer afinal com esta pessoa entrevistada? - simplesmente não passará na entrevista porque já se derrotou antes mesmo de ser entrevistado. É assim que acontece com todos nós.

Se esta pessoa entrevistada não tivesse dentro de si os elementos inumanos que lhes provocaram estes desequilíbrios, certamente que teria sido uma ótima entrevista. Não que ela fosse ao outro extremo, ou seja, cheio de otimismo, aparência, falando muito mais do que necessário. Mas sim que se apresentasse de forma tranqüila sem querer mostrar nada. Apenas o que sabe e o necessário. Nada mais além disto. Logo, seria um forte candidato ao emprego.

Certamente que o mal não está nas impressões que recebemos de fora e sim na forma de como retransmitimos esta impressão. Podemos transformar uma má impressão em algo bom para os demais e a si mesmo. Mas isto não quer dizer nada, é apenas um trabalho superficial. O trabalho profundo consiste em eliminar os defeitos psicológicos, os quais provocam as reações equivocadas destas impressões. Para isto devemos conhecer e compreender os 49 níveis de manifestação e suas correspondentes vibrações para podermos transformar as impressões recebidas de cada nível.

Sabendo-se que existe os 7 níveis principais; físico, vital, astral, mental, causal, mental inferior e emoção inferior devemos aprender urgentemente a transformar as impressões recebidas de cada um destes níveis com os seus correspondentes subníveis; consciente, inconsciente, subconsciente, infraconsciente, suprainfraconsciente e ultrainfraconsciente.

Se vemos um cena externa de assassinato e isto nos choca internamente e ficamos chocados com esta cena é porque algo relacionado a isto existe dentro de nós. Poderá ser um trauma ou algum complexo de culpabilidade ou ainda uma susceptibilidade. É claro que não podemos ter sangue frio diante desta situação, mas também não podemos deixar que isto nos prejudique internamente ou psiquicamente. Mas se de pronto nos surge um estado equivocado devemos transformá-lo imediatamente.

Se estamos endividados, devendo muito e não temos com que pagar, não temos que ficar por aí sofrendo. Ao invés disto devemos analisar a situação para encontrar o eu causa afim de eliminá-lo. Neste caso específico o "eu causa" poderá ser o eu esbanjador, aquele que gosta de gastar em excesso sem necessidade e sem controle algum. Como iríamos resolver de vez esta situação? - Ora, eliminando o eu esbanjador. Trabalhando internamente, constantemente sobre ele até que um dia possa ser eliminado. A causa do sofrimento está dentro de nós e não afora como muitos querem pensar. A causa deste sofrimento é o eu esbanjador que gasta demais e não o cobrador que vem nos cobrar e que fica o tempo todo nos importunando para receber uma dívida no qual tem todo direito.

Se temos ciúmes do cônjuge com outras pessoas, a causa deste sofrimento não está no cônjuge ou nas outras pessoas e sim no eu ciumento que existe dentro de nós mesmos. E mesmo que o cônjuge nos traia adulterando com outro, e se por isto sofremos porque nos sentimos feridos e traídos pela pessoa que tanto amamos, a causa deste sofrimento não está no cônjuge que traiu e sim dentro de nós mesmos através do orgulho ferido.

Ainda que você encontre todas as justificativas do mundo nos mostrando que é por causa do dinheiro, família, filhos, parentes, empresa, patrão, colegas, tempo, viagens, etc... etc... que tu sofres na vida, estará enganado, pois a causa deste sofrimento é o próprio eu justificador que tanto justificativas encontra para se ocultar"(VM. Samael Aun Weor).

Protegido por Eduzz.com

"Não tem como você se esconder de você mesmo. Você poderá se esconder das outras pessoas, mas esconder de si mesmo é impossível. Muitas vezes o que poderá acontecer com nós mesmos é o de termos um aminésia psicológica temporária, que é uma faceta do ego para se ocultar." (Megagnose)

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista a vídeo aula 22 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo a prática de **Transformações das Impressões.**

CAPÍTULO 23 - AS REPRESENTAÇÕES DA MENTE

Dentro do nosso espaço psicológico, além dos eus que enfrascam a nossa consciência, temos também muitas formas mentais, que engarrafam a mente.

Desta forma, tanto o ego, quanto essas formas mentais, que são chamadas representações mentais ou de efígies devem ser erradicados de nossa psique através do processo da morte dos nossos defeitos.

As Impressões Psicológicas que recebemos no nosso cotidiano viver, se não transformadas pelo filtro da compreensão, elas se transformam em *Representações da Mente*, que também são denominadas de *Efígies,* conforme os ensinamentos do *V.M. Samael Aun Weor*, contidos no texto abaixo, extraído na íntegra de seus maravilhosos livros, que são abordados didaticamente em nosso *Curso Básico de Gnoses:*

"As Efígies - "As efígies, não confundir com esfinges, são formas mentais, que existem dentro de nossa mente, no mundo mental.

Essas formas mentais existem de fato, e são o retrato do que vemos aqui no mundo físico.

Toda forma que vemos, e reproduzimos com a fantasia, com a imaginação mecânica, forma uma representação mental.

Por exemplo: se olhamos uma revista, e vemos a foto de uma bela mulher, e nos identificamos com aquela imagem, ela fica gravada, se nós fantasiamos algo, fica a imagem como uma forma mental, e quando estamos no astral, podemos projetar essa forma para fora, e tomada como real, fazendo com ela ações como se fosse real, no plano astral.

O ego é quem cria essas formas, e as usa para projetar seus desejos e fantasias, por exemplo vemos uma casa em um filme, ou numa viagem, e nos identificamos, dias depois podemos ficar pensando, quando eu for rico, terei uma casa daquelas e tal, e tal e ai o eu projeta a forma mental, e nos sentimos dentro da casa.

Existem milhares de efígies dentro de nossa mente. As efígies não aprisionam a essência, apenas condicionam a mente, alimentam o ego, e adormecem mais a consciência.

Protegido por Eduzz.com

As formas mentais são feitas pelo tempo, se nos esquecemos delas, elas vão desaparecendo como recordações perdidas, alguma delas são tão fortes que retornam conosco de uma existência para outra.

Se vamos a um bar, e nos identificamos com ele, outro dia qualquer, o eu do álcool poderia nos lembrar do bar, através da forma mental, e ai levar-nos ao bar no mundo físico.

O eu da luxuria usa imagens eróticas para levar-nos a fornicação e se alimentar, são as fantasias tão famosas hoje em dia.

O ego usa as formas mentais para se expressar.

Devemos ir eliminando as formas mentais de momento a momento, com a morte em marcha, com qualquer imagem ou lembrança.

As vezes quando nos falam um nome de alguém do passado, imaginamos logo aquela pessoa, e se 10 anos depois, a encontramos de novo, vemos que ela mudou, ou seja, que aquela imagem que temos, não era real.

As formas mentais engarrafam a mente, e não a essência, nos fazem mais adormecidos, e fortalecendo o ego.

Para não criar formas mentais, temos que transformar as impressões, que nos chegam pelos cinco sentidos, transformamos as impressões com as quais nos identificamos, e estejamos alertas , a auto-observação, a morte em marcha, são vitais na transformações das impressões.

Quem não se auto-observa não pode transformar as impressões.

Devemos colocar a dualidade sobre aquela impressão, e chegar, mediante a reflexão, a uma síntese, usando a reflexão e a imaginação.

Ver o pólo negativo, e positivo de tudo, para não ir aos extremos que ego sempre nos leva.

Por exemplo, se vemos uma mulher bela, a imaginamos velha e decrépita, e reflexionemos que aquela beleza não nos leva a nada, não altera nada, não nos conduz a nada, cada um com sua capacidade de compreensão.

Se vemos um carro de luxo, coloquemos um fusquinha velho, e aí? Os dois são de metal, sujeitos ao tempo e a acidentes, têm apenas o objetivo de levar-nos para outros lugares, sendo que o de luxo e caro, pode ser roubado, exige muito sacrifício para Ter um, e para manter um, mas tem seu lado positivo e tudo, então o que? Por que ficar sonhando, e se identificando? Temos de ver as coisas como realmente sã!

Devemos transformar as impressões ruins, negativas, tristes de doença, miséria, e ver que tudo isso tem o outro lado, também está sujeito ao tempo.

Nosso país psicológico é a Babilônia interior que carregamos, mãe de todas as fornicações e abominações.

Um Mestre não possui país psicológico.

Devemos eliminar a Babilônia interior e criar a Jerusalém Celestial, os Corpos Existenciais do Ser.

Quem não transforma as impressões não pode chegar a castidade, pois alimenta muito o ego.

Protegido por Eduzz.com

Primeiro a morte em marcha, depois a transformação das impressões" (V.M. Samael Aun Weor).

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista a vídeo aula 23 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo a **Representações da Mente.**

CAPÍTULO 24 - OS SETE COSMOS

O termo Kosmos (Κοσμος) ou Cosmos é uma palavra grega que significa ordem, limite, beleza, etc. Por exemplo, quando uma mulher quer ficar bela utiliza cosmético. Cosmético é uma palavra da família cosmos. Por outro lado, na dialética dos contrários, caos é o oposto de cosmos, significa feiura e desordem, etc.

Na mecânica cósmica de originalização e expansão do universo tudo é dinâmico, nada é estático como se supunham.

Giordano Bruno acabou na fogueira por ter-se atrevido a supor que o Universo era infinito, que as longínquas estrelas eram outros sóis, e que no espaço infinito o Universo se expandia.

Ele se baseou fenômeno conhecido como "efeito Doppler. O Cosmo nasce, cresce, envelhece e morre, num eterno movimento de retorno e recorrência ou de evolução e involução.

O termo cosmos é sinônimo da palavra universo do Latim. Universus no Latim significa "todo inteiro", pureza, composto de unus e versus.

Existem dois Universos o Absoluto e o Relativo. No Absoluto tudo é uno (um), no Relativo tudo é verso (vários).

No Absoluto tudo é unidade e no Relativo tudo é dualidade. Holisticamente falando os mundos físicos, universos relativos, são as partes do todo (Absoluto).

O Universo Absoluto é a alma de Deus e o Universo Relativo é o seu corpo físico. Deus está em tudo e tudo está em Deus, numa eterna relação de interdependência.

O Universo Absoluto é a grande realidade cósmica, é permanente, não possui começo, nem meio e nem fim; e o universo relativo é impermanente, é ilusório (Maya, em Sânscrito).

Protegido por Eduzz.com

Tudo isto é comprovado cientificamente. O Big Bang, ou grande explosão, também conhecido como modelo da grande explosão térmica, colaborado pelo princípio de Friedmann, pelo qual enquanto o Universo se expande, a radiação contida e a matéria se esfriam.

Pelo teoria do Big Bang, a expansão do Universo se dá de um ponto A do espaço para um ponto B (evolução); e depois retrocede no espaço, indo de B para A (involução).

O filósofo alemão Friedrich Nietzsche, grande iniciado alemão propôs a hipótese na sua teoria do Eterno retorno, de que o Universo e todos os acontecimentos que contém, se repetem ou repetirão eternamente da mesma forma.

Qual a causa cosmogênica responsável pela criação dos cosmos, mundos ou universos? Como já vimos o termo universo do latim tem o significado de puro para os romanos, enquanto que o vocábulo cosmos do grego significa belo, como podemos comprovar na análise da palavra cosmético, que é uma palavra derivada de cosmo, que significa beleza, pois é designativa de ingredientes usados para embelezar-se esteticamente.

No idioma português usamos o vocábulo grego kosmos de duas formas: **cosmo e cosmos**. Usa-se cosmo, com ou sem hífen, com o significado de universo, o que podemos ver, por exemplos, nas palavras sem hífen: cosmogonia, cosmografia, cosmologia e com hífen: cosmo-sideral, microcosmo-hominal, etc.

Em segundo lugar usamos o vocábulo português cosmos em alusão direta ao Kosmos do grego, em palavras que não comportam necessidade de composição e com o sentido universos.

Naturalmente todos nós moramos em uma casa que está inserida em uma rua, a rua pertence a um bairro, o bairro está contido na cidade que, por sua vez, pertence ao estado; o estado está contido no país; o país está contido no continente e o continente está dentro do planeta Terra. E o planeta Terra onde está? Nosso planeta pertence ao Sistema Solar de ORS. O Sistema Solar está contido na Galáxia de Gutemberg, que está contida na Via Láctea. A Via Láctea está contida no Universo.

O Universo não é o fim de tudo. Como disse Einstein: Depois de cada Universo há um espaço vazio e, depois do espaço vazio, vem outro Universo e assim sucessivamente; e o conjunto de todos os universos compõe o cosmos. E o que são os cosmos? Conforme ensinamentos contidos nas obras científicas do Dr. Samael Aun Weor, que em sua cosmologia transcendental nos fala acerca de um universo extraordinário, composto por um conjunto de mundos emanantes e transcendentes.

Há sete cosmos: **Protocosmos, Ayocosmos, Macrocosmos, Deuterocosmos, Mesocosmos, Microcosmos e Tritocosmos.**

Protegido por Eduzz.com

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista a vídeo aula 24 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **os Sete Cosmos.**

CAPÍTULO 25 - AS SETE DIMENSÕES DO UNIVERSO

A palavra dimensão, originada de *dimensione* do latim, nos dá a idéia de medida da extensão de uma determinada coisa ou objeto, da proporção de um acontecimento ou fato, etc.

Ao medir alguma coisa dizemos que vamos dimensioná-la. Entretanto, há, em metafísica, coisas adimensionais, como o *Universo Absoluto*, por exemplo, que representa a *região zero*, de onde tudo se origina. Também em matemática temos o zero se caracteriza por ser a origem, a intersecção entre os números positivos e os negativos

Micro - dimensão - No universo relativo há as grandezas diminutas, micro-cósmicas, associadas ao mundo atômico e há também as grandezas microscópicas, associadas às células.

Macro-dimensão - No universo relativo há as dimensões grandes, associadas a números macro-cósmicos, utilizados em cosmologia, para dimensionar estrelas, planetas, galáxias, etc.

Infra e supra - dimensão - No universo relativo, as grandezas dimensionais estão associadas a sua parte superior e inferior, como por exemplos, temos: as frequências sonoras de infrassom e de ultrassom; frequências luminosas de infravermelho e ultravioleta, etc.

Na Cosmologia do VM. Samael Aun Weor, ele denomina as regiões inferiores da natureza, os infernos, de *infradimensões* e as regiões superiores de *supra-dimensões*. No cosmos, todas as coisas estão contidas em *sete dimensões*:

→ Primeira dimensão: a largura;

→ Segunda dimensão: o comprimento;

→ Terceira dimensão: a altura;

→ Quarta dimensão: o hiper-espaço e o tempo;

→ Quinta dimensão: a eternidade ou dimensão astral;

→ Sexta dimensão: o mundo causal;

Protegido por Eduzz.com

→ Sétima dimensão: o universo absoluto.

Convém lembrarmos que as dimensões penetram e se compenetram uma na outra, sem se confundirem; deve-se levar em consideração de que para uma dada dimensão é como se a outra não existisse.

Onde estão as dimensões dentro de nós, aqui e agora? A *primeira, segunda e terceira dimensões* estão presentes em nosso organismo físico, associadas a cada célula, cada órgão, cada tecido, cada sistema ou aparelho do nosso corpo tridimensional. *A quarta dimensão,* em seus aspectos temporal e espacial, se faz presente em nosso *corpo vital,* que erroneamente alguns chamam de aura. O corpo vital pode ser visto por qualquer um de nós, numa prática muito simples, bastando fixar os olhos, sem piscar, por uns 30 segundos, por sobre a cabeça de uma determinada pessoa, projetando-a em uma parede branca, num quadro branco, etc. O nosso corpo vital, veiculo de quarta dimensão, também pode ser analisado cientificamente por intermédio da *Kirliangrafia*. Hoje em dia a física quântica avança em passos largos no mundo da quarta coordenada. A *quinta dimensão* se faz presente em nós na forma de *corpo espectral,* que erroneamente alguns denominam de *corpo astral.* Também temos *o ego*, componente psicológico, composto de eus, que pertence à quinta dimensão, em seus aspectos astral e mental. A sexta dimensão se faz presente em nós através da nossa *essência protoplasmática ou cósmica*, em sua forma livre, no percentual de 3% e acondicionada pelo ego, no percentual de 97%. A *sétima dimensão* está presente em nós através do átomo do *Filho*, *Nous*, no *coração* e do átomo do *Pai*, na *raiz do nariz*, como disse Jesus Cristo: "*Eu e o Pai somos um e nós estamos presentes em vós"* Portanto, para realmente encontrarmos com Deus, não precisamos ir a um templo construído por mãos de homens, basta mergulharmos em meditação, no *Templo Coração,* onde *Ele* está.

Para aprofundarmos nossos estudos sobre o tema, nada melhor do que entrarmos em contato com as palavras vivas do *V.M. Samael Aun Weor,* configuradas nas respostas que deu às perguntas formuladas por seus discípulos, assim descritas no do livro *"Sim, Há Inferno, Diabo e Karma!":*

"P. – O Inferno de fogo e chamas, do qual nos fala a religião católica, nos tempos atuais já não podemos admiti-lo mais que uma superstição religiosa, de acordo com os homens de ciência". É isto certo, Mestre?

V.M. *– Distinto cavalheiro! Permita-me informar-lhe que qualquer inferno do tipo religioso é exclusivamente simbólico. Não é demais, nestes instantes, recordar o inferno de gelo dos nórdicos, o inferno chinês com todos os seus suplícios amarelos, o inferno budista, o inferno maometano ou a ilha infernal dos antigos povoadores do país de Maralpleicie, cuja civilização hoje já se oculta entre as areias do deserto de Gobi. Inquestionavelmente, estes variados infernos tradicionais alegorizam, de forma enfática, o reino mineral submerso. Recorde o Senhor, bom amigo, que Dante atravessou seu "Infernus" entre as entranhas vivas da Terra. Leia-se a Divina Comédia.*

P. – Mestre, o senhor nos fala do mundo mineral submerso; no entanto, todas as perfurações das companhias mineradoras e petroleiras e de outra índole, que foram praticadas sobre a crosta terrestre, não mostraram sinais de um mundo vivo que pudesse estar sequer na primeira camada interior da Terra.

Protegido por Eduzz.com

Onde se encontra esse mundo mineral submerso?

V.M. *– Grande amigo! Permita-me informar-lhe que o mundo tridimensional de Euclides não é tudo. Ostensivelmente, acima deste mundo de três dimensões (comprimento, largura e altura) existem várias dimensões superiores. Obviamente, de acordo com a lei dos contrastes, sob esta zona tridimensional existem também várias infradimensões de tipo mineral submerso. É indubitável que os citados infernos de tipo dantesco correspondem a estas infradimensões.*

P. – Perdoa-me, Mestre, que insista, porém, em todos os livros que por minha inquietude esquadrinhei, não recordo de nenhum escrito ou documento que nos fale dessas infradimensões, quanto menos nos indique como podemos descobri-las. Portanto, pergunto-lhe, qual é o objetivo de falar de infradimensões que, até onde pude comprovar, nenhum ser humano viu ou apalpou?

V.M. *– Distinto cavalheiro! Sua pergunta me parece interessante. Porém, convém esclarecer que o Movimento Gnóstico Cristão Universal tem sistemas, métodos de experimentação direta, mediante os quais podemos verificar a crua realidade das infradimensões da natureza e do cosmos. Nós podemos e devemos situar os nove círculos dantescos, precisamente, debaixo da epiderme da Terra, no interior do organismo planetário em que vivemos. Obviamente, os nove círculos citados correspondem inteligentemente a nove infradimensões naturais. Resulta palmário e manifesto que os nove céus da Divina Comédia de Dante são nove dimensões de tipo superior, intimamente correlacionados com as nove de tipo inferior. Quem estudou alguma vez a Divina Comédia do ponto de vista esotérico não poderá ignorar a realidade dos mundos internos.*

P. – Mestre, que diferença básica existe entre os infernos do catolicismo e os que considera o Movimento Gnóstico?

V.M. *– Bom amigo! A diferença entre os infernos simbólicos de uma e outra religião é a que pode haver entre bandeira e bandeira de diferentes nações. Cada país alegoriza sua existência com um pavilhão nacional; assim também, cada religião simboliza os mundos infernos com alguma alegoria de tipo infernal. Porém, infernos cristãos ou chineses, ou budistas, etc., etc., todos eles, no fundo, não são senão diferentes emblemas que correspondem ao cru realismo dos infernos atômicos da natureza e do cosmos.*

P. – Por que as pessoas têm pesadelos, como dizemos vulgarmente? Que acontece nesse caso? Será que viajam a esses mundos infradimensionais?

V.M. *– Com o maior gosto darei resposta a esta interessante pergunta do auditório. Quero, senhores e senhoras, que compreendam o que são, certamente, os pesadelos. A anatomia oculta ensina que, no baixo ventre, existem sete portas infernais, sete chacras inumanos, ou vórtices negativos de forças sinistras. Pode dar-se o caso de que alguém, indigestado por alguma comida pesada, ponha em atividade, mediante a desordem, tais chacras infernais. Então se abrem as portas abismais, como o ensina claramente a religião de Maomé, e o sujeito penetra, nessa noite, nos mundos infernos. Isto é possível mediante o desdobramento da personalidade. Não é difícil para o ego penetrar na morada de Plutão. Os monstros dos pesadelos existem realmente; provêm originalmente dos tempos arcaicos; habitam normalmente nas infradimensões do mundo mineral submerso.*

P. – Quer isto dizer, Venerável mestre, que não somente os que morreram sem ter salvo sua alma entram no Inferno?

V.M. *– Resulta patente, claro e manifesto que os vivos também penetram nos mundos infernos, como o estão demonstrando os pesadelos. Ostensivelmente, o infraconsciente humano é de natureza infernal; poderia dizer-se, com inteira claridade meridiana, que nos infernos atômicos do homem estão todos os horrores abismais.*

Protegido por Eduzz.com

Com outras palavras enfatizamos o seguinte: Os abismos infernais de maneira alguma se acham divorciados de nosso próprio subconsciente e infraconsciente. Agora compreenderá o auditório o motivo pelo qual é tão fácil penetrar, a qualquer hora, dentro dos nove círculos dantescos.

P. Querido Mestre, realmente não compreendo por que primeiro nos diz que os mundos internos se acham nas infradimensões da Terra e, depois, menciona que esses abismos atômicos se encontram dentro de nós mesmos. Quisera ser tão amável de me esclarecer isto?

***V.M.** – Sua pergunta me parece magnífica. Quem quiser descobrir as leis da natureza deve encontrá-las dentro de si mesmo. Quem, dentro de si mesmo não encontre o que busca, não o encontrará fora de si mesmo, jamais. Os antigos disseram: "Homem, conhece-te a ti mesmo e conhecerás o universo e os deuses". Tudo o que existe na natureza e no cosmos devemos encontrá-lo em nosso interior. Assim, pois, os nove círculos dantescos infernais estão dentro de nós mesmos, aqui e agora.*

P. – Mestre, eu tive pesadelos onde vi um mundo de obscuridade e muitos monstros. Será que entrei nesses mundos infradimensionais ou infernais?

***V.M**. – Sua pergunta resulta bastante importante. É necessário que o auditório compreenda que essas infradimensões estão no fundo submerso de nossa natureza. Obviamente, repito, com os pesadelos se abrem as sete portas dos infernos atômicos do baixo ventre e, então descemos aos mundos submersos. Raras são as pessoas que em sua vida não fizeram alguma visita ao reino de Plutão. Entretanto, é bom, senhores e senhoras, que, ao estudar esta questão, pensemos no cru realismo natural desses mundos que estão colocados nas infradimensões do planeta em que vivemos. Pensemos, por um instante, em mundos que se penetram e compenetram sem se confundirem, em regiões densamente povoadas, etc., etc. De modo algum devemos tomar as alegorias religiosas à letra morta; busquemos o espírito que vivifica e que dá vida. Os diversos infernos das religiões alegorizam realidades cruamente naturais. Não devemos confundir os símbolos com os fenômenos cósmicos em si mesmos.*

P. – Mestre, quisera que me explicasse o senhor um pouco mais sobre esses mundos infernos, já que, dentro desses pesadelos que tive, nunca vi luz, nem rostos formosos. Poderia dizer-me por quê?

***V.M**. – Com o maior gosto darei resposta a esta pergunta. As trevas infernais são outro modo da luz; correspondem, certamente, à gama do infravermelho. Os habitantes de tais domínios subterrâneos percebem as diversas variantes do colorido, correspondente a essa zona do espectro solar. Quero que os senhores, meus amigos, compreendam que todas as cores que existem no ultravioleta se encontram também no infravermelho. Que existe um amarelo no infravermelho, isto é algo muito notável; porém, no infravermelho, o amarelo existe também, de forma diferente, e assim também sucede com as demais cores. Assim, pois, repito, de forma enfática, o seguinte: As trevas são outra forma de luz. Inquestionavelmente, os habitantes do reino mineral submerso se acham demasiado afastados do Sagrado Sol Absoluto e, por isso, resultam, certamente, terrivelmente malignos e espantosamente feios.*

P. – Eu concebo, Mestre, que, nos mundos submersos da Terra, exista toda classe de monstros e que aí habitem, porém, como é possível que dentro de mim mesmo, que sou tão pequeno em comparação com o planeta, possa encontrar precisamente esses mundos?

***V.M**. – Bom amigo! Permita-me dizer-lhe que qualquer molécula de amido ou de ferro, cobre, etc., etc., é todo um sistema solar em miniatura. Um discípulo de Marconi imaginava precisamente o nosso sistema solar como uma grande molécula cósmica. Quem não descobre, numa simples molécula, o movimento dos planetas ao redor do Sol está, certamente, muito longe de compreender astronomia. Nada se encontra desligado neste universo. Em verdade, não existe efeito sem causa, nem causa sem efeito.*

Protegido por Eduzz.com

Assim, também, dentro de cada um de nós há forças e átomos que se correlacionam ora com as esferas celestes, ora com as esferas infernais. É bom saber que, em nosso organismo, existem centros psíquicos que nos põem em relação com as nove dimensões superiores do cosmos ou com as nove dimensões inferiores. Já disse claramente que este mundo tridimensional em que vivemos não é tudo; pois, acima, temos as dimensões superiores e, abaixo, as inferiores. Inquestionavelmente, todas estas dimensões, celestiais ou infernais, estão relacionadas com as distintas zonas de nossa própria psique e por isso é que, se não as descobrimos dentro de nós mesmos, não as descobriremos em nenhuma parte.

P. – Mestre, o senhor menciona amiúde a palavra abismos atômico. Por que atômicos?

***V.M.** – Esta pergunta me parece extraordinária e com o maior gosto vou dar resposta. Antes de tudo, quero que o senhor saiba que todo átomo é um trio de matéria, energia e consciência.*

Pensemos, por um momento, nas inteligências atômicas; obviamente existem as solares e as lunares. Também existem inteligências malignas atômicas, terrivelmente perversas. Os átomos do inimigo secreto, dentro de nosso organismo, estão controlado por certo átomo maligno, situado exatamente no osso coccígeo. Este tipo de átomos causa enfermidades e origina, em nós, distintas manifestações de perversidade. Ampliemos um pouco mais esta informação e pensemos, por um momento, em todos os átomos malignos do planeta Terra. Obviamente os mais pesados, os mais demoníacos habitam na morada de Plutão, quer dizer, nas infradimensões do mundo em que vivemos. Agora compreenderá o senhor o motivo pela qual falamos de abismos atômicos, de infernos atômicos, etc.

P. – Creio que a maioria de nós, quando pensamos em termos de átomos, imaginamos algo infinitamente pequeno. Logo, então, quando nos fala de que todos os sóis e planetas do cosmos constituem um átomo, transtorna um pouco nosso processo raciocinativo. É isto congruente, Mestre?

***V.M**. – Distinto cavalheiro e amigo! Jamais me ocorreu pensar em reduzir todo o universo ou os universos a um simples átomo. Permita-me dizer-lhe que os mundos, sóis, satélites, etc., são constituídos por somas de átomos e isto é diferente, verdade? Se em alguma parte de minha oratória comparei o sistema solar com uma grande molécula, eu o fiz baseado na lei das analogias filosóficas; jamais quis reduzir tal sistema a um simples átomo.*

P. – Mestre, pelo que nos expôs anteriormente, devemos entender que debaixo das camadas inferiores da Terra só existem infradimensões, já que as supradimensões, que correspondem aos céus, somente se encontram acima da camada terrestre?

***V.M.** – Distinto senhor! Sua pergunta me parece certamente interessante e me apresso a responder-lhe. É bom que todos os senhores entendam que este organismo planetário em que vivemos tem, em seu interior, três aspectos claramente definidos. Primeiro, região mineral meramente física. Segundo, zona supradimensional. Terceiro, zona infradimensional.*

P. – Aceitando que no interior da Terra existiriam estes três aspectos de que nos fala (e, no meu caso, o aceito hipoteticamente, esclareço), teríamos que chegar à conclusão de que as nove esferas celestes convivem com os infernos que correspondem às infradimensões. Acaso é congruente que os céus se situem na mesma localidade que têm os infernos?

***VM** - Distinto cavalheiro! É urgente compreender, de forma integral, que tudo na natureza e no cosmos se resume em somas e restos de dimensões que se penetram e compenetram mutuamente sem se confundir. Existe um postulado hermético que diz: "Tal como é acima é abaixo". Aplique o senhor este postulado ao tema em questão. É ostensível que os nove céus têm, no interior de nosso organismo planetário, suas correlações de acordo com a lei das correspondências e da analogias. Estes nove céus, no interior do organismo planetário em que vivemos, correlacionam-se inteligentemente com as nove zonas profundas do planeta Terra. Porém, ainda não expliquei a fundo a questão.*

Protegido por Eduzz.com

O que sucede realmente é que estes nove céus têm um centro de gravitação atômico, situado exatamente no centro do planeta Terra. De outra forma, quero dizer-lhe e dizer-lhes a todos vocês, senhores e senhoras, que os nove céus gravitam no átomo central do planeta Terra, estendendo-se muito mais além de todo o sistema solar. Este mesmo processo se repete com cada um dos planetas do sistema solar de Ors.

P. – Esta exposição, Venerável Mestre, me parece muito bela e encaixa perfeitamente nas lacunas de meu entendimento; porém devo manifestar que, de acordo com os preceitos da lógica, não pode demonstrar com clareza a explicação que o senhor nos deu; portanto, como podemos chegar a verificar sua afirmação neste sentido?

***V.M.** – Estimável cavalheiro! Sua pergunta é inquietante. Inquestionavelmente, a lógica formal nos conduz ao erro. Não é por meio de tal lógica que podemos chegar à experiência do real; necessitamos de uma lógica superior, que existe afortunadamente. Já Ouspensky escreveu o "Tertium Organum", o terceiro cânone do pensamento. É ostensível que existe o sentido da unidade na experiência mística de muitos sujeitos transcendidos. Tais homens, mediante o desenvolvimento de certas faculdades cognocistivas, puderam verificar, por si mesmos e de forma direta, a realidade dos mundos infernos no interior deste planeta em que vivemos.O interessante de tudo isto é que os dados enunciados por uns e outros adeptos são similares, apesar de morarem tais homens em diferentes lugares da Terra.*

P. – Quer dizer-nos então, Mestre, que somente a certos e muito reduzido número de adeptos tocou a sorte de ter estes poderes cognoscitivos; é lhes dado comprovar as infradimensões e as supradimensões dos planetas e do cosmos, bem como do próprio homem?

***V.M.** – No terreno da experimentação direta, no campo da metafísica prática, existe uma variedade de sujeitos com faculdades psíquicas mais ou menos desenvolvidas. É óbvio que há discípulos e mestres. Os primeiros podem dar-nos informações mais ou menos incipientes; os segundos, os adeptos ou mestres, dispõem de faculdades imensamente superiores que os capacitam para investigações de fundo, que lhes permitem, então, falar de forma mais clara, mais precisa e mais detalhada.*

P. – Se o senhor, Mestre, nos ensinou que corroboremos, por experiência própria, o que afirmam os adeptos e os iluminados, cabe, então, a possibilidade de que nós, os profanos, possamos verificar, por vivência própria, a realidade dos mundos infernos, fora das experiências de um simples pesadelo causado por uma indigestão estomacal?

***V.M.** – Estimável senhor! É óbvio que a experimentação direta no terreno da metafísica só é exeqüível a sujeitos que tenham desenvolvido as faculdades latentes do homem. Mas, quero dizer-lhe, com inteira claridade, que toda pessoa pode experimentar sumariamente o cru realismo de tais infernos atômicos, quando cai nesses asquerosos pesadelos. Indubitavelmente, não quero dizer com isto que os mencionados pesadelos permitam a verificação completa do cru realismo das infradimensões da natureza. Quem quiser realmente vivenciar isso que está por baixo do mundo tridimensional de Euclides deve desenvolver certas faculdades e poderes psíquicos muito especiais.*

P. – É possível que todos nós possamos desenvolver estas faculdades?

***V.M**.- Distinto cavalheiro! Quero informar-lhe que o Movimento Gnóstico Internacional possui métodos e sistemas, mediante os quais todo ser humano pode desenvolver, de forma consciente e positiva, seus poderes psíquicos.*

P. – Mestre, poderia dizer-nos o que devemos entender acerca de que o demônio habita em infernos que têm labaredas de fogo e um tremendo cheiro de enxofre, onde se castiga os seres que nesta vida se portaram mal?

Protegido por Eduzz.com

***V.M**. – Vou dar resposta à pergunta do cavalheiro. Inquestionavelmente, nas regiões submersas do reino mineral, sob a própria epiderme do planeta Terra, existem diversas zonas. Recordemos, por um instante, a zona ígnea. É ostensível que está demonstrada com a erupção dos vulcões. Citemos a zona aquosa. Ninguém poderia negar que, no interior deste organismo planetário, haja água. Pensemos, por um momento, no elemento etéreo. Ainda que pareça incrível, dentro de nosso planeta Terra existem também correntes de ar, zonas especiais. Até se tem dito, com inteira claridade meridiana, que existe, no interior deste mundo, certa vasta região completamente oca, aérea, diríamos nós. De modo algum poderíamos negar o realismo de pedras, areias, rochas, metais, etc., etc., etc. Ao pensar em conceito de demônio ou demônios, relembremos também as almas perdidas. Isto é verdadeiramente interessante. Muitos habitantes do interior ou demônios, relembremos também as almas perdidas. Isto é verdadeiramente interessante. Muitos habitantes dos mundos infernos moram na região do fogo; mas outros vivem nas regiões aéreas e, por último, habitam as regiões aquáticas e as zonas minerais. É óbvio que os habitantes do interior terrestre se encontram muito relacionados com o enxofre, posto que isto é parte integrante dos vulcões. Porém, é evidente que, de forma específica, só os moradores do fogo poderiam achar-se tão associados ao enxofre. Quero, pois, distinto cavalheiro, honorável público, respeitáveis senhores e senhoras, que vocês compreendam o Inferno ou "Infernus" na forma cruamente natural, sem artifícios de nenhuma espécie.*

P. – Poderia o senhor dizer-me, Mestre, por que, sendo a região do baixo ventre a dos mundos infernos, encontra-se situada na região do cordão prateado? Quer dizer isto que dito cordão se comunica constantemente com nossos mundos infernos?

***V.M.** – Honorável senhor! Quero responder-lhe com perfeita clareza. Muito se tem dito sobre o cordão de prata; é indubitável que toda alma está conectada ao corpo físico por meio desse fio magnético. Foi-nos dito que um ramo deste cordão, ou fio da vida, se acha relacionado com o coração e que o outro, com o cérebro. Diversos autores enfatizam a idéia de que sete destes ramos derivados do cordão de prata encontram-se conectados com sete centros específicos do organismo humano. Em todo caso, esse fio na vida, esse cordão do qual o senhor nos fala, base própria de sua pergunta, de modo algum está conectado aos sete chacras do baixo ventre. Resulta interessante saber que, durante as horas de sono, a Essência, a alma, escapa do corpo físico para viajar a diferentes lugares da Terra ou do cosmos. Então, o fio magnético de nossa existência se solta, se alonga-se infinitamente, atraindo-nos, depois, ao corpo físico para despertar no leito.*

P. – Mestre, poderia ampliar-me isto que o senhor acaba de dizer, com respeito a que os sete chacras se encontram no baixo ventre, já que nos disse em outras conferências, em seus próprios livros inclusive, que os sete chacras se encontram repartidos em diferentes partes de nosso organismo?

***V.M.** – Honorável cavalheiro! Escutei sua pergunta e me apresso a responder-lhe com o maior agrado. Vejo que você, senhor, confundiu os sete chacras do baixo ventre com as Sete Igrejas do Apocalipse de São João, situadas na espinha dorsal. Indubitavelmente, em nenhuma parte da conferência que esta noite estamos desenvolvendo aqui, na cidade do México, D.F., fiz alusão alguma a tais centros magnéticos ou vórtices de força, situados no bastão de Brahama, ou medula espinhal. Só temos citado, mencionado as sete portas infernais de que fala a religião de Maomé, os sete centros específicos ou chacras situados no baixo ventre e relacionados com os mundos infernos. Isto é tudo! Entendido?*

P. – Por todo o antes exposto, podemos coligir, Venerável Mestre, que o aspecto físico do centro da Terra pertence ao mundo tridimensional e que os aspectos supradimensionais e infradimensionais estão situados nessas regiões subterrâneas do planeta, onde não chega a percepção intelectual e sensorial tridimensional do animal racional?

***V.M**. – Distinto cavalheiro!*

Protegido por Eduzz.com

Quero informar ao senhor e, em geral, a todo este auditório que me escuta que nossos cinco sentidos só percebem os aspectos tridimensionais da existência; entretanto, são incapazes de perceber os aspectos supradimensionais ou infradimensionais da Terra e do cosmos. É óbvio que as regiões subterrâneas de nosso mundo revestem-se de três aspectos fundamentais. Entretanto, os sentidos ordinários só percebem de forma só percebem de forma superficial o físico, o tridimensional. Se queremos conhecer as dimensões superiores e inferiores do interior da Terra, devemos desenvolver outras faculdades de percepção que se encontram latentes na raça humana.

P. – Querido Mestre, devemos entender que tanto nas supradimensões como nas infradimensões habitam seres vivos?

***V.M**. – Amigos meus! Inquestionavelmente, as três zonas do interior do nosso mundo estão habitadas. Se nas infradimensões vivem as almas perdidas, nas supradimensões do interior planetário moram muitos Devas, elementais de ordem superior, deuses, mestres, etc., que trabalham intensivamente com as forças inteligentes desta grande natureza. Poderíamos falar muito extensamente sobre as populações das zonas central, ou supradimensionais, ou infradimensionais do interior do nosso mundo; porém, isto o deixaremos para as próximas conferências. Por hora me despeço dos senhores, desejando-lhe muito boa noite"*.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista a vídeo aula 25 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo as **Sete Dimensões.**

CAPÍTULO 26 - O MISTÉRIO DA MORTE

Para entendermos bem o que é a morte, devemos compreender bem O BINÔMIO HOLÍSTICO DA COMPLEMENTARIDADE UNIVÉRSICA.

Nas ciências superficiais do nosso sistema escolar antropocêntrico, os fenômenos da natureza são vistos superficialmente, de maneira fragmentária, como coisas isoladas, incoerentes, desconexas e independentes, sem fundamentação lógica,.

Ao contrário disto, nas ciências de abordagem holísticas os fenômenos são tratados com responsabilidade, com profundidade, à luz da realidade, como fatos interdependentes, interconexos, integrais, simultâneos e univérsicos.

Assim, por possuirmos formação escolar antropocêntrica, introjetamos a lógica do absurdo, de maneira tal que aceitamos os fatos fragmentados, dissociados da verdade; temos dificuldades de aceitação dos fenômenos de maneira integral, como eles realmente ocorrem.

Na holística cósmica aprendemos analisar os fatos à luz da verdade, da inteireza, da realidade, com a razão objetiva enfocada na dialética da consciência.

Protegido por Eduzz.com

Na perspectiva holosótica, à luz do paradigma holístico, a realidade se reflete na luz da essência. Os fenômenos cósmicos são percebidos pela consciência, integralmente; enquanto que na formação antropocêntrica adquirida na nossa escola convencional, os fenômenos são percebidos superficialmente, devido à opacidade do ego.

Assim passamos a vida inteira na escola estudando na biologia o nascimento, sem falar da morte, a evolução, sem falar da involução, da lei da oitavas, sem falar da entropia; tentando reduzir os fenômenos da mecânica pendular da física apenas aos seus aspectos positivos, sem abordar os aspectos negativos, etc.

Dai da mesma forma, interpretamos os fatos psicológicos, antropológicos, filosóficos, sociológicos, etc., como fatos verdadeiros, à luz do referencial cartesiano, sem a menor reflexão profunda, sem passar pelo filtro da consciência, da compreensão.

Deste modo há enorme quantidade de estudantes fazendo mestrado e doutorado, fazendo dissertação e tese sobre o fenômeno biológico do nascimento. Mas não há ninguém se mestrando e doutorando sobre o fenômeno da morte. Como se o ciclo vital fosse constituído apenas de nascimento e nenhum ser vivo morresse.

Por tudo isto exposto, à luz da consciência, o conhecimento baseado no paradigma antropocêntrico não nos serve para adentrarmos ao portal do universo da verdade; ele é parcial, fragmentário, desprovido da realidade de todos os fenômenos univérsicos. Então, neste livro vamos estudar os fenômenos e as leis do universo sob a óptica do paradigma gnoseolístico, para compreendermos a inteireza e a realidade dos fatos, a verdade integral ou plena.

À luz do paradigma gnoseolístico, não se pode conceber o nascimento, sem a sua parte complementar que é morte. Nascimento e morte são componentes do ciclo vital de todos os seres vivos, são partes constituintes do ciclo vital da existência da vida no seu aspecto tridimensional. Separá-los como fazem as escolas antropocêntricas é fragmentar a verdade.

Desta mesma forma, devemos estudar os fenômenos contidos nas 48 leis do cosmos, com inteireza. Por exemplo, não podemos estudar jamais a lei da evolução isoladamente, sem levar em consideração a lei da involução, que é a sua contraparte; da mesma forma, a lei das oitavas, sem consideração da lei da entropia, e todas as demais leis.

No universo holístico relativístico, não há nada, nenhum fenômeno, que não possua a sua parte complementar, tudo é dualístico, nada é unitário como deseja a filosofia antropocêntrica. Podemos organizar uma tabela, colocando as suas partes complementares, de um lado, chamando-os de fatores positivos e do outro, o que consideramos como fatos negativos: nascimento & morte; bem & mal masculino & feminino; alegria & tristeza; prazer & dor; céu & inferno; deuses e diabos; essência & ego, etc.

Protegido por Eduzz.com

Assim como o ponto de partida e o ponto de chegado de um móvel fazem parte de uma mesma trajetória, que é construída pela união dos sucessivos pontos ocupados pelo móvel, em seu movimento, no decorrer do tempo, com relação a determinado referencial, pela dialética da consciência, respaldada no paradigma holístico do conhecimento, vamos compreender a veracidade das leis univérsicas e a inteireza dos fenômenos cósmicos.

As partes estão contidas no todo e o todo as contém. Eles, todo e parte, penetram e compenetram intrinsecamente na composição do universo relativo. O todo não seria todo, sem qualquer parte e parte não existiria, sem o todo.

No universo relativo, que vivemos e nos inter-relacionamos holisticamente, não existe nada unipolar, tudo é bipolar. A complementaridade holística está presente em todos os fenômenos sociais, naturais, físicos, biológicos, químicos; em todas as leis, sejam naturais, sociais, etc.

"A parte é algo diferente do todo; mas também é o mesmo que o todo é; a substância é o todo e a parte" (Heráclito de Éfeso).

"Tudo é Duplo; tudo tem polos; tudo tem o seu oposto; o igual e o desigual são a mesma coisa; os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau; os extremos se tocam; todas as verdades são meias-verdades; todos os paradoxos podem ser reconciliados" (O Caibalion).

O Caibalion *se constitui num conjunto de textos atribuídos a Hermes Trismesgisto do Egito, datado de 2700 AC.* O que ele quer dizer é que a realidade ou totalidade se constitui de um conjunto unitário, formado por duas verdades relativas ou meias verdades, formadas por partes iguais, por ½ verdade (polo -) + ½ verdade (polo +), constituindo a verdade plena, absoluta ou integral. Cada polo representa somente um lado da verdade, do fenômeno, do fato, etc.; representa meia verdade apenas, realidade falseada, fragmentada, etc. Os dois polos quando tomados em conjunto, representam a inteireza do fato, do fenômeno, etc.; representam a realidade, a verdade inteira, plena, integral, profunda ou holosverdade.

Então, ao se estudar leis, costuma-se, quase sempre, analisar tão somente um lado do fato, aquele que se constitui no aspecto positivo; deixando de lado o aspecto negativo, de modo fragmentário, à luz do paradigma antropocêntrico, desfigurando a realidade ou a verdade absoluta. Assim ocorre com o fenômeno da existência humana, em que há muitas teses de doutorados sobre o fenômeno do nascimento; entretanto, não há quase nada sobre a morte. Mas, o qualquer fenômeno da existência não fica incompleto, sem a contraparte? A morte não se constitui na contraparte do nascimento na lei da evolução? Daí como se pode esquecer por completo a sua irmã gêmea, a involução, como fazem algumas escolas, que ceifam a inteireza e a veracidade dos fatos, fragmentando a verdade, a realidade, a totalidade.

Para construirmos a cidadania cósmica dentro de cada um de nós e ajudarmos na construção de cidadania coletiva temos que estudar conhecer, experimentar e compreender o mais cru realismo da binaridade cósmica. Temos que sair do senso comum antropocêntrico e mergulhar na consciência gnoseolística.

Protegido por Eduzz.com

Cidadania se constitui em algo que temos que construir dentro de cada um de nós mesmos, aqui e agora, com os fatores de construção da consciência e à medida que formos construindo-a, devemos trabalhar intensivamente, com alteridade, a favor de nossos concidadãos, para que eles também a construam-na. A cidadania se alimenta de interdependência entre todas as coisas do univérsicas, cresce na solidariedade e sintetiza-se no o amor.

Vamos estudar o texto abaixo, sobre a morte, extraído do capítulo 20 do livro Sim, Há Inferno, Diabo e karma do V.M. Samael Aun Weor:

"*Na hora da morte chega sempre, ante o leito, um anjo da morte. Deste há legiões e todos eles trabalham de acordo com a grande lei. Três coisas vão ao panteão ou cemitério: Primeiro, o cadáver físico; segundo, o corpo vital (este escapa do corpo físico com a última exalação), tal veículo flutua ante o sepulcro e se vai decompondo lentamente à medida que o corpo físico se desintegra; terceiro a ex-personalidade. Esta indubitavelmente pode, às vezes, escapar de dentro da tumba e perambular pelo panteão ou se dirigir a alguns lugares que lhe são familiares. Não há dúvida de que a ex-personalidade se dissolve, lentamente, através do tempo. Não existe nenhum amanhã para a personalidade do morto; esta, em si mesma, é perecedora. Aquilo que continua aquilo que não vai ao sepulcro, é o ego, o mim mesmo, o si mesmo.*

A morte em si mesma é uma subtração de quebrados. Terminada a operação matemática, só restam os valores. Obviamente, as somas de valores se atraem e se repelem de acordo com a lei da imantação universal, flutuam na atmosfera do mundo. A eternidade abre suas fauces para tragar o ego e logo o expele, arroja-o, devolve-o ao tempo.

Foi-nos dito que, no instante preciso da morte, no momento em que o defunto exala seu derradeiro alento, projeta um desenho eletropsíquico de sua personalidade. Tal desenho continua nas regiões supra-sensíveis da natureza e, mais tarde, vem a saturar o ovo fecundado. Assim é como, ao retornar, ao regressar em um novo corpo físico, voltamos a possuir características pessoais muito similares às da vida anterior.

Isto que continua depois da morte não é, pois, algo muito formoso. Aquilo que não é destruído com o corpo físico não é mais que um montão de diabos, de agregados psíquicos, de defeitos. O único decente que existe no fundo de todas entidades cavernárias que constituem o ego é a Essência, a psique, isso que temos de alma. Ao regressar a um novo veículo físico, entra em ação a lei do carma, pois não existe efeito sem causa, nem causa sem efeito.

Os anjos da vida encarregam-se de conectar o cordão de prata com o zoosperma fecundante. Inquestionavelmente, muitos milhões de zoospermas escapam no instante da cópula, mas só um deles goza do poder suficiente para penetrar no óvulo, a fim de realizar a concepção. Esta força, de tipo muito especial, não é um produto do acaso ou do azar. O que acontece é que é impulsionado de dentro de seu energetismo íntimo pelo anjo da vida, que em tais instantes realiza a conexão da Essência que retorna.

Os biólogos sabem, muito bem, que os gametas masculino e feminino levam, cada um, 24 cromossomos. Somados estes entre si, dão a soma total de 48, que vêm compor a célula germinal. Isto de 48 cromossomos vem a nos recordar 48 leis que governam o corpo físico.

A Essência vem ficar, pois, conectada com a célula germinal por meio do cordão de prata e, como tal célula se divide em duas e as duas em quatro e as quatro em oito e assim sucessivamente para o processo de gestação fetal, é claro que a energia sexual se converte de fato no agente básico de tal multiplicação celular. Isto significa que de modo algum se poderia realizar o fenômeno da mitose sem a presença da energia criadora.

O desencarnado, aquele que se prepara para tomar um novo corpo físico, não penetra no feto.

Protegido por Eduzz.com

Só vem a se reincorporar no instante em que a criatura nasce, no momento preciso em que realiza sua primeira inalação. Muito interessante resulta que com a última exalação do moribundo vem a desencarnação e que com a primeira inalação reingressamos num novo organismo

É completamente absurdo afirmar que se escolhe de forma voluntária o lugar onde se deve renascer. A realidade é muito diferente. São precisamente os senhores da lei, os agentes do carma aqueles que selecionam para nós o lugar exato, lar, família, nação, etc., onde devemos reincorporar, retornar. Se o ego pudesse escolher o local, lugar ou família, etc., para sua nova reincorporação, então os ambiciosos, orgulhosos, avaros, cobiçosos, buscariam os palácios, as casas dos milionários, as ricas mansões, os leitos de rosas e de plumas e o mundo seria todo riqueza e suntuosidade. Não haveria pobres, não existiria a dor nem a amargura; ninguém pagaria carma; todos poderíamos cometer os piores delitos sem que a justiça celestial nos alcançasse, etc., etc., etc. A crua realidade dos fatos é que o ego não tem direito a escolher o lugar ou a família onde deve nascer. Cada um de nós tem que pagar o que deve. Escrito está que o que semeia raios colherá tempestades. Lei é lei e a lei se cumpre! É pois, muito lamentável que tantos escritores famosos da espiritualidade contemporânea afirmem, de forma enfática, que cada qual tem direito a escolher o lugar onde deve renascer.

O que há mais além do sepulcro é algo que somente podem conhecer os homens despertos, aqueles que já dissolveram o ego, as pessoas verdadeiramente autoconscientes.

No mundo existem muitas teorias, já de tipo espiritualizado ou já de tipo materializado, e a razão dos humanóides intelectuais dá para tudo; a mesma tanto pode criar teorias espiritualizadas, quanto materializadas. Os homúnculos racionais podem elaborar dentro de seu encéfalo cerebral, mediante a processos lógicos mais severos, uma teoria materialista como uma espiritualista e, tanto uma como na outra, tanto na tese como na antítese, a lógica de fundo é realmente admirável. Inquestionavelmente, a razão, com todos os seus processos lógicos como faculdade de investigação, tem um princípio e um fim; é demasiado estreita e limitada; pois, como já dissemos, presta-se para tudo, serve para tudo, tanto para a tese como para antítese. Não é possível, pois, que a razão conheça verdadeiramente algo do que há do telhado para cima, do que está mais além, disso que continua depois de morte. Já Dom Emmanuel Kant, o grande filósofo alemão, demonstrou, com sua grande obra intitulada "A Crítica da Razão Pura", que a razão, por si mesma, não pode conhecer nada sobre a verdade, sobre o real, sobre Deus, etc., etc., etc. Obviamente temos que descartar a razão como elemento de cognição idôneo para o descobrimento do real.

Arquivados os processos raciocinativos nesta questão de metafísica prática, assentaremos, desde agora mesmo, uma base sólida para a verificação disso que está mais além do tempo, daquilo que continua e que não pode ser destruído com a morte do corpo físico.

Estou asseverando algo que me consta, algo que experimentei na ausência da razão. Não é demais recordar a este honorável auditório que eu recordo todas as minhas vidas anteriores. Nos antigos tempos, antes da submersão do continente atlante, as pessoas tinham desenvolvida essa faculdade do Ser conhecida com o nome de "percepção instintiva das verdades cósmicas". Depois da submersão desse antigo continente, essa preciosa faculdade entrou no ciclo involutivo descedente e se perdeu totalmente. É possível regenerar esta faculdade mediante a dissolução do ego. Atingido tal propósito, poderemos verificar por nós mesmos, de forma auto-consciente, a lei do eterno retorno de todas as coisas. Indubitavelmente, a citada faculdade do Ser nos permite experimentar o real, isso que continua, o que está mais além da morte, do corpo físico, etc., etc., etc. Como eu possuo esta faculdade desenvolvida, posso afirmar com plena autoridade o que me consta, o que vivi, o que está mais além, etc., etc.

.Falando sinceramente e com o coração na mão, posso dizer-lhes o seguinte: Os defuntos vivem normalmente no Limbo, na ante-sala do Inferno, na região dos mortos, astral inferior, região plenamente representada em todas essas grutas e cavernas subterrâneas do mundo, que, unidas ou entrelaçadas intimamente, formam um todo em seu conjunto. É lamentável o estado em que se encontram os defuntos.

Protegido por Eduzz.com

Parecem sonâmbulos, têm a Consciência completamente adormecida, perambulam por todas as partes e crêem firmemente que estão vivos. Ignoram sua morte. Depois da desencarnação, os vendedores continuam em suas vendas, os ébrios, nas cantinas, as prostitutas, nos prostíbulos, etc., etc. Seria impossível que essas pessoas neste estado de sonâmbulos desta classe, inconscientes, pudessem dar-se ao luxo de escolher o lugar onde devem renascer. O mais natural é que estes nasçam sem saber a hora, nem como, e morrem completamente inconscientes. As sombras dos falecidos são muitas. Cada desencarnado é um montão de sombras inconscientes, um montão de larvas que vivem no passado, que não se dão conta do presente, que estão engarrafadas em todos os seus dogmas, nas coisas rançosas do ontem, nas ocorrências dos tempos idos, nos afetos, nos sentimentalismos de família, nos interesses egoístas, nas paixões animais, nos vícios, etc., etc., etc.

Ao renascer, a Essência se expressa durante os primeiros três ou quatro anos da infância e, então, a criatura é formosa, sublime, inocente, feliz. Desafortunadamente, o ego começa a se expressar, pouco a pouco, ao nos acercarmos da idade de sete anos e vem de todo a se manifestar quando a nova personalidade foi totalmente criada. É indispensável compreender que a nova personalidade é criada precisamente durante os primeiros sete anos da infância e que se robustece com o tempo e com as experiências. A personalidade é energética, não é física, como pretendem muitas pessoas, e depois da morte decompõe-se lentamente no cemitério, até se desintegrar radicalmente. Antes que a nova personalidade se forme totalmente, a Essência se pode dar ao luxo de se manifestar com toda a sua beleza e até faz com que as crianças sejam certamente psíquicas, sensitivas, clarividentes, puras, etc., etc., etc.

Quão felizes seríamos se não tivéssemos ego, se só se expressasse em nós a Essência. Indiscutivelmente, então não haveria dor, a Terra seria um paraíso, um éden, algo inefável e sublime. O retorno do ego a este mundo é verdadeiramente asqueroso, horripilante, abominável. O ego em si mesmo irradia ondas vibratórias sinistras, tenebrosas, nada agradáveis. Eu digo que toda pessoa, enquanto não tenha dissolvido o ego, é mais ou menos negra, ainda que esteja caminhando pela senda da iniciação e ainda que se presuma cheia de santidade e de virtude.

O incessante retorno de todas as coisas é uma lei da vida e o podemos verificar de instante a instante e de momento a momento. Retorna a Terra ao seu ponto de partida cada ano, e então celebramos o ano novo. Retornam todos os astros ao seu ponto de partida original; retornam os átomos dentro da molécula ao seu ponto inicial; retornam os dias, retornam as noites, retornam as quatro estações: primavera, verão, outono e inverno; retornam os ciclos, Kalpas, Yugas, Mahamvantaras, etc. É, pois, a lei do eterno retorno algo indiscutível, irrefutável, irrebatível.

P. – Mestre, disse-nos o senhor que não há nenhum amanhã para a personalidade do morto e que o corpo etérico vai-se desintegrando pouco a pouco. Quisera saber se a personalidade dura mais que o corpo físico na desintegração.

***V.M.** – A pergunta que sai do auditório me parece interessante e com o maior prazer apresso-me a respondê-la. Inquestionavelmente, a ex-personalidade é de maior duração que o fundo vital eliminado. Quero com isto afirmar que o corpo vital se vai decompondo conforme o físico vai-se desintegrando na sepultura. A personalidade é diferente, como se vigoriza através do tempo com as diferentes experiências da vida, obviamente dura mais. É uma nota energética mais firme; sói resistir durante muitos anos. Não é exagerado, de modo algum, afirmar que a personalidade descartada pode sobreviver por séculos inteiros. Resulta curioso contemplar várias personalidades descartadas conversando entre si. Estou falando agora de algo que aos senhores pode parecer estranho. Pude comprovar até dez personalidades descartadas correspondentes a um mesmo dono, quer dizer, a dez retornos de um mesmo ego. Vi-as num intercâmbio de opiniões subjetivas, reunidas entre si por afinidade psíquica. No entanto, quero esclarecer um pouco mais isto para evitar confusões. Eu disse que não nascemos com a personalidade; que devemos formá-la; que isto é possível durante os sete primeiros anos da infância. Também afirmei que no instante da morte tal personalidade vai ao panteão e que, às vezes, perambula dentro do mesmo ou se esconde na sua sepultura. Pensai, agora, por um momento, num ego que depois de cada retorno escapa do corpo físico. É claro que ele deixa*

Protegido por Eduzz.com

para trás de si a personalidade. Se reunimos, por exemplo, dez vidas de um mesmo ego, teremos dez personalidades diferentes e estas se podem reunir por afinidade para conversar nos panteões e fazer intercâmbio de opiniões subjetivas. Indubitavelmente, tais ex-personalidades vão-se debilitando pouco a pouco, vão-se extinguindo extraordinariamente, até se desintegrar, por último, radicalmente. Entretanto, a recordação de tais personalidades continua no mundo causal , nos arquivos acássicos da natureza. Nos instantes em que converso com os senhores aqui, esta noite, vem-me à memória uma antiga existência que tive como militar durante a época do Renascimento da velha Europa. Em qualquer instante, enquanto trabalhava no mundo das causas naturais como homem causal, ocorreu-me tirar dos arquivos secretos, nessa região, a recordação de tal ex-personalidade. O resultado foi certamente extraordinário. Vi então aquele militar, vestido com o uniforme da época em que viveu. Desembainhando sua espada, atacou-me violentamente. Não me foi difícil conjurá-lo para guardá-lo, novamente, entre os arquivos. Isto significa que, no mundo das causas naturais, toda recordação está viva, tem realidade, e isto é algo que pode surpreender a muitos estudantes esoteristas e ocultistas.

P. – Mestre, disse-nos que a personalidade não nasce com o ego. Que nos pode dizer sobre o nascimento do corpo vital.

***V.M.** – Amigos! Quero que vocês compreendam que o corpo vital, assento básico da vida orgânica, foi desenhado pelos agentes da vida de acordo com a lei das causas e efeitos. Aqueles que na sua passada existência acumularam dívidas muito graves poderão nascer com um corpo vital defeituoso, o qual, como é muito natural, servirá de base para um corpo também defeituoso. Os mentirosos podem nascer com um corpo vital deformado, dando, como resultado, um veículo monstruoso ou enfermiço. Os viciados poderão nascer com corpo vitais manifestamente degenerados, os quais darão base para corpos físicos também degenerados. Exemplo: O abusador passionário sexual, com o tempo, pode nascer com um corpo vital indevidamente polarizado. Isto motivará um veículo homossexual ou uma forma feminina lesbiana. Indubitavelmente, homossexuais e lésbicas são o resultado do abuso sexual em passadas existências. O alcoólico pode nascer com um cérebro vital anômalo, defeituoso, o qual poderia servir de fundamento a um cérebro também defeituoso. O assassino, o homicida, todo aquele que incessantemente repete tão horrendo delito, com o tempo, pode nascer inválido, coxo, paralítico, cego de nascimento, deformado, horripilante, asqueroso, maníaco ou definitivamente louco. É bom saber que o assassinato é o pior grau de corrupção humana e que de nenhuma maneira poderia o assassino retornar com um veículo são. Seria, pois, muito extenso falar mais, neste instante, sobre este ponto relacionado com a pergunta que me foi feita.*

P . – Mestre, os que nascem com defeitos físicos, então não são taras hereditárias?

***V.M.** – Distinta dama! Sua pergunta é muito importante e merece que a examinemos em detalhe. As taras hereditárias ostensivamente estão postas a serviço da lei do carma. Vêm a ser o mecanismo maravilhoso mediante o qual se processa o carma. Evidentemente, a herança está nos gens do sexo. Ali a encontramos e, mediante estes, trabalha a lei com todo o mecanismo celular. É bom compreender que os gens controlam a totalidade do organismo humano; acham-se nos cromossomos, na célula germinal, são o fundamento da forma física. Quando estes gens se encontram em desordem, quando não existe a formação natural legítima deles, indiscutivelmente originam um corpo defeituoso e isto é algo que já está demonstrado.*

P. – Mestre, os egos desencarnados que estão profundamente adormecidos, na região dos mortos, e crêem que ainda vivem, como podem representar as cenas de sua vida se carecem de corpo mental?

***V.M.** – A pergunta que o senhor faz está equivocada no fundo. Isto significa que está mal feita. O ego pluralizado é a mente. Já falamos claramente, já dissemos que o animal intelectual, equivocadamente chamado homem, não tem mente, senão mentes. Indubitavelmente, os diversos agregados psíquicos que compõem o ego não são mais que diversas formas mentais, pluralização do entendimento, etc.*

Protegido por Eduzz.com

Ao retornar todo esse conjunto de mentes ou de eus brigões e gritões, costuma suceder que nem todos se conseguem reincorporar. De uma soma total de agregados psíquicos, alguns destes ingressam na involução submersa do reino mineral, ou se reincorporam em organismos animais, ou se aderem a determinados lugares, etc., etc., etc. Depois da morte, cada um destes agregados vive em suas próprias ocorrências e desejos, sempre no passado, nunca no presente. Não esqueçam os senhores, amigos meus, que o eu é memória, que o eu é tempo, que o é um livro de muitos tomos.

P. – Pelo que o senhor nos acaba de dizer, Mestre, sendo nós legião de eus, devo concluir que tampouco temos realidade, por sermos também forma mental. Estou correto?

***V.M.** – Distinto amigo! Senhores e senhoras! Devem os senhores entender que o animal intelectual, equivocadamente chamado homem, ainda não é um ser realizado. Isto significa que nós somos um ponto matemático no espaço, que acede em servir de veículo a determinadas somas de valores. Cada sujeito é um pobre animal pensante, condenado à pena de viver, uma máquina controlada por múltiplos agregados psíquicos infra-humanos e bestiais. O único digno que há dentro de cada um de nós é a Essência, o material psíquico, a matéria-prima para fabricar alma, e esta desafortunadamente está engarrafada em todos estes agregados psíquicos inumanos. Ser homem é algo muito diferente. Para isto é necessário desintegrar o ego e fabricar os corpos existenciais superiores do Ser. Creio que agora me entenderam.*

P. – Mestre, quer o senhor dizer, então, que de fato somos formas mentais sem umA realidade objetiva?

***V.M.** – Amigos, por favor, entendam-me! Quando falo de agregados psíquicos, refiro-me a formas mentais. É claro que tais agregados são, certamente, cristalizações da mente e isto creio que os senhores o entendem. Não me parece necessário seguir explicando isto... Já foi dito.*

P. – Vai-me o senhor dizer, querido Mestre, que todos esses muito distintos expoentes do poder mágico da mente, que exaltam a grande importância de ter um mente positiva, estão pois no erro?

***V.M**. – Amigos! Por estes tempos do Kali-Yuga, a idade de ferro, as pessoas dedicaram-se ao mentalismo e por aqui, por lá e acolá encontramos nas livrarias milhares de livros falando maravilhas sobre o burrico da mente. O interessante de tudo isto é que Jesus, o Grande Kabir, montou no burrico (a mente), para entrar na Jerusalém Celestial do Domingo de Ramos. Assim o explicam os Evangelhos, assim o dizem. Porém, as pessoas crucificam a Jesus, o Cristo, e adoram o burro. Assim é a humanidade, meus caros irmãos; assim é esta época de trevas em que vivemos. O que querem desenvolver os mentalistas? A força mental? A força do burro? Melhor seria que os compreensivos montassem nesse animal com o látego da vontade. Assim mudariam as coisas e nos faríamos bons cristãos. Verdade? O que querem desenvolver os mentalistas? A força do ego mental? Melhor é que o desintegrem, que o reduzam a poeira cósmica, assim resplandeceria o espírito em cada um deles. Desafortunadamente, as pessoas destes tempos já não querem nada com o espírito. Agora, prostrados de joelhos, beijam as patas do burrico, do asno, e, em vez de purificar-se, envelhecem miseravelmente. Se as pessoas soubessem que não têm corpo mental e que a única coisa que possuem é uma soma de agregados psíquicos, asquerosas cristalizações mentais, e se, em vez de fortificar e de robustecer esses eus bestiais, os desintegrassem, então, sim, trabalhariam para o bem de si mesmas e para sua própria felicidade. Entretanto, desenvolvendo a força da besta, o poder sinistro do ego mental, o único que conseguem é tornar-se a cada dia mais tenebrosos, esquerdos e abismais. Eu lhes digo aos meus amigos, eu lhes digo aos irmãos do Movimento Gnóstico que reduzam a cinzas seu ego mental, que lutem incansavelmente para se libertar da mente. Assim alcançarão a bem-aventurança.*

P. – Não lhe parece, Mestre, que uma Essência sem ego daria como resultado uma vida extremamente aborrecida neste planeta que é tão belo?

Protegido por Eduzz.com

V.M. *– Amigos! Ao ego lhe parece aborrecida a existência quando não tem o que quer. No entanto, quando é que o ego está satisfeito? O ego é desejo e o desejo, com o tempo, se converte em frustação, em cansaço, em fastio ... e a vida se torna então aborrecedora.*

Com que direito, pois, se atreve o ego a falar contra o aborrecimento, quando ele mesmo, no fundo, se converte em tédio, em amargura, em desilusão, em desencanto, em frustação, em aborrecimento? Se o ego não sabe o que é plenitude, como poderia lançar conceitos sobre a mesma? Inquestionavelmente, morto o ego, reduzido a cinzas, o único que fica em nós é a Essência, a beleza, e desta última advém a felicidade, o amor e a plenitude. O que acontece é que os amantes do desejo, os que querem satisfações passionais, as pessoas superficiais, pensam equivocadamente, supões que sem o ego a vida seria terrivelmente aborrecedora. Se essas pessoas não tivessem ego, pensariam de forma diferente, seriam felizes e então exclamariam: A vida do ego é espantosamente aborrecedora! Credes, acaso, amigos, que é muito delicioso retornar incessantemente a este vale de amargura para chorar e sofrer continuamente? É necessário eliminar o ego para nos libertarmos da roda do Samsara." (VM. Samael Aun Weor).

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista a vídeo aula 26 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo o **Mistério da Morte.**

CAPÍTULO 27 - LEIS DE RETORNO & RECORRÊNCIA

O VM. SAW nos ensinou, através de suas enumeras obras, acerca de que estamos sujeitos a 48 leis, aqui no planeta Terra.

CAPÍTULO 28 - LEIS DE RETORNO, REENCARNAÇÃO E RESSUREIÇÃO

Pelas leis de retorno e recorrência, de evolução e involução, de carma e darma, nas lições anteriores, vimos que retornamos à existência, reincorporamos 108 vezes em cada ciclo, num total de 3000 ciclos, que perfazem um total de 324.000 retornos, durante um Mahanvantara. Durante um Mahanvantara ou Dia Cósmico cada um de nós nasce e morre 324.000 vezes. Isto significa temos uma só vida, que é eterna, que se manifesta aqui no plano físico através de 324.000 existências.

Portanto o nascimento não tem o poder de dar início à nossa vida e a morte não pode dar fim a ela. A vida é Deus em nós, é eterna, não tem começo, Mem meio e nem fim. A existência sim possui começo, meio e fim, é efêmera, está sujeita ao tempo.

Deus não existe, nem nunca existiu e nem nunca existirá, porque Ele é eterno. Ele não disse a Moisés: Eu Existo! Ele disse: Eu Sou. O verbo Ser é mais forte do que o verbo existir, pois expressa seidade. Seidade é Deus.

Protegido por Eduzz.com

Assim podemos definir r*etorno* como sendo alei pela qual movemos as nossas existências, no espaço e no tempo, através da grande Roda do Sansara. Toda alma que não despertou a consciência em 100% fica sujeita às leis do retorno e da recorrência.

Toda alma que desperta a sua consciência em 100% se livra das leis de retorno e da recorrência e se conecta à lei da *reencarnação.* Conforme nos ensinou o V.M. Samael a reencarnação só é possível para quem se divinizou, criou seus corpos existenciais do Ser, despertou a consciência. Quando uma determinada alma desperta a sua consciência em 100% livra-se da Roda do Sansara. Daí ela não precisa mais voltar a este vale de lagrimas, porque transcendeu toda lei, conheceu a verdade, libertou-se.

Entretanto há aquelas almas revolucionárias que decidem voltar ao Vale de Lágrimas, após haver libertado da Roda do Sansara. Estas não precisam mais trabalhar para si e sim, pela humanidade. Então estas almas libertas conquistam o direito de reencarnarem, de serem regidas pela lei da reencarnação e não mais pela lei de retorno. Toda alma que adquiriu o direito à reencarnação, se persistir na senda do caminho reto, chegará à ressurreição por mérito.

A reencarnação põe fim ao retorno e a ressurreição mata a reencarnação. Na lei do retorno nossa alma possuirá corpos físicos que ficam sujeitos ao tempo; pela lei da reencarnação nossa alma possuirá corpos energéticos que estão sujeitos à eternidade (além do tempo) e pela ressurreição nossa alma se prepara para o viver no Absoluto, que vai além da eternidade.

Nos primeiros séculos de nossa era, os primeiros padres da Igreja Romana ensinaram a doutrina da reencarnação. Depois do **Segundo Concílio de Constantinopla**, em **553 D.C.**, é que a reencarnação foi proscrita na prática da **igreja**.

Jesus Cristo, no **Novo Testamento**, em **Mateus** 11:12-15, 16:13-17 e 17:10-13; **Marcos** 6:14-15 e 18:10-12; **Lucas** 9:7-9; **João** 3:1-12, ensina explicitamente a doutrina da reencarnação.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista à vídeo aula 28 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **As Leis de Retorno, Reencarnação Ressurreição.**

Neta lição vamos estudar mais algumas leis, levando em consideração a sua complementaridade holística. *Carma e Darma* se constituem numa mesma lei, que deve ser entendida em seu aspecto dualístico, para combinar perfeitamente com a lei de *Retorno,* que por sua vez se conecta à lei de *Recorrência.*

Protegido por Eduzz.com

Para compreendê-las de forma completa, vamos estudá-las atentamente através do texto extraídos do livros *“O Mistério do Áureo Florescer"; "A Grande Rebelião" e "Sim há Inferno, Sim há Diabo, Sim há Carma”,* do *VM. Samael Aun Weor*.

Conforme aprendemos, na doutrina do VM. SAW, nascimento e morte se processam segundo operações matemáticas inversas. O nascimento consiste num fenômeno biológico, responsável pela divisão e multiplicação de células, que por sua vez integrarão os órgãos e os tecidos. Todo Ser Vivo nasce, cresce, torna-se adulto, envelhece e morre o que consiste no eterno *Ciclo Vital.*

Os fenômenos nascimento e a sua parte complementar denominada morte não interrompem a vida, que é eterna, não tem princípio, meio e nem fim! Temos uma única vida, advinda do *Universo Absoluto*, que se manifesta aqui no *Universo Relativo*, através de existências superpostas, num total de 324000 vezes, durante um período denominado *Dia Cósmico ou Mahamvantara.*

“*A morte consiste numa operação matemática inversa do nascimento, numa operação de fracionamento sucessivo, onde o cadáver físico, o corpo vital ou Lingam Sarira e a personalidade após baixarem à sepultura, vão se decompondo gradativamente. O corpo físico desintegra-se primeiro que o corpo vital e a personalidade dura mais. Ela é filha de seu tempo, nasce em seu tempo, morre em seu tempo, pois não existe nenhum amanhã para ela. A personalidade se forma durante os primeiros sete anos da infância e vai se robustecendo com o tempo através das experiências. Após a morte do corpo carnal, a personalidade vai ao sepulcro; entretanto, costuma escapar do mesmo, para perambular pelo cemitério”.(V.M. Samael).*

O VM. SAW afirma que os povos antigos não ignoravam este fato, assim, colocavam dentro da tumba de seus seres adoráveis, coisas e alimentos relacionados com estes últimos. O que se verificou através de muitos arqueólogos, ao descobrir jazigos, túmulos, cenotáfios, nichos, moradas, sarcófagos. Ele afirma que as flores e visitas dos aflitos alegram muito as personalidades descartadas.

O ego continua mais além do sepulcro, pois se constitui num conglomerado de agregados psíquicos que se processam nos mundos astral e mental, onde aguarda o retorno. As essências de algumas raras pessoas muito boas logram emancipar-se, por algum tempo, do ego, para gozar de umas férias no mundo causal, antes do retorno a este vale de lágrimas. Precisamos tornar prático na prática dos Três Fatores de Revolução da Consciência, para termos vida consciente entre a morte e o novo nascimento. O retorno a este mundo, atualmente, é imediato, em razão do robustecimento do ego animal, que leva a nossa essência ao acondicionamento pelo eu pluralizado.

Protegido por Eduzz.com

O ego, pode submergir dentro do reino mineral, nos mundos infernos, para retornar, de forma imediata ou mediata, num novo organismo. O retorno do ego se dá na mesma família, para continuar na semente de nossos descendentes. Este retorno se dá incessantemente, para repetirmos sempre mesmo filme, com os mesmos dramas, as mesmas tragédias, etc. Nem todos os eus que criamos em vida, retornam após a nossa morte, pois muitos deles se perdem, submergem dentro do reino mineral, ou continuam reincorporando-se em organismos animais, se aderem a determinados lugares, etc.

Cada um de nós é o resultado de nossa existência anterior, da qual temos 108, em cada volta da roda do Samsara, que dá 3000 voltas em cada Dia Cósmico. Se não trabalharmos intensivamente com os Três Fatores de Revolução da Consciência, estaremos perdendo o tempo miseravelmente. Se trabalharmos na eliminação dos elementos indesejáveis, que em nosso interior carregamos, podemos fazer de nossa existência uma ponte para paz. Ao longo de um Dia Cósmico temos uma só vida, que vai se expressar no mundo material através de 324000 ciclos vitais, constituídos por nascimento, crescimento, envelhecimento e morte. O nascimento e a morte são constituintes de cada ciclo vital de cada existência e não interrompem a vida.

Ao morrermos regressamos ao princípio de uma nova existência, com a possibilidade de repetir o mesmo filme outra vez no cenário de uma nova existência, pois a nossa existência é um filme. Uma vez concluída a projeção, ao longo de uma existência, enrolamos a fita em seu carretel e a levamos para o julgamento final, junto ao Tribunal da Leia Divina. Ao rebobinar o filme vemos, lentamente, de trás para frente, as cenas, onde vivenciamos todos os atos de nossa existência que acabou de passar, um a um, até se chegar até ao começo da fita, que será o ponto de partida de uma nova existências que mecanicamente vai recorrer brevemente. Ao reingressamos em uma nova existência, retornarmos ao princípio da existência neste Vale de Lagrimas ganhamos um corpinho novo em folha, presenteado pela natureza, para projetarmos sobre a tela da existência o mesmo filme.

Ao retornar, os três por cento de essência livre que temos impregnam totalmente o ovo fecundado, nascemos na mesma família, continuamos na semente de nossos descendentes e tudo volta a ocorrer tal como na existência anterior, mais a consequência de nossas ações precedentes. Assim se processa a dinâmica da mecânica da *Lei da Recorrência*, onde através de milhares de anos do Mahamvantara renascemos para reviver os mesmos dramas, comédias e tragédias.

A nossa existência de exaustiva repetição, de atos recorrentes de acontecimentos que nunca se modificam, devido ao nosso ego, composto de eus, que em nosso interior carregamos que vêm de antigas existências, que são verdadeiros atores de todas as cenas repetitivas.

Protegido por Eduzz.com

Portanto, se trabalharmos intensivamente na desintegração do ego, colocaremos um ponto final na mecânica da repetição de todas as coisas: com a desintegração dos eus da ira, coloca-se um fim nas cenas trágicas da violência; com a morte dos eus da cobiça, os problemas da mesma finalizarão; se eliminarmos os eus da luxúria, as cenas luxuriosas de sexualidade desenfreada acabam; ao dissolvermos os personagens secretos da inveja, dissolvem-se também as cenas da mesma; com a desintegração dos eus do orgulho, da vaidade, da presunção, da auto-importância, coloca-se fim nas cenas ridículas que estes defeitos apresentam; ao eliminamos de nossa psique os fatores da preguiça, da inércia e da indolência, as cenas que tais defeitos apresentam não se repeti por falta destes atores; com a morte dos eus da gula, dos eus gastronômicos da glutonaria, coloca-se fim nos banquetes, nas festanças, nas bebedeiras, etc.

REENCARNAÇÃO

O VM. SAW, com sua extraordinária doutrina da síntese revolucionária, fez-nos entender a real diferença que há entre *Retorno Reencarnação,* onde aprendemos que na realidade, o retorno é para todos aqueles que não dissolveram o ego, o eu, o mim mesmo, que logo após a morte renascem, retornam, reincorporam neste doloroso vale de Lágrimas, onde permanece preso à roda do destino ou roda do Samsara.

As Leis de Carma e Darma, Retorno e Recorrência são interdependentes. O ego é composto de eus atores que retornam à existência incessantemente, para repetirem dramas, cenas, acontecimentos, aqui e agora. Enquanto tivermos ego, retornaremos, para converter o passado ao futuro através da estreita passagem do presente.

Para termos direito à *reencarnação* temos que trabalhar intensivamente com os Três Fatores de Revolução da Consciência, para morrermos para os defeitos e nascermos para as virtudes, criarmos os nossos corpos existenciais do nosso Real Ser, criar o Embrião Áureo e trabalharmos pelo bem da humanidade, consciente e gratuitamente. Para que haja reencarnação, tem haver eliminação do ego, pois o ego é composto de eus em diversidade e só encarna, de verdade, individualidade sagrada. Somente os Deuses, Semideuses, Reis Divinos, Titãs e Devas reencarnam. Pois na *reencarnação* é a reincorporação do aspecto divinal no humana, em um homem ou em uma mulher que criou o Embrião Áureo, uma nova manifestação do divino, para uma missão especial de resgate da humanidade. A *reencarnação* só se torna possível para os embriões Áureos, para aqueles que já lograram, em qualquer ciclo de manifestação, a união gloriosa com a Superalma. Portanto, não se pode confundir a *reencarnação com o retorno*, pois o ego, a legião de eus tenebrosos, multiplicidade, não pode reencarnar, somente retornar

A reencarnação está plenamente documentada na Bíblia, como podemos ver neste texto de Carlos César Barro:

“Certa vez Jesus Cristo subiu ao monte Tábua com três de seus discípulos para orar: Pedro, Thiago e João”. Chegando ao topo, o Mestre se transfigura perante os apóstolos e eis que aparecem junto deles Moisés e Elias, já falecidos há centenas de anos, que conversam com o

Protegido por Eduzz.com

Senhor. Depois, Ele e seus seguidores desceram da pequena elevação e se envolvem no diálogo que colocamos ao lado. Nas Escrituras Sagradas, mais precisamente no livro de Malaquias, há uma profecia afirmando que antes da vinda do Messias, o profeta Elias deveria novamente retornar. Sem entendê-la direito, os Escribas e os Fariseus, religiosos da época e inimigos de Jesus, apegavam-se nela para afirmarem que o Mestre não era o Filho de Deus, pois não tinham visto a Elias. Indagado sobre a vinda do profeta, Jesus responde que ele já havia nascido, e que ninguém o tinha reconhecido. Então, os apóstolos compreenderam que se tratava de João Batista, a quem o Mestre se referia. Em outra passagem anterior à citada, Jesus também afirma que João era Elias: ...Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João. E se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça (Mateus 11: 13 a 15). João Batista era primo de Jesus, filho de Izabel e Zacarias. É importante não confundir este João com o apóstolo do mesmo nome, chamado o Evangelista. O Batista começou a pregar no deserto, onde morava. Vestia-se de pele de animais e comia mel silvestre e gafanhotos. Sua pregação era muito enérgica, conclamando o povo a seguir os ensinamentos morais das Escrituras. Quando alguém se convertia a sua doutrina, prometia que dali em diante sua vida iria mudar. João mergulhava esta criatura nas águas do Jordão, num ato simbólico de batismo, para selar o compromisso. Este ato foi chamado de "batismo pela água". Daí o nome "Batista". Note que na época só se batizavam adultos. Chegando Jesus à margem do Jordão, foi também batizado por João, "para que se cumprissem as antigas profecias". Este acontecimento marcou o início da vida pública do Mestre e o declínio da pregação do Batista. João foi preso pelo rei Herodes, por causa das críticas que ele fazia ao adultério do rei com sua cunhada Herodias, mulher de seu irmão Felipe. No aniversário do rei, Herodias pediu a cabeça de João. A história dos Evangelhos ilustra a vida de trabalho do Batista, à causa do Bem. O Evangelho de Lucas, capítulo I, versículos 36 a 45, pode ser analisado. Nele, é contada a história da gravidez de Izabel, mãe do Batista, prima de Maria, a mãe de Jesus. João nasceu de parto normal, como outra criança qualquer. Conclui-se, pois, que se Jesus afirmou que João era o Elias da profecia, deu inequívoco testemunho de que o Espírito ou a Alma pode entrar no ventre da mãe para nascer de novo. Existem outras passagens que mostram que alguns judeus acreditavam na reencarnação. Muitas vezes perguntavam ao Mestre se ele era um dos antigos profetas que havia voltado (veja Mateus 16: 13 a 16). Se eles assim questionavam, é que entendiam que os Espíritos tinham possibilidade de viverem outras vidas. Jesus deixa claro que nem todos estavam aptos a entenderem a verdade como ela hoje nos é apresentada pela Doutrina. Afinal, a encarnação do Mestre foi há quase dois mil anos. Não havia condições intelectuais para se entender as abstrações da vida espiritual. Por este motivo, o Mestre sempre dizia os que têm olhos para ver, vejam; os que têm ouvidos para ouvir, ouçam. Não falou claramente da reencarnação, nem da vida após a morte, mas o fez nas entrelinhas. "As Escrituras Sagradas nos fornecem subsídios importantes para crermos na reencarnação como dádiva de Deus".

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista à vídeo aula 27 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo As Leis de Retorno e Recorrência.

CAPÍTULO 28 - LEIS DE RETORNO, REENCARNAÇÃO E RESSUREIÇÃO

Protegido por Eduzz.com

Pelas leis de retorno e recorrência, de evolução e involução, de carma e darma, nas lições anteriores, vimos que retornamos à existência, reincorporamos 108 vezes em cada ciclo, num total de 3000 ciclos, que perfazem um total de 324.000 retornos, durante um Mahanvantara. Durante um Mahanvantara ou Dia Cósmico cada um de nós nasce e morre 324.000 vezes. Isto significa temos uma só vida, que é eterna, que se manifesta aqui no plano físico através de 324.000 existências.

Portanto o nascimento não tem o poder de dar início à nossa vida e a morte não pode dar fim a ela. A vida é Deus em nós, é eterna, não tem começo, Mem meio e nem fim. A existência sim possui começo, meio e fim, é efêmera, está sujeita ao tempo.

Deus não existe, nem nunca existiu e nem nunca existirá, porque Ele é eterno. Ele não disse a Moisés: Eu Existo! Ele disse: Eu Sou. O verbo Ser é mais forte do que o verbo existir, pois expressa seidade. Seidade é Deus.

Assim podemos definir r*etorno* como sendo alei pela qual movemos as nossas existências, no espaço e no tempo, através da grande Roda do Sansara. Toda alma que não despertou a consciência em 100% fica sujeita às leis do retorno e da recorrência.

Toda alma que desperta a sua consciência em 100% se livra das leis de retorno e da recorrência e se conecta à lei da *reencarnação.* Conforme nos ensinou o V.M. Samael a reencarnação só é possível para quem se divinizou, criou seus corpos existenciais do Ser, despertou a consciência. Quando uma determinada alma desperta a sua consciência em 100% livra-se da Roda do Sansara. Daí ela não precisa mais voltar a este vale de lagrimas, porque transcendeu toda lei, conheceu a verdade, libertou-se.

Entretanto há aquelas almas revolucionárias que decidem voltar ao Vale de Lágrimas, após haver libertado da Roda do Sansara. Estas não precisam mais trabalhar para si e sim, pela humanidade. Então estas almas libertas conquistam o direito de reencarnarem, de serem regidas pela lei da reencarnação e não mais pela lei de retorno. Toda alma que adquiriu o direito à reencarnação, se persistir na senda do caminho reto, chegará à ressurreição por mérito.

A reencarnação põe fim ao retorno e a ressurreição mata a reencarnação. Na lei do retorno nossa alma possuirá corpos físicos que ficam sujeitos ao tempo; pela lei da reencarnação nossa alma possuirá corpos energéticos que estão sujeitos à eternidade (além do tempo) e pela ressurreição nossa alma se prepara para o viver no Absoluto, que vai além da eternidade.

Nos primeiros séculos de nossa era, os primeiros padres da Igreja Romana ensinaram a doutrina da reencarnação. Depois do **Segundo Concílio de Constantinopla**, em **553 D.C.**, é que a reencarnação foi proscrita na prática da **igreja**.

Jesus Cristo, no **Novo Testamento**, em **Mateus** 11:12-15, 16:13-17 e 17:10-

Protegido por Eduzz.com

13; **Marcos** 6:14-15 e 18:10-12; **Lucas** 9:7-9; **João** 3:1-12, ensina explicitamente a doutrina da reencarnação.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista à vídeo aula 28 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **As Leis de Retorno, Reencarnação Ressurreição.**

CAPÍTULO 29 - LEIS DE CARMA E DARMA

Karma é uma palavra de origem sânscrita que traz o significado de, em si mesma, de ação-reação, causa-se, ocorrência e consequência, dente por dente-olho por olho. Qualquer ato, seja bom ou mal, consiste numa ação, numa causa, demanda uma reação e uma consequência. Assim, podemos tornar protagonista da cultura da paz ao praticarmos o bem como ação, cuja reação virá como uma consequência que será boa para nós (Darma).

Podemos nos tornar construtor da cultura da violência ao praticarmos o mau como ação, cujas consequências serão ruins para nós (Karma). Quando praticamos o bem, passamos a ter um crédito junto à Divina Lei e quando praticamos o mau, passamos ter um débito. Vivemos num universo relativo de causa e efeito, onde não existe efeito sem causa e nem causa sem efeito. Causa e efeito são fenômenos que guardam a relação de interdependência holística.

Para julgar nossas ações, boas e más, é que existe nos mundos superiores o *Tribunal da Justiça Divina,* que também chamamos de *Lei Divina*. O *Tribunal da Justiça Divina* é composto por seres superiores, por mestres de consciência desperta, que possui como função analisar nossas boas e más ações e, levando em conta as atenuantes e agravantes, aplicar de forma justa a sentença, o veredicto final.

O Tribunal da Justiça Divina*,* ao qual pertencem os Veneráveis Mestres *Rabolú e Litelantes,* é regido por *Anúbis e seus 42 juízes*. O Tribunal da Justiça se faz plenamente representado nas pirâmides do Egito, onde foram encontradas várias ilustrações do Regente Anúbis, representado por um homem com a cabeça de chacal e dos seus 42 juízes, simbolizados por diversos animais. A Lei Divina se processa dentro dos princípios da justiça e da misericórdia. O VM. SAW afirma que a justiça sem misericórdia é tirania e que a misericórdia sem justiça é tolerância, complacência com o delito.

Os componentes da Justiça Divina estão também presentes no interior de cada uma de nós, na forma de sub-partículas da nossa Mônada, do nosso *Real Ser.* Cada um de nós tem internamente uma sub-partícula do *Real Ser chamado*

Protegido por Eduzz.com

Kaon, responsável pela anotação de tudo que fazemos no chamado *Livro da Vida*. À medida que vamos praticando boas ou más ações, Kaon vai registrando em nosso *Livro da Vida*, para servir de base para que a Lei Divina julgue os nossos atos e aplique a sentença. Ao pesar nossas ações em uma balança, teremos créditos, saldos positivos *(Darma), s*e o prato das boas ações estiver mais pesado. Se, ao contrário, o prato das más ações estiver mais pesado, teremos um débito, um saldo negativo, cujo resultado será uma dívida (Carma), que trará como consequência tristeza, sofrimento, dor, adversidades, etc. O VM SAW ressalta que nem todo sofrimento ou acontecimento ruim resulta de um carma, pois devido a nossa inconsciência podemos causar diretamente nosso sofrimento. (Ex: uma pessoa que atravessa uma rua sem a devida atenção e é atropelada).

O **Darma** consiste numa recompensa divina pelas boas obras que efetuamos. Há dois tipos de darmas: material e espiritual. No material se ganha coisas materiais por algo que fez de bem através de algum meio material, ao praticarmos a caridade universal em todos os sentidos, da forma como bem nos ensinou *Jesus Cristo*: dar de comer a quem tem fome, de beber a quem cede... Já o Darma consiste em praticarmos o Terceiro Fator de Revolução da Consciência, isto é, trabalharmos voluntária e gratuitamente para ensinarmos aos semelhantes a Doutrina dos Três Fatores de Revolução da Consciência, conforme ordenou Jesus Cristo. Os tipos de Carmas são: *carma individual, familiar, regional, nacional, mundial, planetário, cósmico, karmasaya, kamaduro e katância.*

O Carma Individual se caracteriza pelo tipo de castigo, que é aplicado especificamente a uma pessoa, onde o sofrimento, a dor é só para ela. No *carma familiar*, o castigo é aplicado de tal forma que afeta toda uma família. Por exemplo, no caso de se ter um membro da família que é viciado em drogas. Isto traz sofrimento para todos ao redor.

O Carma Regional é aquele que é aplicado em determinada região. Por exemplo, as secas, enchentes ou outras adversidades climáticas que ocorrem em determinados lugares*. O carma nacional:* é uma extensão do carma regional. Há de países. Em que há intenso sofrimento em seus habitantes, que são assolados pela guerra, ditaduras, misérias, desastres naturais, etc.

O Carma Mundial é aquele que é aplicado a todos os habitantes da Terra, que de uma forma ou de outra praticam ação de agravo à Terra, que, por sua vez, reage, na mesma intensidade da agressão a ela praticada. Temos como exemplos as guerras mundiais, os problemas econômicos mundiais, as grandes catástrofes naturais, como os terremotos, Tsunames, iminência da chegada de Hercólubus, que causará terríveis cataclismos, maremotos e desastres naturais por todo o planeta. Isto já está ocorrendo lentamente e se intensificando cada vez mais. Por estas épocas, os tempos do fim já começaram, para que nós possamos pagar a nosso carma mundial. A única forma de escapar da catástrofe é pagando nossas dívidas para com a Lei Divina, eliminando a causa de nossos erros, nossos defeitos psicológicos. Isto é conseguido praticando intensamente a morte dos nossos defeitos. A Katância

Protegido por Eduzz.com

é o carma dos deuses, é o mais rigoroso, que é aplicado aos Mestres, que apesar de suas inúmeras perfeições, podem cometer erros e ser penalizados.

O Kamaduro é o carma aplicado a erros graves: perversidade, abuso sexual, assassinatos, emboscadas, torturas, etc. O kamaduro é inegociável, quando é aplicado vai inevitavelmente até as suas consequências finais, com tristeza, sofrimento e dores extremas.

O Karmasaya também não é negociável e é aplicado quando a pessoa comete adultério. Nas escrituras sagradas está escrito que “todo pecado será perdoado, menos os pecados contra o Espírito Santo”, e esse pecado é o adultério. Mas o que é considerado adultério perante a Justiça Divina? Perante a Lei Divina quando duas pessoas se unem sexualmente elas estão casadas nos mundos internos (independente de serem casadas pelas leis físicas). Portanto se a pessoa tem mais de um/a parceiro sexual em um determinado espaço de tempo (menos que um ano), essa pessoa comete adultério e lança carma sobre suas costas. Através da relação sexual o adúltero, ao mesmo tempo em que transmite para o parceiro (a) o karma seu e o karma de todas as pessoas com quem se relacionou no período de um ano. O mais grave que a pessoa, as vezes, não consegue suportar o seu próprio carma e ainda acaba adquirindo os dos outros. No momento que a pessoa adultera, recebe uma marca astral, na forma de chifre. Então, na verdade, *"chifrudo", não é que traído e sim, quem trai que aos pouco se vai configurando com o sinal apocalíptico da besta em si mesmo.* Quando duas pessoas se unem sexualmente, por estarem internamente casados, seus carmas se somam e tornam-se comum as duas pessoas. E se uma dessas duas pessoas tiver outra relação sexual com uma terceira pessoa, essa última terá o carma das três pessoas iniciais e assim sucessivamente. Como hoje, nos tempos de degeneração, se relacionam com Raimundo e todo mundo, é fácil deduzir aonde vamos parar. Também convém ressaltar, os carmas, que como já vimos se transmitem através do liquido seminal, cujo castigo se redunda na AIDS ou no Câncer, também são transmitidos através da doação de sangue, quando se recebe ou doa sangue a outra pessoa, já que o sangue é um fluído muito peculiar. Deste modo, podemos então imaginar como é grave a situação carniça de toda a humanidade. Convém ressaltar, que não se pega carma pelo mau que se faz, mas também pelo bem que se deixa de fazer, quando se pode fazer.

OS NEGÓCIOS COM A LEI DIVINA

Sabemos que a Lei Divina se constitui de justiça e a misericórdia, o que significa que, por mais duro que seja nosso carma, podemos pagá-lo com boas ações, boas obras e então não necessitaremos sofrer.

Uma maneira legal de transcender a lei do karma, é praticar os Três Fatores de Revolução da Consciência, as leis da alteridade e exercer o milagre do perdão.

Quando perdoamos alguém com sinceridade, os anjos fazem coro nos Céus, pois se quebram os elos da corrente carniça, evitam-se recorrências absurdas; uma vez mudando-se as causas, mudam-se os efeitos.

Protegido por Eduzz.com

Jesus Cristo nos advertiu que devemos perdoar uns aos outros, por setenta vezes sete. Isto significa, cabalisticamente falando, que o pecado perdura até a morte de sua causa, isto é, até a eliminação dos seus agentes causadores, que são os eus. 70 x 7 = 490, que decomposto cabalisticamente em 4+9, se redunda em 13, que é o arcano da morte.

"Quando uma lei inferior é transcendida por uma lei superior, a lei superior lava a lei inferior." "Faze boas obras para que pagues tuas dívidas. Ao leão da lei se combate com a balança." "Quem tem com que pagar paga e sai bem em seus negócios; quem não tem com que pagar, pagará com dor." (V.M. Samael).

Se num dos pratos da balança cósmica colocamos as boas obras e no outro as más, é evidente que o resultado final do carma dependerá de qual prato estará mais pesado.

Em verdade, todos nós somos grandes devedores, seja devido aos nossos atos nessa ou em passadas existências. Assim, se faz urgente mudarmos a nossa conduta diária. Ao invés de protestarmos por estarmos em dificuldades, praticarmos a alteridade e a solidariedade, fazendo aos outro aquilo que queremos que os outros nos façam; devemos procurar sempre ajudar aos demais.

Ao invés do protesto por estarmos doentes, devemos sim dar medicamentos aos que não podem comprá-los, levar ao médico os que não podem ir, etc. Ao invés de reclamarmos das pessoas que nos caluniam, devemos sim aprender a ver o ponto de visto alheio e abandonar de uma vez a calúnia, as intrigas, as reclamações, etc.

Devemos aceitar com agrado as manifestações desagradáveis dos nossos semelhantes. O nosso carma pode ser perdoado se eliminarmos a causa de nossos erros, de nossa ira, de nossa inveja, de nosso orgulho, etc. A causa de nossos erros e, por conseguinte, de nosso sofrimento é o ego, nosso defeitos psicológicos.

O ego é que nos torna infelizes, perversos e desgraçados. O mundo seria um paraíso se as pessoas eliminassem de si mesma essas abominações inumanas. Conforme vamos eliminando nossos próprios defeitos, o carma referente a tal ou qual defeito vai sendo perdoado. Isto é o que se chama de misericórdia.

Ao protestarmos contra a nossa situação cármica, estamos em realidade agravando-a, pois o carma se constitui numa medicina que nos aplicam, para que vejamos nossos maiores defeitos (a causa de nosso sofrimento), para que então passemos a elimina-los através da aplicação dos Três Fatores de Revolução da Consciência.

QUESTÃO DE ESTUDO

Protegido por Eduzz.com

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista à vídeo aula 29 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **As Leis de Carma e Darma.**

CAPÍTULO 30 - LEIS DE EVOLUÇÃO E INVOLUÇÃO

Evolução e Involução são duas das 48 leis mecânicas da natureza a que estão submetidos todos os seres deste mundo físico. Podemos notar a ação destas leis nos seres vivos, inclusive nos seres humanos.

Se observarmos, desde que nasce a criança, seu crescimento, desenvolvimento, velhice e morte, veremos que ocorre, durante o ciclo vital, acedência e descendência. A mesma coisa ocorre com todos os seres vivos. Após um ciclo evolutivo sempre sucede um ciclo involutivo.

Esta mecânica pode ser transcendida com a Lei de Revolução da Consciência. Evolução e involução se conectam ao eixo da mecânica do automatismo. Evolução é complicação de energia e involução é a descomplicação desta, que se encontram dentro do conceitualimo da relatividade, por isso estão destituídas da verdade, se tratada isoladamente.

A verdade está na Revolução da consciência, que é a lei que devemos utilizar para sair da mecânica repetitiva contida nas leis de evolução e involução.

Ao sair do Absoluto, após o *Pralaya* que sucedeu o *Mahamvantar de Pádma ou de Lótus,* no amanhecer do nosso atual *Mahamvantara ou Grande Dia Cósmico* atual*,* foram consignadas 324000 ciclos de evolução/involução como ser humano a cada um de nós.

Esta quantidade enorme de ciclos evolutivos e involutivos não aperfeiçoa ninguém, pois é mecânico. Se nos aperfeiçoasse não haveria necessidade de evolucionar e involucionar incessantemente, por esta enorme quantidade de vezes na Roda.

Também a humanidade não estaria neste estado caótico em que se encontra. Pois a nossa mônada advinda do Absoluto, se desmembra em subpartículas e lança a nossa essência no universo relativo, neste vale de Lagrimas, onde ficamos presos, aderidos à roda do *Samsara*, ao longo de suas 3000 voltas.

Entramos na roda pele sua parte inferior, precisamente sendo um elemental do reino mineral.

Ao ganharmos experiência ali, adquirimos o direito de movimentarmos na roda até o reino vegetal, passamos pelo reino animal e vamos até o reino

Protegido por Eduzz.com

humano, onde nascemos e morremos por 108, até completar a parte evolutiva da roda, par em seguida involucionarmos pelo outro lado da Roda.

O Absoluto se constitui no local de onde advém as mônadas para animar a criação, mundos, seres da natureza, que abrangem os 4 reinos: **mineral, vegetal, animal e humano.** Há leis regulam os processos evolutivos e involutivos da criação nos planetas.

Toda a criação, mundos, galáxias, etc, provém do que Universo Absoluto. O Absoluto como o ponto de origem e retorno de toda a criação, algo que está além do bem e do mal e onde reina a legítima felicidade e harmonia divinas.

A mônada ejeta subpartículas, ao sair do Absoluto, para experimentar as várias dimensões ou regiões da natureza. Estas dimensões são mundos paralelos que se penetram e compenetram sem se confundirem.

Cada dimensão é governada por determinado número de leis. Quanto mais leis regem uma dimensão mais complicada é a existência nessas regiões.

As Mônadas saem do Absoluto para terem consciência das dimensões e de sua própria felicidade. **A isto chamamos de Auto Realização Íntima do Ser.**

Mônada é o nome dado por Leibniz, ao elemento primordial da vida, é o mesmo que Ser, Real Ser ou Pai. Cada um de nós tem seu próprio Real Ser ou Pai, que é o nosso Deus ou Mestre individual e é o que realmente somos.

O Real Ser envia através das dimensões sua essência ou alma para que ela faça o trabalho que lhe corresponde, o trabalho da Auto Realização Íntima do Ser.

Nós aqui no mundo físico somos a essência, somos uma das partes divinas de nosso Ser e nos expressamos através do veículo físico. Nosso Real Ser nos impulsiona para que cheguemos a obter o conhecimento necessário para a Auto Realização, para fazer o nosso trabalho, para buscar algo superior.

Por isso que há algo que não vemos e nem entendemos direito, mas simplesmente temos uma vontade quase irresistível de buscar algo superior. É o Real Ser de cada um que impulsiona sua essência a trabalhar. O problema é que nos esquecemos disso porque estamos com a consciência muito adormecida, estamos fascinados pelas coisas passageiras e ilusórias deste mundo, e não fazemos a vontade de nosso Pai.

Protegido por Eduzz.com

O resultado é que criamos e alimentamos o terrível ego, e este por sua vez nos afasta do Pai cada vez mais. O resultado é dor, ignorância, miséria e sofrimento. Ao contrário quando fazemos a vontade do Pai tudo caminha harmoniosamente. Este é o grande dilema filosófico do *"Ser (o Pai) ou não ser (o ego)".*

Esta escolha a fazemos a cada momento perante cada situação. "*Farei isto agora. Mas estarei fazendo a vontade do Pai ou satisfazendo ao ego?"*.

Devemos sempre questionar a nós mesmos em cada situação. Sempre devemos nos esforçar para fazer a vontade do Pai. No entanto isso só é possível eliminando o ego através da morte mística. O ego é um obstáculo entre nós e o nosso Real Ser.

Toda essência que chega ao mundo físico começa sua evolução pelo reino mineral. Todo mineral, rocha, cristal, etc, é o corpo físico de um elemental.

Essência e elemental são palavras sinônimas, mas utilizamos o termo essência para a alma que esta no reino humano e elemental para a alma que esta nos outros reinos (mineral, vegetal e animal).

Esse elemental é instruído por seres superiores cuja função é encaminhar esses elementais sabiamente através dos reinos no seu processo de evolução. Esses seres são chamados de Devas da natureza. Na quarta dimensão existem templos e santuários onde os elementais são instruídos pelos Devas. Lá aprendem as linguagens desses reinos e toda a sabedoria elemental referente ao reino que se encontram.

Quando os Devas consideram que o elemental do reino mineral esta suficientemente preparado o passam então ao reino dos vegetais. Nesse novo reino novamente o elemental obterá todo o conhecimento referente a este reino até que esteja preparado para entrar no reino animal, e assim por diante até chegar ao reino humano.

Os elementais são criaturas inocentes que detém uma grande sabedoria. Existem vários tipos de elementais nos reinos. Também há os elementais dos quatro elementos da natureza: **ondinas e nereidas (água), sulfos e sílfidis (ar), salamandras (fogo) e gnomos e pigmeus (terra).**

Pois chegado ao reino humano os elementais, que passaremos a chamar de essência, novamente necessitam de instrutores para seguir evoluindo no caminho da Auto Realização.

Os instrutores são agora chamados de Mestre e Avataras, autênticos Mestres de sabedoria que já fizeram ou estão bastante avançados no trabalho da Auto Realização, por isso são os únicos que nos podem instruir. Através dos tempos podemos citar **Jesus, Krishina, Buda, Quetzalcoatl, Hermes Trismegisto, Pitágoras**, entre outros.

Protegido por Eduzz.com

Estes grandes avataras vieram ao mundo físico para ensinar a doutrina da Auto Realização. Muitos aceitaram, muito mais ainda nada quiseram fazer por si mesmos.

Quando um mestre termina o seu tempo. ele parte. Daí a sua doutrina original vai sendo pouco a pouco adulterada pelos homens e o conhecimento se perde. Por isso em cada época foi e, é necessário a vinda de um Àvatara para instruir a humanidade.

A cada pessoa são concedidas 108 existências para que faça seu trabalho. Isto está simbolizado nas 108 contas do colar do Buda e nas 108 voltas que dão, em torno da Vaca Sagrada, na ìndia.

Se nessas 108 existências não nos autorealizarmos, entramos no processo de involução. Então passamos a fazer o caminho inverso. Entramos pelo reino animal e vamos involuindo até o reino mineral.

A involução é um processo necessário para que o ego, que criamos e alimentamos, seja dissolvido nas infra-dimensões da natureza. É um processo extremamente lento e doloroso. Quanto mais forte está o ego da pessoa mais tempo levará para ser desintegrado.

Para as pessoas em geral, os mestres dizem que leva de 800 a 1000 anos este processo de involução nas infra-dimensões. As infra-dimensões da natureza são regiões que são governadas por um número bem maior de leis, chegando a 864 leis; por isso a vida nessas regiões é extremamente dolorosa e difícil.

Essas infra-dimensões estão relatadas de forma simbólica no livro "A Divina Comédia" de Dante Alighieri. É o que conhecemos por inferno. Ao terminar a involução no reino mineral o ego é desintegrado. Esta é a segunda morte citada na Bíblia.

Os Devas examinam o Elemental, para que possam colocá-lo novamente no processo evolutivo que se iniciará, como já vimos, pelo reino mineral e chegará ao humano.

Com isso a Roda do Samsara completou uma volta. Samsara significa "vale de lágrimas". Mais 108 existências terá a essência para que faça seu trabalho de Auto Realização. Porém a roda do Samsara gira 3000 vezes para cada essência. Após o último giro todas as portas estarão fechadas para essa essência.

O Pai então recolherá sua essência que retornará inconsciente para o Absoluto. Concluímos então que temos 108 X 3000= 324000 existências para fazer nosso trabalho.

O problema é que somos muito antigos, passamos muitas vezes pelos processos involutivos e evolutivos, e não sabemos quantas existências nos restam aionda.

Protegido por Eduzz.com

Afortunadamente podemos desintegrar o ego aqui e agora e escapar do processo involutivo. Este é o trabalho com Primeiro Fator, a base para a Auto Realização Íntima do Ser. A escolha é de cada um: desintegramos o ego voluntariamente e seguimos em direção ao Pai e a sabedoria, ou então entramos no processo involutivo até a segunda morte.

QUESTÃO DE ESTUDO

Após a leitura deste texto, acesse a página **www.agsaw.com.br**, assista à vídeo aula 30 e faça uma síntese conceitual do assunto, descrevendo **As Leis de Evolução e Involução.**

Protegido por Eduzz.com

Protegido por Eduzz.com

-

Protegido por Eduzz.com